



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA
CONTEMPORÂNEAS

PRISCILA SANTIAGO

DA INTERNET PARA AS LIVRARIAS:
AS TRAJETÓRIAS DE ESCRITORAS DE FANFICS RUMO AO MERCADO
EDITORIAL

Salvador
2021

PRISCILA SANTIAGO

**DA INTERNET PARA AS LIVRARIAS:
AS TRAJETÓRIAS DE ESCRITORAS DE FANFICS RUMO AO MERCADO
EDITORIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Carmem Jacob de Souza

Salvador
2021

PRISCILA SANTIAGO

**DA INTERNET PARA AS LIVRARIAS:
AS TRAJETÓRIAS DE ESCRITORAS DE FANFICS RUMO AO MERCADO
EDITORIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas.

Banca examinadora

Prof. Dra. Maria Carmem Jacob de Souza (Orientadora)

Prof. Dra. Carina Flexor

Prof. Dr. Rodrigo Lessa

Dados internacionais de catalogação-na-publicação
(SIBI/UFBA/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa)

Santiago, Priscila.

Da internet para as livrarias: as trajetórias de escritoras de fanfics rumo ao mercado editorial /
Priscila Santiago. - 2021.
176 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Carmem Jacob de Souza.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador,
2021.

1. Comunicação e cultura. 2. Literatura e internet. 3. Fãs (Pessoas). 4. Fan fiction. 5. Fan fiction -
História e crítica. 6. Livros - Comércio. 7. Livros - Indústria. 8. Livros e leitura. I. Souza, Maria
Carmem Jacob de. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Comunicação. III. Título.

CDD - 303.483
CDU - 659.3



Universidade Federal da Bahia

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA
CONTEMPORÂNEA (POSCOM)**

ATA Nº 1

Ata da sessão pública do Colegiado do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA (POSCOM), 01, realizada em 10/12/2021 para procedimento de defesa da Dissertação de MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS, área de concentração Comunicação e Cultura Contemporâneas, do(a) candidato(a) PRISCILA SANTIAGO SOUSA, de matrícula 2019108880, intitulada Da Internet para as livrarias: as trajetórias de escritoras de fanfics rumo ao mercado editorial.. Às 09:30 do citado dia, Videoconferência, foi aberta a sessão pelo(a) presidente da banca examinadora Prof^ª. Dra. MARIA CARMEN JACOB DE SOUZA que apresentou os outros membros da banca: Prof^ª. Dra. CARINA LUISA OCHI FLEXOR ANDRADE e Prof. Dr. RODRIGO LESSA CEZAR SANTOS. Em seguida foram esclarecidos os procedimentos pelo(a) presidente que passou a palavra ao(à) examinado(a) para apresentação do trabalho de Mestrado. Ao final da apresentação, passou-se à arguição por parte da banca, a qual, em seguida, reuniu-se para a elaboração do parecer. No seu retorno, foi lido o parecer final a respeito do trabalho apresentado pelo(a) candidato(a), tendo a banca examinadora aprovado o trabalho apresentado, sendo esta aprovação um requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre. Em seguida, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelo(a) presidente da banca, tendo sido, logo a seguir, lavrada a presente ata, abaixo assinada por todos os membros da banca.

Carina Luisa Ochi Flexor

Dra. CARINA LUISA OCHI FLEXOR ANDRADE, UnB

Examinadora Externa à Instituição

Rodrigo Lessa Cezar Santos

Dr. RODRIGO LESSA CEZAR SANTOS, UniRuy

Examinador Externo à Instituição

Maria Carmen Jacob de Souza

Dra. MARIA CARMEN JACOB DE SOUZA, UFBA

Presidente

Priscila Santiago Sousa

PRISCILA SANTIAGO SOUSA

Mestrando(a)



Universidade Federal da Bahia

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA
CONTEMPORÂNEA (POSCOM)**

FOLHA DE CORREÇÕES

ATA Nº 1

Autor(a): PRISCILA SANTIAGO SOUSA

Título: Da Internet para as livrarias: as trajetórias de escritoras de fanfics rumo ao mercado editorial.

Banca examinadora:

Prof(a). CARINA LUISA OCHI FLEXOR
ANDRADE

Examinadora Externa à
Instituição

Prof(a). RODRIGO LESSA CEZAR SANTOS

Examinador Externo à Instituição

Prof(a). MARIA CARMEN JACOB DE SOUZA

Presidente

Os itens abaixo deverão ser modificados, conforme sugestão da banca

1. INTRODUÇÃO

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3. METODOLOGIA

4. RESULTADOS OBTIDOS

5. CONCLUSÕES

COMENTÁRIOS GERAIS:

Declaro, para fins de homologação, que as modificações, sugeridas pela banca examinadora, acima mencionada, foram cumpridas integralmente.

Prof(a). MARIA CARMEN JACOB DE SOUZA

Orientador(a)

Essa dissertação é dedicada para todas as escritoras de fanfics que oferecem seu tempo e esforço para proporcionar diversão gratuita para outras pessoas na Internet. Nunca acreditem se alguém disser que isso não leva a lugar algum.

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Celestial, que me concedeu saúde, força e resiliência para persistir em todo o processo mesmo com as adversidades.

Aos meus pais terrenos, Haroldo e Virgínia que me deram suporte, amor e carinho ao longo dessa jornada. Em especial a minha mãe, que atuou quase como uma co-orientadora apertando meus prazos e cobrando minhas entregas.

À minha orientadora e querida professora Maria Carmem que acreditou no meu potencial quando eu menos mereci e mais precisava. Sua dedicação e empatia me inspiram diariamente a ser pelo menos 1% do que a senhora é. Obrigada por mudar a minha vida.

À Rodrigo Lessa que compôs minha banca de TCC e na ocasião me incentivou a dar continuidade na vida acadêmica. Sua credibilidade e incentivo foram cruciais para que eu chegasse onde estou hoje... Com você compondo a minha banca novamente, mas agora de mestrado.

À Maíra Bianchini que foi um anjo da guarda quando essa dissertação ainda era um projeto embrionário e me orientou com tanto carinho.

Ao grupo de pesquisa A-Tevê (Laboratório de Análise de Teleficação), por todas as contribuições e troca. Admiro e torço pelo sucesso de todos vocês. Em especial aos meus companheiros de jornada, Tcharly e Krystal com quem compartilhei as dores e delícias do mestrado.

Aos professores que contribuíram com a minha formação.

À CAPES, que durante um período me concedeu a bolsa de estudos que foi essencial para continuar na vida acadêmica.

À minha família, que agora poderei dar atenção nos eventos.

Aos meus amigos, que foram minha fonte de serotonina e ponto de equilíbrio em meio aos surtos de quando acreditei que não fosse conseguir.

À Carolina Munhoz, Babi Dewet e Ray Tavares por serem inspirações nessa pesquisa e na vida.

Por último, não menos importante, à Priscila fanfiqueira de 13 anos de idade. Disseram que ela não chegaria a lugar nenhum lendo e escrevendo fanfics... E olha ela aqui, finalizando um mestrado.

SANTIAGO, Priscila. **Da Internet para as livrarias:** as trajetórias de escritoras de fanfics rumo ao mercado editorial. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Carmem Jacob de Souza, 2021. 176f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2021.

RESUMO

Esta dissertação propõe um estudo acerca das motivações e estratégias que escritoras de fanfics que querem ser publicadas profissionalmente utilizam para ingressar no mercado editorial no Brasil. Para ilustrar este fenômeno, fez-se necessário construir um passeio pelas trajetórias sociais de três autoras brasileiras de romances seriados que iniciaram suas carreiras escrevendo fanfics na Internet, são elas: Carolinha Munhóz, Babi Dewet e Ray Tavares. A inquietação que iniciou o processo desta pesquisa foi a percepção de que a fanfic hoje deixou de ser apenas uma história criada por fã baseada em outro produto da cultura popular e sim um subgênero literário construído na Internet, ou seja, um formato específico de produzir e consumir narrativas sentimentais seriadas, e que escritoras estão utilizando esse espaço como mecanismo de praticar a escrita para realizar o desejo de publicar profissionalmente os seus livros. Nesse contexto, busca-se compreender como o fandom contribui para a criação e desenvolvimento de habilidades de fãs produtores da ficção literária e como isso se desdobra em possíveis carreiras no mercado literário brasileiro e em outros associados, como a ficção seriada para televisão e Internet. O objetivo da análise de trajetórias das escritoras selecionadas por meio da metodologia de Pierre Bourdieu foi de compreender esses percursos, salientando as relações entre suas motivações e as dificuldades e conquistas alcançadas. Buscou-se mapear quais foram os *habitus* adquiridos por essas escritoras ao longo das posições ocupadas para relacionar com as escolhas que fizeram para adquirir reconhecimento e consagração que colaborassem com a inserção delas no campo literário. O esforço para conceituar fãs e as produções derivadas dos fandoms foi fundamentado teoricamente com as contribuições de Jenkins (1992; 2009), Hills (2005), Sandvoss (2005) e Lessa (2017), e para compreensão acerca do fenômeno fanfiction Vargas (2005), Jamison (2017) e pesquisas do grupo A-Tevê (Laboratório de Análise de Teleficção) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em especial nas publicações de Souza e coautores (2015; 2017). Para melhor compreensão dos modos de produção, consumo e distribuição das fanfics, fez-se necessário um mapeamento das principais plataformas e repositórios utilizados no Brasil e no mundo, observando-se um foco maior no Wattpad e nas amplas possibilidades para autopublicação de escritoras amadoras. Em seguida, foi desenvolvido um estudo acerca do mercado literário brasileiro, a cadeia produtiva do livro e os modos de se publicar profissionalmente no Brasil, buscando compreender como a visão do mercado e das editoras a respeito das criadoras de fanfics podem interferir na trajetória daquelas que querem se profissionalizar. A análise das trajetórias sociais foi construída com base em um compilado de informações obtidas das autoras em entrevistas para veículos de imprensa, vídeos de seus canais no *Youtube* e demais conteúdos em redes sociais. Os esforços dessa pesquisa mostram como o fenômeno de utilizar a Internet como mecanismo de praticar a escrita e criar uma comunidade engajada de leitores se configurou como um caminho para a publicação de romances seriados e outros produtos no mercado literário. Espera-se que esta dissertação possa contribuir com as pesquisas voltadas para fãs e cultura participativa no Brasil e do crescente movimento literário na Internet composto, especialmente, pelo segmento de autoras que publicam com intuito de ingressarem no mercado editorial.

Palavras-chave: Fanfics. Cultura de fãs. Trajetórias sociais. Mercado editorial.

SANTIAGO, Priscila. **From Internet to libraries: the trajectories of fanfic writers towards the publishing market.** Advisor: PhD. Maria Carmem Jacob de Souza, 2021. 176f. Master's Thesis. Contemporary Communication and Culture Post-Graduate Program at Federal University of Bahia (UFBA). Salvador, 2021.

ABSTRACT

This dissertation proposes a study about the motivations and strategies that fanfic writers who want to be professionally published use to enter the publishing market in Brazil. To illustrate this phenomenon, it was necessary to build a walk through the social trajectory of three Brazilian serial romances authors, who initiated their careers writing fanfictions on the Internet, them being: Carolinha Munhóz, Babi Dewet and Ray Tavares. The enthusiasm that initiated the process of this research was the perception that fanfictions today stopped being just a story created by a fan based in another product from popular culture and it became a literary subgenre built on the Internet, that is, a specific format of producing and consuming serial sentimentalists narratives, and that authors are using this space as a mechanism for practicing their writing to fulfill their wish of publishing their books professionally. In this context, it is sought to comprehend how fandom contributes to the creation and development of skills of fans producing literary fiction and how this unfolds into possible careers in the Brazilian literary market and in other associates, such as serial fiction for television and the Internet. The objective of analyzing the trajectories of the selected writers through Pierre Bourdieu's methodology was to understand these trajectories, emphasizing the relationship between their motivations and their difficulties and achievements. We sought to map the *habitus* acquired by these writers along the positions they occupied in order to relate them to the choices they made to acquire recognition and consecration that would collaborate with their insertion in the literary field. The effort to conceptualize fans and derived productions from fandoms was theoretically reasoned with the contributions of Jenkins (1992; 2009), Hills (2005), Sandvoss (2005) and Lessa (2017), and for understanding about the fanfiction phenomenon Vargas (2005), Jamison (2017) and researches from the A-Teve group (Laboratory of Telefiction Analysis) from the Federal University of Bahia (UFBA), in special the publications of Souza and co-authors (2015; 2017). Then, a study was developed about the Brazilian literary market, the book production chain and the ways to publish professionally in Brazil, seeking to understand how the market and publishers' view of fanfic creators can interfere in the trajectory of those who want to become a professional. The social trajectory analysis was built with a compilation of informations obtained from the authors interviews for press vehicles, videos in their *Youtube* channels and other contents in social media. The efforts of this research show how the phenomenon of using the Internet as a mechanism to practice writing and create an engaged community of readers has shaped itself as a path for the publication of serial novels and other products in the literary market. It is hoped that this dissertation can contribute to research aimed at fans and participatory culture in Brazil and the growing literary movement on the Internet, made up especially by the segment of authors who publish with the intention of entering the publishing market.

Keywords: Fanfic. Fanculture. Social trajectory. Publishing Market.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto do <i>Instagram</i> da personagem Liv Miller	52
Figura 2 - Sinopse e capa de <i>Duplicity</i> no Wattpad	54
Figura 3 - Julez divulgando atualização de <i>Duplicity</i> no <i>Twitter</i>	55
Figura 4 - Trailer da fanfic <i>Duplicity</i>	56
Figura 5 - Pedido de indicação no grupo Fanfic Obsession	57
Figura 6 - Fanfiction.net	62
Figura 7 - Filtro de busca do Fanfiction.net	63
Figura 8 - Layout de fanfic no Fanfiction.net.....	64
Figura 9 - Archive Of Our Own	67
Figura 10 - Aba de tags do Archive Of Our Own	68
Figura 11 - Layout de fanfic no Archive Of Our Own.....	69
Figura 12 - Página inicial Nyah Fanfiction	70
Figura 13 - Controle parental Nyah Fanfiction	71
Figura 14 - Filtro do Nyah Fanfiction	72
Figura 15 - Página inicial +Fiction	73
Figura 16 - Página inicial do Spirit Fanfic	74
Figura 17 - Busca avançada Spirit Fanfiction	75
Figura 18 - Janela de pergunta na página da fanfic interativa.....	77
Figura 19 - Página inicial do Fanfic Obsession.....	79
Figura 20 - Atualização do Fanfic Obsession.....	81
Figura 21 - Tabela de fanfic do Fanfic Obsession.....	82
Figura 22 - Classificação indicativa utilizada no Fanfic Obsession.....	82
Figura 23 - Página inicial do Wattpad.....	85
Figura 24 - Aba “navegar” no Wattpad	86
Figura 25 - Aba de busca pelo gênero Fanfic no Wattpad	87
Figura 26 - Como publicar uma história no Wattpad	88
Figura 27 - Configuração da publicação no Wattpad	89
Figura 28 - Selo Wattys no Wattpad	92
Figura 29 - A cadeia produtiva do livro	104
Figura 30 - Apelo de autora contra pirataria no <i>Twitter</i>	113
Figura 31 - Intrínseca no <i>Twitter</i>	123
Figura 32 - <i>Booktwitch</i>	131

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O PODER DOS FÃS E O UNIVERSO DAS FANFICS	19
1.1 O FÃ NO CONTEXTO DA CONVERGÊNCIA E DA CULTURA PARTICIPATIVA	19
1.2 A ECONOMIA DE BENS SIMBÓLICOS NOS FANDOMS.....	24
1.3 O FENÔMENO FANFICTION.....	32
1.4 A RELAÇÃO ENTRE FANFICS E DIREITOS AUTORAIS.....	34
1.5 FANFICS E NARRATIVAS SENTIMENTAIS.....	37
1.6 A EVOLUÇÃO DA FANFIC COM O PASSAR DOS ANOS.....	41
1.7 A TRANSMIDIAÇÃO NO FENÔMENO FANFICTION	47
2 DE FANFIC A ORIGINAL	59
2.1 MODOS DE PRODUÇÃO E CONSUMO DE FANFICS	59
2.2 AS PLATAFORMAS DE FANFICS	62
2.2.1 Fanfiction.net.....	62
2.2.2 Archive Of Our Own	65
2.2.3 Nyah Fanfiction	70
2.2.4 Spirit Fanfiction	73
2.2.5 Fanfic Obsession.....	77
2.2.6 Wattpad.....	84
2.3 O SURGIMENTO DAS ORIGINAIS	93
3 DA ESCRITA AMADORA PARA A PUBLICAÇÃO PROFISSIONAL	96
3.1 O CAMPO LITERÁRIO E O OFÍCIO DE ESCRITOR.....	96
3.2 AS TRANSFORMAÇÕES NA PUBLICAÇÃO DE LIVROS.....	101
3.2.1 Kindle Direct Publishing.....	107
3.3 OS DESAFIOS DA AUTOPUBLICAÇÃO.....	110
3.4 A PERCEPÇÃO DO MERCADO LITERÁRIO ACERCA DA FANFICTION..	115
3.5 BOOKSTANS E O MERCADO LITERÁRIO NA ERA DIGITAL.....	127
4 DA INTERNET PARA AS LIVRARIAS	133
4.1 TRAJETÓRIAS SOCIAIS	133
4.2 AS ESCOLHIDAS	135

4.3 CAROLINA MUNHÓZ	139
4.4 BABI DEWET	142
4.5 RAY TAVARES.....	148
4.6 OS CAMINHOS ATÉ A CONSAGRAÇÃO	155
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	160
REFERÊNCIAS	167

INTRODUÇÃO

Durante muitos anos foi comum associar a figura do fã a estereótipos reducionistas de uma pessoa obsessiva e sem vida própria; até mesmo a origem da palavra refere-se a excessos e a crenças que beiram a possessão. Com o passar do tempo, o fã passou a ser percebido não só como um agente importante no consumo e disseminação de conteúdo das indústrias culturais, como também um novo produtor. Engajados com seus objetos de adoração, fãs são capazes de se organizar em pares para salvar suas séries favoritas do cancelamento de uma emissora, assinam petições para shows de bandas em seus países e fazem mutirão de votos para garantir premiação dos seus artistas favoritos. Dotados de uma marcante característica de querer prolongar experiências, os fãs se tornam especialistas em determinados assuntos e, não contentes em apenas consumir, passam a produzir conteúdo para seu fandom que se demonstra, dentre diversas coisas, em fanarts, fanvídeos e fanfics. Em muitos casos, esses produtos inicialmente feitos para entreter outros fãs acabam se tornando um mecanismo para profissionalização e porta de entrada para novas carreiras.

São muitos os exemplos de pessoas bem sucedidas na cultura popular que começaram suas carreiras através da experiência de ser fã. Um desses exemplos é do ator Peter Capaldi que na infância era um grande fã da saga *Doctor Who* e sonhava em ser ator para participar em uma das produções, tendo escrito uma carta para a Radio Times falando sobre as publicações¹. Anos depois, ele realizou seu desejo protagonizando o décimo segundo doutor na série entre 2014 e 2017. Na literatura, E.L.James aqueceu o mercado editorial do mundo inteiro com a publicação do fenômeno *best-seller Cinquenta Tons De Cinza*, sua saga de romance que foi escrita inicialmente como uma fanfic de *Crepúsculo* da autora Stephenie Meyer. No Brasil, Carolina Munhóz, Babi Dewet e Ray Tavares são algumas das escritoras que estão fazendo sua marca na literatura juvenil e além do talento e uma comunidade engajada de leitores, elas têm em comum o fato de terem iniciado suas carreiras escrevendo fanfics na Internet.

As produções de fãs são importantes não apenas porque garantem entretenimento gratuito dentro dos fandoms, como também porque, em muitos casos, viabilizam aos fãs o início de uma profissionalização em uma nova carreira. Para escritoras de fanfics, essa carreira é no mercado literário e até mesmo no audiovisual. Sem o intuito de ferir direitos autorais, as fanfictions são narrativas ficcionais criadas por fãs tendo como base um produto

¹ Disponível em: <<https://www.express.co.uk/celebrity-news/499279/Peter-Capaldi-cringes-as-interviewer-reads-out-fan-letter-he-wrote-aged-just-15>>, acesso em 10 de jul.2021

da cultura popular. Cada vez mais as fanfics têm se tornado mecanismo de profissionalização de escritores amadores permitindo-os lucrar com suas obras, como foi o caso de *Cinquenta Tons de Cinza* que começou como *Master Of The Universe*. A fanfic baseada em *Crepúsculo* fez tanto sucesso na Internet que logo teve seus direitos autorais comprados para a editora Arrow Books, além da garantia de adaptação cinematográfica que rendeu à trilogia uma febre mundial.

Foi com o *boom* de *Crepúsculo* que uma nova leva de *ficwriters* se estabeleceu cada vez mais forte: as escritoras que adaptavam enredos originais para encaixá-los no fandom a fim de garantirem mais visibilidade em suas histórias. Cada vez mais mulheres deixavam o mundo das fanfictions publicadas por diversão e sem fins lucrativos, para ingressarem no mercado editorial nas categorias *Young Adult* e *New Adult*, com romances que logo se popularizavam entre o público e viravam sucesso literário. No Brasil, autoras de fanfics baseadas em *Crepúsculo* também tiveram seu lugar no mercado, como o caso de *Entre a Nobreza e o Crime* e *A Infiltrada*. Apesar da importância de *Crepúsculo*, é preciso salientar que foi através da saga *Harry Potter* que a prática de fanfics se tornou popular no país, rendendo a autoras como Carolina Munhóz a notoriedade necessária vinda de suas fanfics para publicar *A Fada*, seu primeiro livro que marcou uma carreira de sucesso.

Carolina era uma adolescente quando encontrou na escrita além de um *hobby*, um refúgio que viria a se tornar uma profissão. Fã do mundo bruxo ambientado por J.K Rowling, Carolina Munhóz esteve presente nos fandoms de fanfics desde a época que a Internet era discada e não havia tantos recursos de redes sociais para divulgar as histórias. Apesar disso, seu pseudônimo Krollefay logo ganhou relevância dentro do fandom e a permitiu praticar a escrita o suficiente para escrever seu primeiro livro. Hoje com mais de dez livros publicados e sendo uma das autoras referência na literatura de fantasia juvenil do país, Carolina Munhóz integra o time de escritores da editora Rocco, mesma casa editorial que publicou os livros de *Harry Potter* no Brasil. Além de escritora, é também roteirista e produtora tendo escrito e produzido a série *O Escolhido* e sido criadora do argumento da série *Cidade Invisível*, ambas da Netflix.

Harry Potter também foi o fandom que trouxe Babi Dewet para o universo das fanfics, mas foi pela banda britânica McFLY que ela se tornou conhecida na Internet. Foi graças a Babi e suas amigas que o Brasil teve o primeiro site de fanfics interativas, o Fanfic Addiction. Além de fundadora do site, Babi também escrevia fics, dentre elas, *Sábado à Noite* (SAN), uma história criada a partir de inspiração de letras de músicas da McFLY. SAN se tornou uma das fics mais famosas da época e anos depois foi autopublicada como um livro original e

posteriormente pela editora Generale. De *Harry Potter* a McFLY até pop coreano, Babi Dewet sempre esteve envolvida em fandoms e de escritora a apresentadora e produtora de shows e eventos, é autora de oito livros publicados pela editora Gutenberg, dentre eles uma trilogia chamada *Cidade da Música*. Atualmente, seu conto na coletânea *Um Ano Inesquecível* está sendo adaptado para um filme sob a direção do ator e agora diretor Lázaro Ramos para a Prime Video.

Embora hoje já não exista mais, o Fanfic Addiction foi o começo das fanfics interativas no Brasil. Com uma proposta diferente, as interativas são aquelas em que existe a possibilidade da leitora se tornar a protagonista da história respondendo perguntas em *script* em uma caixa de diálogo ao acessar a página. Com forte apelo ao romance de um casal principal, essas narrativas têm um público fiel composto por mulheres de todas as idades. E foi no FFADD, em um portal de fanfics interativas com maioria do fandom do McFLY, que, leitora e admiradora de Babi Dewet, Ray Tavares começou a engatinhar na escrita. Publicou diferentes enredos utilizando Danny, Dougie, Harry e Tom² em situações do seu imaginário até perceber que estava na hora de dar vida aos seus próprios personagens. Pensando nisso, parou de escrever fanfics e migrou para a plataforma de autopublicação Wattpad³.

Com dois milhões de visualizações em sua obra, *Os 12 Signos de Valentina*, Ray Tavares conquistou leitores fervorosos no Wattpad e atraiu atenção da editora Galera Record que se propôs a publicar sua história em um livro físico. Poderia ser o suficiente para comemoração, mas o caminho de sucesso estava apenas começando. Além de *Os 12 Signos de Valentina*, a Galera Record também foi a responsável pela publicação de *Confidências De Uma Ex Popular*, livro de Ray Tavares que no Wattpad era conhecido pelo título de *Bola na Rede* e que já tem seus direitos comprados pela Paris Films. Com a experiência no mercado literário, Ray Tavares participou de uma coletânea de contos pela editora em *Heroínas* e lançará seu terceiro livro solo em breve, *As Vantagens de Ser Você*. Atualmente além de escritora, Ray Tavares também é roteirista e está desenvolvendo um trabalho como Roteirista Chefe pela renomada produtora audiovisual Conspiração Filmes⁴.

Os exemplos citados acima explicitam bem o poder das produções de fãs e de como jovens estão utilizando as fanfics como um mecanismo de profissionalização da escrita rumo ao mercado editorial. O que muitas vezes começa como um passatempo para divertir a si

² Integrantes da banda McFLY.

³ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/>>.

⁴ Uma das maiores produtoras independentes do Brasil, a Conspiração Filmes é a responsável por sucessos de bilheteria como *Vai que Cola* e *2 Filhos de Francisco* - que foi indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. Já participou dos maiores festivais de cinema do mundo como Cannes e Berlim, além de ser a produtora brasileira que mais recebeu indicação ao Emmy Internacional.

mesmo e outros fãs, acaba se tornando uma ambição de carreira, fazendo com que essas escritoras invistam em estratégias para realizar o sonho de publicar um livro impresso. Apesar da fanfic não ser uma prática recente, datando-se do final da década de 60, somente nos últimos anos vem chamando atenção pelo potencial de revelar novos talentos na literatura, aquecendo o mercado editorial que, inserido em um mundo cada vez mais digital, vem abrindo os olhos para escritoras que surgem já com público fiel e devoto de leitores antes mesmo de uma publicação profissional. Como bem dito por Jamison (2017), a cultura de fãs está à frente de todos os empreendimentos comerciais ao usar a Internet como um espaço criativo para a produção, distribuição e promoção da escrita.

Se alguém pensou que a prática de fanfics iria acabar, esse universo só provou com o passar dos anos sua capacidade de se reinventar e manter sua força, principalmente através das criadoras que fazem disso um mecanismo para profissionalização. Essa pesquisa surgiu com o intuito de compreender os caminhos que as criadoras de fanfics percorreram para se tornarem autoras brasileiras. Foram analisados modos de produção, distribuição e consumo de fanfics e dos “originais”, termo usado nesse ambiente para se referir a criação de enredos próprios na Internet como estratégia de ingressar no mercado editorial. As trajetórias das autoras reconhecidas pelos romances e séries de ficção foram analisadas com base em materiais disponibilizados em veículos de imprensa e redes sociais.

É consenso entre os diversos pesquisadores que debruçaram seus estudos sobre cultura dos fãs que as fanfictions fazem parte de um fenômeno composto majoritariamente por mulheres. Enquanto nas fanfics elas dominam, no mercado editorial a realidade ainda é diferente. Em entrevista para a revista da Universidade de São Paulo (USP) durante a 25ª Bienal do Livro, a coordenadora do Coletivo Virgínia, Julia Bussius, afirmou que o mercado editorial hoje é composto por maioria feminina nos cargos em editoras, embora quando se analise a hierarquia, seja majoritariamente composto por homens⁵. De acordo com ela, existem menos escritores mulheres do que homens, mulheres ganham bem menos e menos prêmios também. Os dados da pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea da Universidade de Brasília (UNB), apontam que mais

5 Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/mulheres-sao-maioria-dentro-do-mercado-editorial/>>. Acesso em 09 de set. 2020

de 70% dos livros publicados por grandes editoras entre 1965 e 2014 foram escritos por homens, sendo 90% desses homens brancos e nos eixos Rio de Janeiro/São Paulo⁶.

Felizmente essa é uma realidade que aos poucos está mudando. Com a ascensão de subgêneros literários como *Young Adult* e *New Adult*, as mulheres estão ganhando destaque no mercado editorial tanto nacional quanto internacional. No quesito leitura, as mulheres já compõem a maioria de acordo com a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. No gênero Romance, a pesquisadora Giovana Carlos (2019) mapeou em seus estudos que é um fandom marcado pelo feminino, pelo protagonismo de mulheres tanto como escritoras, quanto leitoras e heroínas de histórias. Atualmente são diversos coletivos femininos criados para estimular a leitura de obras escritas por mulheres, além de produtoras de conteúdo digital com redes sociais voltadas para divulgação e resenha de livros com foco em autoras nacionais. Esses dados são importantes para analisar as mudanças que o mercado editorial está passando e como escritoras de fanfics estão conquistando cada vez mais espaço na publicação de seus romances.

Não podemos afirmar que todas as escritoras de fanfics almejam fazer disso uma carreira profissional e nem que desejam publicar um livro, afinal, não podemos desconsiderar que o começo dessa experiência se dá através do entretenimento gratuito derivado dos fandoms, porém, esse tem sido um desejo cada vez mais recorrente e é nesse desejo que construímos o foco dessa pesquisa. Partimos do pressuposto de que existe uma dedicação maior tanto na escrita quanto na divulgação dessas obras quando as escritoras desejam fazer disso uma profissão, além disso, existe também uma série de estratégias e recursos utilizados para alcançar esse objetivo, desde a postagem das histórias em diferentes plataformas até o uso de múltiplas redes sociais para interação com leitoras.

Em participação para o livro de Jamison (2017), Andrew Shaffer afirma que a autopublicação está experimentando algo como uma “época dourada”, já que a ascensão dos *e-books* sacudiu a indústria editorial. Nas reflexões de Rodrigues e Gonçalves (2014), o avanço da tecnologia também permitiu que o trajeto tradicional de publicação de livros perdesse sua hegemonia, salientando que hoje o autor não é mais obrigado a enviar seu original ao conselho editorial de uma editora clássica esperando ser publicado, “Ele pode se utilizar dos recursos online de autopublicação. São sites que fornecem softwares que publicam, de forma gratuita, livros em formato digital e os comercializa.”(p.02) São sites de

6 Dados adquiridos através da matéria do jornal O Povo em novembro de 2017. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2017/11/pesquisa-analisa-o-perfil-dos-autores-brasileiros-nos-ultimos-49-anos.html>>. Acesso em 09 de set. 2020.

autopublicação como o Wattpad que permitem com que escritoras criem uma base sólida de leitoras antes mesmo de ingressarem no mercado editorial.

A inquietação que iniciou o processo do mestrado foi a percepção de que a fanfic hoje deixou de ser apenas uma história criada por fã baseada em outro produto existente e sim um subgênero literário construído na Internet, ou seja, um formato específico de produzir e consumir narrativas sentimentais seriadas. Com isso, a proposta inicial era de observar as motivações que levam *ficwriters* a criar histórias originais e publicar em plataformas de fanfics (as chamadas “fanfics originais”) compreendendo os modos de produção, distribuição e divulgação dessas histórias. Ao longo dos dois anos de duração do mestrado muitos estudos foram essenciais para que o *corpus* dessa pesquisa pudesse ser elaborado. Nesse percurso, conhecer os trabalhos do sociólogo Pierre Bourdieu contribuiu para construção de uma metodologia de análise que levasse em consideração a prática de economia de bens simbólicos existente no consumo das fanfics, além de possibilitar a relação entre os conceitos de espaço social e campo com o fandom. A análise das trajetórias sociais das três escritoras selecionadas será feita com base na metodologia proposta por Bourdieu, que, contrário a ideia de biografia, nos propõe um levantamento de diferentes posições conquistadas pelos agentes, seus tensionamentos nos locais de disputa e os *habitus* adquiridos em busca da consagração em seus determinados campos.

Nesta pesquisa, buscamos compreender como o fandom contribui para a criação e desenvolvimento de habilidades de fãs produtores e como isso se desdobra em possíveis carreiras. Com o foco nas fanfics, entenderemos como esse fenômeno surgiu e se solidificou com o passar dos anos, buscando analisar as formas de produção, consumo e veiculação dentro da era digital. Compreenderemos no que consiste o modelo tradicional de publicação de livros e como escritoras de fanfics estão ingressando esse mercado com novas estratégias transmídia. Por fim, vamos fazer um passeio pela trajetória de três autoras brasileiras que iniciaram suas carreiras nas fanfics, Carolina Munhóz, Babi Dewet e Ray Tavares, analisando as similaridades e diferenças em cada um dos processos e avaliando como esse fenômeno de utilizar a Internet como mecanismo de praticar a escrita pode se configurar em um novo caminho para a publicação de romances seriados.

Esta dissertação está dividida em quatro capítulos sendo que o primeiro deles condensa os esforços para compilar definições sobre fãs e suas produções derivadas com ênfase nas fanfics. Para isso, utilizaremos principalmente os estudos de Jenkins (1992; 2009), Hills (2005), Sandvoss (2005), Miranda (2009), Vargas (2005), Jamison (2017) e pesquisadores do grupo A-Tevê (Laboratório de Análise de Teleficção) da Universidade

Federal da Bahia (UFBA), em especial nas publicações de Souza e coautores (2015; 2017) realizadas no âmbito da rede de pesquisadores Obitel. Nesse primeiro capítulo, vamos caracterizar as dimensões da cultura participativa contemporânea que salientam a importância dos fãs e fandoms de fanfics em plataformas digitais, além de compreender o papel das mídias sociais na disseminação do conteúdo, destacando recursos transmídia utilizados pelas autoras de fanfics na divulgação de suas histórias. A compreensão dessa criação de universo transmídia foi obtida através das reflexões de Fachine (2013; 2014) Fachine e Lima (2019) e Lessa (2017).

No segundo capítulo nos debruçamos acerca da estrutura dos principais sites e repositórios de fanfics do Brasil, recorte que adotamos nessa pesquisa. Desde o modelo de funcionamento dos sites até os recursos que possibilitam para que escritores de fanfics produzam, divulguem e consumam suas histórias. Durante as análises pudemos perceber as semelhanças e diferenças que o campo das fanfics tem com o campo literário profissional, abordando as funções que envolvem toda a cadeia produtiva que não se resume apenas as escritoras e suas leitoras. Observamos como muitos sites que foram famosos e conhecidos no Brasil pela publicação de fanfics já não existem mais e como outros se fortaleceram e se consagraram, com destaque para a plataforma de autopublicação Wattpad que se tornou muito popular entre escritores amadores de originais e também entre escritoras de fanfics que querem visibilidade para ingressar no mercado editorial.

No terceiro capítulo abordamos efetivamente qual a realidade do mercado literário brasileiro e como as editoras estão se portando em relação a esse movimento de escritores que estão ingressando casas editoriais através de uma experiência adquirida na Internet. Analisamos no que consiste o ofício de ser “escritor” e como essa validação é também importante para consagração de *ficwriters*. Nesse capítulo, abordamos também as diferenças entre o conhecido caminho “tradicional” na publicação de um livro impresso por editora e a autopublicação digital ou não, com ênfase aos recursos disponibilizados pelos programas da Amazon e como escritores estão se destacando nas vendas independentes de *e-books* pela plataforma. Nosso esforço foi de caracterizar o mercado das editoras que publicam romances de autoras de fanfics.

No quarto e último capítulo, utilizamos a metodologia proposta por Bourdieu para analisar e comparar as trajetórias sociais das três autoras selecionadas para essa pesquisa. Como a intenção era de expor casos exitosos que melhor ilustrassem essas passagens de criadora de fic a autoras, mapeamos por meio de reportagens e pesquisas as principais escritoras brasileiras conhecidas por iniciar suas carreiras nas fanfics. Para fazer uma

comparação entre suas trajetórias, escolhemos Carolina Munhóz por ser a primeira brasileira que se tornou conhecida por publicar livros depois do fandom, tendo escrito seu primeiro original e publicado depois de iniciar a experiência com as fanfics. No caso de Babi Dewet, houve uma adaptação de uma fanfic para uma história original para publicação e antes de encontrar uma editora ela tentou a autopublicação de livros físicos e se comprometeu a vender por conta própria. Já Ray Tavares iniciou nas fanfics e publicou originais no Wattpad antes de ser convidada por uma editora para publicar de maneira profissional.

A análise foi construída com base em um compilado de informações obtidas das autoras em entrevistas para veículos de imprensa, vídeos de seus canais no *Youtube* e demais conteúdos em redes sociais. Mapeamos o que foi possível para construir esse passeio pelas trajetórias com objetivo de analisar as motivações para início da carreira, quais as disputas nesse processo, quais *habitus* adquiridos, suas mudanças de posições em diferentes espaços sociais (sair de um repositório de fanfics para publicar uma triagem própria, deixar de publicar por conta própria para ir para uma editora, ganhar um prêmio) tudo isso contempla o que se propõe com o estudo de trajetória. Escolhemos três casos distintos e que consideramos como exemplares para mostrar suas diferenças e semelhanças. Esperamos que essa pesquisa seja enriquecedora para os estudos acerca da cultura participativa de fãs no Brasil e desse movimento literário na Internet composto, especialmente, pelo segmento de autoras que publicam com intuito de ingressarem no mercado editorial.

1. O PODER DOS FÃS E O UNIVERSO DAS FANFICS

É impossível precisar o surgimento do primeiro fã do mundo. A experiência - que consiste em muito mais do que admiração e idolatria - têm feito parte das sociedades desde muito antes de se existir uma nomenclatura para conceituá-la. Ser fã, com o passar dos anos, se tornou mais do que o termo pejorativo derivado do fanatismo lunático que associa a uma figura de perseguidor sem vida própria, mas, uma ótima forma de mensurar consumo e produção de conteúdo das diversas indústrias culturais. Além disso, é objeto de estudo de cada vez mais pesquisadores interessados em entender essa subcultura que cresce concomitante aos avanços tecnológicos e os adventos da Internet.

1.1 O FÃ NO CONTEXTO DA CONVERGÊNCIA E DA CULTURA PARTICIPATIVA

A nomenclatura fã é derivada do termo fanático que tem suas raízes no latim e, segundo tradução literal, refere-se a alguém inspirado pelos deuses, entusiasmado e apaixonado. A etimologia da palavra está relacionada com uma crença religiosa excessiva e enlouquecida que beira a possessão de um demônio, segundo o dicionário de Oxford. Muito comumente o fanático foi taxado como louco, delirante e alienado. Desde sempre, o fã foi marcado por estereótipos reducionistas que insistiam em taxá-lo como um ser histérico sem vida própria, perseguidor e insistente.

Conhecido por suas contribuições acerca do estudo dos fãs e da cultura participativa, o pesquisador norte americano Henry Jenkins afirma em sua obra “*Textual poachers: television fans and participatory culture*” (1992) que a abreviação do termo “fanático”, atualmente conhecida por “fã”, foi utilizada pela primeira vez no final do século XIX em trabalhos jornalísticos que descreviam os seguidores de times esportivos, em especial os consumidores de *baseball*, logo se popularizando para descrever os fiéis devotos de esportes ou de entretenimento comercial.

Mutirão de votos para permanência de um participante em um *reality show*, bombardeio de ligações na rádio para solicitar a música de um artista, mobilização para evitar cancelamento de série de televisão e petição para produtoras trazerem shows de uma banda para determinada cidade... Essas são apenas algumas das ações comumente conhecidas e atreladas ao que entendemos por fãs. Admiradores altamente engajados e figuras essenciais para a ascensão de artistas e produtos das diversas indústrias culturais, é um fato consumado de que, sem fãs, não se faz sucesso, afinal, são eles os responsáveis pela disseminação da

mensagem e pela propagação do conteúdo muitas vezes fazendo papéis para além de qualquer agência de *marketing* e publicidade.

Em seu estudo sobre a cultura dos fãs e a geração de uma nova cultura, Pedro Curi (2010) elucidou que, por muito tempo, o termo esteve relacionado com o desvio sendo até mesmo considerado como vítima de patologia social e psicológica. Por não conseguirem se encaixar perfeitamente na sociedade, a saída dos fãs foi de buscar na cultura de massa, um meio de suprir as necessidades especiais. (p.3)

O fã, em si, não mudou nos últimos anos. O que mudou foi a visão em relação a ele. A partir do momento que se permite aceitar diferentes gostos e idéias e encarar o consumo como uma atividade produtiva, pode-se compreender a tietagem não como uma doença, mas como uma cultura alternativa, não oficial. O fã produz através do seu consumo, cria sua identidade e seu estilo de vida, além de usar esses novos sentidos para desenvolver produtos próprios. Os fãs não criaram apenas uma nova cultura, mas fizeram surgir um novo mercado. (CURI, 2010, p.5)

O que caracteriza um fã, de acordo com as reflexões de Sandvoss (2005) é o envolvimento da sua emoção no consumo regular de uma determinada narrativa ou produto da cultura popular. Tudo a respeito de um fã é ligado diretamente à emoção, ou seja, a energia que desprende ao objeto de sua adoração, seja ela vinculada a uma pessoa, banda, livro, filme, série, personagem: qualquer coisa pode ter um fã e independente de qual forma escolha vivenciar sua experiência, ela sempre será movida pela emoção.

Seguindo essa lógica da emoção, é seguro afirmar que fãs não são equiparados a consumidores regulares ou até mesmo a apreciadores e admiradores comuns. São aqueles que vão além na busca por mais informações tornando-se mais do que consumidores, mas também participantes efetivos com poderes reais de decisão sobre determinado elemento da cultura popular. Com a popularização da Internet e o constante uso das mídias digitais, o poder dos fãs se tornou ainda mais expressivo: são capazes de fazer manifestações para salvar séries de cancelamento, movimentar votações para seus ídolos ganharem premiações e muito mais. Diferente dos apreciadores convencionais, os fãs são altamente engajados.

É a emoção a responsável por fazer um indivíduo procurar mais informações sobre um filme e comprar materiais com versões estendidas do diretor ou entrevistas com elenco. É a emoção a responsável por fazer uma pessoa comprar a discografia completa do artista e acompanhá-la em shows. É intrínseco da experiência do fã a vontade de prolongar as sensações adquiridas com seu objeto de admiração, muitas vezes sendo essa vontade de

prolongar a responsável por fazê-lo desbravar novas ferramentas e até mesmo desenvolver habilidades.

Hills (2005) descreve os fãs como “altamente articulados”, ao considerar a capacidade e disponibilidade que eles têm de interpretar textos midiáticos de diversas formas diferentes e inusitadas. Essa articulação, movida pela emoção, ganhou uma aliada com a gama de possibilidades fornecidas pela Internet, que permitiu ampliar fonte de pesquisas, produção e consumo de produtos midiáticos, como também possibilitou a criação de novas plataformas de mídias, como as redes sociais que além de ajudarem a conexão entre pessoas com os mesmos interesses, também proporcionaram maior disseminação de conteúdo. Para Fachine (2014), o fã é um tipo particular de consumidor de mídia identificado a determinadas práticas, dentre as quais as adotadas pelo fandom podem ser consideradas como expressões máximas de envolvimento (fanfiction, fan videos, fanart, fanzines etc.).

De acordo com Miranda (2009), a “fãcultura” não é um fenômeno recente, tendo surgido concomitante a cultura de massa com a propagação da televisão, do cinema e a formação dos ídolos jovens. “Como o próprio nome já diz, é uma cultura de fãs que desejam ficar o mais próximo possível do mundo a que assistem e daqueles que representam seus personagens favoritos” (p.52)

É a partir do momento em que o telespectador passa a se envolver emocionalmente com a trama e a criar laços profundos com a ficção que ele se torna um verdadeiro fã. Esse fã tenderá a explorar ao máximo aquilo que a produção oferece, conhecerá bem os personagens e o rumo de suas histórias. Além disso, em determinado momento, o fã poderá tornar-se, ele mesmo, um produtor ao perceber que os sentidos oferecidos pelos recursos ficcionais da trama podem ser ampliados, seja a partir de suas experiências pessoais, seja a partir de experiências compartilhadas em comunidades de fãs ou redes sociais. É importante lembrar que, mais do que o poder de voz, o poder de compartilhamento torna a produção nas redes sociais uma atividade especial e particularmente enriquecedora. (LOPES, 2015, p.18)

Como bem dito por Jenkins (2009), os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, portanto, conhecem e exploram as plataformas existentes sempre buscando por mais, dessa forma se recusam a aceitar o que recebem, insistindo no direito de tornarem-se participantes plenos. São vários os exemplos de ações de fãs que foram decisivas, mas atualmente em especial destacam-se as mobilizações para “salvar” séries de televisão do tão temido cancelamento. Em 2017, após duas temporadas, a plataforma de *streaming* Netflix comunicou o encerramento da trama de *Sense8*, a revolta foi tão grande que os fãs se mobilizaram para exigir uma nova temporada ou um final digno para seus personagens. O

apelo em diversas redes sociais surtiu efeito e a produtora lançou um episódio final para o desfecho.

Envolvidos pela emoção, ativos nas mídias e engajados em seu propósito, na mesma proporção que fãs são capazes de contribuir para a ascensão de um produto ou artista, também são capazes de contribuir com a sua queda promovendo o boicote. Com as múltiplas possibilidades de atuação disponíveis na Internet, o boicote tem-se feito por meio do “cancelamento”, uma ação em massa que visa rebaixar um artista, grupo ou entidade tirando-lhe o poder de expressão. Para muitos artistas, isso significa perda de patrocínios, quebra de contratos e perda de seguidores. Muitas vezes, o cancelamento é feito por parte dos próprios fãs que logo se tornam *haters*.

São vários os exemplos de amor e admiração que se tornam inconvenientes quando se trata de fãs e sua forma de expressão. Conhecido por sua atenção e proximidade com o público no cenário *grunge* da década de 90, Eddie Vedder vocalista da Pearl Jam costumava responder cartas e oferecer o número de telefone pessoal para conversar com seus admiradores caso estivessem passando por situações ruins com ansiedade e depressão. Mas essa solicitude teve fim quando uma fã tentou invadir sua casa derrubando o muro com um carro⁷. Desde então, o astro do rock buscou viver longe dos holofotes e mudou totalmente sua postura em relação aos fãs.

Na Internet, essa relação também pode sofrer com a transgressão de limites. Em 2020 o ator chinês Xiao Zhan perdeu patrocínios e contratos após se envolver em uma polêmica totalmente criada por fãs e *haters*. Conhecido por protagonizar o drama *The Untamed*⁸, Xiao Zhan logo foi apontado como *affair* do seu colega de cena Wang Yibo, movendo milhares de *shippers* do suposto “casal”. Dentre as diversas fanfics, uma chamou a atenção até mesmo da censura chinesa que boicotou o site de histórias Archive Of Our Own (AO3) graças as denúncias de fãs do Xiao Zhan que estavam inconformadas com a forma que o ator tinha sido retratado: como um garoto de programa. Mesmo sem ter envolvimento com a história, o ator precisou ir a público para se retratar e foi afastado do colega de cena impossibilitado de interagir publicamente com ele, além de ter perdido muitos contratos e ser afastado dos holofotes⁹.

⁷ Essa informação já foi dita diversas vezes em entrevistas e no documentário da banda. Disponível em: <<https://www.smh.com.au/entertainment/how-eddie-vedder-survived-20090918-fuo4.html>> Acesso em 02 mai.2021

⁸ Seriado de televisão chinês exibido pela Tencent Vídeos em 2019. Com cinquenta episódios, a série foi adaptada do romance de gênero xianxia “Mo Dao Zu Shi” da autora Mo Xiang Tong Xiu.

⁹ Disponível em: <<https://www.globaltimes.cn/content/1187687.shtml>> acesso em 02 de mai. 2021

O fato inegável é que, usada para o bem ou para o mal, a Internet deu força para que os fãs conseguissem se expressar, produzir e participar cada vez mais efetivamente daquilo que admiram. Entender o funcionamento da subcultura dos fãs é entender o que Henry Jenkins (2009) menciona a respeito de cultura participativa, uma noção que contrasta diretamente com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. “Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo.” (p.31)

Para o autor, uma cultura participativa é aquela em que “os membros acreditam que suas contribuições importam, e que sentem algum grau de conexão social uns com os outros (no mínimo, eles se importam com o que os outros pensam sobre aquilo que eles criaram)” (JENKINS et al, 2006, p. 3, tradução nossa)¹⁰. Entender o que compreende a cultura participativa é muito importante para analisar a cultura dos fãs, definida por Jenkins como “um fenômeno complexo e multidimensional, que convida a várias formas de participação e níveis de engajamento” (1992, p.2, tradução nossa)¹¹. Os fãs são importantes atores na cultura de convergência por terem um papel crucial na difusão e produção de conteúdo e nos novos modos de consumo de mídia.

Por convergência, Henry Jenkins (2009) compreende o fluxo de conteúdo através de múltiplas plataformas de mídia e o comportamento migratório dos públicos nos meios de comunicação, referindo-se às transformações tecnológicas que afetam diretamente o nosso comportamento social e a forma como somos afetados pelas mídias nos tornando participantes desse processo. O autor defende a ideia de que a convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que esses possam ser e sim dentro dos cérebros dos consumidores individuais e suas interações sociais. O conceito de convergência está diretamente relacionado com o de cultura participativa, também defendida pelo autor, em que o receptor não contente em apenas consumir o conteúdo e interagir com ele, quer também ser participativo no que diz respeito às suas produções.

Entender como funciona uma subcultura de fãs é também entender o funcionamento de uma cultura participativa. Movidos pelo desejo de prolongar a experiência e ávidos por explorar o máximo de conteúdo possível referente ao universo que admiram, os fãs mais

¹⁰ Do original: participatory culture is also one in which members believe their contributions matter, and feel some degree of social connection with one another (at the least they care what other people think about what they have created).

¹¹ Do original: fan culture is a complex, multidimensional phenomenon, inviting many forms of participation and levels of engagement.

engajados passam a criar suas próprias produções com intuito de entreter a si mesmo e seus pares, ainda que isso muitas vezes exija o aprendizado de alguma técnica nova, como é o caso dos que aprendem a mexer em aplicativos de edição de vídeo para compilar cenas favoritas de algum seriado. Todo o material criado por fãs se torna uma espécie de patrimônio dentro de suas comunidades e fazem com que uns acabem se destacando mais do que outros, tornando-se referência no fandom a que pertencem. (LESSA, 2017).

1.2 A ECONOMIA DE BENS SIMBÓLICOS NOS FANDOMS

A experiência do fã pode até ser vivida sozinha, mas inegavelmente é muito comum que fãs busquem seus pares para vivenciá-la em coletivo. Nesse caso, quando existe um agrupamento considerável de admiradores, é o que comumente se conhece por fandom - nomenclatura derivada da expressão inglesa *fan kingdom* que refere-se ao reino dos fãs. Em estudo sobre fandom, Alves (2014) ressalta que apesar de o termo originar-se da palavra “reino”, essas comunidades rompem as barreiras territoriais, posto que seu principal ambiente de interação é o ciberespaço. O fandom é parte integrante e essencial da subcultura de fãs, é através dele que admiradores podem não apenas interagir entre si e trocar experiências, como também criar seus próprios produtos.

Fiske (1992) categoriza o fandom como uma peculiar mistura de determinações culturais e uma característica comum da cultura popular nas sociedades industriais. De acordo com ele, “o fandom seleciona do repertório de entretenimento produzido e distribuído em massa, certos artistas, narrativas ou gêneros e os leva para a cultura de uma fração autoselecionada das pessoas” (p. 30). O autor argumenta que o fandom normalmente é associado a formas culturais que o sistema de valor predominante subestima como música pop, quadrinhos, romances, com exceção do esporte que tem maior apelo masculino. Para ele, o fandom está, portanto, “associado aos gostos culturais das formações subordinadas do povo, particularmente daqueles destituídos de poder por qualquer combinação de gênero, idade, classe e raça.” (p.30)

Organizados em uma espécie de sociedade alternativa, que adquire características de uma sociedade complexa e organizada, os fãs dividem referências, interesses e um senso comum de identidade que faz com que eles tenham a sensação de fazerem parte de um grande grupo que não se define por termos tradicionais como raça, credo, gênero, classe social ou localização geográfica, mas por indivíduos que compartilham textos e conhecimentos. Estar nesse grupo é buscar uma aceitação que tem mais a ver com o que você tem a acrescentar à comunidade do que quem você é. (CURI, 2010. p.5)

Na era da convergência midiática, a Internet proporciona um espaço multifuncional e diversificado para englobar fandoms com participantes de qualquer lugar do mundo. É na Internet, através das diferentes plataformas de mídias sociais, que os fãs se unem e criam seus espaços para compartilhar informações, trocar experiências, produzir e consumir produtos feitos por e para sua própria comunidade. O fandom não é um local geográfico, mas sim um movimento que une fãs em torno de um propósito em comum. Segundo Alves (2014), as comunidades virtuais são a principal forma de organização dos fandoms porque elas possibilitam que os indivíduos se relacionem de forma coordenada, a ponto de ampliarem seu alcance e ganharem voz perante seus ídolos, imprensa e produtores de indústrias culturais.

[...] A força dessas comunidades pode ser percebida e até medida por meio das premiações disputadas por seus ídolos nas quais eles têm poder de voto, nos reality shows, em campanhas pontuais promovidas por eles e decorrentes de eventos atemporais ou polêmicos, etc.. Além disso, elas conseguem alterar o rumo de personagens em diversas narrativas seriadas da TV, bem como contribuem para o não cancelamento de várias produções com audiência em declínio. (ALVES, 2014, p 11)

Buscando compreender o funcionamento das comunidades de fãs, podemos relacionar a construção dos fandoms com o conceito de coletividades, proposto por Couldry e Hepp (2017) que usam o termo para definir figurações de indivíduos que compartilham um pertencimento significativo que fornece base para ação e orientação em comum. Para os autores, a mídia engloba variadas plataformas digitais utilizadas para as comunicações e relações sociais e podem constituir coletividades tanto através de conteúdo de relevância quanto da construção de um espaço de comunicação.

Embora as coletividades possam existir com ou sem influência da mídia, existem algumas que são mediadas em função delas - e aqui podemos destacar os espaços virtuais destinados às criações de comunidades dos fãs em diversas plataformas. Couldry e Hepp (2017) destacam a importância das mídias nas coletividades no que chamam de um “duplo sentido”: primeiro, definem os quadros de relevância para tais figurações e em segundo como meios para manter as coletividades juntas. A democratização do acesso e o grande poder de conexão nas novas mídias digitais permitiram o aumento da influência dessas coletividades tornando possíveis “não apenas pela produção e circulação de novas ideias (a leitura crítica de textos favoritos), mas também pelo acesso a novas estruturas sociais (inteligência coletiva) e novos modelos de produção cultural (cultura participativa).” (JENKINS, 2006. Citado por Couldry e Hepp, 2017, p. 188-189).

Tal discussão ganha relevância à medida que o ‘novo ambiente digital aumentou a velocidade de comunicação dos fãs, resultando em [...] ‘Fandom just in time’ (Jenkins, 2006b, p. 141), parcialmente experimentado por meio de plataformas digitais e ‘segundas telas’ em paralelo a outras formas de uso de mídia. As configurações dessas coletividades de fãs tornam-se mais diversas e cada vez mais relacionadas às tecnologias de mídia. Portanto, em vez de entender cada cultura de fã necessariamente como uma única comunidade, poderíamos fazer melhor para entendê-la como uma configuração complexa de figurações que conecta diferentes grupos locais em uma série de atividades interdependentes. (COULDRY; HEPP, 2017, p.190, tradução nossa)¹²

Como já mencionamos em outras pesquisas (SANTIAGO, 2018) os conceitos de figurações e coletividades propostos por Couldry e Hepp iluminam as reflexões que visam compreender como funcionam as produções de sentido compartilhadas pelos fandoms. Valendo-se do que Jenkins (2006) fala sobre o direito do fã de se tornar um participante pleno, é preciso considerar que esse segmento não está interessado em apenas consumir um conteúdo, ele também cria coisas com base nisso. É essa expansão dos universos que deriva os produtos dos fãs, desde filmes amadores até fanfics, que nos últimos anos têm ganhado cada vez mais espaço na Internet. Toda essa experiência é derivada dos fandoms, pois, através deles é que se criam os fã clubes, fã sites, fóruns e posteriormente os repositórios de fanfics.

Para os fãs, a mídia sempre foi social; era algo a ser discutido, dissecado, analisado e conversado. Nos fandoms, a cultura sempre trafegou em mão dupla: fãs não são consumidores passivos de mídia, seja ela textual, analógica, ou digital. Antes da Internet, os fãs organizavam peregrinações literárias, iam a convenções, planejavam festas, contribuía com análises para newsletters e escreviam fanfiction - muita e muita fanfiction - para fanzines. (COPPA, 2017, e-book)

Segundo Lessa (2017) as ações de retrabalho de um produto ou gênero cultural unem fãs com interesses em comum dentro de um fandom. Esse retrabalho é feito quase sempre sem fins lucrativos, com intuito de agradar a si mesmo e outros fãs, como por exemplo os fanvideos que circulam no *YouTube* com cenas editadas de um casal de série com trilha sonora e efeitos especiais. São horas e horas para escolher as melhores cenas, definir

¹² Do original: Such a discussion regains relevance as the ‘new digital environment increased the speed of fan communication, resulting in [...] ‘just in time fandom’ (Jenkins, 2006b, p. 141), partly experienced through digital platforms and ‘second screens’ in parallel to other forms of media use. The figurations of these fan collectivities become more diverse and ever more deeply related to media technologies. Therefore, instead of understanding each and every fan culture necessarily as a single community, we might do better to understand it as a complex figuration of figurations that links up different local groups in a range of interdependent activities.

minutagem, operar a ferramenta de edição e música até um vídeo ficar pronto, muitas vezes os fãs vão buscar formas de aprender a fazer só para criar o conteúdo.

A criatividade dos fãs é infinita no que diz respeito a diversidade de produções baseadas nas obras de seus interesses. Na tentativa de explorar cada vez mais daquilo que admiram, os fãs vão além das características do próprio cânone, passando a criar suas próprias interpretações e, assim, contribuem para a expansão do universo para além do que foi proposto inicialmente. Sabendo-se que as especulações e elaborações dos fãs também expandem o universo em várias direções (JENKINS, 2009), surge o que na Internet é amplamente conhecido nos fandoms como *headcanon*, que é uma espécie de universo alternativo que contempla as crenças dos fãs em elementos que não foram explorados dentro do cânone oficial.

Um dos exemplos clássicos de produções criadas por fãs é a *fanart*, criação artística feita quase sempre por artistas amadores utilizando personagens, elementos ou contextos de uma obra a qual admiram. Essas artes podem ser disponibilizadas em plataformas específicas como o *Deviantart*, *Pinterest* e *Tumblr*, como também podem ser disponibilizadas em redes sociais como *Instagram* e *Twitter*. Embora seja uma prática derivada de fandoms e, na maioria das vezes sem fins lucrativos (como todo produto de fã), algumas fanarts são comercializadas pelos artistas dentro de suas comunidades.

Assim como as *fanarts*, os *fan films* também são produções feitas, em sua maioria por amadores. Muitos fãs se mobilizam para aprender ferramentas de edição de vídeo para criar um conteúdo diversificado no audiovisual que pode consistir em compilados de cenas de um filme ou série, ou em trailers ou, até mesmo novos filmes com atuação, gravação e produção feita de forma independente. Segundo Curi (2010), os *fan films* são a forma mais elaborada que os fãs têm de realizar tudo aquilo que imaginam e criam ao consumir um determinado objeto da indústria oficial e só foram possíveis a partir do momento em que o fã teve acesso a meios produtivos modernos.

Considerando *fan films* feitos a partir de uma produção totalmente independente criada por fãs, é válido ressaltar que muitos deles são feitos com tanto empenho e esmero que, mesmo com o baixo orçamento, são dignos de se comparar com as grandes produções. Em uma matéria no site Exitoína da Uol em 2019, Felipe Grutter elencou cinco obras produzidas por fãs que são quase tão boas quanto um filme de Hollywood¹³. Em 2018 o fandom de *Harry*

¹³ Disponível em :<<https://exitoina.uol.com.br/noticias/cinema/5-fan-films-que-sao-tao-bons-quanto-os-filmes-de-hollywood.phtml>> acesso em 22 de mai. 2021.

Potter fez contagem regressiva para o lançamento de *Voldemort: Origins of the heir*¹⁴ um fan film dirigido por Gianmaria Pezzato e produzido por Stefano Prestia, fãs da saga criada por J.K Rowling. Disponível no *YouTube*, o filme teve tanta comoção que recebeu até mesmo autorização da própria Warner Bros para ser lançado.

De acordo com Fiske (1992), fãs produzem e circulam entre si produtos que frequentemente possuem qualidade tão grande quanto aqueles da cultura oficial. As diferenças chave entre os dois são mais econômicas do que de competência, visto que os fãs não escrevem ou produzem seus materiais por dinheiro; de fato, suas produções tipicamente custam dinheiro a eles. Essas ações de retrabalho são movidas não apenas pela emoção de estar produzindo algo para aquilo que amam, mas também para contribuir com o fandom - o que, inevitavelmente, proporciona a este fã produtor certa relevância dentro do seu fandom, certo prestígio. O autor propõe discutir as principais características do fandom sob três tópicos: Discriminação e Distinção, Produtividade e Participação e Acumulação de Capital. Para Fiske, essas são as características do fandom no geral e não necessariamente um fã ou comunidade de fãs exibe todos igualmente, mas diferem entre si em ênfase em um dos tópicos.

A luz das reflexões do sociólogo Pierre Bourdieu (2008), podemos dizer que um fandom constitui uma espécie de espaço social específico, já que, segundo o autor, o fundamento da noção de campo vem da ideia de especificidade, definindo-o como um conjunto de relações de força e poder entre agentes com posições e disposições distintas e coexistentes envolvidos em um sistema de produção movido por lógicas próprias. Posições relacionamente definidas por sua exterioridade mútua e por relações de proximidade, de vizinhança ou de distanciamento.

Assim sendo, um fandom pode ser considerado como um espaço social dotado de suas especificidades e disputas internas de seus agentes que buscam mecanismos de se destacarem dentro desse meio. Um espaço de trocas movido pelo retorno financeiro que os fãs produzem e divulgam seus materiais dentro do fandom, mas, dentre muitos fatores, pelo sentimento de criar algo para sua comunidade e conseqüentemente pelo reconhecimento causado por isso. Hills (2005) salienta que os fãs competem na medida que tacitamente reconhecem as “regras” de sua comunidade de fãs, na tentativa de construir diferentes tipos de habilidades, conhecimentos e distinções. (p.20)

¹⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C6SZa5U8sIg>> Acesso em 22 de maio 2021.

No que tange a construção do espaço social, Bourdieu (2008) nos diz que é preciso vê-la como uma estrutura de posições diferenciadas, definidas, em cada caso, pelo lugar que ocupam na distribuição de um tipo específico de capital (p.29). O autor menciona a existência de dois princípios de diferenciação que fazem parte da construção das posições no espaço social e permitem que os agentes ou grupos sejam distribuídos de acordo com eles - o capital econômico e cultural.

Segundo Bourdieu (1987), capitais são sinônimo de poderes sociais que atuam como “azes num jogo de cartas neste universo específico que é a luta (ou competição) pela apropriação de bens escassos” (p.04). Esses poderes sociais seriam o capital econômico, social, cultural e simbólico. O econômico refere-se aos bens materiais e a uma renda ligada ao dinheiro, o social refere-se as relações sociais, o cultural refere-se ao conhecimento, a informação e a educação e o simbólico é um meio de legitimar os outros capitais, refere-se a honra e prestígio.

Apesar do trabalho ser feito de maneira que não visa fins lucrativos, ou seja, capital econômico, não se pode dizer que fãs criam e divulgam seus produtos de maneira totalmente gratuita, visto que existe uma espécie de “pagamento” por suas obras: a recepção de outros fãs. Por exemplo, ao publicar um fanvideo, espera-se que os outros fãs assistam e divulguem, ao publicar uma fanart no *Twitter* é esperado que dêem o máximo de retweet possível e ao publicar uma fanfic, é esperado que outros fãs retribuam com visualizações, comentários, indicações e compartilhamento das histórias através da divulgação. É essa “troca” que mantém o funcionamento da produção e do consumo entre fãs dentro de um fandom.

Ainda seguindo o exemplo da fanfic, mesmo que essas histórias tenham intenção de divertir outras pessoas, o processo criativo também é feito a partir do trabalho de um autor ou autora. Esse trabalho envolve capital cultural acumulado, constante pesquisa, aprimoramento e aperfeiçoamento de técnicas, principalmente no que diz respeito a escrita criativa e desenvolvimento de personagens. Para escrever uma fanfic, muitos *ficwriters* leem outros livros, buscam conhecimento mais avançado das normas linguísticas e no vocabulário, visto que, uma história bem escrita atrai mais leitores. Isso é o mesmo que dizer que, quanto maior o capital cultural, maior chance de ter um renome dentro do meio, portanto, maior também o capital simbólico.

É importante a ressalva de que é possível para o fã associar seu capital cultural específico (conhecimento especializado em determinado fandom) com outros capitais, como o social ou o econômico. O que se tem observado é que, ao acumular uma posição de notoriedade dentro de determinado fandom, esse indivíduo tende a ser convocado em outras esferas (jornalismo,

por exemplo) a falar em nome de seu fandom. Observa-se, também, a comercialização dos produtos originalmente criados para o fandom, como publicar fanfiction na forma de um romance ou vender um quadro com uma ilustração baseada no produto cultuado. (LESSA, 2017, p. 63)

Os fandoms são assim espaços de produção e circulação de bens simbólicos que, segundo Bourdieu (2008), são alocados espontaneamente no pólo espiritual e, assim, frequentemente são considerados como fora de alcance em uma análise científica, é o que chama de uma economia “não econômica”, visto que não se trata de capital econômico (feito através de dinheiro) e sim do que chama de troca de dádivas, ou, uma economia de oferenda: toma lá, dá cá. O autor diz que o “presente” é, na verdade, um infortúnio para quem o recebe, visto que é preciso retribuí-lo. “[...] Em todos os casos, o ato inicial é um atentado à liberdade de quem o recebe. Ele contém uma ameaça: obriga à retribuição, e à retribuição com acréscimo; isto é, cria obrigações, é um modo de reter, criando devedores.” (p.160).

Um dos exemplos desse “retrabalho de fãs” como dádivas é a produção de fanfics. Enredos fictícios sem intenção de ferir direitos autorais e sem fins lucrativos, as fanfictions são narrativas criadas por fãs que apropriam-se de elementos do objeto de admiração com propósito de divertir a si mesmo e outros fãs. Sabendo que a prática das fanfics está associada à experiência de fandoms, podemos dizer que esse “universo de fanfiqueros” pode ser considerado um campo ou espaço social específico de produção, circulação e consumo de fics com sua estrutura própria. Na abordagem inspirada em Bourdieu, seria assim um espaço de relações de forças e poder entre os fãs produtores e consumidores de fics que dispõem de capitais e posições diversas e tendem a disputar o reconhecimento, o valor de sua história, o capital simbólico a ela associado.

Como dito anteriormente, todo o trabalho de *ficwriters* é, por princípio, sem fins lucrativos, portanto, cada um deles se colocaria como devedor dos demais, pois cada produto compartilhado é como se fosse uma dádiva que demandaria retribuições futuras, como comentários. Maneiras de gerar o acúmulo de capital simbólico quando se amplia o volume de leitores que incitam nova atualização da história. Desse modo, fica implícita uma troca: os leitores são recompensados com um novo capítulo e o autor é recompensado com visualizações, comentários e recomendações. Quando essa retribuição não ocorre, os autores podem inclusive abandonar suas histórias por falta de incentivo. E, se o autor for do tipo que implora por comentários e visualizações, os leitores podem parar de acompanhar a história.

Logo, o fandom ao ser caracterizado por meio da noção de campo utilizada por Bourdieu (1996) permite examinar como se configura nesse espaço a rede de relações

objetivas de dominação ou subordinação entre posições de agentes que disputam entre si os capitais que favorecem a legitimidade, maior autonomia e consagração. Cada campo tem sua particularidade e, para ser analisado, deve-se levar em consideração as leis gerais dele. Para que um campo funcione “é necessário que haja paradas em jogo e pessoas prontas para jogar esse jogo, dotadas do *habitus* que implica o conhecimento e o reconhecimento das leis imanentes do jogo, das paradas em jogo, etc” (p.120)

A estrutura do campo é um estado da relação de força entre os agentes ou as instituições envolvidas na luta ou, se se preferir, da distribuição do capital específico que, acumulado no decorrer das lutas anteriores, orienta as estratégias posteriores. Esta estrutura, que está no princípio das estratégias destinadas a transformá-la, está ela própria sempre em jogo: as lutas cujo lugar é o campo têm por parada em jogo o monopólio da violência legítima (autoridade específica) que é característica do campo considerado, quer dizer, em última análise, a conservação ou a subversão da estrutura da distribuição do capital específico (BOURDIEU, 2003, p. 120-121).

No campo das fanfics, considera-se que a maior disputa é pelo capital simbólico em que as leitoras atuam como uma peça chave na consagração ou não de uma autora. Como suas histórias são publicadas de maneira gratuita, o “pagamento” que as escritoras têm é o *feedback* de suas leitoras, seja ele através de comentários, indicações, avaliações positivas, divulgação e votos em premiações. O aumento do número de visualizações nas histórias faz com que as autoras possam ser diferenciadas entre si fazendo com que as autoras mais populares, ou seja, mais dotadas do capital simbólico e específico, assumam uma posição de dominantes.

Nesse campo de disputas, existem os indivíduos em posições privilegiadas (dominadores), em contraposição aos que possuem menos alcance (dominados), cada um dos indivíduos nesse campo tem seus próprios recursos para obter vantagens e maneiras de ser bem sucedido nesse espaço. Dessa forma, um fã que se torna dono de um site de hospedagem de fanfics terá mais importância e força no campo das fanfics e poderá até influenciar os critérios que tornariam uma fanfic de boa ou de má qualidade ao selecionar quais textos seu site hospedará. (MURAKAMI, 2016, p.32)

Quando uma determinada escritora cria certa notoriedade dentro do campo das fanfics, acaba se tornando uma espécie de referência para as demais, dando dicas variadas para auxiliar escritoras novas ou menos conhecidas para obterem sucesso, seja através de estratégias de escrita ou de divulgação. Se uma escritora de fanfic tem os direitos da sua obra

comprada por uma editora podendo então ascender ao mercado editorial, torna-se uma autoridade dentro do campo das fanfics.

1.3 O FENÔMENO FANFICTION

Quem nunca se deparou com o final de um filme e pensou “eu poderia ter feito melhor” ou “tal personagem deveria ter ficado com fulana e não com sicrana” e desenvolveu, mesmo que na própria mente, um final ideal? Ou quem nunca, ao terminar uma saga de livros, se sentiu solitário sem os personagens que pareciam seus amigos de tão reais? Quem nunca especulou quais destinos teriam a mais, o que fizeram da vida depois do ponto final da última página? Ou quem nunca desejou que uma série de TV nunca tivesse um fim? Esses sentimentos podem descrever muito claramente as motivações para se começar a escrever uma fanfic.

Utilizado para caracterizar narrativas ficcionais criadas por fãs de algum produto midiático, o termo *fanfiction* em inglês, popularmente conhecido por fanfic ou apenas fic, ao longo dos anos vem sendo alvo de cada vez mais pesquisas acadêmicas que buscam compreender esse fenômeno que aparentemente não tem prazo de validade para se extinguir. Traduzido literalmente como “ficção de fã”, fanfics são narrativas fictícias criadas por fãs de algum produto midiático que tem como objetivo prolongar a experiência através de enredos utilizando personagens, cenários e contextos canônicos do produto original. Sem intuito de apropriação de direitos autorais e sem comercialização, apesar de ser considerada uma prática de letramento online, as fanfics vieram muito antes do advento da Internet.

Muitas pessoas ainda se surpreendem ao descobrir que o casal protagonista do romance trágico mais famoso do mundo não foi originalmente escrito por William Shakespeare. Romeu e Julieta são, na verdade, personagens de Arthur Brooke, autor de “*A Trágica História de Romeu e Julieta*”, publicado em 1562. Pouco se fala a respeito de Arthur Brooke, já que o romance intenso, trágico e avassalador dos personagens se tornou mundialmente conhecido de gerações a gerações como sendo uma obra de William Shakespeare, que publicou a sua versão inspirada na obra em 1597, muito depois do autor original ter falecido. Com diferenças significativas no roteiro e no final, há quem diga que a trama se popularizou nas mãos de Shakespeare pela intensidade dada ao drama, mas há também quem diga que William Shakespeare era na verdade, o precursor das fanfics.

Escrever releitura de histórias não é algo incomum. A própria trama de Romeu e Julieta recebeu diversas adaptações tanto na literatura quanto no audiovisual. Jane Austen,

autora do clássico *Orgulho e Preconceito*, é considerada por muitos como a “mãe” das tramas de amor e ódio contemporâneas. É impossível precisar, portanto, o surgimento da primeira fanfic do mundo, porém, é certo dizer que essa prática deriva de muito antes da Internet. Na origem da própria palavra conseguimos compreender que a principal motivação para criação de uma fanfic se dá pela experiência de, primeiro, ser fã.

Embora sua popularização tenha se dado através do advento da Internet, a prática de produção e consumo de fanfics como comumente conhecemos, se originou desde a década de 60 com as revistas feitas por fãs que especulavam e criavam novas tramas e desfechos para a série de TV *Star Trek*, em português conhecida por *Jornada nas Estrelas*. Antes de 1960, a *fanfiction* como termo era a designação da ficção original escrita por autores amadores publicados em fanzines (JAMISON, 2017). Ainda que essas revistas, denominadas de fanzines, tenham sido os primórdios do que hoje conhecemos como fanfics, é difícil afirmar com precisão como e onde de fato surgiu a primeira, já que é natural da experiência de consumo teorizar e estender as experiências de uma obra.

No começo, a cultura fandom e seus zines - nos primeiros dias, chamados de revistas amadoras - eram quase inteiramente dominados por homens. O significado dos zines e o significado da fanfiction mudaram quando as fontes dos fandoms passaram do impresso (literário) para interesses baseados na mídia. (JAMISON, 2017, e-book)

Uma fanfic não necessariamente precisa ser escrita para “preencher lacunas” e dar finais alternativos, nesse aspecto, os fãs têm total “liberdade” de colocar personagens em universos completamente diferentes do original e até mesmo fazer *crossover*¹⁵ com outras obras. Para além disso, a criação de fanfics é motivada por mais do que insatisfação: muitas vezes, ainda que satisfeito com o final de uma obra, um fã sente um apego tão grande com o enredo e os personagens que deseja prolongar aquela experiência dando ainda mais vida ao produto, inserindo novos elementos, novas tramas e até novos personagens em sua versão da história para entreter outros fãs da mesma obra. Ou até mesmo, um fã encontra no seu objeto de admiração e na fanfic uma oportunidade para praticar a escrita e começar a desenvolver enredos no sonho de publicar sua própria obra original.

[...] O autor de fanfiction é aquele leitor que, ao fazer esse preenchimento das lacunas, vai além no seu processo de interpretação e encoraja-se a registrar seu trabalho, fruto de suas especulações, que se torna mais

¹⁵ Junção entre dois universos ficcionais ou personagens (ou ambos) diferentes no mesmo enredo. Técnica muito utilizada em HQs, séries e também em fanfics. (SANTIAGO, 2018)

elaborado à medida que passa a ser escrito. Embora, atualmente, a criação de episódios extras ainda seja o grande atrativo da prática, também podem ser encontradas fanfictions cuja extensão e trama permitem classificá-la como verdadeiros romances, e mesmo os originais que lhes dão vida não estão mais restritos a séries televisionadas (VARGAS, 2005, p. 22)

Conforme ressaltado por Vargas (2005), a produção e o consumo de fanfics tende a ser associadas a jovens navegadores de Internet que, além de consumidores, são fãs de textos produzidos pelas indústrias de mídia, divulgados pelos meios de comunicação de massa. Segundo a pesquisadora, a fanfic é a transposição desses textos em uma rede de prática e leitura escrita. “Os fãs consumidores desse produto encontram na Internet um instrumento poderoso para a organização do fandom e para divulgação dos seus trabalhos como autores” (p.24). Endossamos a afirmação dos pesquisadores do Obitel Brasil (Souza et al., 2015) de que fanfic é, portanto, “uma produção autônoma de fãs associada a um ou mais produtos culturais, geralmente na forma escrita, com diferentes níveis de rebuscamento literário e histórias que ultrapassam os limites do texto original” (p.115).

1.4 A RELAÇÃO ENTRE FANFICS E DIREITOS AUTORAIS

O que difere a fanfic do plágio é que *ficwriters* não tem intenção de se apropriarem do enredo original e muito menos de comercializar suas histórias. São fãs apaixonados que não visam fins lucrativos e nem muito menos reivindicar o posto de autor original. Segundo Miranda (2009), as grandes empresas não processam escritores de fanfics não apenas porque eles não têm nenhum objetivo lucrativo com sua produção, mas também porque o uso de *pen names* torna praticamente impossível localizá-los em um universo dinâmico, multifacetado, e cuja existência se dá num espaço virtual globalizado, como o da fanfiction (p.37).

Não obstante, são inúmeros os casos de escritoras de fanfics que passaram a fazer parte do espaço das obras legitimadas pelas lógicas do mercado editorial. Um exemplo clássico e exitoso é o caso de E.L. James, autora de *50 Tons de Cinza* que começou como uma fanfic de *Crepúsculo*, obra de Stephenie Meyer. Apesar de não ser muito fã da obra por seus motivos pessoais, Stephenie Meyer nunca declarou publicamente qualquer tipo de aversão tanto à autora quanto a história e muito menos a produção de fanfics baseadas em *Crepúsculo*. Assim como ela, J.K Rowling, autora de *Harry Potter*, sempre se mostrou favorável às obras

dos fãs, deixando sempre *easter eggs*¹⁶ para que pudessem preencher lacunas com suas próprias ideias.

Porém, nem todos os autores são tão amistosos em relação à produção de fanfics baseadas em suas obras. Um dos casos mais famosos (e controversos) no que diz respeito a fanfics e direitos autorais é o da escritora norte-americana Marion Zimmer Bradley, autora de fantasia histórica mais conhecida pelas obras *Darkover* e *As Brumas de Avalon*. Durante cerca de vinte anos, Marion construiu e solidificou uma relação pacífica e harmoniosa entre seu grupo devoto de fãs, não apenas permitindo a prática de fanfics baseadas em suas obras, como também incentivando. A relação era tão boa que no seu livro “*The Keeper's Price*”¹⁷, a autora fez uma declaração mostrando-se aberta a produção dos fãs com seu universo.

No entanto, em 1992 essa relação acabou de modo trágico quando uma fã escreveu um romance com um dos personagens de *Darkover* quando a série de livros ainda estava sendo lançada. Jean Lamb, a fã em questão, escreveu “*Masks*” publicada na fanzine *Moon Phases* e, como de costume, enviou seu material para Marion Zimmer Bradley, que não apenas leu como aprovou o material. O desentendimento começou quando Marion foi impossibilitada de publicar outro volume de *Darkover* chamado *Contraband* porque Jean Lamb ameaçou processá-la alegando que o conteúdo estava semelhante com o da sua obra, exigindo ser co-autora e receber os mesmos direitos que Marion. Por causa desse episódio, Marion desfez as comunidades de fãs e passou a proibir a prática de fanfics das suas obras¹⁸.

Conhecida por sua obra “*Entrevista Com O Vampiro*”, a escritora de romances góticos Anne Rice repudiou a prática de fanfics por muitos anos. Em uma nota no seu site oficial¹⁹ em 07 de abril de 2000, ela deixou um recado para os fãs com a seguinte mensagem: “Eu não autorizo fanfiction. Me chateia profundamente sequer pensar sobre fanfics com meus personagens. Eu aconselho meus leitores a escreverem suas próprias histórias originais com seus próprios personagens. É absolutamente essencial que vocês respeitem os meus desejos.

¹⁶ O termo que em tradução literal significa “ovos de páscoa” é utilizado como uma alusão a brincadeira de esconder ovos de chocolate para crianças encontrarem. Nas produções culturais, *easter eggs* são informações “preciosas” e detalhes escondidos dentro de um filme, série, livro, música e etc, feitos especialmente para que fãs encontrem, mas sem o produtor contar a respeito.

¹⁷ “(...) I regard myself not as the “inventor” of Darkover, but its discoverer. If others wish to play in my fantasy world, who am I to slam its gates and in churlish voice demand that they build their own? ... Why should I deny myself the pleasure of seeing these young writers learning to do their thing by, for a little while, doing my thing with me?”

¹⁸ COKER, C. “The Contraband Incident: The Strange Case of Marion Zimmer Bradley.”. Transformative Works and Cultures. DOI <<https://doi.org/10.3983/twc.2011.0236>>, acesso 15 mai.2021.

¹⁹ Disponível em: < <http://annerice.com/>>

(tradução nossa)”²⁰. A ideia de ter histórias escritas por fãs com seus personagens era tão perturbadora para Anne Rice que chegou a solicitar formalmente que o site de fanfics Fanfiction.net removesse todos os trabalhos que fossem inspirados em suas obras. A maior preocupação da autora, na época, era que isso fosse bloquear o seu processo criativo, conforme abordou anos depois em uma entrevista para o portal britânico Metro em 2012²¹. Na ocasião, com um discurso muito mais ameno, Anne Rice admitiu que talvez a fanfic seja uma fase de transição entre autores amadores para profissionais e que não se incomoda tanto com isso porque “tem sido fácil evitar ler esses trabalhos”. Embora não faça mais ameaças de processos e nem seja tão incisiva em relação às produções de fãs, Anne Rice ainda ressalta que as pessoas deveriam querer escrever com seus próprios personagens e universos.

Outro exemplo de escritor que também não é favorável à prática de fanfics é George Martin, autor de *Game of Thrones*. Nas oportunidades em que o tema foi abordado, o romancista demonstrou seu descontentamento com histórias criadas com seus personagens e seu universo. O termo “*fanfiction*” teve seu significado alterado conforme o passar do tempo, já que GRM se considerava escritor de fanfiction (literalmente significando ficção criada por fã) nos anos 60, em que escrevia aventuras de super-herói com seus próprios personagens. “Fanfic passou a significar escrever histórias de *Star Wars* e *Star Trek* ou histórias *slash*, o que é basicamente colocar personagens em relacionamentos sexuais improváveis”, disse em outubro de 2014 em um evento promovido pela Brown University Library. Apesar da sua oposição às fanfics, o autor admite não levar o tema a situações mais extremas: “Se você quer fazer, tudo bem, só não me mostre esperando aprovação²²”.

Um exemplo de franquia que ilustra muito bem o poder da cultura participativa e da convergência midiática é *Star Wars*. Criada por George Lucas, a franquia é um clássico atemporal da cultura *nerd* e *geek* que até hoje movimenta um fandom fiel e expressivo de várias gerações diferentes. Construindo um bom relacionamento com seus fãs e incentivando suas produções, George Lucas não apenas deu aval para criação de histórias e *fan films* como também criou metodologias para premiar fãs através de concursos. No começo, a Lucasfilm incentivou ativamente a fan fiction, instituindo um escritório de licenciamento em 1977 que,

²⁰ Do original: I do not allow fan fiction. ... It upsets me terribly to even think about fan fiction with my characters. I advise my readers to write your own original stories with your own characters. It is absolutely essential that you respect my wishes.

²¹ Disponível em <<https://metro.co.uk/2012/11/11/how-fan-fiction-is-conquering-the-Internet-and-shooting-up-book-charts-617396/?ito=cbsshare>>, acesso em 07 de maio de 2021.

²² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TB5AU_bCZJg&ab_channel=BrownUniversityLibrary>, acesso em 08 de maio de 2021.

gratuitamente, analisava materiais e dava consultoria sobre potencial infração dos direitos autorais. (JENKINS, 2009).

A fanfic em si não incomodava George Lucas, mas sim a quantidade de conteúdo erótico que algumas histórias possuíam e, como *Star Wars* se trata de uma narrativa não erótica, a exploração dos personagens e dos universos criados por ele dessa forma eram consideradas como desrespeitosas. Fora isso, muitos autores receberam aval para comercialização de suas histórias baseadas em *Star Wars*, o que durante muitos anos ficou conhecido como “Universo Expandido” - ou seja, que não faziam parte do cânone original. Com a venda da Lucasfilm para a Disney em 2012, todas as produções de fãs já comercializadas receberam o selo de “Legends” para diferenciar tudo o que é canônico (produzido pela Lucasfilm) do que é “lenda de fã”.

O conteúdo erótico em fanfic se popularizou conforme a cultura de fic de *Jornadas Nas Estrelas* evoluiu, contribuiu para criação do gênero de *Young Adult* com as adaptações de *Harry Potter* e ganhou um verdadeiro *boom* depois do lançamento de *Crepúsculo* que causou uma espécie de revolução nas produções de romance erótico e contribuiu para a criação de um lugar virtual para uma ampla e franca conversa feminina sobre sexo, histórias e como integrar os dois na escrita. (JAMISON, 2017).

1.5 FANFICS E NARRATIVAS SENTIMENTAIS

Um dos maiores benefícios da fanfiction para a literatura, de acordo com Jamison (2017), é o conhecimento de que existe espaço e audiência para muita ficção potencial que não se encaixa na definição convencional de um produto que é comerciável ou não. No mundo das fanfic tudo é possível de acordo com a criatividade do fã (SANTIAGO, 2018). Uma trama não precisa estar necessariamente centrada no cânone original e nem seguir as leis normais da natureza, se for do desejo de um fã, casais de histórias diferentes podem se encontrar em *crossover*, humanos podem ser regidos por um sistema hierárquico animalesco e homens cis podem engravidar de modo natural²³.

Parte da importante - e até crucial - função social, literária e política da fanfiction é que as pessoas realmente contam as histórias que querem contar,

²³ Referência ao Omegaverse, em português “Omegaverso” que refere-se a um universo ficcional criado na Internet e tem como base uma sociedade regida por uma hierarquia alfa, beta e gama, em que alfas são os dominantes. Alfas e ôegas passam por “ciclos”, em que os alfas são atraídos pela fragrância que ôegas exalam quando estão no “cio”. Em histórias de Omegaverse, homens ôegas podem engravidar dos seus alfas de forma natural.

sem pré censuras ou noções pré concebidas sobre o que vai vender. (JAMISON, 2017, e-book)

Concordamos com Jamison (2017) com a afirmação de que a Internet transformou a fanfic, mudando seu significado e seu modo de operação. Se antes se resumia literalmente a uma ficção criada por fãs, com as múltiplas possibilidades da Internet, a fanfic redefiniu seu modo de produção, divulgação e consumo. As fanfics saíram das páginas das fanzines e foram para fóruns online e hoje possuem plataformas criadas especialmente para elas. No que diz respeito à identidade, diversos estudos (BACON-SMITH, 2000; OBITEL, 2015 e 2017; KALINOWSKI, 2014; HEIDEN, 2016; DANDROW, 2016; JAMISON, 2017; SANTIAGO, 2018, KOEHM, 2018) já comprovaram que a presença feminina é mais expressiva dentro do universo de fanfics, embora não possamos deixar de considerar o anonimato e o uso de pseudônimos como um fator que impossibilita de saber realmente quem está do outro lado da tela. Jamison (2017) afirma que, quando não são mulheres, são homens que estão dispostos a serem confundidos com mulheres.

As produções de fanfics se tornaram famosas entre as mulheres, segundo Camille Bacon-Smith, para “preencher uma necessidade de uma audiência quase totalmente feminina por narrativas ficcionais que possam expandir os limites dos produtos oficiais oferecidos pela televisão e a tela do cinema” (2000, p. 112-3). Quando se trata de fanfics, ainda que possam ter diversas categorias e gêneros, o romance segue sendo o mais recorrente e procurado nos diversos repositórios, gênero que também é conhecido por ser feminizado, considerado uma literatura de esperança e recusa que faz mulheres buscarem nos livros aquilo que não encontram na realidade. (GIDDENS, 1992).

Mulheres governam o fandom. Elas abrangem quase todos os escritores de fanfiction sem fins lucrativos publicadas na Internet. Essas mulheres representam muitas raças, nacionalidades, classes e orientações sexuais. Elas funcionam como consumidoras e criadoras, lendo e escrevendo materiais que refletem experiências femininas nem sempre retratadas ou abordadas na mídia convencional. (KALINOWSKI, 2014, p.7, tradução nossa.)²⁴

Em seu estudo sobre a presença feminina nos fandoms e na escrita de fanfictions, Pamela Kalinowski (2014) elucida a questão de que o fandom atrai as mulheres como um ótimo “negócio”, permitindo que possam compartilhar seus pontos de vista através da fanfiction, poupando exposição ao mundo “preconceituoso e discriminatório dos meios de

²⁴ Do original: Women rule fandom. They comprise nearly all writers of nonprofit, Internet-published fanfiction. These women represent many races, nationalities, classes, and sexual orientations. They function as consumers and creators, reading and writing material that reflects female experiences not often portrayed or addressed in mainstream media.

comunicação centrados em homens” (p.09). Essa afirmação contrasta bem com a realidade ainda presente no mercado editorial, tanto nacional quanto internacional, de que homens ainda dominam categorias fora do romance e que suas obras ainda são mais bem pagas do que as das mulheres²⁵. “As artes femininas têm sido tradicionalmente descartadas como mero artesanato, menosprezadas como infantil ou indigna de estudo, ou de outra forma desacreditada e fanfiction não é exceção a isso”. (DANDROW, 2016, p.8, tradução nossa)²⁶

No estudo feito pelos pesquisadores do Obitel (Souza et. al 2015) mapeando a produção e o consumo de fanfics de telenovelas brasileiras, a predominância de mulheres foi identificada assim como em diversos outros estudos prévios de acadêmicos nos estudos sobre cultura dos fãs. Apesar disso, os pesquisadores ressaltaram uma característica importante de trazer à tona que é a dificuldade de catalogar uma imensa quantidade de fãs-escritores por falta de identificação de gênero e, por muitas vezes, nem sequer aceitam o binarismo feminino/masculino, coisa que vem se observando com cada vez mais expressividade na Internet. Embora não estejamos desconsiderando essa razão, continuaremos nos referindo a escritoras de fanfic no feminino ao longo dessa pesquisa por ser um fenômeno amplamente reconhecido ainda como maioria.

Grande parte das fanfics tem em seu foco principal o romance dos personagens. Todo o desenvolvimento dos personagens e seu relacionamento é o que faz diversas autoras de fanfic elaborarem seus enredos para atrair outras leitoras que, assim como elas, também torcem pelo casal. (SANTIAGO, 2018). O fato é que independente de qual fandom a história pertence, algo que é corriqueiro e característico das fanfics é a presença muito forte do drama romântico. Personagens desenvolvidos com suas motivações reveladas quase sempre pensando no engate amoroso com muito foco nas emoções conturbadas e aprofundando-se nos detalhes dos relacionamentos dos protagonistas. Às vezes até centrada em mais de um casal, o fato é que as fanfics têm uma característica marcante a respeito das narrativas amorosas, e em boa parte delas há uma presença muito forte do erotismo com cenas carregadas de tensão sexual e a explicitação que não se encontra nas obras originais com tanta frequência.

Como dito por Koehm (2018), a fanfiction recebeu muita atenção de estudiosos por causa da quantidade expressiva de conteúdo *slash*, termo que se refere a fanfiction que se

²⁵ Dados do estudo “*Comparing gender discrimination and inequality in indie and traditional publishing*” feito por Weinberg DB, Kapelner A (2018) disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0195298>> acesso em 23 de mai. 2021

²⁶ Do original: Female arts have traditionally been dismissed as mere craft, belittled as childish or unworthy of study, or otherwise denigrated and fanfiction is no exception to this.

concentra no relacionamento romântico e /ou sexual entre personagens do mesmo sexo. (p.5) Histórias com a temática *slash* podem ser tanto de casais masculinos (m/m) como femininos (conhecidos por *femslash*, f/f) e suas histórias independem do casal em questão ser abordado do cânone ou não, inclusive, tendo se popularizado justamente por abordar casais que na maioria das vezes não são explorados nas tramas originais.

Fanfic slash, por exemplo, permite que mulheres explorem questões de gênero, desconstruindo regras tradicionais de gênero ou construindo regras não tradicionais. Pode servir como uma crítica de narrativas sociais normativas ou expressar descontentamento com o jeito particular que histórias são contadas. Mesmo quando lidam com retratos tradicionais ou heteronormativos, as mulheres derivam seus próprios significados de materiais de base, muitas vezes contrários aos valores dominantes, e criam as histórias que elas queriam que existissem em textos populares, filmes e televisão. Ao publicar fanfiction, as mulheres validam suas críticas e ideias sobre sexualidade, papéis de gênero e poder. (KALINOWSKI, 2014, p. 12, tradução nossa)²⁷

É em torno de um *ship* que tudo acontece dentro das fanfics. O termo, derivado de uma abreviação do inglês *relationship*, é designado para demonstrar preferência e torcida a um relacionamento de qualquer natureza que os fãs põem em contexto romântico. Não precisa existir uma razão ou justificativa plausível para a existência de um ship, nem mesmo a improbabilidade da concretização na história original, como é o caso de *ship* entre personagens que possuem laços fraternais ou com grande diferença de idade. Na ausência de um termo para o português, os fãs brasileiros constantemente utilizam ship como um verbo conjugável para “shippar” (torcer) para o casal e afirmar que estão shippando. Souza et. al 2017 definem o fenômeno do *shipping*, ou ‘shippagem’ como uma “prática de torcida por um casal que pode levar à criação de produções de fã dedicadas a eles e até a disputas com fãs que torcem para outros casais relacionados à mesma obra.” (p.57)

Um casal “dos sonhos” e muito shippado é chamado de OTP, abreviação de *One True Pairing* que significa “um par verdadeiro” e normalmente é utilizado para se referir a um relacionamento cujo ship é inseparável ou incomparável em termos de torcida. A mobilização em torno dos ships de seus casais favoritos é tão grande que mesmo dentro de um mesmo fandom, fãs têm tendência a se dividir entre os ships até mesmo dispostos a conflitarem por

²⁷ Do original: Slash fan fiction, for example, allows women to explore gender issues, deconstructing traditional gender roles or constructing nontraditional ones. It may serve as a critique of normative social narratives or express unhappiness with the way particular stories are told. Even when dealing with traditional or heteronormative portrayals, women will derive their own meanings from source materials, often contrary to mainstream values, and create the stories they wish existed in popular texts, film, and television. By publishing their fan fiction, women validate their critiques and ideas of sexuality, gender roles, and power.

isso dentro de suas comunidades. Na fanfic, o ship norteia todo o desenrolar da narrativa com base nos conflitos do casal, abordando seus encontros e desencontros.

1.6 A EVOLUÇÃO DAS FANFICS COM O PASSAR DOS ANOS

A fanfic como conhecemos hoje foi derivada a partir do fenômeno *Star Trek* e suas fanzines, mas se popularizou na Internet em meados dos anos 90 em todo o mundo a partir do surgimento dos livros infanto-juvenis de *Harry Potter*. Publicada no Reino Unido pela editora Bloomsbury Publishing, a saga *Harry Potter*, escrita por J.K Rowling levou dez anos do lançamento do primeiro volume até o último, o que fez com que seus fãs se mobilizassem para escrever fanfics com suas teorias a respeito do que aconteceria na edição seguinte com os personagens que tanto amavam. Com um fandom expressivo dividido entre diversos fansites e fóruns de discussão em comunidades de redes sociais na Internet, foi através de *Harry Potter* que o consumo e a produção de fanfics se popularizou no Brasil, no início dos anos 2000 (VARGAS, 2005), fato que daremos maior ênfase no próximo capítulo.

Muita coisa mudou a respeito do campo da fanfic desde o seu surgimento, essas mudanças, em sua maioria, foram oriundas do advento da Internet e das diversas possibilidades de produção, veiculação e consumo. Diversos fansites passaram a ter sessões especiais para fanfics e muitos repositórios foram criados com a única finalidade de abrigar histórias de diversos fandoms. Criado em 1998 e um dos mais populares até hoje, o Fanfiction.net²⁸ conta com um acervo de milhões de histórias, para mais de 40 idiomas divididos entre games, animes, filmes, livros, séries de TV e entre outros. Até o ano de 2005, a maioria das fanfics atualizadas no FF.net era do fandom de *Harry Potter*, mas em redes sociais como *Livejournal*²⁹ bandas do movimento emo³⁰ como My Chemical Romance, Panic At The Disco, The Used e Simple Plan já tinham seus integrantes protagonizando histórias, a maioria delas com temática *slash*, abordando o relacionamento entre dois integrantes (ou mais).

As fanfics de bandas trouxeram a tona um modo de escrever histórias que não fossem apenas focadas em enredos e personagens de filmes, livros ou séries de TV, mas também em

²⁸ Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/>>

²⁹ É uma rede social russa disponível em diversos idiomas que permite que os usuários se conectem entre si e mantenham espaços semelhantes a blogs e diários virtuais. Disponível em: <<https://www.livejournal.com/>>

³⁰ Abreviado do emocore, o movimento emo foi originado no final da década de 80 com ritmo musical de punk rock, ganhando força no final dos anos 90 e início dos anos 2000 com bandas como Green Day e My Chemical Romance. O movimento foi marcado na música por letras melancólicas e na moda por uso de roupas pretas, piercings e maquiagens de tons escuros.

peessoas reais, as chamadas *real person fiction*, narrativas que abordam elementos de vida real de uma celebridade. De acordo com o portal Fanlore³¹, as RPF existem desde pelo menos o final dos anos 1960, crescendo ao lado do fandom de mídia, embora de modo mais reservado, fosse por medo de retaliação por parte de outros fãs ou até mesmo das celebridades em questão. Em 2002, o site Fanfiction.net até baniu todas as histórias que abordassem pessoas reais, por isso, os blogs pessoais e redes sociais ganharam muita força para que fãs pudessem se reunir e postar suas obras independente de repositórios apropriados para fanfics.

Diferente das fics baseadas em um cânone, as fics de RPF não passam pelo dilema dos direitos autorais, mas, nesse caso, de um “dilema moral” por escreverem com pessoas reais que podem ou não demonstrar desconforto deparando-se com o material escrito por fãs. A constante pergunta feita tanto por parte dos consumidores quanto por parte dos produtores costuma ser “e se fosse comigo?” principalmente porque a maioria das histórias aborda temáticas românticas carregadas de conteúdo sexual explícito. Algumas celebridades lidam com essa prática de modo mais tranquilo do que outras, mas a realidade é que, com o passar do tempo, se tornou uma prática tão comum e menos julgada dentro dos fandoms que muitas pessoas nem sequer utilizam ou sabem do termo RPF³², conhecendo apenas por fanfic o ato do fã escrever sobre qualquer coisa e publicar gratuitamente na Internet para outros fãs.

Em fevereiro de 2007 o *Tumblr*³³ foi lançado comercialmente para ser uma espécie de microblog com o intuito de ser menos tradicional e mais funcional para seus usuários, permitindo não somente mídias em forma de texto, mas também em vídeos, áudios, fotos e gifs. Essa plataforma se tornou muito popular entre os jovens e, principalmente, escritoras de fanfics que utilizavam o *Tumblr* como um blog pessoal para divulgar suas histórias hospedadas em outras plataformas, compartilhar extras e spoilers de capítulos futuros e, posteriormente para publicar as histórias na íntegra com mais liberdade no compartilhamento de conteúdo. No Brasil, a rede social mais utilizada entre jovens e adultos na época era o *Orkut*³⁴ que abrigava em diversas comunidades fanfics tanto de *Harry Potter* como também da novela mexicana *Rebelde*³⁵ que se tornou uma febre entre adolescentes escritoras de webnovelas³⁶.

³¹ Disponível em: <<https://fanlore.org/wiki/RPF>>

³² Abreviação para Real Person Fic.

³³ Disponível em: <<https://www.tumblr.com/>>

³⁴ O *Orkut* foi uma rede social criada em 2004 sob domínio do Google. A plataforma foi criada para facilitar a comunicação entre amigos e promover estreitamento de relações através de comunidades e seus respectivos fóruns. Muito popular entre os jovens da época, foi um dos principais repositórios de fanfics de novelas e de bandas, encerrando suas atividades em 2014.

³⁵ *Rebelde* foi uma novela mexicana exibida pela rede de televisão Televisa entre 2004 e 2006. Exibida no Brasil pela emissora SBT, a novela era voltada para o público adolescente e centrava a trama nos jovens de um

As fanfics utilizando membros de banda eram cada vez mais frequentes, mas não agradavam a todos os públicos do fandom igualmente. A temática slash era muito recorrente em fanfics de bandas masculinas, onde as escritoras abordavam um relacionamento amoroso entre os integrantes que não possuem qualquer envolvimento desse tipo na vida real. Por outro lado, existiam as fãs que queriam ler temáticas heterossexuais em que pudessem se idealizar como personagens principais das histórias para se envolver com seu ídolo em questão. Nessa iniciativa, surgiram as fanfics interativas, fanfics em que a leitora pode inserir seu próprio nome na história e se tornar a protagonista.

No Brasil, o primeiro site especializado em fanfics interativas foi fundado em 2007 a partir de uma iniciativa de uma parte do fandom da banda britânica McFLY. Durante dois anos o Fanfic Addiction foi o maior site da categoria, abrigando diversas histórias não só do McFLY, como de outras bandas e celebridades, mas em sua maioria voltado para RPF. As fanfics interativas trouxeram uma particularidade para o fandom: a possibilidade da fã inserir o próprio nome na história, tornando-se a protagonista de uma trama de amor entre ela e o seu ídolo, aumentando ainda mais o nível de idealização e envolvimento com a obra.

Ainda considerando em âmbito nacional, as fanfics de *Harry Potter* eram publicadas em sites específicos do fandom como Floreios e Borrões³⁷ e O Profeta Diário³⁸ e em outras plataformas como Nyah! Fanfiction³⁹, Spirit Fanfiction⁴⁰ e o próprio Fanfiction.net, as fanfics de bandas com a temática slash eram distribuídas tanto em repositórios quanto em redes sociais como *Tumblr* e *Orkut*, deixando as interativas e heterossexuais para os grandes sites da época Fanfic Addiction, Fanfic Obsession e derivados. Em 2008, o mundo inteiro receberia o Archive Of Our Own (AO3)⁴¹, repositório de fanfics criado pela OTW⁴² que logo se tornaria um dos mais populares e ainda hoje um dos mais procurados por fãs de mais de 40 mil fandoms⁴³.

internato Elite Way School entre seus dramas amorosos e existenciais. A novela fez tanto sucesso que derivou o grupo musical RBD, banda composta pelo elenco principal e que esteve a ativa até 2009.

³⁶ Webnovelas são histórias livres, escritas por fãs de atores, integrantes de bandas musicais, personagens de livros, quadrinhos, mangás ou filmes. Nessas criações, os ídolos passam a ser personagens de cenários, dramas, romances e aventuras inventados pelos fãs. (ELEÁ, 2014, p.100)

³⁷ Disponível em: <<https://www.floreioseborroes.net/>>

³⁸ Disponível em: <<http://www.opdiario.com/>>

³⁹ Disponível em: <<https://fanfiction.com.br/>>

⁴⁰ Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/>>

⁴¹ Disponível em: <<https://archiveofourown.org/>>.

⁴² Organization for Transformative Works, uma organização baseada em voluntários dedicada a fornecer acesso e preservar a história de fanworks e fanculture.(COPPA, F. via JAMISON, 2017)

⁴³ Informação obtida através da plataforma oficial da OTW em um levantamento feito em novembro de 2020, disponível em: <<https://www.transformativeworks.org/celebrating-40000-fandoms-on-the-ao3/>> acesso em 27 de mai. 2021.

Harry Potter foi um fenômeno no quesito entretenimento para público infanto juvenil e para produção de fanfics e obras derivadas. Em âmbito internacional, um dos casos exitosos mais conhecidos é o de Cassandra Clare, escritora da saga *best-seller Instrumentos Mortais* que começou seus trabalhos escrevendo fanfics de *Harry Potter* na Internet⁴⁴. Sua trilogia alcançou o top 10 de obras mais vendidas no New York Times e teve seus direitos vendidos para adaptação cinematográfica em 2013 e com série televisiva produzida pela Netflix em 2016. No Brasil, *Harry Potter* contribuiu para o lançamento da carreira de escritora de Carolina Munhóz, que conquistou o prêmio de “Melhor Escritora Jovem” em 2011 pelo Prêmio Jovem Brasileiro com sua obra *A Fada*. Hoje, autora de diversas outras obras, Carolina é também roteirista e co-produtora da Netflix na série *O Escolhido* e criadora do argumento de *Cidade Invisível*.

A saga *Crepúsculo* também foi um grande marco não só para a indústria cinematográfica, como também para o mercado editorial e, por consequência, para produção de fanfics. No Brasil, o lançamento do primeiro volume da saga aconteceu em 2008, mesmo ano em que o primeiro filme foi lançado nas telonas do cinema mundial. De acordo com Jamison (2017), ao contrário de qualquer outro fandom de *fanfiction*, e certamente de qualquer outra franquia infantil, *Crepúsculo* não só inspirou uma revolução subterrânea no romance sumár, mas o levou para a cultura *mainstream*. A história de amor de Edward e Bella promoveu uma nova onda de fanfics, mais voltadas para as temáticas de erotismo heterossexual, que logo se tornaram populares não apenas na Internet, como também no mercado editorial profissional.

A nível nacional, o grande *boom* dessas fanfics no campo aconteceu no ano de 2009, quando o primeiro livro e filme do cânone já tinham sido lançados e o público já tinha total conhecimento sobre a história. Na época, além de abrigarem fanfics nas plataformas já conhecidas como Fanfiction.net, Fanfic Addiction e *Orkut*, as autoras também utilizavam o Nyah! Fanfiction, Spirt Fanfiction e sites e blogs criados especialmente para a saga como o ForForFIKS, Twilight Team e Twilight Brasil. Embora seja uma história sem conteúdo sexual explícito, *Crepúsculo* inspirou a produção de diversas fanfics de categoria *soft porn*⁴⁵

⁴⁴ Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/11/escritora-de-fanfics-de-harry-potter-lanca-serie-best-seller-no-brasil.html>> acesso em 10 de jun. 2021.

⁴⁵ De certa forma os soft-porns carregam uma característica de literatura transgressora, uma vez que a presença de um conteúdo erótico nas narrativas já existentes não era o suficiente. Mesmo assim, os livros que carregam o “selo” de soft-porn estão longe de serem considerados pornográficos. Há uma atenção maior ao sexo na narrativa e a procura de uma descrição um pouco mais fiel à realidade, com termos mais contemporâneos e menos uso de eufemismos. Mas tudo tem um limite. Diferente da pornografia que não traça um extremo em suas cenas e não se preocupa com o final do enredo, no novo erotismo o “viveram felizes para sempre” não foi abandonado. (BULHÕES, 2016, p. 38-39)

que saíram da Internet direto para o mercado editorial, não só no Brasil como no mundo. O exemplo mais exitoso disso e que abriu portas para muitas publicações da categoria foi a já mencionada *Cinquenta Tons de Cinza*, saga de E.L. James que anteriormente era conhecida como a fanfic “*Master Of The Universe*”.

Cinquenta Tons de Cinza pode não ter sido a primeira fanfic do mundo a ser retrabalhada para publicação profissional no mercado editorial, mas certamente teve uma importante participação no modo como grandes editoras passaram a visualizar esse fenômeno da Internet - como uma possibilidade de lucrar e se reinventar no quesito publicação. Com uma base sólida de fãs que já eram leitores da história na época de uma fanfic na Internet, E.L. James conquistou números expressivos de vendas com seu romance erótico e vendeu os direitos para a adaptação cinematográfica que levou sua trilogia para as telas do cinema. No Brasil, fanfics de *Crepúsculo* também foram retrabalhadas para o mercado editorial, como *Entre a Nobreza e o Crime*⁴⁶, *A Infiltrada*⁴⁷ e *30 Dias Com Camilla*⁴⁸.

Com as fanfics interativas, o Brasil passou por uma outra onda de adaptação de fanfics para o mercado editorial e esse caminho foi percorrido inicialmente por Babi Dewet, autora da trilogia *Sábado à Noite*, obra que inicialmente começou como uma fanfic da banda britânica McFLY. Diferente dos exemplos anteriores, Babi não começou sua carreira no mercado editorial em 2009 através de uma editora, mas através da autopublicação independente. Em 2012, assinou o contrato com a editora Generale para publicar a trilogia. Hoje, Babi Dewet tem oito livros publicados pela editora Gutenberg, além de desenvolver projetos para ajudar outras escritoras a ingressarem no mercado editorial.

Não se pode dizer que a experiência de criar fanfics é sempre dotada de uma segunda intenção voltada para a escrita profissional e o ingresso no mercado literário, visto que essa prática se iniciou nos fandoms de mídia e tem em sua essência a construção de material feito por fãs, sem fins lucrativos, para entreter sua comunidade. Porém, na história do campo de fics não se pode dizer que essa prática hoje é 100% voltada para o entretenimento gratuito e desprovido de interesses, isso porque cada vez mais as editoras abriram espaço para obras derivadas da Internet o que possibilitou que muitas escritoras desenvolvessem esse sonho de levar suas fics para as livrarias. Esse desejo foi até mesmo potencializado por mudanças nos

⁴⁶ Escrito por Jane Herman, o livro foi publicado pela editora Lion depois de ser adaptado de uma fanfic de mesmo nome publicada no site Nyah Fanfiction, entre 2010 e 2013.

⁴⁷ Escrito por Natália Marques, o livro foi publicado pela editora Lio, anteriormente uma fanfic de mesmo nome.

⁴⁸ Escrito por Sílvia Fernanda, o livro originalmente se chamava uma 30 Dias com Bella, fanfic de *Crepúsculo* publicada na Internet e posteriormente pela editora Schoba.

sistemas de publicação e circulação de fanfics no campo, bem ilustrado por ferramentas como o Wattpad⁴⁹, que é hoje uma das principais plataformas de autopublicação da Internet.

Apesar de não ter sido uma plataforma inicialmente criada para a publicação de fanfics, o Wattpad também se popularizou por isso logo após a sua criação. Com múltiplas funcionalidades (que iremos explorar com maior detalhamento no próximo capítulo) a ferramenta possibilitou com que muitos jovens escritores amadores tivessem visibilidade o suficiente para criar não apenas uma comunidade de leitores e fãs, como também para ingressar no mercado editorial, tanto em âmbito internacional quanto nacional. No âmbito internacional, podemos destacar o fenômeno *After*, saga criada pela escritora norte-americana Anna Todd, que iniciou seus trabalhos escrevendo uma fanfic na plataforma até então "despretensiosa" envolvendo o vocalista da boyband britânica One Direction, Harry Styles. A obra conquistou milhões de leitores ainda enquanto fanfic e vendeu mais de 10 milhões de livros antes de ter a primeira adaptação cinematográfica lançada oficialmente nos cinemas, consagrando Anna Todd como uma das mais promissoras jovens escritoras do momento.

A #GeraçãoWattpad no Brasil também foi movimentada pelo caso de Ray Tavares, que com o sucesso de *Os 12 Signos de Valentina*, não somente assinou contrato com a editora Galera Record, como também teve outras obras publicadas e concedidas para produção cinematográfica. Esses são apenas alguns exemplos de expansão do campo da produção de fanfics que se popularizou e, pouco a pouco, se tornou um mecanismo de construir uma outra alternativa para além da convencional de possibilitar jovens escritores amadores de ingressar no mercado editorial profissional. Não só as plataformas mudaram, mas mudou também o pensamento dos *ficwriters* que, com tantos cases de sucesso, ousaram e se permitiram sonhar para conquistar um local que, até então, parecia impossível.

Essa breve contextualização em “linha do tempo” foi necessária para nos mostrar que a fanfic é um fenômeno antigo e que o campo de produção das fanfics pode ser tratado apenas como experiências de entretenimento gratuito e literatura considerada por muitos como de “baixa qualidade”, mas para os agentes criadores e consumidores de fics tem sido muito mais do que descobrir um *hobby* novo ou de encontrar na escrita um refúgio. Tornou-se um ambiente de práticas para iniciar um caminho em busca do sonho de ver o nome de suas histórias estampado em exemplares nas livrarias do país. Esse desejo tem mobilizado diversas *ficwriters* a investirem tempo em aperfeiçoar sua escrita além de explorar funcionalidades nas diversas mídias digitais existentes em favor da construção de uma carreira no campo literário.

⁴⁹ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/>>

1.7 A TRANSMIDIAÇÃO NO FENÔMENO FANFICTION

No contexto da cultura participativa, como já explicitado por Jenkins (2009), a comunidade de fãs possui um papel fundamental no desenvolvimento dos trabalhos de iniciantes dentro de um fandom. Seguindo a linha de raciocínio do autor, os jovens que começaram a redigir histórias sozinhos como uma reação espontânea a uma cultura popular, encontraram na fanfic modelos alternativos do que significa ser “autor”. “No início, eles talvez apenas lessem as histórias, mas as comunidades fornecem muitos estímulos para que os leitores atravessem o último limiar para a redação e apresentação de suas próprias histórias. E depois que um fã apresenta uma história, o *feedback* que recebe o inspira a escrever mais e melhor.” (JENKINS, 2009, p.251)

Para muitas pessoas, o universo das fanfics pode se tratar apenas de entretenimento gratuito e literatura de baixa qualidade, mas para o público produtor e consumidor, pode significar muito mais do que descobrir um *hobby* novo ou de encontrar na escrita um refúgio, mas também o início de um caminho em busca do sonho que muitas vezes nem sabiam que existia: o de ver o nome de suas histórias estampado em exemplares nas principais livrarias do país. Esse desejo é o que mobiliza diversas *ficwriters* a investirem tempo em aperfeiçoar sua escrita e utilizar o *feedback* das suas leitoras como mecanismo propulsor do início de uma possível carreira.

A fanfiction deu a muitos escritores permissão e encorajamento para fazer algo que nunca imaginariam que poderiam fazer - em parte porque podem fazê-lo de forma privada sem parecer que estão arrogantemente reivindicando o título culturalmente valioso e pomposo de “escritor”. Além do mais, as comunidades de fanfiction oferecem uma rede de apoio para escritores iniciantes de uma forma que nenhum empreendimento comercial poderia. Hoje, centenas de milhares de novos escritores - jovens, crianças - crescem escrevendo não só no isolamento, mas com uma comunidade pronta de leitores e comentarista que já adoram os personagens e o mundo sobre os quais escrevem (JAMISON, 2017, e-book).

Quando uma determinada escritora cria certa notoriedade dentro das plataformas de fanfics, acaba se tornando uma espécie de referência para as demais, dando dicas variadas para auxiliar escritoras novas ou menos conhecidas para obterem sucesso, seja através de estratégias de escrita ou de divulgação⁵⁰. Miranda (2009) elucida que, para muitos jovens, a

⁵⁰ Se uma escritora de fanfic tem os direitos da sua obra comprados por uma editora podendo então ascender ao mercado editorial, torna-se uma autoridade dentro do espaço social do fandom e das fanfics de onde veio. Um exemplo disso é o caso de Babi Dewet que será explorado nos próximos capítulos, que começou escrevendo

fanfic tem tanta importância quanto um texto impresso. “Muitos autores de fanfics já conseguem ter seus nomes reconhecidos nessas comunidades e suas obras servem de modelo e inspiração para outros leitores. Estes textos assumem, no fandom, uma dimensão de “clássico”, paralelo às obras de autores renomados da literatura universal.” (p.6).

Como explicitado no tópico anterior, a experiência do consumo e da produção de fanfics mudou muito com o passar dos anos. De fanzines para fansites e de fansites para blogs, fóruns e até mesmo redes sociais, não existem limites para a produção de fanfics e nem tampouco um padrão a ser seguido, importa muito mais o conteúdo do que sua estrutura. Com a chegada e a popularização de redes sociais como *Twitter*, *Facebook* e *Instagram*, a prática das fanfics elevou o patamar ampliando as possibilidades de divulgação das obras e interação entre produtores e consumidores. Com a comunicação mediada por múltiplas plataformas de mídia, *ficwriters* passaram a desenvolver, mesmo sem ter conhecimento técnico disso, a criação de narrativas transmídias.

Em muitos de seus trabalhos, Couldry e Hepp (2013;2017) dedicaram seus esforços nos estudos sobre a mídia. Um dos conceitos propostos e que vale salientar é o de midiatização, que, segundo eles, refere-se a um conceito dialético bidirecional que nos ajuda a entender como as transformações da cultura e da sociedade estão entrelaçadas com mudanças específicas na mídia e nas comunicações. O processo que chamam de profunda midiatização é o que permite que os indivíduos tenham suas próprias percepções na produção de significados e na construção da realidade através das interações nas diversas plataformas existentes. Segundo eles, a midiatização

tem dimensões tanto quantitativas quanto qualitativas. Nas dimensões quantitativas, a midiatização refere-se à crescente expansão temporal, espacial e social das comunicações mediadas; com o tempo, nos acostumamos cada vez mais a nos comunicar à distância via mídia em uma crescente gama de contextos. Mas a midiatização também se refere a dimensões qualitativas, isto é, às diferenças sociais e culturais que mediam comunicações em níveis mais altos de complexidade organizacional. (COULDRY; HEPP, 2017. p.49, tradução nossa)⁵¹

fanfics do McFLY na Internet, conquistou seu espaço no mercado literário e hoje utiliza sua influência para compartilhar dicas e ajudar a abrir portas para escritores iniciantes.

⁵¹ Do original: At this general level, mediatization has quantitative as well as qualitative dimensions. In its quantitative dimensions, mediatization refers to the increasing temporal, spatial and social spread of mediated communications; over time we have become more and more used to communicating across distance via media in an increasing range of contexts. But mediatization also refers to qualitative dimensions, that is, to the social and cultural differences that mediated communications make at higher levels of organizational complexity.

Jenkins (2009) afirma que a narrativa transmídia é a arte da criação de um universo. É uma estratégia utilizada para permitir a plena vivência de uma experiência em múltiplas plataformas diferentes - todas elas produzindo um conteúdo diferente que, juntos, complementam um só. “A redundância acaba com o interesse do fã e provoca o fracasso da franquia. Oferecer novos níveis de revelação e experiência renova a franquia e sustenta a fidelidade do consumidor” (p.141). A criação de narrativas transmídia é uma das características de uma cultura de convergência midiática onde os indivíduos buscam por novas informações e fazem conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos.

Lessa (2017) define a transmidiação de conteúdos como a realização de processos que fazem com que mensagens comunicacionais percorram mais de uma mídia, linguagem ou plataforma comunicacional. Segundo o pesquisador, transmídia trata da criação de artefatos que se vinculam a um texto de referência, fazendo-o migrar de mídias enquanto simultaneamente alarga seu escopo de significações. De acordo com Fechine e Lima (2019) a transmidiação pressupõe a produção e distribuição de conteúdos, distintos e associados entre si, em múltiplas plataformas de mídia, com a finalidade de complementar ou intensificar a experiência de consumo de um determinado texto, além de um consumo ativo ancorado na noção de cultura participativa e na lógica de redes. “Na maior parte das experiências, essas estratégias de articulação entre mídias são desenvolvidas em torno de uma mídia de referência, a partir da qual os conteúdos se propagam e se expandem graças à incorporação de outras plataformas em sua cadeia criativa.” (p. 120-121)

Entendemos transmidiação como um modelo de produção orientado pela distribuição em distintas mídias e plataformas tecnológicas de conteúdos associados entre si e cuja articulação está ancorada em estratégias e práticas interacionais propiciadas pela cultura participativa estimulada pelo ambiente da convergência. Por envolver uma cadeia criativa multiplataforma, esse modelo de produção é adotado mais frequentemente por corporações que atuam em distintas mídias (FECHINE et. al, 2013, p.26)

Na perspectiva adotada por Fechine (2014), as estratégias transmídias são oriundas necessariamente de uma instância produtora que, ao mesmo tempo em que faz um apelo à participação, quer mantê-la, de algum modo, sob controle. Esse controle diz respeito ao consumo, já que a estratégia transmídia é utilizada para manter o consumidor interessado no conteúdo por mais tempo possível, ainda que tenha que migrar de plataformas, sempre adquirindo alguma nova informação não obtida anteriormente. Para manter esse controle, a “instância produtora” se esforça para “criar e ofertar os próprios espaços e as condições de participação”. (p.07)

Embora comumente essa instância corresponda a uma empresa, corporação ou conglomerado de mídia, fãs também são grandes produtores de estratégia transmídia, ainda que muitas vezes sem a consciência da técnica para tal. Lessa (2017) salienta que os fãs se utilizam de estratégias muito similares às de organizações empresariais para criarem por conta própria extensões de seus produtos favoritos, graças às ferramentas que propiciam e facilitam a criação e difusão de conteúdos. Segundo ele, a transmidiação de conteúdos e seu consumo participativo são ubíquos no mercado televisivo. “Estes processos não são mais monopólio das indústrias televisivas: os fãs se apropriam dos produtos culturais e compartilham sobretudo online suas próprias criações e recriações que se vinculam diretamente ao seu objeto de adoração.” (p.14)

Conforme descrito por Fechine (2014), a chave da estratégia transmídia, denominada de propagação é a ressonância, a retroalimentação dos conteúdos. O que colabora para manter o interesse e o envolvimento e intervenção criativa do consumidor de mídias no universo proposto é a repercussão do conteúdo com a intenção de reproduzir um universo narrativo em redes sociais, tanto na web como fora dela. “Forma-se, desse modo, um ciclo sinérgico, no qual um conteúdo chama atenção sobre o outro, acionando uma produção de sentido apoiada, em suma, nessa propagação por distintos meios de um determinado universo narrativo.” (p.08).

Um dos pré-requisitos para o sucesso de uma estratégia transmídia é o pressuposto de um consumo ativo sendo esse a base da transmidiação (FECHINE; LIMA, 2019). Nesse caso, considerando que fãs são os consumidores mais ativos das mídias (JENKINS, 2009), Fechine e Lima (2019) afirmam que o destinatário de uma ação transmídia é, em princípio, o fã. Se toda a informação está fragmentada em diversas plataformas, é necessário um nível de engajamento e disponibilidade que as autoras chamam de disposição para o trabalho. Sendo assim, o fã é pensado como “um tipo de consumidor que se dispõe a realizar esse trabalho, sem o qual o texto transmídia não se realiza, visto que sua própria manifestação depende de relações, conexões e associações delegadas ao seu destinatário” (p.120)

Apropriando-se do conceito de transmidiação e construção de narrativas transmídia para a realidade do fandom, concordamos com essa lógica de que o fã está disposto a trabalhar para consumir todas as informações disponíveis sobre seus objetos de adoração e, mais do que isso, produzir novos conteúdos. Nesse contexto, as redes sociais na Internet contribuíram para propagação desses conteúdos e para construção das estratégias transmídia, permitindo que o público não apenas consumisse dessa forma, como também produzisse. No que diz respeito as fanfics, a transmidiação permitiu que muitas escritoras ampliassem sua

audiência e desenvolvessem mecanismos de divulgação de suas histórias em múltiplas plataformas existentes.

Um exemplo de como essas estratégias são bem exploradas por escritoras de fanfics está na utilização das redes sociais para divulgação da escrita. Embora não exista um padrão para publicação de fanfics, não necessariamente se restringindo a um repositório especializado para tal, a maioria dessas histórias divide-se dentro das plataformas mais conhecidas destinadas para abrigar as produções dos fandoms. Com a intenção de ampliar o contato com seu público e atingir novas leitoras, é comum que escritoras utilizem as redes sociais como ferramenta de divulgação e interação, construindo assim estratégias transmídia. A seguir, vamos citar alguns exemplos que ilustram bem essas estratégias.

Publicada no Wattpad⁵², no Fanfic Obsession⁵³ e no Spirit Fanfic⁵⁴, a fanfiction *Backstage Queen*, tem seu conteúdo bastante explorado por sua autora Kels. A quantidade de plataformas em que foi submetida já é, por si só, um exemplo de como pode abranger leitoras de qualquer nicho: quem se identifica com a praticidade do Wattpad, quem gosta da interatividade do FFOBS e quem está acostumada com o Spirit. Como uma forma de conectar ainda mais as leitoras no universo da fanfic, a autora criou uma conta no *Instagram* para a protagonista Liv Miller compartilhar seu dia-a-dia como se fosse uma pessoa de verdade, interagindo com as leitoras e dando mais detalhes sobre a história que leitoras não tão engajadas não encontrariam somente na página da fanfic.

⁵² Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/148924155-backstage-queen-%E2%80%A2-zayn-malik-livro-1>> acesso em 19 de jun.2021

⁵³ Disponível em: <<http://fanficobsession.com.br/fobs/b/backstagequeen.html>> acesso em 19 de jun.2021

⁵⁴ Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/historia/backstage-queen-13056729>> acesso em 19 de jun.2021

Figura 1 - Foto do *Instagram* da personagem Liv Miller



Fonte: *Instagram*⁵⁵

A autora também possui uma conta no *Instagram*⁵⁶ para falar sobre suas outras histórias, compartilhar dicas de escrita, previsões de atualizações e indicações de outras fanfics e autoras nacionais independentes. No seu grupo do *Facebook*⁵⁷, conta com a presença de 421 leitoras de todo o país interessadas em suas histórias onde concentra previsões de atualização, informações sobre personagens, jogos e mais.

No âmbito internacional, essa prática de transmídiação foi um dos fatores que rendeu a Anna Todd a fama pela franquia *After*. Ainda na época da escrita enquanto fanfic de Harry Styles no Wattpad, a autora já tinha conquistado seu próprio fandom com milhões de visualizações na história e milhares de seguidoras no seu perfil do *Instagram* onde

⁵⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B_VaYn_HcGi/> acesso em 19 de jun. 2021

⁵⁶ Disponível em: <<https://www.instagram.com/kels.escreve/>> acesso em 19 de jun.2021

⁵⁷ Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/lovekels/>> acesso em 19 de jun.2021

compartilhava fotos dos personagens⁵⁸, *manips*⁵⁹ e demais curiosidades sobre a saga. Suas leitoras foram responsáveis por diversas contas no *Twitter* para interagir com os personagens da história e divulgar ainda mais a fanfic entre o fandom da One Direction. Mesmo se tornando um fenômeno na Internet, diferente de muitas autoras, Anna Todd não teve intenção inicial de publicar a história de modo profissional, tanto que recusou diversas ofertas de editoras na época⁶⁰. Ainda assim, foi com sua história que o Wattpad se estabeleceu como uma plataforma de autopublicação vantajosa para jovens escritores amadores.

Assim como foi com *After*, o fandom de One Direction e mais especificamente de Harry Styles possui uma nova obsessão em forma de fanfic que vem surpreendendo cada vez mais pessoas pela proporção atingida na Internet. O nome de Harry Styles ir parar nos *trends topics* mundial do *Twitter* não é algo tão surpreendente, mas se tornou quando isso se deu por causa de uma fanfic chamada *Duplicity*. Com mais de 59 milhões de acessos no Wattpad⁶¹, a história já se mostra um fenômeno antes mesmo de ser finalizada e de sequer alcançar o mercado editorial. Escrita sob o pseudônimo de “Julez” na conta *happydays1d*, *Duplicity* conta com 94 capítulos e ainda está em andamento abordando uma trama envolvente que mescla romance e mistério no contexto de máfia, gangues e rock n’ roll. Sua trama está fazendo tanto sucesso que já foi até noticiada em jornais do Reino Unido⁶².

No trecho abaixo, temos a sinopse disponibilizada pela autora no Wattpad:

Aven Brooks é contratada para tirar fotos para a atual banda de punk rock mundialmente conhecida como *Duplicity*; na esperança de que a experiência a leve para sua sonhada universidade de elite. No entanto, quando suas lentes capturam acidentalmente mais do que apenas checagens de som e performances atrevidas, ela chega a uma terrível descoberta de que *Duplicity* é tudo menos uma banda (tradução nossa)⁶³

⁵⁸ Para tornar a experiência ainda mais visual e fácil de associar na imaginação, autoras de fanfics constantemente escolhem artistas para protagonizar seus personagens. Quando escolhem um “dreamcast” para sua história, referem-se a mesma lógica utilizada para escolher um elenco para uma obra audiovisual.

⁵⁹ Termo muito utilizado nos fandoms para referir-se a montagens feitas em aplicativos de edição utilizando fotos de famosos em contextos diferentes da realidade. No caso das fanfics, é muito comum autoras ou leitoras criarem montagens de atores que representam seus personagens.

⁶⁰ Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2018/12/crowdsourcing-the-novel/573907/>> acesso em 20 de jun. 2021

⁶¹ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/138202651-duplicity-h-s>> acesso em 20 de jun.2021

⁶² Capital Fm, Express e Affinity.

⁶³ Do original: Aven Brooks is hired to take pictures for the world-renown punk rock band known today as *Duplicity*; hoping the experience gets her into her most elite-dreamed university. However, when her lenses accidentally capture more than just cheeky sound checks and performances, she comes to a horrifying discovery that *Duplicity* is anything but a band

Figura 2 - Sinopse e capa de *Duplicity* no Wattpad



Fonte: Wattpad

O nível de dedicação e engajamento com a fanfic é tão grande que diversas leitoras fazem homenagens a história através de fanarts, fanvideos e outras mais engajadas e apaixonadas já fizeram até mesmo tatuagens com bordões utilizados ao longo da trama. As fotos circulam pela Internet e dividem opiniões do público pelo *Twitter*, mas o fato inegável é que *Duplicity* se tornou um fenômeno, ainda maior em devidas proporções do que *After* foi em sua época de fanfic. Em sua conta do *Twitter*, a autora Julez já soma mais de 122 mil seguidores⁶⁴ onde atualiza seu público sobre atualizações, faz jogos de perguntas e respostas e interage com um número expressivo de engajamento em poucos minutos.

⁶⁴ Disponível em: <https://twitter.com/julez_jpg> acesso em 20 de jun. 2021

Figura 3 - Julez divulgando atualização de *Duplicity* no *Twitter*



Fonte: *Twitter*

Com uma breve busca no *Instagram* pelo termo “Duplicity”, diversas contas foram encontradas para os personagens, não limitando-se apenas aos protagonistas, mas também para os outros integrantes da banda e até mesmo contas “oficiais” da banda *Duplicity* cujas postagens são feitas como se o *Instagram* fosse administrado pela produção com fotos de turnê, merch oficial e momentos de interação entre os membros. Embora nenhuma dessas contas seja administrada por Julez, cada uma delas possui milhares de seguidores engajados em divulgar ainda mais a história. No *YouTube*, o perfil oficial de Julez possui 20.9 mil inscritos⁶⁵, onde costuma divulgar teaser de cada capítulo da história e acumula expressivas 243.396 mil visualizações no vídeo feito como trailer⁶⁶.

⁶⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/happydays1d>> acesso em 20 de jun. 2021

⁶⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mE11S3F3cLk&t=11s&ab_channel=happydays1d> acesso em 20 de jun. 2021

Figura 4 - Trailer da fanfic *Duplicity*



Fonte: *Youtube*

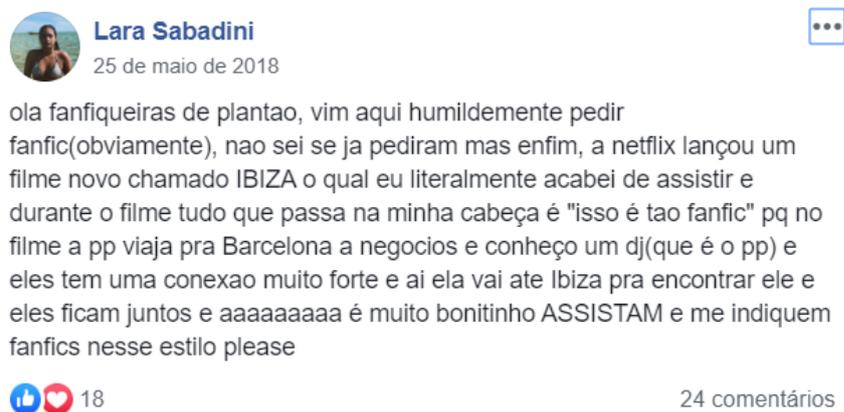
Com esses exemplos, percebemos como a transmídiação acontece nas fanfics e como as redes sociais são importantes aliadas de escritoras de fanfics para divulgação de suas histórias para além dos portais específicos de publicação. Todo esse processo requer muito trabalho para produzir conteúdo em diferentes plataformas, mas através do exemplo de *Duplicity* pudemos perceber também como os fãs propagam essa mensagem criando suas próprias estratégias transmídia (como o caso dos perfis de *Instagram* para a banda e personagens da história) com a intenção de prolongar ainda mais a experiência explorando-a em diversos contextos diferentes. Existe uma série de fatores que podem levar uma fanfic a atingir o sucesso e nem sempre fazer sucesso significa que a história é “bem escrita”, mas a disposição que a autora tem para indicar e divulgar sua história nas mídias digitais com certeza conta muito a favor.

Apesar de ter nascido nos fandoms e nas experiências despreziosas visando diversão, as fanfics se tornaram cada vez mais elaboradas com o passar dos anos. Não apenas em relação à maturidade das tramas e ao desenvolvimento dos enredos, como também com a preocupação com as normas ortográficas, escrita elaborada e todo material de divulgação para manter o engajamento do público ativo a cada atualização. Como foi explicitado através dos exemplos, ler e escrever fanfics na Internet tornou-se parte de uma experiência de ser fã de

algo que envolve um estilo de escrita e consumo de um enredo cativante que permite interação direta entre escritor e autor. Com o passar dos anos, essa possibilidade de autopublicação e estratégias de transmídia atraíram pessoas para a produção de histórias originais utilizando os mesmos recursos e até as mesmas plataformas de fanfics para tal. É o que comumente se conhece na Internet como “fanfic original”.

Se as histórias são originais, não retrabalhadas de produto prévio utilizando personagens ou universos já existentes, então por que o público consumidor ainda refere-se a essas histórias gratuitas na Internet como fanfics? Porque “fanfic”, com o passar dos anos, deixou de ser uma nomenclatura de classificação de ficção de fãs, para se tornar uma experiência única vivenciada na Internet. Escrever e ler fanfics tornou-se muito mais do que escrever e ler uma obra baseada em outro produto da cultura popular, mas uma prática de produção e consumo de narrativas que abordam desenvolvimento de personagens e seus relacionamentos. Fanfics geralmente são marcadas por um engate amoroso profundo, cheio de idas e vindas, reviravoltas e um toque de clichê característico dessa experiência. Hoje o termo é utilizado de forma banal para referir-se a casos do dia a dia tidos como “surreais” ou para tramas românticas que são “muito fanfic”, ou seja, quase como um novo gênero literário criado na Internet.

Figura 5 - Pedido de indicação no grupo Fanfic Obsession



Fonte: *Facebook*

A imagem acima retrata um dos inúmeros pedidos diários do grupo do *Facebook* do Fanfic Obsession e algo que chama atenção é a sentença “isso é tão fanfic”, que refere-se ao tipo de narrativa que se tornou tão comum nesse tipo de história que ao encontrar enredos desse tipo em filmes, livros e séries, as pessoas já reconhecem como características intrínsecas das fanfics. Esse estilo de escrita fomentado e fortalecido na Internet com forte apelo romântico e muitas vezes abordando o erotismo de personagens foi a base para a criação dos

gêneros literários *New Adult* e *Young Adult* que tem feito grandes editoras lucrarem com obras que muitas vezes foram adaptadas de fanfics.

Percebe-se que com o passar dos anos e das múltiplas possibilidades adquiridas com as plataformas de mídias sociais, o fenômeno fanfiction deixou de se resumir apenas a textos escritos inspirados em outra obra original com intuito de diversão sem fins lucrativos. Para muitas pessoas, é a porta de entrada para o mercado profissional, não só das autoras como também de toda a rede de apoiadores em volta: leitores beta, redatores, programadores, editores de vídeo, roteiristas e mais. No próximo capítulo abordaremos melhor essa definição de “fanfic original”, bem como as possibilidades de cada repositório especializado e a relação com as editoras brasileiras que são as mais procuradas por escritoras de fanfics para ingresso no mercado editorial.

2. DE FANFIC A ORIGINAL

No capítulo anterior, vimos como a experiência do fã possibilita a criação de fandoms e, conseqüentemente, de campos específicos de suas produções baseadas nas obras objeto de adoração, como o campo das fanfics. Entendemos como o fã é capaz de retrabalhar textos com objetivo de entreter seus pares e como essas ações de retrabalho, por muitas vezes requisitarem aperfeiçoamento de técnicas e conhecimentos, também acabam sendo responsáveis por fazer surgir uma vocação profissional. Nos debruçamos na breve história do campo de produção das fanfics e como autoras utilizam essa escrita amadora rumo ao mercado editorial no Brasil. Neste capítulo, aprofundaremos os estudos acerca do fenômeno fanfiction e os meios de funcionamento de seu campo de produção com o intuito de mostrar como foi possível que determinadas escritoras estabelecessem uma relação com o mercado editorial, como foi possível construírem essa jornada de escritoras de fanfics do trabalho amador até o profissional. Para isso, faremos uma análise dos principais repositórios de fanfics do Brasil.

2.1 MODOS DE PRODUÇÃO E CONSUMO DE FANFICS

As fanfic, como sabemos, baseia-se no conteúdo textual de uma obra de ficção popular de referência, em geral, seriada e embora existam as plataformas especializadas para abrigá-las, não existe um formato único e padronizado para tal: podem acontecer em textos corridos curtos ou longos, seriados ou não, em publicações de redes sociais e até mesmo com elementos audiovisuais. Considerando as histórias veiculadas em plataformas tais como Wattpad, a lógica comunicacional da sua produção e do seu consumo são, de certa forma, semelhantes com a do mercado editorial, seja no formato da escrita, como também em todo o processo para publicação e circulação.

A começar pelo fato de que toda história precisa ter um título, uma breve descrição (sinopse) e comumente se divide em gêneros que são diretamente associados aos gêneros literários. O equivalente aos contos é chamado fanfics *oneshot* com um capítulo curto e único já finalizado, as novelas são as *shortfics* que podem estar divididas em poucos capítulos e os romances são as *longfics*, histórias maiores e normalmente divididas em muitos capítulos publicados ainda em andamento com processo de constantes atualizações. Embora não existam livros “musicais”, as *songfics* são as histórias que mais se assemelhariam com essa categoria já que são fanfics escritas baseadas em uma música. Para além disso, as histórias

também precisam estar categorizadas de acordo com a classificação etária para preparar a audiência para possíveis conteúdos explícitos não recomendados, essas categorias dependem dos sites que as histórias estão hospedadas e geralmente indicam conteúdo erótico, uso de drogas e violência.

Essas categorias variam muito a depender da plataforma em que as histórias estão abrigadas, em algumas como o Fanfic Obsession são apenas observações na tabela de descrição da história, em outras como Spirit Fanfiction e Archive Of Our Own são *tags* que funcionam como uma espécie de aviso para o leitor saber do que se trata e também como um link para que outras histórias semelhantes sejam encontradas. Existem milhares de *tags*⁶⁷ nas fanfics dispostas nas plataformas que ficam a critério de uso da autora, que normalmente as utilizam para identificar o *ship* principal, a orientação sexual dos protagonistas e avisos de gatilho sobre temas considerados mais pesados.

Ainda sobre a estrutura, independente de qual plataforma estão veiculadas, as fanfics são divididas entre as que estão em andamento e as que estão finalizadas. Em andamento são as histórias que ainda não estão concluídas e que ainda possuem atualizações de seus capítulos (que podem ser atualizações periódicas ou não) e que não possuem nenhuma garantia de que serão finalizadas algum dia. As histórias em andamento são as que mais precisam de engajamento e incentivo das leitoras, já que sem os *feedbacks* em forma de curtidas, comentários e divulgação, muitas autoras abandonam os enredos. Finalizadas são as histórias que já foram concluídas e possuem um final publicado, podendo ser *longfics*, *shortfics* ou *songfics*. *Hiatus* é o termo que refere-se a uma história em andamento que entra em uma espécie de “pausa” de atualizações, podendo sair desse status e voltar a ser publicada a qualquer momento.

No mercado editorial, no processo de publicação, antes de uma obra ser distribuída em sistema próprio de circulação e conquistar um espaço nas prateleiras das livrarias existe todo um processo a ser seguido que consiste não só na escrita, mas também na leitura e revisão crítica por parte da editora para checar inconsistências ortográficas e no enredo. Só depois desse trâmite é que o livro pode passar pela diagramação e, então, ser distribuída para as livrarias. Nas fanfics, o processo é bastante semelhante: ao escrever uma fanfic, é comum que a história passe para um leitor beta, também conhecido pelo termo inglês *beta reader* (ou apenas beta) que faz o trabalho de revisão gramatical e muitas vezes também a formatação para os repositórios. Segundo Murakami (2016), os *beta readers* são, em geral, *ficwriters* que

⁶⁷ Em tradução literal “etiqueta”, é um termo que refere-se a categorias utilizadas em sites de fanfics para identificar uma história por seu conteúdo.

já possuem alguma experiência e que fornecem aos mais novos a segurança de que não serão humilhados pelos demais por conta da qualidade da escrita. (p.16-17)

Além da revisão e da leitura crítica, antes da publicação de uma fanfic é muito comum a criação de uma capa para ilustrar a história e chamar atenção para divulgação nos sistemas de circulação existentes, não só nos sites específicos como também nas redes sociais. Essas capas variam de formato a depender da plataforma em que a história está publicada, mas no Wattpad, por exemplo, as dimensões são semelhantes com as capas de um livro convencional. Embora muitas vezes a autora crie a capa da própria fanfic, existem leitores que se tornam especialistas nessas criações gráficas e são requisitados para produzir artes para fanfics e são conhecidos por capistas. No mercado editorial, esse processo de ilustração acontece antes de um livro ser publicado e passa por diversas aprovações com o autor.

Por se tratar de um trabalho amador, parte-se do pressuposto que todas as pessoas que estão escrevendo fanfic estão praticando e, por isso, sempre estão aptas para melhorar suas técnicas e aprender um pouco mais sobre desenvolvimento dos seus enredos. Dentro do universo das fanfics, a forma que uma autora tem de se destacar é através dos comentários, votos e divulgações, prática que se assemelha muito ao que vemos no mercado editorial não só em relação ao número de vendas e o engajamento de fãs, mas também com a relevância que uma obra adquire se bem avaliada por críticos literários. Um exemplo disso é a criação de blogs voltados especialmente para fazer críticas e revisões de fanfics ou até colunas de críticas dentro dos próprios repositórios destinados a fazer avaliações das histórias levando em consideração categorias como ortografia, escrita, qualidade de trama, desenvolvimento de personagens e entre outros.

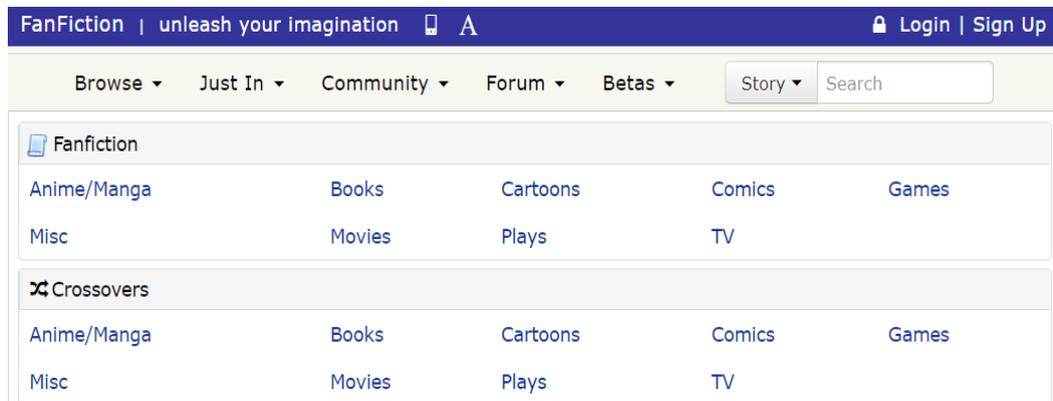
No mercado editorial, a crítica especializada é uma das estratégias utilizadas para que autores recém-chegados possam se destacar no campo ou um autor já estabelecido utilize essas críticas como uma validação do seu trabalho. Nas fanfics, essa é uma estratégia semelhante quando autoras solicitam que blogs ou colunistas dos sites leiam, critiquem e façam resenhas de suas histórias não só para aumentar seu alcance e relevância perante as leitoras, como também para praticar a escrita e aprender a receber críticas. Nesse sistema de distribuição e circulação de obras, tanto nas fanfics como no mercado editorial a busca pelos indicadores de valor literário e de volume de público é bastante semelhante. Quanto mais *feedbacks* e avaliações positivas uma escritora de fanfic tiver, maior seu status dentro do campo das fanfics e é esse status esse que possibilita com que essa autora seja considerada apta para dar conselhos e dicas para escritoras menos conhecidas com um processo semelhante de “apadrinhamento”.

2.2 AS PLATAFORMAS DE FANFICS

2.2.1 Fanfiction.net

Fundado em outubro de 1998 pelo programador Xing Li, o Fanfiction.net (também conhecido pela abreviação FF.net) é, ainda hoje, um dos maiores sites de fanfictions do mundo. Com um acervo superando a marca de milhões, o Fanfiction.net está disponível em mais de quarenta idiomas, dividido em histórias de animes, livros, desenhos, revistas, jogos, séries, filmes, peças e *crossovers*. Embora tenha sido criada com o mote de “*libere sua imaginação*”⁶⁸, a plataforma é cheia de regras que vão desde o seu funcionamento até o conteúdo das histórias que são divididas em categorias de audiência (K,T, M)⁶⁹. Em 2002, depois de muita polêmica, o site proibiu a veiculação de fanfics que abordassem pessoas reais (RPF), portanto, não hospeda nenhuma das milhões de fanfics de banda e de atores que circulam na Internet⁷⁰. Para além disso, temendo um possível boicote por parte da legislação estadunidense de proteção à criança, o site não permite histórias classificadas em M+, ou seja, com conteúdo explícito e, por consequência, histórias com conteúdo NC-17⁷¹ ou *smuts*⁷².

Figura 6 - Fanfiction.net



Fonte: Fanfiction.net

⁶⁸ O slogan do site é “unleash your imagination”.

⁶⁹ K é utilizado para categorizar uma história que é livre para todas as audiências. K+ são histórias que podem possuir palavrões e não são indicadas para menores de 9 anos de idade. T refere-se a uma audiência entre 12 e 14 anos e M são conteúdos “maduros”, que podem ter cenas de insinuação de sexo e violência sem conteúdo explícito.

⁷⁰ Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/FanFiction.Net%27s_NC-17_Purges:_2002_and_2012> acesso em 27 de jun. 2021.

⁷¹ Utilizado pela classificação dos Estados Unidos para referir-se a um conteúdo que não é indicado para crianças abaixo de 17 anos. O termo tornou-se utilizado para categorizar fanfics eróticas.

⁷² Traduzido ao pé da letra do inglês por “obscenidade”, o termo smut é comumente designado para referir-se a cenas de sexo explícito em uma história.

Com a política de restrições que o Fanfiction.net sofreu em 2002, muitos fãs se revoltaram contra a plataforma e buscaram outros meios para publicar suas histórias. A partir daí, surgiu a iniciativa do Adultfanfiction.org⁷³, site criado para abrigar fanfictions com o conteúdo M+ que fora proibido no FF.net. Apesar da iniciativa ter sido válida na época, o Adult Fanfiction não é um dos repositórios mais conhecidos enquanto o Fanfiction.net ainda possui uma audiência fiel e consolidada até hoje. A existência e resistência do site criado por Xing Li em se manter como um dos principais repositórios de fanfics da Internet prova que existem fics para todos os gostos e audiências, não resumindo-se a histórias de apenas um gênero específico. Mesmo com a censura imposta pela equipe do site, seu público consumidor ainda é cativo e fiel produzindo e atualizando novas histórias diariamente.

Ainda sobre o funcionamento da plataforma, além das fanfics, o Fanfiction.net também conta com comunidades e fóruns em que os usuários podem se reunir para conversar não só sobre suas fanfics favoritas, como também sobre assuntos que envolvem o fandom do qual fazem parte. Para visualizar os tópicos e ler as fanfics, não é preciso ter um cadastro, mas para ter todo acesso a plataforma e poder publicar uma fanfic o usuário precisa criar um login em que precisa concordar com os termos de uso e declarar estar ciente que o site não é recomendado para menores de 13 anos. No que diz respeito à utilização, as fanfics podem ser lidas diretamente das categorias escolhidas ou filtradas pelo mecanismo da busca, como ilustrado na figura abaixo:

Figura 7 - Filtro de busca do Fanfiction.net

The image shows a search filter interface on Fanfiction.net. It is organized into two main sections: 'Plus Filters' and 'Without Filters'. Each section has a 'Pairing' checkbox to its right. The 'Plus Filters' section contains 13 dropdown menus: 'Sort: Update Date' (highlighted in green), 'Genre (A): All', 'Rated K -> T' (highlighted in green), 'Length: All', 'World: All', 'All Characters (B)', 'All Characters (D)', 'Time Range: All', 'Genre (B): All', 'Language', 'Status: All', 'All Characters (A)', and 'All Characters (C)'. The 'Without Filters' section contains 4 dropdown menus: 'Genre', 'Character (A)', 'Character (B)', and 'World'. At the bottom of the interface, there is a 'Cancel' button on the left, a search count of '630K' in the center, and an 'Apply' button on the right.

Fonte: Fanfiction.net

⁷³ Disponível em: <<http://www.adult-fanfiction.org/>> acesso em 27 de jun.2021.

Ao selecionar a categoria e o fandom, o usuário tem a opção de selecionar a história de sua preferência de acordo com a filtragem que pode fazer uma busca especializada de acordo com a data da última atualização, o gênero (ação, *angst*⁷⁴, drama, policial, romance, mistério e entre outros), contagem de palavras, personagens, classificação etária, idioma e até mesmo o casal protagonista. Além disso, o filtro também permite a seleção de fanfics pela quantidade de comentários, seguidores e favoritos, métricas que são conhecidas por avaliar a popularidade de uma fanfiction dentro de uma plataforma.

Figura 8 - Layout de fic no Fanfiction.net

The screenshot shows the layout of a fanfiction page on Fanfiction.net. At the top, there are navigation tabs: Browse, Just In, Community, Forum, and Betas. A search bar is located on the right. Below the navigation, the breadcrumb trail reads 'Books > Harry Potter'. The main content area features a profile picture of the author, RobSt, and a 'Follow/Fav' button. The title of the story is 'Harry Crow'. The description states: 'What will happen when a goblin-raised Harry arrives at Hogwarts. A Harry who has received training, already knows the prophecy and has no scar. With the backing of the goblin nation and Hogwarts herself. Complete.' Below the description, there are statistics: 'Rated: Fiction T - English - [Harry P., Hermione G.] - Chapters: 106 - Words: 737,006 - Reviews: 28,893 - Favs: 28,197 - Follows: 17,616 - Updated: Jun 8, 2014 - Published: Jun 5, 2012 - Status: Complete - id: 8186071'. There are also font size controls (A+, A-, A) and a chapter selector showing '1. An Escrow Agreement'. The text of the story begins with: 'The Dursleys are excruciatingly normal. They were just plain ordinary people, trying to live their orderly lives. Why should they take what they consider an abnormal freak into their home? This is so not a crossover fic. This story's first paragraph consists mainly of the wonderful words and work of Jo Rowling from the book that started it all. I claim only the mistakes as my own. Chapter 1 "Dumbledore you can't. I've been watching them all day. You couldn't find two people who are less like us. And they've got this son — I saw him kicking his mother all the way up the street, screaming for sweets. Harry Potter come and live here!" "It's the best place for him," said Dumbledore firmly. "His aunt and uncle will be able to explain everything to him when he's older. I've written them a letter.'

Fonte: Fanfiction.net⁷⁵

O exemplo ilustrado acima foi o primeiro resultado de uma busca por fanfics dentro da categoria *Harry Potter* cujo único filtro utilizado foi o de quantidade de *reviews*. Através da obra *Harry Crow* criada por “RobSt”, podemos ver uma breve descrição sobre a história, sua classificação etária, os personagens, a quantidade de capítulos, a contagem de palavras, sua última atualização, seu status e também a contagem de favoritos e comentários. Quanto a visualização da história, fica a critério do leitor selecionar qual capítulo deseja ler, o tamanho da fonte e até mesmo a cor de fundo do layout. Ao “gostar” de uma obra, o leitor pode adicionar aos seus favoritos e guardar no acervo do seu usuário.

Apesar de suas regras censurarem muitas obras, o Fanfiction.net continua sendo uma das principais plataformas para essas histórias na Internet. A produção e o consumo são tão

⁷⁴ Refere-se a histórias com temas angustiantes e sofridos. Geralmente as histórias dessa categoria abordam os sentimentos dos personagens de modo central.

⁷⁵ Disponível: <<https://www.fanfiction.net/s/8186071/1/Harry-Crow>> acesso em 27 de jun.2021

grandes que o site desenvolveu também um aplicativo de celular para otimizar a relação do usuário com a ferramenta. Segundo Murakami (2016) o FF.net é essencial para muitos na hora de divulgar seus textos, portanto, mesmo com a censura, os *ficwriters* pensarão duas vezes antes de escrever uma fanfic que não se enquadra nas determinações do site para poder receber comentários que possivelmente não receberia em outras plataformas. Em contrapartida, é preciso considerar que essa realidade se aplica para fanfictions de determinados fandoms, já que as restrições do FF.net também impedem as histórias interativas e não é muito utilizado para obras originais.

2.2.2 Archive Of Our Own

O Archive Of Our Own é uma das plataformas de fanfics mais populares do mundo na atualidade. Contando com mais de quarenta mil fandoms e um acervo de mais de sete milhões de histórias, o repositório foi fundado em 2007 com o propósito de abrigar todo tipo de histórias escritas por fãs independente do fandom e de categorias. A iniciativa faz parte da OTW (*Organization for Transformative Works*)⁷⁶, uma organização sem fins lucrativos criada em 2007 para servir aos interesses de diversos fandoms fornecendo acesso e preservando a história dos trabalhos de fãs e da fan cultura em suas inúmeras formas⁷⁷. A premissa da organização é que os trabalhos de fãs são transformativos e que trabalhos transformativos são legítimos.

Segundo a pesquisadora e co-fundadora do AO3, Francisca Coppa, a estreia do FanLib.com em 2007 foi um marco definidor para a posterior criação do Archive Of Our Own. A plataforma em questão era um arquivo de fanfiction de vários fandoms que tinha como propósito levar a fanfic à “maturidade” vinculando o conteúdo para que grandes corporações patrocinadoras tivessem possibilidade de integração. “O FanLib não estava tentando ajudar os fãs a criar e compartilhar fanworks. Estava empacotando os fãs para as corporações.” (COPPA, 2017, e-book)⁷⁸.

Por ser uma empresa que visava fins lucrativos através do trabalho de fanfictions, muitos fãs na época se sentiram receosos de compartilhar seus trabalhos na plataforma e

⁷⁶ Disponível em: <<https://www.transformativeworks.org/>> acesso em 03 de jul.2021

⁷⁷ Do original: “a nonprofit organization, established by fans in 2007, to serve the interests of fans by providing access to and preserving the history of fanworks and fan culture in its myriad forms.” Disponível em: <<https://archiveofourown.org/about>> acesso em 03 de jul. 2021.

⁷⁸ As citações de Francesca Coppa (2017) são consideradas por sua participação no livro “Fic: Por que a fanfiction está dominando o mundo” da autora Anne Jamison em 2017. Coppa escreve um capítulo sobre o Archive Of Our Own na parte quatro intitulada “Fanwriting hoje”.

acabaram se envolvendo em problemas de direitos autorais sem garantia de defesa por parte da FanLib. Nesse contexto, Coppa explicita que os primeiros esboços do que seriam o Archive Of Our Own foram criados. “Em meio ao fracasso da FanLib, alguns fãs (eu era um deles) começaram uma conversa no *Livejournal* sobre como não apenas resistir à comercialização da fan culture, mas criar uma alternativa positiva: um arquivo grande, visível e sem fins lucrativos dirigido por e para os fãs.”

Todo o processo de criação do Archive Of Our Own foi desenvolvido a partir dos fãs em um *brainstorming* coletivo no *Livejournal* na época. A proposta era de que a própria comunidade pudesse elaborar quais eram as suas maiores necessidades em relação aos recursos disponibilizados em uma plataforma que fosse dirigida por leitores de fanfics para leitores de fanfics, sem anúncios e financiado apenas por doações. Dentre as elaborações, a ideia era de se construir um espaço para aceitar não só histórias de qualquer fandom, como também aberto a qualquer tipo de conteúdo (hétero, slash, RPF, MPreg, *kink* e entre outros) permitindo que os autores pudessem controlar suas próprias histórias.

Para criar um arquivo dessa escala que não apenas abrigaria fanfics, mas também que se pensava em hospedar fanart e vídeo em algum momento, os fãs logo perceberam que precisariam criar uma empresa sem fins lucrativos para levantar fundos e ter uma entidade legal que fosse capaz de fazer negócios e assinar contratos. Assim, nasceu a ideia da OTW, uma organização

baseada em voluntários dedicada a fornecer acesso e preservar a história das fanworks e da fan culture. O nome foi escolhido para mostrar nossa posição sobre a legitimidade e legalidade dos fanworks, concebida no geral. As pessoas que achavam que fanworks como fanfiction violavam os direitos autorais argumentavam que fanworks eram obras derivativas e, portanto, sob controle do autor ou dos detentores dos direitos autorais. Mas é a posição da OTW que a fanfiction é transformativa - uma distinção legal importante -e-, portanto, não apenas legítima, mas também legalmente protegida por uso justo, pelo menos nos Estados Unidos. (COPPA, 2017, e-book)

Além do Archive Of Our Own, o OTW também é responsável por gerenciar outros projetos como o Fanlore, um site colaborativo sobre produções de fãs e comunidades que todos os usuários podem editar e o *Transformative Works and Cultures*, um portal revisado para abrigar pesquisas acadêmicas sobre cultura dos fãs. Visando proteger os usuários da plataforma, o OTW também conta com uma assessoria jurídica comprometida em proteger e defender os trabalhos de fãs de explorações comerciais.

A escolha do nome “Archive Of Our Own” foi feita como uma alusão ao ensaio de Virgínia Woolf, “*A Room of One’s Own*” que serviu de inspiração através da frase “uma mulher deve ter dinheiro e um quarto próprio se quiser escrever ficção”. Nas palavras de Francisca Coppola, o AO3 evoca “a importância de ter espaço - mesmo sendo o espaço virtual hoje, espaço de servidor -, para as escritoras em especial, e também serve como um lembrete de que a fanfic era (e ainda é) escrita principalmente por mulheres”.

Quanto a estrutura do AO3, o site está categorizado em fandoms de anime e mangás, livros e literatura no geral; desenhos, quadrinhos e HQs; celebridades e pessoas reais; filmes, bandas, teatro, séries, jogos e demais fandoms não categorizados. Apesar de não ser necessário criar uma conta para ler fanfics, assim que o usuário acessar qualquer link direcionando para a página inicial ou para uma página de alguma história, o AO3 disponibiliza uma mensagem para se assegurar dos termos de uso dando orientações para que as pessoas tenham cuidado ao compartilhar informações pessoais.

Figura 9 - Archive Of Our Own



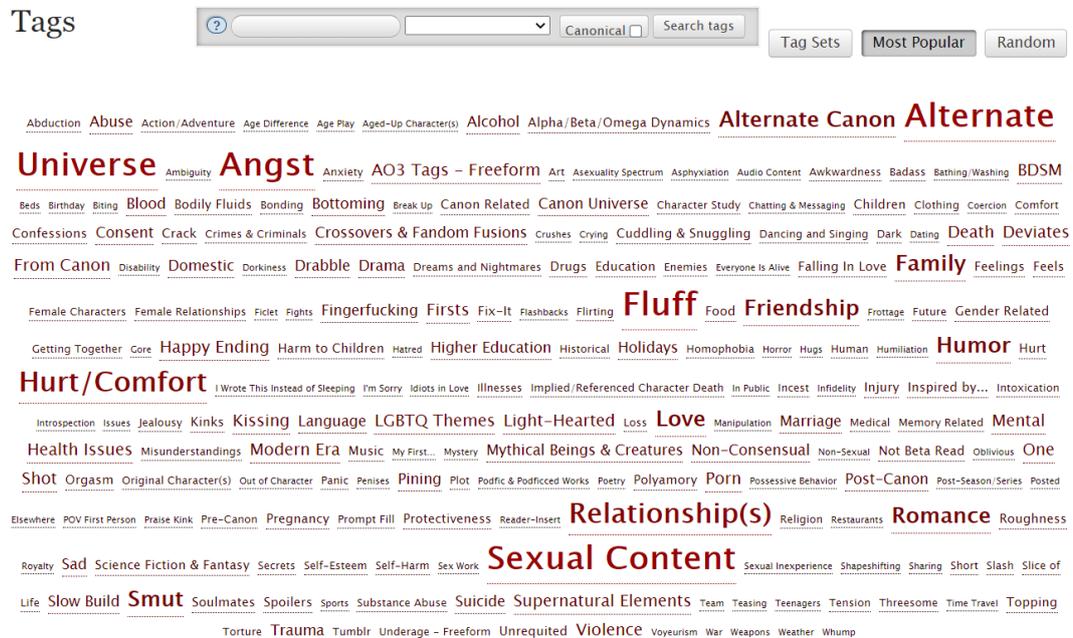
Fonte: Archive Of Our Own⁷⁹

Ainda na página principal, os usuários podem selecionar a opção “*browse*” para escolher entre as histórias que foram atualizadas recentemente, aquelas que foram colocadas em “*bookmarks*”, e as em “*collections*” que são coleções de histórias de uma determinada categoria que são selecionadas pelos usuários. Qualquer pessoa cadastrada pode criar sua própria coleção e enviar para aprovação do site e, nas suas configurações, definir se é aberta para outras pessoas colaborarem. Além disso, também é possível selecionar histórias a partir das “*tags*” que são as etiquetas. As tags são criadas pelos próprios *ficwriters*, portanto,

⁷⁹ Disponível em: <<https://archiveofourown.org/>> acesso em 03 de jul.2021

existem milhares delas, até mesmo aquelas que não são tão levadas a sério. Na aba de tags, é possível ver aquelas mais utilizadas nas obras da plataforma.

Figura 10 - Aba de tags do Archive Of Our Own



Fonte: Archive Of Our Own⁸⁰

A aba de busca serve tanto para fanfics quanto para perfis de usuários e, em se tratando de fanfics, tem funcionalidade bastante completa. É possível rastrear história por título, autoria, status da história (andamento ou finalizada), crossovers, idioma, contagem de palavras, fandom, avisos de gatilho⁸¹, categoria de gênero (m/m, m/f, multi e etc), relacionamentos, *tags*, classificação de audiência, bem como a contagem por *kudos*⁸², comentários e visualizações. O uso de tags e de gatilhos são levados muito a sério por todos os usuários do AO3, pois é por meio dessas ferramentas que os leitores identificam as obras que querem ler. Como não existe um controle de conteúdo, muitas histórias podem ser consideradas como “problemáticas”, mas seus autores se sentem seguros em compartilhar desde que avisem a sua audiência.

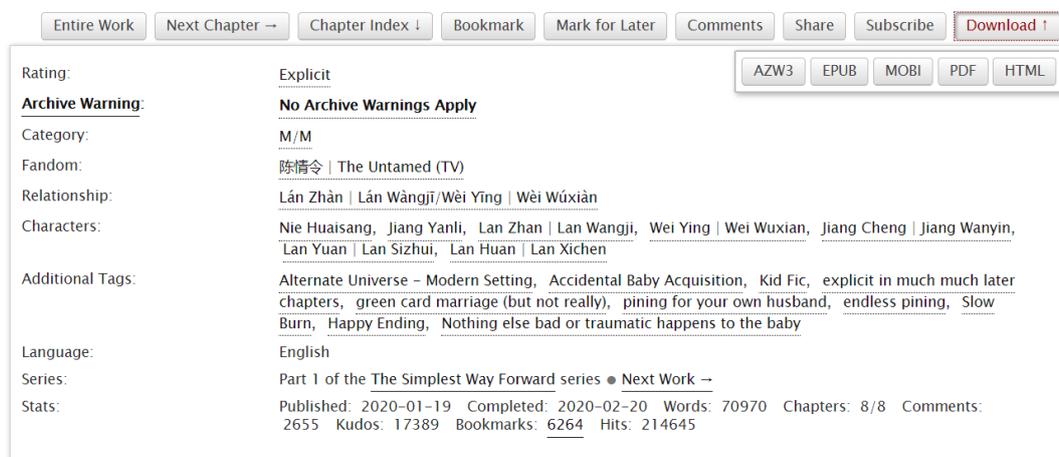
⁸⁰ Disponível em: <<https://archiveofourown.org/tags>> acesso em 03 de ju. 2021

⁸¹ Também conhecido pelo termo em inglês *trigger warning*, é um mecanismo de avisar ao leitor sobre possíveis conteúdos sensíveis abordados dentro da história.

⁸² No AO3, os Kudos são como “curtidas” ou “favoritos” em outras redes sociais. Para curtir alguma fanfic no site, o usuário pode apertar na opção “kudos” deixando um coração para cooperar com o trabalho de quem escreveu.

Ao selecionar uma fanfic categorizada com conteúdo explícito, o AO3 exibe uma mensagem para se certificar de que, antes de abrir a história, o usuário possa clicar na opção de que está ciente disso e deseja continuar. Todas as histórias são livres para o público com ou sem cadastro a menos que o autor da obra selecione a opção de só disponibilizar para usuários cadastrados. Na página das histórias é possível ver seu título, suas categorias, tags, sinopse, status de andamento e quantidade de *kudos* e comentários. Um dos diferenciais da plataforma é disponibilizar a opção de fazer *download* da fanfic em diversos formatos como mobi e *pdf*.

Figura 11 - Layout de fanfic no Archive Of Our Own



Fonte: Archive Of Our Own⁸³

Apesar de ser um dos sites mais populares de fanfics, o AO3 não é utilizado para publicação de histórias originais, permanecendo bastante fiel a sua origem de ser um espaço para fãs publicarem suas obras baseadas em outras obras e sem fins lucrativos. Uma das regras do AO3 refere-se a proibição de que usuários recebam pagamentos por seus trabalhos, portanto, estão passíveis de consequências para aqueles que vinculam páginas para arrecadar fundos como Patreon⁸⁴, Ko-fi⁸⁵ e outros. Presente em mais de 80 idiomas, o AO3 ainda tem a maioria das obras em inglês, sendo também muito utilizado por usuários de vários idiomas

⁸³ Disponível em: <<https://archiveofourown.org/works/22307773/chapters/53281996>> acesso em 03 de jul 2021

⁸⁴ É uma plataforma destinada para artistas criarem uma comunidade paga onde fãs podem se inscrever por um valor de assinatura em troca de conteúdos exclusivos. Muitos fanartistas utilizam para veicular suas fanarts em primeira mão. Muitos fãs que são produtores utilizam o Patreon como forma de monetizar suas criações. Disponível em: <<https://www.patreon.com/pt-BR>>

⁸⁵ Semelhante ao Patreon, o Ko-Fi é um site destinado para artistas que querem monetizar seus trabalhos, mas diferente de uma assinatura em troca de conteúdo exclusivo, o Ko-Fi funciona como uma espécie de “caixinha de gorjeta virtual” onde usuários podem deixar “trocados” para artistas como incentivo para continuarem produzindo. Disponível em: <<https://ko-fi.com/>>

que escolhem ler e escrever em inglês para aumentar sua audiência. No Brasil, apesar de ser conhecido, não é um dos mais utilizados pelos fãs para publicação de histórias em português.

2.2.3 Nyah Fanfiction

Conhecido por abrigar muitas histórias com temática de cultura oriental, o Nyah Fanfiction é um dos repositórios de fanfics mais famosos do Brasil. Segundo informado no próprio site, o objetivo da plataforma é “divulgar o trabalho de escritores amadores ou não, fornecendo o espaço necessário no site gratuitamente.”⁸⁶ O Nyah foi fundado em 2005 pelo programador e desenvolvedor de sistemas Michael Frank (na Internet conhecido por “Seiji”) que tinha como propósito inicial criar um espaço para que seus amigos pudessem postar suas fanfictions além de possibilitar a reunião pessoas que gostam dos mesmos animes, livros e séries. Para além disso, Seiji também afirma que, através do Nyah, pretende fazer com que as pessoas tenham prazer na leitura e incentivo para explorar seu lado criativo⁸⁷.

Figura 12 - Página inicial Nyah Fanfiction

NYAH Fanfiction

ENTRE CADASTRE-SE

Categorias Português Liga dos Betas Recentes Pesquisar Ajuda

As histórias postadas no site são criações originais ou ficções criadas por fãs — fanfiction — de animes, seriados, filmes, livros e muito mais. Este site foi criado com o intuito de divulgar as séries originais, reunir seus fãs e proporcionar momentos de lazer através da leitura, assim como incentivar as pessoas a trabalharem seu lado criativo escrevendo suas próprias histórias.

Você não paga nada para ler ou postar no site, o uso é gratuito!

(1) DISSE / (2) DISSER

(1) Verbo no passado → Ex.: Ele disse que estava com fome.
 (2) Verbo no futuro do subjuntivo, ou seja, NO FUTURO → Ex.: Quando ele disser que me quer de volta, pensarei no caso dele.
 A partir de agora, estou deserdando quem escrever “Ele disse que estava com fome”.

Visite a seção de português.

Melhores leitores da semana

- Matt Wagner Marques MWU 21** teve 22 comentários marcados como o melhor do capítulo
- Lawrence de Angola HOKAGE** teve 13 comentários marcados como o melhor do capítulo
- Chris llama** teve 9 comentários marcados como o melhor do capítulo
- Masei** teve 5 comentários marcados como o melhor do capítulo

Fonte: Nyah Fanfiction

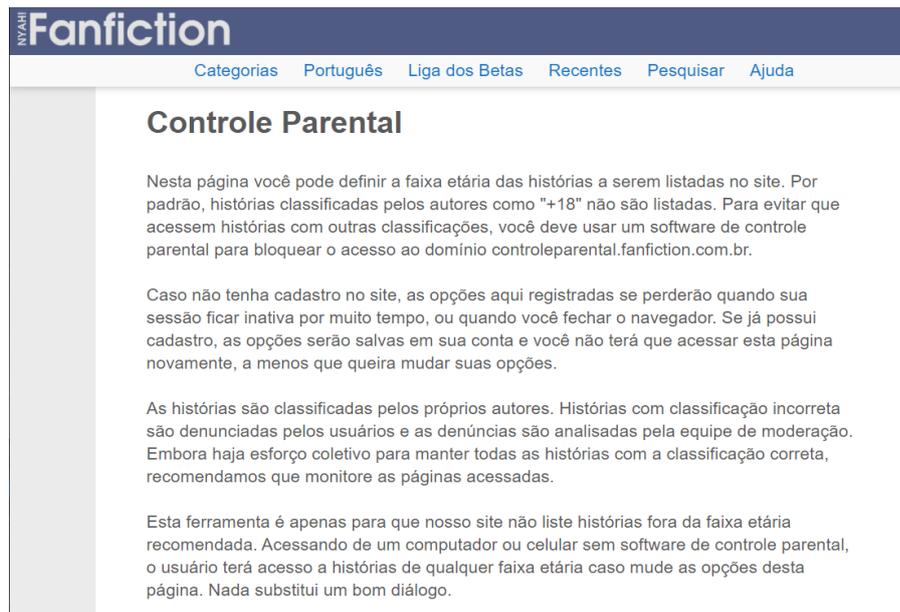
Assim como em outros sites, as histórias do Nyah são divididas em categorias, sendo elas: animes/mangás, bandas/cantores, cartoons, filmes, jogos, livros, seriados/novelas/doramas, quadrinhos, poesias e histórias originais. Além das histórias, o

⁸⁶ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/pagina/22/termos_de_uso> acesso em 25 de jul. 2021

⁸⁷ Disponível em: <<https://fanfiction.com.br/imprensa>> acesso em 25 de ju. 2021

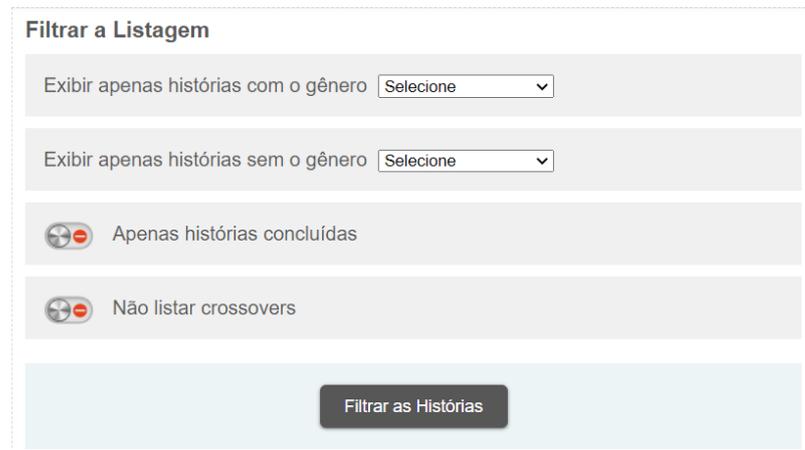
repositório contém uma sessão para dicas de português com ortografia, gramática e redação para auxiliar autores no processo da escrita e com a sessão da “Liga dos Betas”, uma comunidade de leitores betas que fazem revisões das histórias. Por segurança, o Nyah possui um controle parental em que apenas histórias classificadas até os 16 anos possam ser exibidas nas abas de pesquisa e para mudar essa configuração é necessário aceitar os termos de uso e marcar a opção “18 anos”.

Figura 13 - Controle parental Nyah Fanfiction



Fonte: Nyah Fanfiction

Para selecionar uma história, além da classificação etária, os usuários podem utilizar filtros de busca dentro das categorias e dos fandoms que desejam. A filtragem permite incluir ou excluir histórias pelo gênero (ação, amizade, drama, aventura, comédia, *angst* etc), por seu status de andamento (finalizada ou em atualização) e crossovers. Depois de aplicado, o filtro mostra as histórias que se encaixam na busca juntamente com seus títulos, o nickname dos seus autores, uma breve sinopse e a quantidade de pessoas que curtem, comentam e acompanham a obra.

Figura 14 - Filtro do Nyah Fanfiction

Filtrar a Listagem

Exibir apenas histórias com o gênero

Exibir apenas histórias sem o gênero

Apenas histórias concluídas

Não listar crossovers

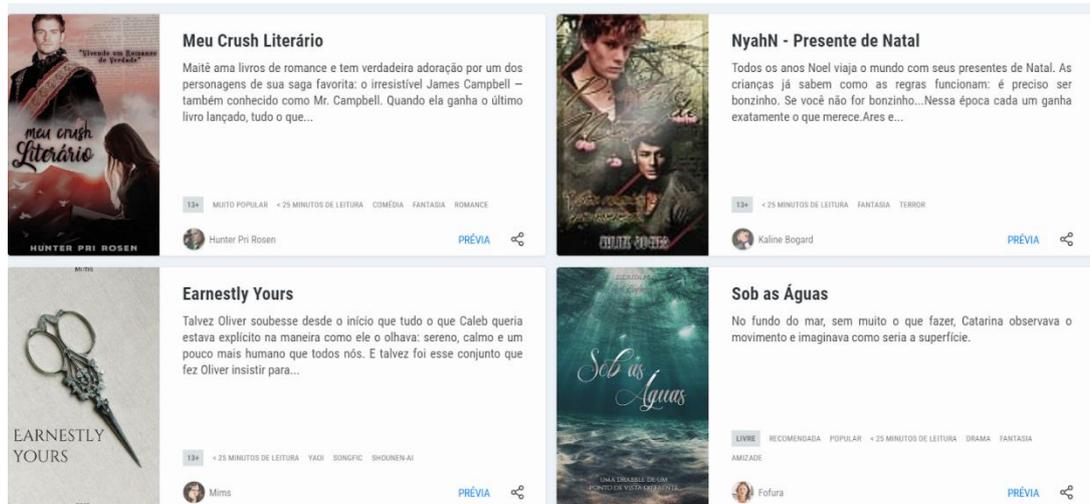
Filtrar as Histórias

Fonte: Nyah Fanfiction

Como já mencionado anteriormente, o Nyah é um dos repositórios mais procurados para histórias envolvendo fandoms de animes, mangás, doramas e tudo o que envolve a cultura oriental. Em estudos anteriores, (Souza et. al 2015; 2017) foi possível constatar que o Nyah Fanfiction é também bastante procurado por escritoras de fanfics de telenovelas brasileiras e atualmente tem sido espaço para cada vez mais autores publicarem suas histórias originais.

Até o momento do fechamento dessa pesquisa, o site está passando por uma reformulação tão grande que resultará em uma nova plataforma chamada +Fiction (lê-se plus fiction) que já está em desenvolvimento e pode ser acessada em fase teste. Dentre as modificações do uso da ferramenta, destaca-se a pesquisa por casais, upload de imagens na página da fanfic, leitura offline e respostas de respostas (continuação de diálogo) nos comentários. Além disso, o site também contará com um aplicativo para smartphone inicialmente apenas para Android.

Figura 15 - Página inicial +Fiction



Fonte: +Fiction⁸⁸

Com a interface do novo site do Nyah, o +Fiction, podemos perceber como a experiência de escrever fanfic na Internet vai se aproximando e se assemelhando cada vez mais com a escrita literária profissional. Se antigamente as capas das histórias tinham dimensões horizontais, agora já estão no formato vertical simulando a diagramação da capa de um livro. Isso também se estende para a finalidade do Nyah, que se antes tinha a maioria das suas histórias focada em fanfics, agora está se especializando cada vez mais em um repositório de histórias originais.

2.2.4 Spirit Fanfiction

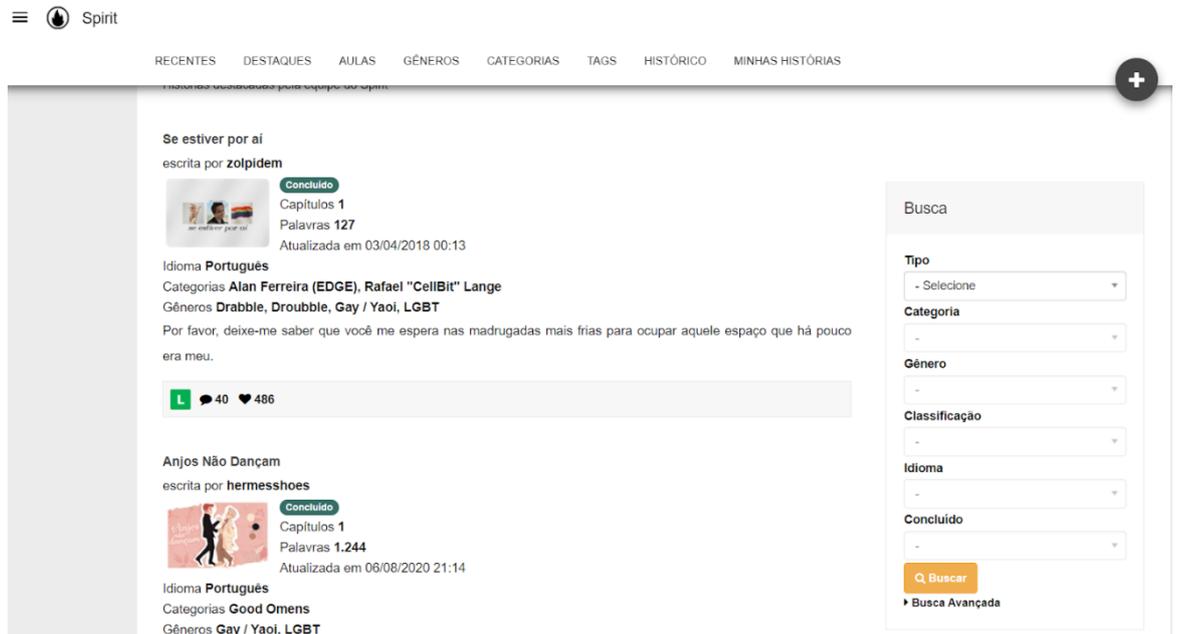
Outra plataforma de fanfics muito conhecida no Brasil é o Spirit Fanfiction⁸⁹. Fundado em 2006 inicialmente com o título “Anime Spirit”, o repositório foi criado para abrigar histórias baseadas em animes, desenhos animados produzidos no Japão. Porém, tendo alargado o escopo de conteúdo e abrigando mais fandoms, em 2013 o nome foi modificado para o que é atualmente conhecido (SOUSA, SILVA, SANTOS, 2020). Contando com site e aplicativo de celular, o Spirit Fanfiction é uma das principais opções para escritores de fanfic que desejam ganhar visibilidade com suas histórias na Internet. Sua principal categoria são as histórias originais que somam mais de 259 mil obras⁹⁰.

⁸⁸ Disponível em: <<https://pt.plusfiction.com/home>> acesso em 25 de jul.2021

⁸⁹ Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/>> acesso em 31 de jul.2021

⁹⁰ Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/categorias/historias-originais>> acesso em 31 de jul. 2021

Figura 16 - Página inicial do Spirit Fanfic



Fonte: Spirit Fanfiction

Segundo a própria equipe do site, o Spirit Fanfiction é “uma plataforma de autopublicação de livros, sejam eles no formato de Fanfics ou de Histórias Originais”⁹¹. Logo na aba inicial do site é possível ver as últimas fanfics atualizadas (que independem das categorias) e uma área de busca personalizada onde é possível escolher uma história por seu tipo (Animes & Mangás, Bandas & Músicos, Cartoons, Celebidades, Filmes, Games, Séries; Novelas; Mitologias & Lendas, Quadrinhos, Livros, *Youtubers* & Socialmedia Stars, Concursos e Histórias Originais), sua categoria (muda de acordo com o tipo de história escolhida) seu gênero (Romance, Ação, Aventura, Drama etc) classificação (livre, dez, doze, quatorze, dezesseis e dezoito anos) idioma (português, espanhol e inglês) e status (andamento ou concluído). Caso esses filtros não sejam o suficiente, o site também disponibiliza uma opção de busca avançada.

⁹¹ Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/sobre>> acesso em 31 de jul. 2021

Figura 17 - Busca avançada Spirit Fanfiction

Tipo - Selecione	Categoria -
Personagem (A) -	Personagem (B) -
Gênero (A) -	Gênero (B) -
Tag (A) -	Tag (B) -
Classificação -	Idioma -
Concluído -	Crossover -
Palavras -	Sem o Personagem -
Sem o Gênero -	Sem a Tag -

Q Buscar

Fonte: Spirit Fanfiction⁹²

Assim como o AO3, Fanfiction.net e o Nyah Fanfiction, o Spirit também tem uma opção para que usuários se cadastrem na plataforma já que a publicação é inteiramente feita pelo autor. O cadastro não é útil apenas para quem deseja escrever, para os leitores é possível adicionar histórias em coleções e receber notificações a cada atualização, ingressar em fóruns, conversar com outros usuários e personalizar seu próprio perfil dentro da plataforma. Embora a utilização seja gratuita, o Spirit Fanfiction desenvolveu uma assinatura premium com mais benefícios para os usuários do site em sua versão no aplicativo.

Disponível tanto no sistema operacional Apple quanto Android, o aplicativo do Spirit Fanfiction tem uma utilização muito semelhante com a da versão web, com a comodidade de ativar notificações através do smartphone e utilização do layout em modo noturno. Na versão prêmio, os usuários têm duas opções de assinatura, tanto mensal no valor de R\$9,90 ou anual no valor de R\$99,90. Ao assinar a conta premium os usuários têm direito a um emblema no perfil para diferenciá-lo dos demais, o aumento do limite de MB para capas com qualidade maior, sem limites para adicionar histórias na biblioteca para leitura offline e uma navegação livre de anúncios. Justificando essa assinatura, a equipe do Spirit deixou fixo no site a seguinte mensagem:

⁹² Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/busca-avancada>> acesso em 31 de jul. 2021

A plataforma continua de graça, hospedando e exibindo gratuitamente as histórias dos usuários, mas, através da assinatura premium, o usuário além de ter os benefícios acima, pode apoiar a plataforma a ter maiores meios de manter e desenvolver o sistema, duas coisas muito difíceis, ainda mais em tempos de crise mundial.⁹³

Sendo um site gerido por uma equipe organizada, o Spirit Fanfictions também tem regras de utilização da plataforma que, se descumpridas, são passíveis de punição para os infratores⁹⁴. Uma das regras mais conhecidas (e ainda constantemente descumprida) é a da proibição do plágio no que o Spirit salienta que “é proibido adicionar histórias/fanfics que não sejam de sua própria autoria. Nestes casos, o usuário que publicar conteúdo de terceiro terá sua conta permanentemente banida.”⁹⁵ Além disso, existe uma lista extensa sobre os tipos de conteúdos que não são aceitos nas histórias independente de qual categoria e qual classificação etária estão marcadas. Segundo o site, não são aceitas histórias/fanfics, independentemente da classificação etária marcada, que façam apologias, incentivem os leitores, glorifiquem, defendam e demonstrem de forma positiva e/ou banalizem diversos temas como abusos e violência contra crianças e adolescentes, estupro, suicídio, racismo, violência, uso de drogas e entre outros.

Essa lista está disponibilizada na íntegra nas diretrizes de conteúdo do Spirit Fanfiction e antes de publicar qualquer história, os usuários precisam confirmar ciência da leitura. Além disso, no final da página a equipe disponibiliza os contatos do Centro De Valorização à Vida (CVV), uma org conhecida por prestar serviços de apoio emocional na prevenção do suicídio. Em um estudo sobre a Internet e a potencialidade das fanfics como recurso pedagógico, os pesquisadores (SOUSA, SILVA, SANTOS, 2020) constataram que o Spirit Fanfiction pode consistir um recurso pedagógico a ser utilizado em sala de aula, desde que seja monitorado por um educador e apresente uma finalidade educativa. Isso demonstra o quanto as fanfics e seus repositórios estão sendo vistos como aliados para incentivar a leitura e a escrita dos jovens.

⁹³ Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/premium>> acesso em 31 de jul.2021

⁹⁴ Os termos de uso do site estão disponíveis em: <<https://www.spiritfanfiction.com/termos>> acesso em 31 de jul.2021

⁹⁵ Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/historia/termos>> acesso em 31 de jul.2021

2.2.5 Fanfic Obsession

É impossível falar sobre o Fanfic Obsession sem antes fazer uma contextualização sobre o Fanfic Addiction, site que precedeu o FFOBS⁹⁶. Tudo começou em abril de 2006 com a criação do site oficial do fã clube brasileiro da banda britânica McFLY, o McFLY Addiction. O site tinha como objetivo ser um portal online para notícias sobre a banda com tradução de fãs de entrevistas, fotos, vídeos e demais conteúdos disponibilizados na Internet sobre músicas, shows e demais curiosidades envolvendo os integrantes Danny, Tom, Harry e Dougie. Com o McFLY Addiction, surgiu um site derivado de um fórum destinado apenas para as fanfics da banda, o Fanfic Addiction.

O diferencial do Fanfic Addiction em comparação com os outros sites de fanfics do Brasil na época (2006) era que a plataforma estava se comprometendo a ser (e foi) o primeiro site de fanfictions interativas do país. As fanfics interativas são histórias em que é possível para o leitor se inserir como personagem principal na narrativa e vivenciar o enredo em uma experiência completamente personalizada que é possível através do código de javascript em html na página da fic. As fanfics interativas logo se tornaram muito populares entre o público feminino e heterossexual que queria ler histórias RPF com os integrantes da banda McFLY se colocando como a protagonista.

Figura 18 - Janela de pergunta na página da fanfic interativa

fanficobsession.com.br diz

Qual o nome da sortuda que gosta do Dougie? =)

OK Cancelar

Fonte: Fanfic Obsession⁹⁷

Uma das responsáveis pela criação do Fanfic Addiction foi a já mencionada Babi Dewet, escritora e apresentadora brasileira que iniciou seus trabalhos escrevendo fanfic na Internet e hoje já possui diversos livros publicados por editoras profissionais. O site ficou ativo por dez anos, tendo seu servidor retirado do ar em 2016 e, por falta de estruturas, desde

⁹⁶ Abreviação pela qual o Fanfic Obsession é comumente conhecido na Internet.

⁹⁷ Disponível em: <<http://fanficobsession.com.br/fics/t/trapofheart.htm>> acesso em 12 de ago. 2021

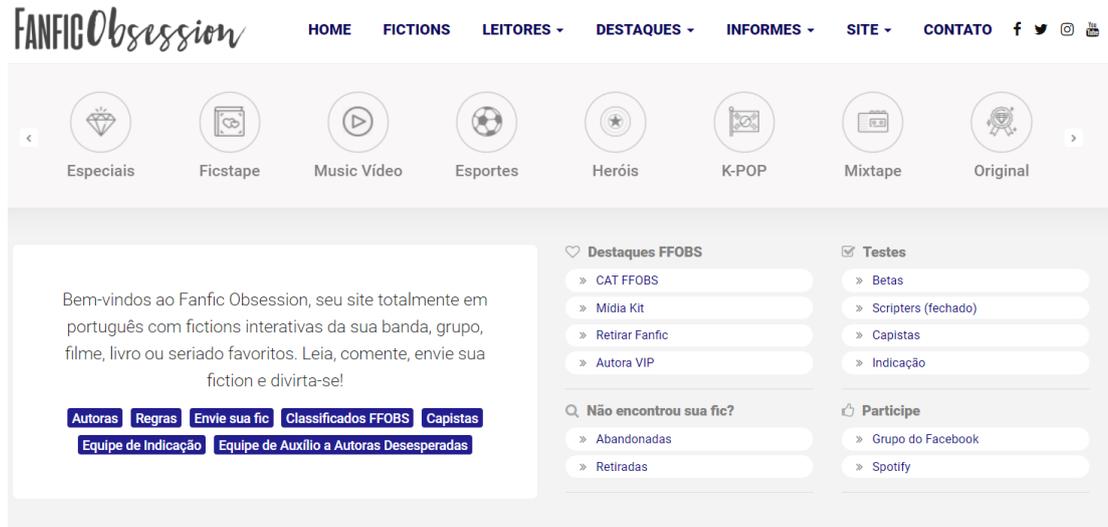
então não foi ativado novamente. Mesmo com muitos anos após a extinção da plataforma, muitas leitoras saudosas ainda expressam carinho pelo site que foi o responsável por consagrar e popularizar as fanfics interativas em solo brasileiro e, também, por descobrir alguns talentos como foi o caso de Babi Dewet e Ray Tavares que começaram a escrever no site enquanto ainda eram adolescentes.

Em 2009, devido a divergências em relação a gestão da plataforma, a equipe staff do FFADD se desmembrou em duas em que uma delas foi a responsável pela criação do Fanfic Obsession sob condução de Viviane Pércia. De acordo com a própria equipe do site, o FFOBS surgiu como “um espaço para que autores e leitores compartilhassem suas histórias, opiniões, críticas e elogios, de modo a democratizar a leitura de textos produzidos por fãs.”⁹⁸ Embora tenha surgido na época em que o fandom de McFLY era o mais expressivo na produção dessas histórias, atualmente o Fanfic Obsession conta com diversas categorias sendo a de “Originais” a mais atualizada frequentemente (embora as fanfics de McFLY ainda sejam o maior acervo do site).

Diferente das outras plataformas analisadas até agora, o Fanfic Obsession não possui a opção de criar um cadastro para os usuários, isso significa dizer que para ficar por dentro das atualizações de suas fanfics favoritas as leitoras precisam visitar o site constantemente para checar as postagens com as últimas atualizações ou ficar por dentro das notificações da equipe no grupo do *Facebook* ou pelo *Twitter*. A ausência de um cadastro dificulta também para que as leitoras consigam fazer acompanhamento de quais histórias estão lendo ou já leram, o que ocasionalmente resulta em postagens no grupo do *Facebook* pedindo ajuda para que outras pessoas identifiquem qual o nome da história depois de apresentar um breve resumo ou sinopse do enredo.

⁹⁸ Disponível em: <<https://fanficobsession.com.br/site/historia/>> acesso em 02 de ago. 2021

Figura 19 - Página inicial do Fanfic Obsession



Fonte: Fanfic Obsession⁹⁹

Na página inicial do site é possível visualizar praticamente todas as funcionalidades e informações da plataforma. Na aba “fictions” a navegação é redirecionada para a lista de fanfictions¹⁰⁰ de acordo com as categorias que estão divididas entre anime, apresentadores, atores, bandas, doramas, esportes, filmes, heróis, j-pop¹⁰¹, jogos, k-pop¹⁰², LGBTQIA+, livros, originais, realezas, restritas, seriados e “hein?”¹⁰³. Além dessas, existem também as “categorias especiais”, que são dos desafios e especiais desenvolvidos pelo próprio site como os ficstapes¹⁰⁴, mixtapes¹⁰⁵, musicvideo¹⁰⁶, challenges¹⁰⁷, concurso de contos¹⁰⁸ e especiais temáticos¹⁰⁹.

⁹⁹ Disponível em: <<https://fanficobsession.com.br/>> acesso em 02 de ago 2021

¹⁰⁰ Disponível em: <<https://fanficobsession.com.br/lista-de-fictions/>> acesso em 02 de ago.2021

¹⁰¹ Termo utilizado para referir-se a bandas de pop japonês.

¹⁰² Termo utilizado para referir-se a bandas de pop coreano.

¹⁰³ Segundo o próprio site, é uma categoria destinada para fanfictions sem roteiro ou qualquer tipo de nexos, com a finalidade exclusiva de ser humorística.

¹⁰⁴ Normalmente as ficstapes são criadas através de um especial do site por organização de algum membro da equipe staff ou por pedido de alguma leitora ou autora. São especiais que tem como o tema o CD de um determinado artista e cada música é uma fanfic diferente. Várias autoras se reúnem para escrever os ficstapes que tem prazo para entrega e toda uma organização diferenciada no processo de betagem e criação de capa.

¹⁰⁵ Assim como os ficstapes, são histórias inspiradas ou criadas a partir de uma música, mas, diferente dele, não é baseada em um álbum específico e sim em um tema, portanto, não precisam ser de um mesmo CD e sim músicas aleatórias que se encaixem no tema que foi proposto.

¹⁰⁶ Fanfics escritas inspiradas em um clipe musical de algum artista ou banda.

¹⁰⁷ Segundo a equipe do próprio site, os challenges são “fanfictions escritas sob determinados temas e exigências, desenvolvidos como forma de concurso dentro do Fanfic Obsession, destinado a qualquer visitante, excluindo a equipe do site”. Disponível em: <<https://fanficobsession.com.br/entenda-o-ffobs/categorias/>> acesso em 02 de ago. 2021

¹⁰⁸ Fanfictions escritas para contos de temáticas comemorativas.

¹⁰⁹ Algumas ocasiões despertam interesse da equipe staff de criar especiais temáticos para mobilizar as autoras do site. Por exemplo, em setembro de 2019 a banda britânica que inspirou a criação do FFOBS, McFLY, anunciou o retorno às atividades depois de anos em hiatus, essa ocasião resultou em um especial de fanfics da banda em que todas as histórias seriam inspiradas em músicas da McFLY.

Na aba de “leitores”, a equipe do FFOBS disponibiliza todo o processo de como fazer para enviar uma fanfic para o site, que é bastante diferente das outras plataformas até agora mencionadas. Por não haver um cadastro, as autoras não têm autonomia para postar e atualizar suas histórias no seu próprio tempo, pelo contrário disso, precisam seguir todas as normas e o passo a passo do FFOBS e esperar o tempo para que sua história atualize ou seja postada. Para enviar uma fanfic nova, é preciso primeiro escolher entre ter uma beta-reader, uma scripiter ou ser uma autora independente.

A beta-reader é aquela que, além de revisar os erros ortográficos na história, também a formata com todos os códigos de html e a envia para a equipe staff, seus prazos dependem da disponibilidade de cada uma mas variam entre 10 a 20 dias no tempo de betagem e revisão antes do envio para o site. A scripiter não tem nenhuma obrigação em relação a correção e edição ortográfica, mas é aquela que coloca toda a formatação em script para deixar a história interativa, seus prazos variam de 5 a 15 dias a depender da disponibilidade de cada uma.

Caso opte por ser uma autora independente, a autora se responsabiliza por todo o processo de escrita, edição, revisão e codificação da própria fic e, ao fazer o envio para o site, o FFOBS tem por padrão o prazo de até 14 dias¹¹⁰ para colocar a atualização no ar depois que a recebe tanto da autora independente quanto de uma scripiter ou de uma beta-reader. Isso significa dizer que para uma história ser atualizada depois de escrita, pode levar um mês ou mais a depender do processo escolhido e do tempo de cada pessoa envolvida no processo.

¹¹⁰ Informação disponível em: <<https://fanficobsession.com.br/regras/>> acesso em 02 de ago. 2021

Figura 20 - Atualização do Fanfic Obsession

Atualizações:

[Anime – Naruto – Em Andamento]
Capítulo 18 de **Ningen**

[Esportes – Fórmula 1 – Em Andamento]
Capítulos 10, 11 e 12 de **Race in Heels**

[FICSTAPE #234 – LAUV: I Met You When I Was 18]
09. Getting Over You by Patrícia Matsumoto *A fiction foi reescrita*

[Livros – A Seleção – Em Andamento]
Capítulo 25 de **Avallon – The Decision**

[MV – Pop – Em Andamento]
Capítulo 02 de **MV: Ready For It?** (*Vingadores*)

[Originais – Finalizadas]
Capítulo 13 de **Minhas Raízes** (*fanfic foi finalizada*)

[Restritas – Cantores – Em Andamento]
Capítulo 33 de **Ruin My Life** (*Harry Styles*)

[Restritas – Originais – Em Andamento]
Capítulos 15 e 16 de **Declínios de Uma Adolescente Rica**
Capítulo 22 de **Liar Friends**
Prólogo, capítulos 01 e 02 de **The son of the Ocean** (*A fanfic está sendo reescrita*)

Novas:

[Esportes – Fórmula 1 – Em Andamento]
The Best Days Of Our Lives by Mari Souza

[Esportes – Vôlei – Shortfics]
Esquina Juni Hayworth

Fonte: Fanfic Obsession¹¹¹

O segundo passo para o envio de uma fanfic para o site é o preenchimento de uma tabela contendo as informações sobre a história que será divulgada para as leitoras. Depois de criar o *script*, a história está pronta para ser enviada e deve ser feita através do e-mail da equipe que também disponibiliza todo o modelo pronto com assunto, corpo e anexos do e-mail. Quando o envio é realizado, a equipe tem até 72 horas para entrar em contato com a autora repassando a história dela para uma beta ou uma scripter ou se for o caso com instruções sobre como ser uma autora independente e entre 10 e 14 dias a fanfic entra no site.

¹¹¹ Disponível em: <<https://fanficobsession.com.br/atualizacao-1491/>> acesso em 11 de ago. 2021

Figura 21 - Tabela de fanfic do Fanfic Obsession

Nome: Nome ou Apelido, sem informações extras.

E-mail: Seu e-mail.

Beta-Reader/Scripter: Nome das três betas ou scripters escolhidas.

Nome da fic: Pesquise primeiro em nossas páginas para verificar se não existe uma fiction com o mesmo nome que a sua.

Seção: Nome da banda, seriado, livro ou filme no qual sua história se baseia. Em caso de história alternativa, inserir a categoria "Originais".

Descrição: Faça uma breve descrição sobre a sua fiction, a sinopse.

Gênero: Comédia, Drama, Romance, Aventura etc. (Uma fic pode ter vários gêneros. Para saber mais detalhes sobre os gêneros, veja o significado de cada um [aqui](#).)

Classificação: Livre, 12, 14, 16 e 18 anos. (Diga o que contém na fiction para ela ter essa classificação, como insinuação ao sexo ou violência. Em caso de dúvidas, confira a [Classificação Indicativa](#).)

Restrição: Se houver qualquer restrição do tipo: "personagens fixos" ou algo assim, é para colocar aqui. Pode ser usado para pequenas notas também.

Status: Em Andamento/Finalizada

** Se for uma Shortfic, Oneshot ou Songfic, deverá ter um aviso no final da tabela.*

Fonte: Fanfic Obsession¹¹²

Outro passo importante antes de enviar uma fic para o site é se certificar em qual classificação indicativa e qual gênero a história pode e deve se inserir. O modelo de classificação indicativa utilizado pelo FFOBS é o mesmo disponibilizado pela Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça Brasileiro, disponível na figura abaixo.

Figura 22 - Classificação indicativa utilizada no Fanfic Obsession

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA	
L	LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS Histórias sem conteúdos potencialmente prejudiciais para qualquer faixa etária
10	NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 10 ANOS Histórias de conteúdo violento e linguagem impópria de nível leve
12	NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS Histórias com cenas de agressão física, insinuação de consumo de drogas e insinuação leve de sexo
14	NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS Histórias com agressão física média, consumo de drogas explícito e insinuação de sexo moderada
16	NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS Histórias com consumo de drogas explícito, agressão física acentuada e insinuação de sexo acentuada
18	NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 18 ANOS Histórias com consumo e indução ao consumo de drogas, violência extrema, suicídio, cenas de sexo explícitas e distúrbios psicossomáticos

FONTE: SECRETARIA NACIONAL DE JUSTIÇA - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Fonte: Secretaria Nacional de Justiça

¹¹² Disponível em: <<https://fanficobsession.com.br/envie-sua-fiction/>> acesso em 02 de ago.2021

No que diz respeito ao conteúdo das histórias veiculadas ao site, o Fanfic Obsession salienta que não permite

a publicação de histórias contendo discursos de ódio, seja ele direcionado a etnia, religião, orientação sexual, gênero ou qualquer grupo específico de pessoas com base na Declaração Universal de Direitos Humanos. É de responsabilidade do autor o conteúdo de sua história, no entanto, o site se reserva ao direito de excluir, após aviso prévio, fanfics que descumpram essa norma.¹¹³

Para ter uma boa experiência com o Fanfic Obsession é preciso se atentar em relação às regras que podem ser acessadas em uma aba específica para isso¹¹⁴. Dentre as regras mais conhecidas pelo público consumidor ativo do site destaca-se a exclusão de fanfictions não atualizadas pelo período de seis meses, consideradas como fics abandonadas. Essa regra cria uma obrigatoriedade nas autoras de atualizar o conteúdo para evitar a exclusão da história da plataforma. Outra regra muito conhecida também é a proibição de autopromoção de fics dentro do grupo do *Facebook* e a menção de histórias que não estão publicadas na plataforma.

Apesar de não autorizar a autopromoção de fics dentro do grupo do *Facebook*, o Fanfic Obsession tem diversas iniciativas para divulgar e promover as histórias dentro do site. A primeira forma é através do top das “mais lidas” que é um compilado das histórias que receberam maior número de visualizações e acessos naquela semana. Esse compilado é feito pela própria equipe do site já que as histórias não possuem um contador de visitas (a menos que seja uma história com assinatura VIP). Dentre o top das mais lidas, a que tiver mais acesso durante o mês recebe o prêmio de fic do mês ou de autora do mês com destaque dentro do site. Caso a fic em questão tenha menos de sete capítulos, pode ganhar na categoria “aposta do mês” como um incentivo para novas histórias.

O uso do Fanfic Obsession, seja para ler ou para publicar, é totalmente gratuito. Porém, caso as autoras se interessem em obter mais visibilidade, podem assinar a opção de “Autora VIP”¹¹⁵ um projeto que propõe condições especiais para quem se dispõe a pagar uma quantia para o site. O projeto VIP se divide em quatro tipos de assinatura, sendo elas prata, ouro, diamante e platina. No pacote prata, a autora contribui com a quantia de R\$10 em parcela única para um período de dois meses em que sua história passa a ter contador de

¹¹³ Disponível em: <<https://fanficobsession.com.br/entenda-o-ffobs/classificacao-indicativa/>> acesso em 02 de ago. 2021

¹¹⁴ Disponível em: <<https://fanficobsession.com.br/regras/>> acesso em 02 de ago. 2021.

¹¹⁵ Disponível em: <<https://fanficobsession.com.br/autora-vip/>> acesso em 02 de ago. 2021

visitas, inserção de duas histórias (que podem ser até quatro em um único pacote) no top vip de mais lidas semanal, divulgação diferenciada dentro do grupo do *Facebook* e priorização na atualização (a fic não precisa esperar o tempo de 10 a 14 dias e entra até 24h depois do seu envio na próxima atualização).

No pacote ouro, com assinatura válida por dois meses e parcela única de R\$15, além de contar com todos os benefícios do pacote prata, as autoras também têm direito a uma divulgação no *Twitter* (para as fanfics que não foram escolhidas no top de mais lidas) e um alerta nas redes sociais para todas as vezes que a história for atualizada. Os mesmos benefícios do pacote prata em uma assinatura de seis meses compõem o plano platina pelo valor de R\$30 em parcela única, o mesmo acontece para o pacote ouro que em uma assinatura de seis meses se torna o plano diamante pelo valor de R\$45 em parcela única.

O Fanfic Obsession mudou bastante ao longo dos anos, e a iniciativa do pacote de Autora VIP é uma demonstração disso. Desde o surgimento do site, muitas iniciativas começaram e terminaram ou foram adaptadas para uma outra realidade, como o caso das premiações que aconteciam por voto do público e depois de muitas divergências passou a ser apenas pelo número de acessos. Além disso, ao longo dos doze anos em que está na ativa, o FFOBS também sofreu alterações no que diz respeito ao modo produção das fanfics e do fandom mais expressivo, mas das coisas que permaneceu intacta desde o seu fundamento foi a essência da plataforma em ser referência no que diz respeito às fanfics interativas. Embora o site não disponibilize uma opção de filtrar as histórias pelo gênero, categoria e classificação indicativa, é de consenso entre o público consumidor que a maioria das histórias do repositório é voltada para relacionamentos amorosos heterossexuais.

2.2.6 Wattpad

Possivelmente a plataforma gratuita de autopublicação mais popular da atualidade, o Wattpad¹¹⁶ conquistou muita relevância dentro das comunidades literárias ao redor do mundo desde a sua criação. Desenvolvido por Allen Lau e Ivan Yuen em 2006, o site surgiu com o propósito de ser uma plataforma gratuita onde autores pudessem publicar suas histórias e interagir com o público como um mecanismo de praticar a escrita e testar audiência sem depender de uma publicação profissional por meio de uma editora para ter leitores. Com

¹¹⁶ Disponível: <<https://www.wattpad.com/>> acesso em 12 de ago. 2021

diversas funcionalidades dentro da plataforma, o Wattpad logo se tornou benquisto entre escritores amadores e, é claro, autores de fanfic.

Embora não tenha sido criado com o intuito de ser um repositório de fanfic, o Wattpad hoje engloba diversas fics em seu acervo sem que isso interfira em processos por direitos autorais uma vez que os escritores não tenham lucros com o trabalho. Funcionando como uma rede social, o Wattpad também possui uma versão em aplicativo para smartphones de todos os sistemas operacionais permitindo que os usuários leiam, publiquem e se conectem com outras pessoas através das histórias. Apesar de ter sido lançado em 2006, a plataforma canadense só foi se popularizar no Brasil depois de 2010 e tem se tornado cada vez mais utilizada não só entre escritores amadores e fãs de diversos fandoms, mas também entre olheiros de diversas editoras.

Figura 23 - Página inicial do Wattpad



Fonte: Wattpad

Segundo dados do próprio site, o Wattpad hoje conecta uma comunidade global de 90 milhões de leitores e escritores com histórias de diversos gêneros para todos os gostos e públicos. Em seu estudo de caso sobre a plataforma, os pesquisadores Costa, Coelho e Santos (2017) atrelam o sucesso do Wattpad às possibilidades editoriais que ele descortinou ao grande público, sendo mais de cinquenta recursos de escrita disponíveis para quem deseja se autopublicar.¹¹⁷

¹¹⁷ Informações obtidas na página inicial do próprio Wattpad.

[...] Com isso, esse aplicativo explorou um nicho de mercado bastante carente – em especial nos países em crise na indústria do livro, como ocorre no Brasil –, o de publicações amadoras. Essa fatia do mercado do livro não tinha um espaço no território nacional, por diversos fatores: o baixo número de editoras nacionais de grande porte, a inexperiência dos novos escritores no mercado editorial, o alto custo de produção e venda dos livros, a incerteza das editoras quanto ao sucesso do empreendimento, dentre outros fatores. Com isso, quando o Wattpad proporcionou a oportunidade de publicar obras de qualquer escritor, seja ele conhecido ou não, e ainda de forma gratuita, com os conselhos e as intervenções de seus leitores, o crescimento do aplicativo foi proporcional ao seu conhecimento por parte dos diversos grupos sociais de leitores e escritores, que, como dissemos, foi se expandindo paulatinamente. (COSTA, COELHO E SANTOS, 2019, p.4)

O Wattpad pode ser utilizado tanto na versão web quanto na versão mobile através do aplicativo que pode ser obtido através de download. Embora as histórias possam ser acessadas e lidas sem um cadastro, a maioria das funcionalidades estão disponíveis apenas mediante o cadastro que pode ser feito tanto por e-mail quanto vinculando com outras contas de mídias sociais como *Facebook* ou Google. Na aba superior do navegador, além das funções normais de perfil e conta, é possível visualizar as opções de “Navegar”, “Comunidade”, “Pesquisar”, “Escrever” e “Experimenta o Premium”.

Figura 24 - Aba “navegar” no Wattpad

Navegar			
	The Wattys	Aventura	Ação
	Clássicos	Conto	Espiritual
	Fanfic	Fantasia	Ficção adolescente
	Ficção científica	Ficção geral	Ficção histórica
	Humor	Literatura feminina	Lobisomens
	Mistério	Não ficção	Outros gêneros
	Paranormal	Poesia	Romance
	Suspense	Terror	Vampiros

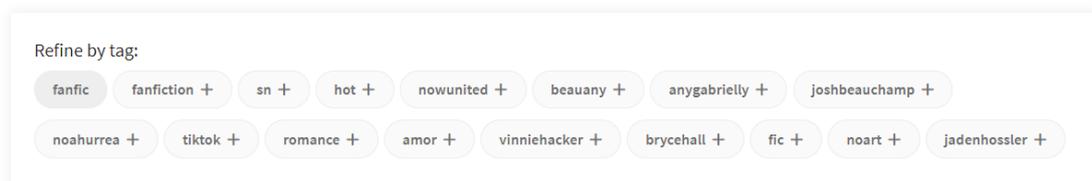
Fonte: Wattpad

O que chama atenção dentro da navegação é que “fanfic” está como um gênero a parte dentro do Wattpad, como se fosse uma categoria de histórias dentre as tantas divididas entre romance, ficção científica, humor, mistério, paranormal, suspense, aventura, fantasia etc. Ao clicar em qualquer um dos gêneros, é possível também adicionar etiquetas para filtrar melhor

a busca inserindo termos que funcionam como palavras chaves, no caso das fanfics pode ser o nome do fandom ou o nome do ship. Fora das fanfics, é possível inserir etiquetas de qualquer tipo em outros gêneros, por exemplo “gravidez”, “maternidade” dentro do gênero de romance para obter histórias sobre essas temáticas. Existe a possibilidade de visualizar as histórias por dois filtros, tanto o “hot” que refere-se as histórias mais visitadas das categorias (cada etiqueta tem seu próprio ranking, cada semana esse número é atualizado e as histórias mais acessadas de cada etiqueta ficam no topo) quanto o novo, que refere-se às histórias que acabaram de ser postadas ou atualizadas.

Figura 25 - Aba de busca pelo gênero Fanfic no Wattpad

Fanfic Stories



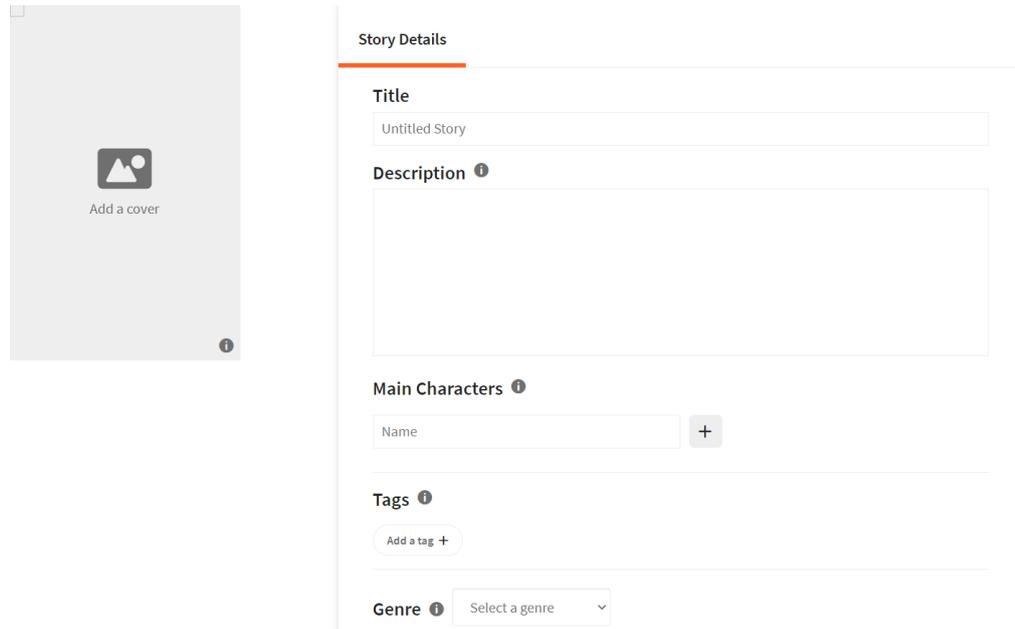
Fonte: Wattpad¹¹⁸

Na aba “Escrever”, o usuário pode começar a publicar sua própria obra de um jeito muito simples e intuitivo. Para chamar atenção de leitores, é interessante que um autor invista em uma boa capa para sua história, capa essa que tem os mesmos formatos de diagramação de uma peça gráfica feita para capa de livros convencionais, deixando toda a experiência ainda mais similar com a de estar publicando um livro no mercado. Não existem capistas na equipe oficial do Wattpad desenvolvendo esse material para autores, mas o site tem integração com o Canva¹¹⁹, uma plataforma de design gráfico que tem como propósito ajudar pessoas a criarem suas próprias peças de modo fácil e intuitivo com modelos prontos. Nessa parceria entre Canva e Wattpad, existem diversos modelos pré prontos de capas em que os autores podem se basear e criar a sua própria para o livro que desejam publicar.

¹¹⁸ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/stories/fanfic>> acesso em 12 de ago. 2021

¹¹⁹ Disponível em: <<https://www.canva.com/>> acesso em 12 de ago. 2021

Figura 26 - Como publicar uma história no Wattpad



The image shows the 'Story Details' form on Wattpad. It includes a cover image placeholder on the left and a form on the right with the following fields:

- Title:** A text input field containing 'Untitled Story'.
- Description:** A large text area for writing a synopsis.
- Main Characters:** A section with a 'Name' input field and a '+' button to add characters.
- Tags:** A section with an 'Add a tag +' button.
- Genre:** A dropdown menu with the text 'Select a genre'.

Fonte: Wattpad¹²⁰

Além de escolher um título, uma capa e descrever uma breve sinopse, os autores também podem colocar o nome dos seus personagens principais e adicionar “tags”, as etiquetas que serão responsáveis por fazer a obra ser divulgada na navegação principal e principalmente por recomendação com base nos gostos dos usuários. Depois de selecionar o gênero, é necessário também definir a audiência que está dividida entre “Middle grade” que contempla dos 8 aos 13 anos, “Young Adult” que contempla dos 13 aos 18, “New Adult” dos 18 aos 25 e “Adult” se a história tiver como público alvo uma audiência acima de 25 anos. Depois disso, é necessário definir um idioma dentre os mais de cinquenta disponíveis e as opções de copyright para reservar os direitos ou definir como domínio público ou parcial. A última opção antes de começar a publicação é definir se a história possui conteúdo maduro (violência, cenas de sexo explícito, linguagem chula etc) ou não.

¹²⁰ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/myworks/new>> acesso em 12 de ago. 2021

Figura 27 - Configuração da publicação no Wattpad

Target Audience ⓘ Who is your primary audience? ▾

Language ⓘ Português ▾

Copyright ⓘ All Rights Reserved ▾

You do not allow your work to be used or adapted in any way without your permission.

Rating ⓘ Mature OFF

Your story is appropriate for all audiences. The Wattpad community has the ability to rate your story Mature. For more info, please read Wattpad's Content Guidelines: <https://www.wattpad.com/guidelines>

Fonte: Wattpad

Por se tratar de uma plataforma de autopublicação, o Wattpad permite diversos recursos para que os autores publiquem suas histórias sem a necessidade do intermédio de outras pessoas, o que possibilita uma maior liberdade para criação e atualização de histórias. No Wattpad é possível adicionar recursos midiáticos para ilustrar a história como imagens, gifs e até mesmo vídeos com links direto do *Youtube*. Isso permite que autores adicionem sugestão de música para leitura e fotos de atores/atrizes para ilustrar seus personagens como *dreamcast*.¹²¹

Uma vez publicada, a história pode ter votos e comentários, que são os mecanismos responsáveis por ampliar a audiência e tornar as obras mais reconhecidas e recomendadas para outros usuários da plataforma. Outro diferencial do Wattpad é a possibilidade de ter a sua biblioteca particular, um espaço para salvar as histórias lidas ou em andamento que retoma a leitura do ponto em que parou. Além disso, é possível também criar listas de leitura que podem ser visíveis ao público no perfil principal de cada usuário. Essas listas podem ter nomes personalizados e servem para que leitores guardem ou classifiquem as histórias que estão lendo ou já leram de acordo com suas preferências.

Como já mencionamos anteriormente, na experiência de escrita online gratuita, a forma de recompensa e motivação de autores é o engajamento e o *feedback* do público que vem através de votos, comentários, recomendações, indicações e divulgações. No Wattpad, essa relação se estreita ainda mais com a facilidade do recurso de comentários que podem ser deixados a cada parágrafo da história, permitindo uma interação muito mais dinâmica fazendo

¹²¹ Nas fanfics, esse termo é utilizado para referir-se a uma inspiração de elenco, normalmente através de fotos de artistas que melhor representam o que a autora pensou como características físicas dos seus personagens.

com que os leitores expressem suas reações em tempo real e em alguns casos até criando teorias e compartilhando experiências sobre a história com outros leitores dentro dos comentários. A cada vez que uma história recebe votos ou comentários, o autor recebe uma notificação da plataforma.

Ao criar uma conta no Wattpad, os usuários também possuem uma caixa de entrada para mensagens privadas, um recurso muito utilizado por autores que estão começando e querem divulgar suas histórias com mensagens diretas para possíveis novos leitores. Essa prática, no entanto, causa dissenso entre a comunidade visto que muitos se sentem desconfortáveis pelo estilo da abordagem ser direta demais, já outros acreditam que os autores precisam divulgar suas histórias de qualquer jeito. É possível também criar anúncios que serão notificados para todos os seguidores que podem ser avisos de atualização, curiosidades e demais informações úteis.

Como toda plataforma, o Wattpad também possui suas regras que estão disponíveis na sessão de Diretrizes de Conteúdo¹²² e no Código de Conduta¹²³. Na aba de política de serviços¹²⁴, é expressado que um dos recursos primários para ter e manter uma conta no Wattpad é ter no mínimo 13 anos. Caso seja comprovado que um perfil é gerido por um usuário abaixo dessa faixa etária, a equipe se compromete em fechar e banir essa conta. Assim como outras plataformas, o Wattpad também se preocupa com questões de plágio e, por isso, criou artifícios para que usuários não sejam capazes de copiar e colar textos das histórias, embora isso infelizmente não seja capaz de impedir pessoas de plagiar o conteúdo de qualquer modo.

A maioria dos recursos do Wattpad é totalmente gratuita, mas assim como em outros repositórios mencionados anteriormente, a plataforma também possui uma versão Premium. Nessa versão, é possível fazer download dentro do aplicativo para ler as histórias de modo offline direto da biblioteca sem precisar do acesso a Internet, além disso, os usuários também podem ler por tempo ininterrupto sem pausar para fechar ou assistir anúncios e ter cores para personalizar o tema de navegação. Com a versão Premium também é possível ler histórias pagas, que fazem parte de uma iniciativa para que autores recebam por seu trabalho. Para isso, é necessário ter as “moedas” dentro da plataforma. A versão Premium custa \$4,99 por mês e permite um período de teste gratuito por um mês. Já a versão Premium+ (com todos os benefícios do Premium e mais duas histórias pagas por mês) custa \$7.49 por mês.

¹²² Disponível em: <<https://support.wattpad.com/hc/pt/articles/200774334-Diretrizes-de-Conte%C3%BAdo>> acesso em 16 de ago. 2021.

¹²³ Disponível em: <<https://support.wattpad.com/hc/pt/articles/200774234>> acesso em 16 de ago. 2021

¹²⁴ Disponível em: <<https://policies.wattpad.com/terms/>> acesso em 16 de ago. 2021

Uma das iniciativas do Wattpad e que movimenta bastante sua comunidade é o Wattys, premiação anual promovida pela plataforma para consagrar histórias de diversos autores ao redor do mundo. Qualquer pessoa pode concorrer ao prêmio do Wattys (que é uma espécie de Oscar dentro do site), basta apenas se inscrever com uma história já finalizada de pelo menos 40 mil palavras em qualquer uma das doze categorias¹²⁵. O Wattys não pede histórias inéditas, pelo contrário, funciona também como uma espécie de desafio para motivar escritores a escreverem e terminarem suas histórias a tempo de inscrevê-las na premiação. “O Wattys é como uma maratona: trata-se tanto da sua dedicação quanto do da vitória. Todos nós corremos o percurso juntos, mesmo quando ele se torna desafiador, e depois todos nós celebramos na linha de chegada, independente da nossa colocação”¹²⁶.

O Prêmio Wattys é a celebração anual das vozes eletrizantes, visionárias e diversas que escolhem compartilhar suas histórias no Wattpad. Por mais de uma década, o Prêmio Wattys celebra a jornada que milhões de escritores da plataforma empreendem para trazer as histórias direto de seus sonhos para a vida de leitores no mundo todo. Desde a primeira semente de uma história em sua mente até o momento em que você digita o ponto final - tudo isso faz parte dessa mesma jornada. É por isso que o Prêmio Wattys é muito mais do que um prêmio. Ele é uma celebração do que é preciso para contar histórias.¹²⁷

A premiação do Wattys consiste em uma divulgação especial da história dentro da plataforma, possibilitando uma maior entrega para outros leitores. Todas as histórias vencedoras do prêmio recebem um selo especial que pode ser adicionada na capa para identificar o status de vencedora e um material feito pelo Wattpad para que o autor divulgue sua história nas redes sociais. Além disso e dos prêmios extras para cada categoria, o Wattpad também se compromete em dar uma consideração prioritária para o Wattpad Studios e para adição ao programa Wattpad Writers.

¹²⁵ Literatura feminina, fanfic, fantasia, ficção histórica, terror, mistério & suspense, novo adulto, paranormal, romance, ficção científica, carta coringa e jovem adulto.

¹²⁶ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/1075733720-wattys-2021-aceite-o-desafio>> acesso em 16 de ago. 2021

¹²⁷ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/wattys/2020/pt/>> acesso em 16 de ago. 2021

Figura 28 - Selo Wattys no Wattpad



Fonte: Wattpad¹²⁸

Um dos programas mais interessantes e revolucionários do Wattpad é o Wattpad Studios, uma iniciativa que visa criar oportunidades para que histórias da plataforma possam ser consideradas para adaptações nas diversas indústrias do entretenimento e da publicação profissional. A principal função do Wattpad Studios é filtrar histórias que se destacam por sua qualidade e/ou pelo engajamento do público e possibilidade de criação de uma comunidade, para parceiros em diferentes ramos tanto da publicação no mercado literário, quanto para produtores audiovisuais para adaptações no cinema e na televisão.

Uma das grandes parcerias do Wattpad Studios é a Sony Pictures Television, empresa norte-americana que funciona como conglomerado de mídia responsável por produzir e distribuir séries, filmes, games e diversos produtos da indústria do entretenimento. A Sony foi a responsável pela adaptação de um dos maiores sucessos já conhecidos da comunidade do Wattpad, o fenômeno em leituras de Anna Todd, a série *After*. Para além da Sony, outras produtoras também estão faturando com obras que foram derivadas de histórias do Wattpad, como o exemplo de *“The Kissing Booth”*, em português conhecido como *A Barraca do Beijo*, que rendeu uma trilogia de filmes pela Netflix.

Com tantas iniciativas e ferramentas dentro da plataforma, não é à toa que o Wattpad é hoje a maior plataforma gratuita de autopublicação da Internet. Seus recursos estão proporcionando uma outra saída para escritores que nunca pensaram que conseguiriam ter suas obras lidas e avaliadas sem precisar de uma editora. No Wattpad, é possível criar uma

¹²⁸ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/wattys/2020/pt/>> acesso em 16 de ago.2021

comunidade com mais do que leitores, mas seguidores dispostos a se tornarem verdadeiros fãs. Muito tem se chamado a atenção de editoras e produtoras audiovisuais para a “Geração Wattpad”, essa comunidade de escritores amadores que estão fazendo sucesso na Internet muito antes de publicarem profissionalmente suas histórias.

2.3 O SURGIMENTO DAS ORIGINAIS

Na complexa história do campo das fanfics, observa-se que desde o início de sua prática nas fanzines dos fãs de ficção científica na década de 60 até hoje em diversas mídias sociais digitais, as fanfics mudaram muito tanto no quesito produção, publicação, circulação quanto no consumo. O fandom de *Star Trek* contribuiu para que as fanfics se tornassem conhecidas, o fandom de *Harry Potter* contribuiu para que se popularizassem ao redor do mundo e o fandom de *Crepúsculo* chamou a atenção para a lucratividade que as fanfics poderiam ter em suas adaptações com o sucesso de *Cinquenta Tons de Cinza*. As bandas do movimento emo contribuíram para o aumento das fanfics RPF, o fandom de McFLY trouxe as interativas para o Brasil e a ascensão da One Direction mobilizou a criação da fanfic *After*, que potencializou o Wattpad como uma das maiores plataformas de autopublicação do mundo.

Com isso, podemos perceber que o complexo campo de produção da fanfic não está atrelado a um fandom específico, mas a experiência da escrita de histórias do fã de variados produtos das indústrias do entretenimento, obras de ficção que foram se diversificando com o tempo. Os anos se passam e os fandoms mais expressivos vão mudando, outros vão surgindo, mas a prática de fanfics permanece ainda mais forte e ainda mais elaborada do que antes. Isso porque também não podemos ignorar o comportamento migratório que existe nos fãs em que não precisam necessariamente pertencer apenas a um fandom, muitos deles se dedicam a vários ao mesmo tempo ou migram para outros de acordo com seus interesses.

Essa mudança também se refletiu nos repositórios, conforme mostramos no tópico anterior, uns fecharam, outros mudaram suas regras e outros novos surgiram. No Brasil, o Fanfic Addiction, antes o principal repositório de fanfics interativas, hoje já não existe mais. Seu substituto tão expressivo em reconhecimento quanto, o Fanfic Obsession ainda possui acervo majoritariamente composto por fanfics de McFLY, mas hoje possui atualizações constantes de diversas categorias contemplando desde bandas ocidentais como grupos de kpop, até jogadores de futebol, heróis da Marvel e principalmente enredos originais com

personagens interativos. O mesmo se aplica a sites como Nyah Fanfiction e Spirit, que surgiram para abrigar histórias de fandoms de produções asiáticas e agora contempla um grande acervo investindo em obras originais.

Essa produção se tornou tão comum que é natural ver pessoas se referindo a essas histórias como “fanfics originais”, o que se levado ao pé da letra, não faria muito sentido, visto que fanfics são histórias baseadas em enredos já existentes e originais são histórias inéditas com enredo e personagens próprios. Mas a prática aconteceu de modo tão natural que muitos autores não se importam em ter suas obras chamadas de “fics”, tanto é que publicam suas histórias nas plataformas específicas para fanfics com o intuito de atrair leitores e criar sua própria comunidade. Quando a fanfiction surgiu, tinha como o propósito ser exatamente como o termo ao pé da letra remete, uma ficção criada por fãs, não necessariamente com base em outra história, mas histórias originais escritas em fanzines. Podemos caracterizar as fanfics originais como textos inéditos escritos e publicados por fãs em repositórios de fanfics. Nesse contexto, a chegada do Wattpad trouxe um diferencial na possibilidade de autonomia na produção e nos recursos disponibilizados para divulgação como fatores responsáveis para que cada vez mais escritores de fanfic resolvessem investir na plataforma para postar agora seus originais.

Essa transição entre fanfics e originais se tornou muito expressiva principalmente entre os anos de 2013 e 2014 nas plataformas de fanfics interativas como o Fanfic Obsession. Pela possibilidade de colocar o nome de qualquer pessoa nos personagens interativos, até mesmo quando uma fic era de banda ou de série, muitas vezes para atrair leitoras de diversos fandoms, a autora deixava os personagens principais interativos possibilitando que fãs de One Direction lessem fanfics do McFLY colocando Harry Styles na trama ao invés de Dougie Poynter, por exemplo. Percebendo que nem sempre as leitoras tinham interesse no personagem em si e sim nos enredos, muitas autoras passaram a publicar suas histórias originais com nomes originais e passou a dar opções de ler com os nomes propostos ou com o próprio ídolo. Com essa transição, pode-se perceber que as pessoas continuaram a ler as histórias não apenas pelo fandom, mas por gostarem da experiência de acompanhar narrativas amorosas na Internet.

O termo “fanfic”, com o passar dos anos, deixou de ser uma nomenclatura de classificação de ficção de fãs, para se tornar uma experiência única vivenciada na Internet. Escrever e ler fanfics tornou-se algo muito maior do que escrever e ler uma história baseada em outra, mas com ler e escrever narrativas que são peculiares desse tipo de história. Fanfics geralmente são marcadas por um engate amoroso profundo, cheio de idas e vindas,

reviravoltas, muitas vezes marcado por intensa angústia dos personagens em suas separações e uma mescla entre clichês que são reconhecidos quase como se a fanfic se tornasse um novo gênero literário criado na Internet.

Um dos memes mais recorrentes dos grupos do Fanfic Obsession, inclusive é a respeito do “pacote” que existia em quase todas as histórias de bandas (principalmente McFLY e One Direction) entre os anos de 2007 e 2011: personagem principal feminina usando um “coque frouxo”, a presença da famosa cafeteria Starbucks, os personagens que se esbarram derrubando os materiais escolares um do outro, famoso que se apaixona pela fã e até mesmo a zombaria com o termo “higiene matinal” presente em quase todas as histórias. O fato é que independente de qual fandom a história pertence, algo que é corriqueiro e característico das fanfics é a presença muito forte do drama romântico.

Personagens desenvolvidos em narrativas desse estilo frequentemente apresentam motivações que estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento de relacionamentos amorosos, enfocando intensamente as emoções tumultuadas e mergulhando nos detalhes dos vínculos entre os protagonistas. Essa abordagem é particularmente evidente nas narrativas seriadas românticas coreanas, popularmente conhecidas como K-dramas ou "doramas"¹²⁹ no Brasil. Essas produções são frequentemente associadas ao termo "fanfic" pelos espectadores, devido à semelhança em suas narrativas. Essa característica não se limita apenas a histórias com temática heterossexual, mas também se estende às fanfics com temática slash.

Nesse contexto, onde o campo de produção de fanfics se complexifica e cria interfaces mais estreitas com o mercado editorial, o Wattpad se tornou um mecanismo de transição muito importante para escritores de fanfics que viram na escrita uma possibilidade de carreira profissional. Muitos começaram a escrever fanfics em outros repositórios específicos e depois migraram para o Wattpad para publicar suas originais com o intuito de criar uma comunidade e divulgar seus trabalhos visando a publicação por uma editora. Esse foi o caso, por exemplo, de Ray Tavares, escritora que começou a escrever fanfics de McFLY no Fanfic Obsession e depois virou fenômeno de leituras no Wattpad com seu original *Os 12 Signos de Valentina*, até fechar contrato com a editora Galera Record.

¹²⁹ O termo dorama é derivado da palavra ‘drama’ em japonês e refere-se a um estilo de ficção televisiva que se tornou muito popular em diversas regiões da Ásia, principalmente na Coreia, onde atualmente se concentram as produções mais conhecidas no âmbito global.

3. DA ESCRITA AMADORA PARA A PUBLICAÇÃO PROFISSIONAL

Conforme vimos nos capítulos anteriores, o campo de produção de fanfics está diretamente atrelado à vivência do fandom. Fãs, enquanto consumidores ávidos se tornam produtores dos seus próprios conteúdos, visando o próprio entretenimento e de seus pares, fazendo da escrita um passatempo para prolongar a experiência daquilo que admiram. Embora para muitas pessoas essa prática não passe de um *hobby*, para outras, as fanfics se tornam um caminho para descobrir uma vocação para fazer da escrita uma profissão. Para que esse caminho seja bem sucedido, *ficwriters* precisam se inserir no processo de publicação do mercado literário que, apesar de possuir suas semelhanças, é diferente do processo de publicação de fanfics.

3.1 O CAMPO LITERÁRIO E O OFÍCIO DE ESCRITOR

De acordo com as considerações do sociólogo Pierre Bourdieu (2008), nos espaços sociais específicos de criação, circulação e consumo de obras culturais e artísticas ocorrem dinâmicas de diferenciação e de disputas, pois se supõe a existência de tensões entre forças desiguais dos agentes e organizações que atuam nesses espaços. No campo literário se disputa, por exemplo, o capital simbólico, ou seja, a valorização das obras do escritor que deseja ter suas obras lidas, prestigiadas e reconhecidas. Outra frente de disputas diz respeito ao capital econômico, que se refere ao retorno financeiro obtido com a comercialização das obras. No campo das fanfics, acontece de forma semelhante já que o “pagamento” e a valorização de *ficwriters* é feito através de visualizações, votos, comentários e *feedbacks* de seus leitores. No contexto das fanfics, tem mais chances de alcançar uma posição mais elevada aquelas que possuem mais capital simbólico e, nesse caso, essa ascensão facilitaria a migração do campo das fanfics para o de autores publicados por uma editora, configurando assim inserção no campo literário e a possibilidade de uma trajetória de consagração.

Compreender a estrutura de um campo, segundo Bourdieu, é analisar os seus agentes, suas disposições, suas tomadas de posições e seus tensionamentos na busca pela consagração. Em relação ao campo literário, Bourdieu (2008) elucida que a busca constante pelo monopólio da legitimidade resulta em uma das apostas centrais da rivalidade nos e entre os campos, a autoridade para quem pode e quem não pode considerar-se como detentor do

poder de consagração dos produtores ou dos produtos. O uso do título de “escritor” é uma conquista, uma espécie de mérito pelo qual se compete fazendo do campo o lugar de uma disputa pelo reconhecimento e valorização desse ofício e das obras criadas.

Muito se discute a respeito do que significa ser “escritor”. Há quem diga que escritor é quem escreve, independente de ser publicado ou não. Há quem diga que o autor é apenas quem foi publicado de modo profissional no mercado literário. Nessa pesquisa, não faremos distinção do termo para referir-se aos escritores/autores de fanfics e de livros, pois entendemos a perspectiva inclusiva de reconhecer que a escrita é uma forma de expressão criativa e que qualquer pessoa que se dedique a essa prática, seja por *hobby* ou não, pode ser considerada um escritor. Afinal, acreditamos que a essência da escrita está na capacidade de usar as palavras para transmitir pensamentos, emoções e narrativas, não necessariamente estando atrelado ao alcance público ou comercial da obra.

Entendemos, porém, que essa “simples” nomenclatura significa muito para as pessoas que expressam sua arte através da escrita, principalmente se essa arte se der por meio de fanfics, que normalmente são consideradas de modo pejorativo e inferior. Em entrevista para o portal de notícias da Faculdade de Jornalismo da PUC Campinas, a escritora de fanfics Gabriela Manzatto confessou que tinha vergonha de falar sobre sua escrita para as pessoas com medo de não ser levada a sério, segundo ela, as pessoas não consideram que seja uma escritora: “Quando eu falo que sou escritora, sempre perguntam se já publiquei algum livro físico”¹³⁰.

Em setembro de 2021, a escritora, roteirista e jornalista Rosana Hermann dividiu opiniões dos internautas ao compartilhar em seu perfil do *Twitter* uma mensagem que dizia “Escrever livros não faz da pessoa um escritor. Todo mundo pode escrever roteiros, mas nem todos serão roteiristas. Vale pra tudo. Você pode cantar, o que não faz de você um cantor. Pode pegar pincel, tela e pintar algo que você chame de quadro, mas você ã será um pintor.”¹³¹ Muitas pessoas responderam a esse tweet com opiniões fervorosas promovendo um debate que constantemente invade a Internet: o que significa ser escritor? E quem dita isso? Uma das respostas ao comentário de Rosana traz um questionamento parecido: “Mas é sério, vamos parar com essa coisa brega de romantizar a palavra "escritor" como se tivesse algum significado místico e transcendental além de ser alguém que escreve histórias?”¹³².

¹³⁰ Disponível em: <<https://digitais.net.br/2020/10/obras-escritas-por-fas-fanfics-ainda-sao-alvo-de-preconceito/>> acesso em 18 de out.2021

¹³¹ Disponível em: <<https://twitter.com/rosana/status/1441941343262085122>> acesso em 18 de out.2021

¹³² Disponível em: <<https://twitter.com/donakinne/status/1443446126930169859>> acesso em 18 de out.2021

Na etimologia da palavra, “escritor” é derivado do latim *scriptor* e em seu significado bruto refere-se simplesmente a pessoa que escreve. Antes mesmo do advento da escrita na Mesopotâmia, o ser humano já era capaz de desenvolver enredos para contar a outras pessoas. Fosse através de lendas, mitos, credices, acontecimento passado de geração para geração, a arte de contar histórias esteve presente muito além do que podem datar os historiadores. É visceral na humanidade a criatividade e imaginação para elaborar ficções - mesmo que essas vivam apenas na própria mente. Ao longo dos anos, tornou-se comum o título de escritor como uma forma de legitimar pessoas que obtém lucro econômico através da escrita e são reconhecidas por isso.

Essa elitização do que consiste o ofício do escritor nos remete a mercantilização da cultura e em como o sistema de produção capitalista passou a monetizar todas as instâncias artísticas, criando tensionamentos entre o que é a arte pela arte (em que predomina o interesse pelo desinteresse de capital econômico e sim simbólico) e o que é a arte comercial (feita pensando em atingir um público maior e conseqüentemente para obter retorno financeiro). Segundo Bourdieu (2011), o sistema de produção de bens simbólicos é paralelo a um processo de diferenciação cujo princípio reside na diversidade dos públicos aos quais as diferentes categorias de produtores destinam seus produtos e cujas condições de possibilidade residem na própria natureza dos bens simbólicos. Essas ambiências não podem ser disassociadas e constituem uma dupla face cujo valor propriamente cultural e mercantil subsistem independentes mesmo nos casos em que a sanção econômica reafirma a consagração cultural. Para ele, no momento em que se constitui um mercado da obra de arte, escritores e artistas têm a possibilidade de afirmar (por via de um paradoxo aparente) ao mesmo tempo, em suas práticas e nas representações que possuem de sua prática, a irredutibilidade da obra de arte ao estatuto de simples mercadoria, e também, a singularidade da condição intelectual e artística. (p.103)

Uma das apostas centrais das rivalidades literárias (etc.) é o monopólio da legitimidade literária, ou seja, entre outras coisas, o monopólio do poder de dizer com autoridade quem está autorizado a dizer-se escritor (etc.) ou mesmo a dizer quem é escritor e quem tem autoridade para dizer quem é escritor; ou, se se preferir, o monopólio do poder de consagração dos produtores ou dos produtos. Mais precisamente, a luta entre os ocupantes dos dois pólos opostos do campo de produção cultural tem como aposta o monopólio da imposição da definição legítima do escritor, e é compreensível que ela se organize em torno da oposição entre a autonomia e a heteronomia. Por conseguinte, se o campo literário (etc.) é universalmente o lugar de uma luta pela definição do escritor, não existe definição universal do escritor e a análise nunca encontra mais que definições correspondentes a um estado da

luta pela imposição da definição legítima do escritor. (BOURDIEU, 1996. p.253-254)

Essa luta pela imposição legítima do que significa ser escritor adquiriu novas nuances com os avanços tecnológicos e com as mudanças no modo de produção e consumo, a exemplo da digitação surgindo como uma importante aliada à escrita. Do papiro passamos para o pergaminho, para a folha de papel e agora dispositivos digitais. A escrita mudou e possibilitou também novos meios para que contadores de histórias pudessem publicá-las. Sobre essas mudanças, Chieregatti (2018) elucida que os leitores estão agora mais do que nunca, lendo e escrevendo, mediados por tecnologias digitais que ensejam novos hábitos de escrita e leitura. Se antes dependia apenas do manuscrito, as novas ferramentas auxiliaram não apenas a produção, mas a reprodução desses materiais, fosse através da máquina de escrever ou através do computador. O sociólogo francês Pierre Lévy afirma que a informática de certa forma reencarna o destino da escrita que se antes era utilizada para cálculos e estatísticas, com o tempo tornou-se “uma mídia de comunicação de massa, ainda mais geral, talvez, que a escrita manuscrita ou a impressão, pois também permite processar e difundir o som e a imagem enquanto tais” (LÉVY, 1993).

Refletindo a respeito da distinção entre escritor e autor, Soares (2011) entende o autor como alguém que foi legitimado por instituições do regimento da escrita, citando o exemplo das instituições literárias. Já o escritor estaria em um outro patamar destas instituições tendo em vista que o escritor não necessariamente quer publicar uma obra, pode apenas escrever como uma expressão artística em uma demanda pessoal. “O escritor só se tornará autor quando exercer frente algumas destas instituições a função autor” (p.72)

Esta diferença surgiu há quase 50 anos, quando Roland Barthes (re)iniciou o debate da constituição de sujeitos ligados à literatura tanto pela escrita ficcional quanto pela teoria (mais além da literária). Vários outros teóricos, entre eles Foucault e Blanchot, nos lançaram a um debate mais aprofundado sobre o sujeito escritor, fazendo-nos pensar na existência de pelo menos quatro sujeitos envolvidos na escrita: o escrevente, histórica e teoricamente descrito e posicionado por fora da escrita literária; o nãoescritor, que marca o momento zero da formação e da escritura; o escritor, que marca o fim de uma escritura e o início de outra em um movimento e duração do ato de escrever, e o autor, que faz circular e legitima a escritura frente às instituições. (SOARES, 2011. p.72)

De acordo com Souza (2004), a ideia de autoria tende a remeter a possibilidade de um realizador individual ou coletivo ser reconhecido como capaz de dominar determinadas habilidades e elaborar um produto valorizado positivamente por apreciadores capazes de reconhecer estas características bem como a suposta qualidade da obra e do realizador.

“Sabe-se também que nas lutas pela autonomia dos campos da produção cultural essa noção de autoria vai apresentar nuances a depender da época, do tipo de obras, das classificações de autoria em jogo, etc” (p.22-23).

O título de autora é muito utilizado dentro do campo das fanfics, partindo de uma lógica semelhante ao que socialmente encontramos na distinção entre escritor e autor ao se tratar de livros: a escritora é o termo utilizado quando a pessoa escreve e a autora é utilizado para referir-se a dona da fanfic publicada. Concordamos com a percepção de Murakami (2016) de que existe uma noção muito forte de autoria em *ficwriters*. Segundo a pesquisadora, embora a fanfic seja um tipo de produção textual derivada de uma narrativa que não pertence ao fã, escritores de fanfic sentem orgulho de seus textos e conseguem desenvolver um estilo próprio. Murakami (2016) ainda vai além ao dizer que sentem-se confortáveis o suficiente para falar sobre o ato de escrever e estabelecer critérios de avaliação de fanfics, mas acreditamos que na maioria das vezes essa segurança se resume aos seus próprios pares, já que muitos ainda se sentem intimidados pelo julgamento de que fanfic é literatura de baixa qualidade, ou sequer é literatura. Nas pesquisas de Souza et. al (2015) sobre fanfics de telenovelas brasileiras, observou-se uma tendência de algumas *ficwriters* a dedicar-se com maior afinco à escrita, a estrutura das histórias e ao interesse em ampliação do público que levava ao estabelecimento do lugar dessas criadoras como escritoras autoras. São essas *ficwriters* que entram na disputa geral por esse reconhecimento que sonham com o mercado literário.

Apesar das suas semelhanças, a lógica de funcionamento do campo das fanfics é diferente do campo literário. Nas fanfics, a consagração de uma escritora se dá por meio de visibilidade e acúmulo de capital simbólico e específico, sendo nesse caso a habilidade de criação e manutenção de uma comunidade engajada por leitores. No campo literário, além desse retorno simbólico, existem também as lógicas de mercado que envolvem acúmulo de capital econômico. Nas fanfics, para ser considerada como uma escritora e autora basta escrever e publicar uma fic. No mercado editorial nem sempre escrever um livro é sinônimo de ser considerado como um escritor nem pelo público e nem pelos seus pares. Chierigatti (2018) discorre que apesar das novas tecnologias e da adesão de novas práticas de leitura e de publicação, o livro impresso ainda carrega o status de legitimador. Segundo a pesquisadora, isso ocorre porque os usuários de plataformas colaborativas só consideram “obra” como um livro impresso. Na coexistência entre os formatos impresso, eletrônico e online, o livro impresso seria o legitimador da autoria, conferindo aos usuários que publicam textos autorais nessas plataformas o status de escritor. (p.25)

Sobre as lutas de definição dentro do campo literário, Bourdieu (2008) discorre que elas têm como aposta a definição de fronteiras, defendendo então a ordem estabelecida nos campos. Dentro dessa lógica, o ingresso de produtores recém-chegados afeta as relações de força desse espaço e impõe inovações em matérias de produtos ou de técnicas de produção, causando então certas tensões entre os dominantes e os recém-chegados. Bourdieu colabora assim na análise das mudanças dentro do mercado literário e como a produção dentro do campo mudou com o passar dos anos, com o advento das novas tecnologias e com o ingresso de uma nova geração de escritores que fazem sucesso de vendas nas livrarias trazendo seu público de Internet, como é o caso de *Youtubers* e, nesse caso, escritoras de fanfic.

3.2 AS TRANSFORMAÇÕES NA PUBLICAÇÃO DE LIVROS

O processo de publicação profissional mais conhecido é o modelo tradicional, que consiste em um contrato entre o autor e uma editora de menor porte onde o autor ganha uma porcentagem dos lucros das vendas e a editora se responsabiliza por custear e investir na edição, diagramação, impressão, veiculação e divulgação da obra. Esse modelo tem sido atrativo tanto para autores amadores que sonham com a publicação de suas histórias quanto por aqueles que desejam ser descobertos por uma grande editora. Porém, esse processo tende a ser concorrido e difícil, já que se trata de uma contrapartida de negócios visando o retorno em lucro financeiro. Por ser um negócio, as editoras buscam obras que tenham mais apelo econômico e que tragam mais rentabilidade para compensar o valor investido na produção.

Dentro do modelo tradicional, dificilmente um autor que está começando vai conquistar o espaço em uma editora buscando-a diretamente. São muitas obras recebidas e as chances de conquistar uma boa impressão de primeira com um livro atrativo são mínimas, por isso, existem as agências literárias que fazem todo o trabalho de mediação entre o autor e uma editora. As agências literárias são empresas responsáveis pelo agenciamento da carreira de autores, fornecendo um primeiro olhar crítico e apurado sobre as obras com objetivo de prestar *feedbacks* assertivos que garantam uma maior probabilidade de uma grande editora querer publicar o livro. Além disso, as agências literárias (ou agentes individuais) são responsáveis também por representar o autor perante uma editora, fornecendo a obra e ajudando os autores a entender os contratos e propostas. Segundo a agência literária Authoria,

já é comum que editoras grandes somente aceitem manuscritos enviados por agentes e agências literárias¹³³.

De acordo com a agente literária Alessandra Gelman, “escrever é uma arte, mas publicar é um negócio”¹³⁴ e é esse pensamento que escritores ambiciosos precisam ter para evitar frustrações na hora de ingressar no mercado editorial. Com vasta experiência no mercado, Alessandra Gelman, que compõe o time que direciona a agência literária Authoria, acredita que um dos motivos que causa frustração em escritores que desejam ser publicados em editoras reconhecidas é considerar a escrita apenas como uma arte e não como um negócio que visa lucros e demanda investimentos. “Se você entrar como amador, você vai ‘tomar caldo’ porque esse é um mercado profissional, as pessoas estão trabalhando lá profissionalmente.”

Para muitas pessoas que não conhecem o real processo de uma publicação profissional, existe uma fantasia que envolve uma editora descobrindo um grande talento e se propondo a publicar a obra sem burocracia e com muito lucro. Esse pensamento, no entanto, não condiz com a realidade da maioria dos escritores que precisam trabalhar muito para serem notados por uma editora que muitas vezes nem sequer responde às tentativas de contato. Conforme salientado por Gelman, o processo de publicação mudou ao longo dos anos e com o advento das redes sociais, “antigamente o autor precisava publicar para ser lido, o mundo mudou, agora você precisa ser lido para depois publicar”, com essa lógica, a carreira do autor que deseja compor a parte mais comercial desse sistema de produção precisa começar antes mesmo da publicação propriamente dita.

O trabalho de um autor que deseja ter um leque ampliado de leitores vai muito além da escrita de um livro, pois ele necessita investir para fazer a divulgação da sua obra a fim de atraí-los. Gelman aponta esse como um dos principais erros desse tipo de autor no início da carreira ao esperar que todo o processo aconteça por parte da editora, ela aponta como uma “visão romantizada” de que a editora vai se responsabilizar por tudo, desde a divulgação até o investimento. Isso até poderia ser verídico no passado, mas hoje, com o crescimento e a potencialidade das redes sociais no âmbito digital, é importante que os autores construam sua própria imagem e passem a produzir conteúdo a fim de cativar sua base de leitores sem esperar que tudo venha por parte de uma editora.

¹³³ Disponível em: <<https://authoria.studio/o-que-e-uma-agencia-literaria/>> acesso em 01 de set. 2021.

¹³⁴ Informações obtidas na aula magna ministrada por Alessandra Gelman em *live* no *Youtube* transmitida no dia 01 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4KB1Nx4kBWk>> acesso em 01 de jul.2021

Segundo a empresa especializada em autopublicação Bibliomundi, um agente literário é um profissional que garante que a pessoa consiga um contrato mais vantajoso, além de administrar certos aspectos do empreendimento para que o autor venda bem. “Um bom agente conhece a fundo o mercado editorial e tem muitas conexões, o que facilita a sua entrada nesse meio. É muito comum que as editoras dêem preferência para manuscritos enviados por agentes, em vez de escritores, por exemplo”¹³⁵. A falta de um agente literário e a ansiedade de escritores amadores é o que, segundo Gelman, leva a inexperiência na hora de assinar contratos por querer a publicação a “qualquer custo” rendendo acordos que geram frustrações e problemas.

No Brasil, o modelo de negociação entre autores e editoras é semelhante ao utilizado no resto do mundo, em que a porcentagem de lucro do escritor varia entre 5 a 10% do valor da capa, ou seja, o preço que o livro é vendido nas livrarias¹³⁶. Já entre as editoras e livrarias, existe o valor de desconto de 50% que pode ou não ser repassado para os consumidores finais, ficando a encargo da livraria o valor a ser cobrado pelo livro¹³⁷. Com os 40% que sobram, a editora precisa arcar com todos os custos da produção que envolvem edição, tradução (se houver necessidade), design gráfico, diagramação, impressão, além dos custos com publicidade. O desconhecimento acerca desse mercado produtivo faz com que muitos autores idealizem a profissão e se frustrem com a realidade de que enriquecer vivendo única e exclusivamente da escrita é muito difícil.

[...] A cadeia produtiva do livro reúne os setores autoral, editorial, gráfico, produtor de papel, produtor de máquinas gráficas, distribuidor, atacadista, livreiro e bibliotecário, cada um formado por um grande número de firmas. A interface entre firmas de dois setores forma um mercado. Assim, temos um mercado de direitos autorais que confronta autores e editores, um mercado da manufatura gráfica que confronta editores e gráficos, outro de papel, das máquinas etc. O que normalmente chamamos mercado do livro é composto por dois conjuntos de relações: primeiro, a relação entre o editor, ofertante do livro manufaturado, e os livreiros, muitas vezes entremeadas por distribuidores e atacadistas, conformando-se diversas possibilidades comerciais; e, segundo, a relação dos varejistas com os consumidores finais, sejam pessoas ou bibliotecas. (EARP E KORNIS, 2005, p.18-19).

A tabela criada pelos pesquisadores Ferreira, Miranda e Mores (2018) no artigo “*Impacto dos e-books na cadeia editorial brasileira: uma análise exploratória*” sintetiza

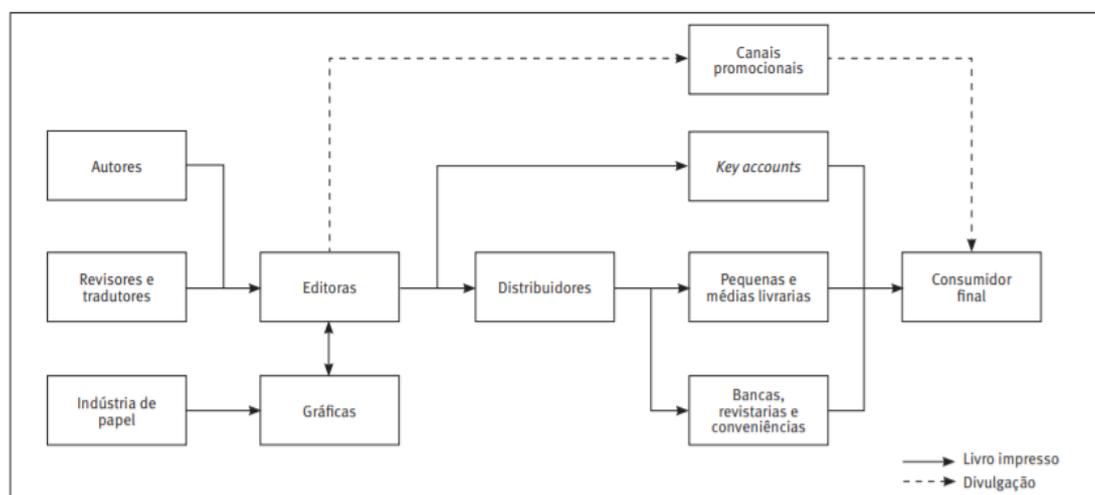
¹³⁵ Disponível em: <<https://bibliomundi.com/blog/uma-editora-quer-me-publicar-e-agora-dicas-de-agente-para-autor/>> acesso em 01 de set. 2021

¹³⁶ Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2011/12/13/66386-preco-fixo-agenciamento-e-direitos-autorais-e-as-livrarias-no-meio>> acesso em 10 de set. 2021

¹³⁷ Disponível em: <<https://bsf.org.br/2016/10/27/como-funciona-o-mercado-editorial-no-brasil/>> acesso em 10 de set.2021.

muito bem a cadeia apresentada por Ramos (2013) e demais estudos sobre o funcionamento do mercado editorial (SHAVER E SHAVER 2003; EARP E KORNIS, 2005; FONSECA 2013) e ilustra o processo que leva na produção de um livro desde a sua idealização pelo autor até o leitor consumidor final. Segundo Ferreira, Miranda e Mores (2018), dentro desse processo, a editora funciona como uma espécie de financiadora, pois, quando direitos referentes a uma obra são adquiridos, ela adianta o direito autoral e arca com os custos editoriais de tradução, revisão, impressão, gráfica, papel etc.

Figura 29 - A cadeia produtiva do livro



Fonte: Elaborado a partir de Ramos (2013).

Fonte: Ferreira, Miranda, Moras, 2018¹³⁸

Por falta de conhecimento no mercado, é comum que as escritoras de fanfic se surpreendam com os valores recebidos pelos autores na venda de cada livro, em parte porque existe uma espécie de "glamourização" acerca da publicação profissional - por ser um processo difícil, concorrido e muito almejado, aqueles que detêm o título de "escritores publicados" passam a ter uma imagem de sucesso na visão dos outros que desconhecem a realidade. Além disso, também existe uma visão de que as editoras estariam "explorando" os autores quando, na verdade, existem diversos serviços que precisam ser custeados para bancar uma publicação, como vimos acima. Por esses e outros motivos que escritores de fanfics já consagrados que publicaram por editoras constantemente recomendam que escritores amadores estudem o mercado para entender seu funcionamento, como é o caso de Babi Dewet, Ray Tavares e Carolina Munhóz. No campo das fanfics a lógica predominante é que sempre há espaço para novas autoras, ainda que nem todas façam sucesso. No campo literário

¹³⁸ Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/GMc4f9KQ7VYwDbHqJ7sp88v/?lang=pt&format=pdf>> acesso em 10 de set. 2021

a lógica é contrária: para entrar é difícil e quanto mais pessoas interessadas em entrar, mais difícil será o processo. Para conseguirem alcançar os objetivos, as três escritoras selecionadas para essa pesquisa afirmaram em diferentes ocasiões que é importante conhecer a lógica do mercado e adequar suas práticas para fazer parte dele.

É praticamente um consenso entre os profissionais do mercado literário de que é difícil e árduo o processo de publicação tradicional através de uma editora. É muito raro que um original seja aceito de primeira e a probabilidade de receber uma resposta negativa é muito maior do que uma resposta positiva - isso quando sequer há uma resposta. Esse processo muitas vezes independe da qualidade do livro, a rejeição de uma editora nem sempre significa que a história é ruim, exemplo disso é o caso de *Harry Potter*, fenômeno mundial tanto na literatura quanto no cinema: a autora J.K Rowling teve seu manuscrito rejeitado por doze editoras antes de assinar contrato com a Bloomsbury e atingir o sucesso absoluto¹³⁹.

Para muitas escritoras de fanfics, a publicação de um livro é vista como a realização de um sonho. É exatamente por isso que a autopublicação permitiu uma alternativa do caminho tradicional de depender do retorno positivo de uma editora. Como bem dito por Araújo (2011), a autopublicação não é uma prática nova, já foi utilizada por escritores consagrados no início de suas trajetórias e constitui o principal caminho dos autores denominados independentes, que por não conseguirem espaço no catálogo das grandes editoras ou por discordarem das condições oferecidas ao autor nas cláusulas dos contratos de edição financiam parcial ou integralmente a edição de seus livros (p.1). Desde o invento da prensa de Gutenberg, a autopublicação se tornou uma possibilidade para que escritores pudessem ver suas obras impressas em livro físico e esse hábito só se fortaleceu ao longo dos anos com o surgimento das gráficas e posteriormente gráficas especializadas em produção de livros independentes.

[...] A autopublicação tem uma longa história. O autor pagar para publicar, ou ele mesmo produzir sua obra é fenômeno antigo. A rigor, pode se dizer que a indústria editorial já tinha isso desde o começo. As gráficas se desenvolveram depois da invenção de Gutenberg, e publicavam as obras pagas pelos autores. O surgimento e o desenvolvimento das editoras, tal como entendemos hoje, foi um processo longo e complicado. Mesmo aqui no Brasil, por volta dos anos 1920, muitos autores fundamentais, como Oswald de Andrade, tiveram que pagar pela publicação de seus primeiros livros. E sempre existiram editoras-gráficas que produziam livros por conta dos autores. Nos EUA eram conhecidas como “Vanity Press”. Algumas daqui chegaram a ter bastante prestígio como a Massao Ohno. E a Scortecchi

¹³⁹ Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/07/jk-rowling-6-fatos-que-voce-tem-que-saber-sobre-autora-de-harry-potter.html>> acesso em 10 de set. 2021

continua aí, progredindo e trabalhando com equipamentos de impressão digital.¹⁴⁰

Considerando a lógica de um mercado complexo onde se almeja as editoras mais exitosas, ao publicar de forma independente sem contar com o suporte de uma editora, o autor precisa custear com todos os serviços que estariam no contrato prévio e que já foram mencionados anteriormente, por isso, é necessário um planejamento financeiro e uma boa estratégia de marketing pessoal para garantir as vendas dos exemplares que foram impressos pela gráfica. Para negociar a distribuição em grandes livrarias, é necessário criar o registro do ISBN (*International Standard Book Number*), sistema de identificação internacional de livros, e “tentar sorte” abordando as livrarias diretamente ou fazendo acordos através de iniciativas como “Clube de Autores” no Brasil, que distribuem para livrarias e repassam uma porcentagem do livro vendido para o autor.

A Internet contribuiu para fortalecer e consolidar o modelo de autopublicação, já que as novas tecnologias e ferramentas possibilitaram uma infinidade de recursos para que autores pudessem conquistar liberdade com a escrita e realizar o sonho de ver sua obra publicada independente de uma editora. Esse modelo também ganhou força com o surgimento e popularização dos *e-books*, livros digitais que não demandam custo de impressão e veiculação em livrarias já que são acessíveis em aparelhos eletrônicos como computadores, notebooks, tablets, smartphones e até mesmo dispositivos feitos especialmente para eles como é o caso do Kindle, criado pela Amazon.

Oliveira (2021) elucida o fato de que as plataformas online de autopublicação possibilitaram que usuários comuns se vejam escritores e editores sem nenhum custo financeiro, realizando o sonho de milhares de pessoas e fazendo crescer o mercado de e-books, além de funcionar como vitrine para editores que buscam novos autores para o mercado editorial. (p.83) Precisamos considerar, porém, que não é exatamente sem nenhum custo financeiro, a menos que os autores tenham habilidades para desenvolver todos os trabalhos que são necessários na publicação de um livro (edição, diagramação, criação de capa e etc). Em um artigo publicado no portal PublishNews em julho de 2014, o jornalista e escritor Felipe Lindoso afirma que o desenvolvimento do mercado de e-books foi um dos

¹⁴⁰ Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2014/07/23/77968-autopublicacao-uma-revolucao-no-mercado-editorial>> acesso em 10 de set. 2021

fenômenos mais impactantes dos últimos anos na indústria editorial, desenvolvido a partir do lançamento do Kindle pela Amazon em 2007¹⁴¹.

3.2.1 Kindle Direct Publishing

A Amazon conquistou uma relevância muito expressiva no que diz respeito ao mercado editorial, não só com o lançamento do Kindle facilitando a cultura dos *e-books*, como também pela facilidade do e-commerce na venda de obras, muitas vezes fornecendo condições mais vantajosas de preço e comodidade do que as livrarias. Além disso, a Amazon também se configurou como uma das principais plataformas de autopublicação ao lançar a iniciativa *Kindle Direct Publishing* que proporciona que autores publiquem e vendam seus livros sem a necessidade de um vínculo com editora, destacando-se pelo valor de retribuição de royalties acima do mercado, cerca de 70% de acordo com informações da própria plataforma. A editoração, revisão e produção de capa ficam a encargo do próprio autor providenciar, tanto pode fazer por conta própria como pode terceirizar com outros produtores e custear por esses serviços¹⁴².

Amazon KDP¹⁴³ não é uma plataforma para obras que ainda estão em andamento e sim para as que já estão finalizadas. Para publicar um livro, o autor não precisa pagar e nem fazer assinatura, todo o processo é gratuito e relativamente rápido, configurando-se assim como uma ótima alternativa para quem já tem um livro finalizado e não quer depender de editoras para publicar e obter leitores. Uma das maiores vantagens do KDP é que o próprio autor escolhe o preço do livro, inclusive podendo disponibilizar ou não no programa Kindle Unlimited, uma assinatura que concede aos leitores “empréstimo” de *e-books* por uma assinatura mensal.

Antes de publicar um livro na Amazon, existe uma série de regras e diretrizes que os escritores precisam se atentar para não correr o risco de ter a publicação removida da plataforma. Além dos termos e condições¹⁴⁴, também precisam ler com cuidado as diretrizes

¹⁴¹ Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2014/07/23/77968-autopublicacao-uma-revolucao-no-mercado-editorial>> acesso em 10 de set. 2021

¹⁴² Disponível em: <https://kdp.amazon.com/pt_BR/> acesso em 10 de set. 2021

¹⁴³ Abreviação de Kindle Direct Publishing

¹⁴⁴ Disponível em: <<https://kdp-eu.amazon.com/agreement?token=eyJhbGllbnRjZCI6ImtpbmRsZV9kaXJlY3RfcHVibGlzaGluZyIsImRvY3VtZlW50SWQlOiJrZHAiLCJjYW5jZWxVcmwiOiJodHRwczovL2tkcC5hbWF6b24uY29tliwiY2xpZW50TG9jYWxlJoiTkEiLCJkaXNwbGF5UGFyYW1zIjpuZDwxsQ%7CeyJtYXRlcmlhbFNlcmhhbCI6MSwiaG1hYyI6IjNVTU9oejdYTENWY1dsMUZEWWQwYnRZN3FNRIkxOEJxVHpyaWhYS2dGVWw9IiwianNvbktYWMiOnR>>

de conteúdo¹⁴⁵ e o guia para qualidade de conteúdo¹⁴⁶, já que obras constantemente mal avaliadas por leitores com denúncia de erros ortográficos são removidas pela Amazon. Para auxiliar os autores no processo da precificação, a plataforma também disponibiliza uma página de preços digitais¹⁴⁷ e impressos¹⁴⁸ com a transparência da porcentagem referente aos royalties.

Em suma, para publicar um livro na Amazon, é necessário ser maior de idade ou possuir um editor responsável maior de idade, a configuração na plataforma pode ser feita tanto pelo autor diretamente como também por um editor autorizado e, para os interessados, existe um guia¹⁴⁹ de como disponibilizar um livro com diretrizes e sugestões para garantir um processo de conversão e publicação tranquilo. Dentre os conteúdos que são proibidos, a Amazon destaca obras com discurso de ódio ou que promovam abuso ou exploração sexual de crianças, pornografia, ou exaltação de estupro e ou pedofilia, que defendam terrorismo ou qualquer outro material considerado inapropriado. Como são milhares de obras publicadas, a empresa conta com o apoio do público para preencher formulários de denúncia¹⁵⁰ caso encontrem um livro que contenha qualquer um dos itens citados, que podem ser encontrados na íntegra na aba de materiais ofensivos e controversos¹⁵¹.

Uma das funcionalidades mais vantajosas para os escritores que se autopublicam através da Amazon é o KDP Select, um programa para ebooks Kindle que dá aos autores a oportunidade de alcançar novos leitores através de promoções e condições especiais da Amazon, em troca de exclusividade da plataforma na publicação dos livros em sua versão digital. É através desse programa que os autores conquistam direito de 70% dos royalties das vendas e também podem disponibilizar as obras no Kindle Unlimited. É através desse recurso que escritores conseguem ampliar a divulgação dos seus livros, bem como podem conquistar novos leitores através das recomendações personalizadas aos usuários pelo algoritmo da plataforma.

Embora seja uma alternativa viável e muito procurada por escritores amadores, a autopublicação também é um recurso utilizado por escritores já publicados e conhecidos pelo

[ydWUsInR5cGUiOiJSRUFEEX09OTFkiLCJhY2NlcHQiOmZhbHNlfQ&language=pt_BR](https://www.amazon.com.br/help/topic/G200672390?language=pt_BR)> acesso em 12 de set. 2021

¹⁴⁵ Disponível em: <https://kdp.amazon.com/pt_BR/help/topic/G200672390> acesso em 12 de set. 2021

¹⁴⁶ Disponível em: <https://kdp.amazon.com/pt_BR/help/topic/G200952510> acesso em 12 de set. 2021

¹⁴⁷ Disponível em: <https://kdp.amazon.com/pt_BR/help/topic/G200634500> acesso em 12 de set. 2021

¹⁴⁸ Disponível em: <https://kdp.amazon.com/pt_BR/help/topic/G8BKPU9AGVZSF9QF> acesso em 12 de set. 2021.

¹⁴⁹ Disponível em: <<https://kindlegen.s3.amazonaws.com/AmazonKindlePublishingGuidelines.pdf>> acesso em 12 de set. 2021

¹⁵⁰ Disponível em: <https://kdp.amazon.com/pt_BR/help/topic/G200652490> acesso em 12 de set. 2021

¹⁵¹ Disponível em: <<https://sellercentral.amazon.com/gp/help/external/200164670>> acesso em 12 de set. 2021

público. Em uma matéria publicada em 2019, o jornal El País¹⁵² divulgou diversos exemplos exitosos que autores renomados tiveram com o programa KDP da Amazon, como Paulo Coelho, Augusto Cury e Mário Sérgio Cortella. Nessa mesma reportagem, a gerente para o KDP da Amazon no Brasil, Talita Taliberti destacou que da lista dos 100 livros mais vendidos pela empresa no Brasil, em torno de 30 costumam ser de autopublicação.

Concordamos com a consideração de Oliveira (2021) ao dizer que apesar de não serem estudados como algo mútuo, a autopublicação está profundamente ligada às fanfictions. Essa relação fica nítida quando observamos o caminho que escritoras de fanfics fazem ao publicar seus originais no Wattpad como meio de garantir visibilidade, como foi o caso de Ray Tavares. O universo das fanfics é tão poderoso que a Amazon lançou em 2013 um serviço chamado Kindle Words, com o intuito de comercializar fanfics e redistribuir direitos autorais entre os autores originais e os fãs produtores.

Talvez o melhor exemplo disso seja o lançamento, em 2013, do Kindle Worlds (plataforma de venda de fanfics em formato e-book) pela gigante do varejo on-line Amazon. A Amazon realizou contratos de licenciamento com empresas de mídia para garantir seguridade legal para a venda de fics, de forma que escritores – que por via da empresa se profissionalizaram – podem criar histórias livremente inspiradas nos mundos ficcionais de obras conhecidas e vendê-las pela plataforma Kindle. Notavelmente, esse indicativo da monetização dos produtos criados pelos fãs e do surgimento de modelos de negócios potencialmente lucrativos evidencia ainda o desejo de muitos destes escritores de se tornarem autores (SOUZA, et. al, 2015, p).

O serviço foi desligado em 2018 sem muitas explicações por parte da Amazon, o que se sabe é que os escritores do programa receberam um e-mail com o anúncio e informações de como as histórias receberiam sua remuneração final, mas, apesar disso, a empresa norte-americana continua investindo em autopublicação de escritores independentes com histórias originais monetizando seus produtos.

3.3 OS DESAFIOS DA AUTOPUBLICAÇÃO

A autopublicação não é uma alternativa recente para escritores que por algum motivo não conseguiram ou não quiseram ingressar no mercado literário através de uma editora e

¹⁵² Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/04/cultura/1554386818_937931.html> acesso em 14 de set.2021

nem tampouco é um caminho exclusivo para amadores e iniciantes, sendo também uma opção para autores renomados previamente publicados. Embora a autopublicação seja em muitos casos a responsável por uma drástica mudança de vida de um escritor e o início de uma próspera carreira de sucesso, ela também traz suas dificuldades e percalços assim como o caminho tradicional através de uma editora.

Um dos maiores medos de escritores independentes é ter sua obra plagiada, principalmente aqueles que optam pela autopublicação através da Internet em plataformas gratuitas como o Wattpad ou até mesmo na Amazon. Em uma *live* no canal do *Youtube* da Agência Literária Authoria realizada no dia 16 de setembro de 2021¹⁵³, a agente Alessandra Gelman mencionou que “o plágio é um problema menor do que você acha que é”, salientando que são poucas as pessoas interessadas em plagiar porque ninguém ganha muito com isso. Porém, não deixa de ser um problema real e, no caso do Wattpad, cada vez mais recorrente.

Para elucidar sobre esse tema, o Wattpad declara que postar obras de terceiros protegidas por direitos autorais e sem o seu consentimento legal é estritamente proibido¹⁵⁴ e caso os usuários infrinjam as regras repetidamente, a plataforma pode encerrar as contas. Apesar de ser um inconveniente e uma apropriação intelectual, o plágio no Wattpad não reverte lucros para o plagiador devido a gratuidade do site, já na Amazon, esse inconveniente é ainda maior porque as obras são comercializadas. Em 2019 o caso da escritora brasileira Cristiane Serruya se tornou conhecido com a acusação de “multiplágio” de obras internacionais, exposta depois de uma ação movida pela escritora norte-americana Nora Roberts que identificou diversos trechos dos seus livros nas obras da brasileira¹⁵⁵. Depois que esse caso veio à tona, Cristiane foi acusada por outros escritores e como consequência a Justiça brasileira determinou a suspensão dos seus livros, e-books e audiobooks¹⁵⁶.

Segundo Earp e Kornis (2005), os esforços internacionais de combate às cópias ilegais são coordenados pela *World Intellectual Property Organization* (Wipo), porém, os resultados são precários, tanto por conta das diferenças entre as legislações quanto, sobretudo, entre as vontades políticas para resolver o problema. De acordo com os autores, o caos gerado pela falta de segurança nos países do Terceiro Mundo, torna pouco razoável a mobilização de autoridades policiais e judiciárias escassas para combater simples copiadores, “que não estão

¹⁵³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cATLIHuiWvc>> acesso em 16 de set. 2021

¹⁵⁴ Disponível em: <<https://support.wattpad.com/hc/pt/articles/204471770-Como-denunciar-viola%C3%A7%C3%A3o-de-direitos-autorais>> acesso em 16 de set. 2021.

¹⁵⁵ Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2019/04/24/nora-roberts-entra-na-justica-contrascritora-brasileira>> acesso em 16 de set. 2021

¹⁵⁶ Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2019/04/30/justica-bloqueia-venda-de-livros-de-brasileira-acusada-de-plagio>> acesso em 16 de set. 2021

assaltando nem matando ninguém - salvo, claro, autores e editores, com os quais ninguém se importa de fato” (p. 101). Em vigor no Brasil desde 1998, a Lei 9.610/98 é a responsável por proteger os direitos autorais não só de escritores, mas de qualquer produtor de obras intelectuais. Para evitar esse problema, Alessandra Gelman alerta que é preciso garantir um modo de comprovar a anterioridade da obra, “Se já escreveu tudo, registre e mande um e-mail para você mesmo ou para outra pessoa”¹⁵⁷. A agente também ressaltou que existem outras formas de se proteger do plágio, como registrando o livro na biblioteca nacional e em outros sites apropriados para direitos autorais. Para aqueles que publicam no Wattpad, é possível comprovar a anterioridade através dos registros de comentários que salvam as datas de publicação.

Embora a Lei 9.610 também proteja os direitos autorais de escritores contra a pirataria, essa continua sendo uma enorme pedra no sapato de muitos deles, sendo autopublicados ou não. O dicionário de Oxford define a pirataria como um “crime de violência, apropriação ou depredação cometido no mar por pessoas particulares contra embarcações, passageiros e carga” e se tornou um termo comumente utilizado para referir-se a violação de direitos autorais com práticas de uso de marca, distribuição e venda sem consentimento do autor. No quinto episódio do webinar “O Futuro Já Passou?”¹⁵⁸ promovido pela Associação Nacional de Editores e Revistas em agosto deste ano, o Diretor Financeiro do Grupo Planeta Brasil, André Lopes iniciou o diálogo fazendo uma relação entre a origem do termo e o uso na nossa realidade dizendo que “diferente dos filmes da Disney em que os piratas são muito carismáticos, na realidade eles não são nada legais. O pirata não produz nada, ele se apropria de alguma coisa criada por outra pessoa e explora aquilo de forma indevida”.

Segundo a Federação Internacional da Indústria Fonográfica, 52% de todos os CDS, DVDS e softwares comercializados no Brasil são piratas. Esse é um número muito alto, 52% de tudo é pirata, não é um dado sobre livros e revistas ou jornais, mas é um dado muito importante porque a média mundial também não é baixa, 34% ou seja, um terço do conteúdo de CDs, DVDs, filmes pocket filmes, músicas e tudo mais são pirateados e o Brasil é o segundo maior percentual pirata do mundo então a gente está lidando com uma cultura mundial que é do comportamento humano, mas que também no Brasil é um pouco mais alto do que a média¹⁵⁹.

¹⁵⁷ Informações obtidas na *Live* “O poder do wattpad” realizada no dia 16 de setembro de 2021 no canal do *Youtube* da Authoria.

¹⁵⁸ Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=0UPhwZSJIOo&ab_channel=Associa%C3%A7%C3%A3oNacionaldeEditoresdeRevistas> acesso em 18 de out.2021

¹⁵⁹ Trecho transcrito da fala de André Lopes no webinar.

Ainda no webinar, André Lopes citou exemplos de justificativas utilizadas por quem pratica a pirataria na indústria musical referindo-se às gravadoras e artistas que são milionários e não precisam de dinheiro, “não posso dizer sobre as gravadoras, mas no nosso caso de editoras, sabemos como é difícil vender o almoço para pagar a janta. No caso dos livros, a gente sabe que eventualmente você pode ter um bestseller, mas não é a realidade” relatou afirmando que de 100 livros publicados por pela Editora Planeta, 3 ou 4 são bestsellers. Segundo o Diretor Financeiro, a pirataria é um grande problema que afeta toda a cadeia envolvida no processo de publicação de um livro, do editor, gráficas, distribuidores e o autor que cria a obra e, além das questões legais e morais, também não é interessante do ponto de vista econômico: “a gente tem que lutar contra essa cultura de justificar essa questão”.

Basta entrar na aba de busca do *Twitter* e utilizar os termos “pirataria *pdf*” para visualizar as diversas discussões dos internautas sobre o tema que mais do que ocasionalmente movimentava a rede. Em 2018, a escritora Babi Dewet trouxe à tona a reflexão sobre como a prática de produzir *pdf* era prejudicial para autores nacionais, mas seu tweet dividiu tantas opiniões e foi alvo de tanto linchamento que ela deletou, podendo-se ainda ver as respostas de pessoas que justificam o ato de diversas formas, desde a falta de incentivo à leitura no Brasil, como o preço dos livros e a falta de condições financeiras para pagar a obra original. A pirataria parece crescer concomitante à Internet e as redes sociais, hoje é muito comum encontrar grupos no Telegram destinados à distribuição ilegal de *pdfs* de livros nacionais e internacionais.

É muito comum encontrar pessoas rebatendo o apelo de autores contra a pirataria com o argumento de que esse é um discurso elitista “nem todo mundo tem dinheiro para comprar um livro”, e certamente essa é a realidade de milhares de brasileiros, mas precisamos levar em consideração que as pessoas que estão pirateando livros de autores nacionais não estão fazendo isso para sobreviver porque não existe uma necessidade de “vida ou morte” para ler um livro de ficção, e os donos dos argumentos são indivíduos munidos por trás de uma conta de *Twitter*, ou seja, com acesso à Internet e algum dispositivo como computador, notebook e/ou *smartphone*. Com iniciativas como o Kindle Unlimited (que pode ser lido através de aplicativos disponíveis nos mesmos aparelhos utilizados para ler um *pdf*) livros nacionais e internacionais são disponibilizados por uma assinatura acessível, além dos próprios autores que disponibilizam seus livros por um período gratuito na Amazon. São diversas alternativas e mesmo que no fim o indivíduo não tenha dinheiro para arcar com a obra, isso não justifica o ato de pirataria que continua sendo crime perante à lei e dificulta e muito a vida de escritores que dependem dessa renda (já baixa) para viver.

O *Twitter* é uma rede social muito utilizada por escritores que além de servir para criar conexão com leitores, também serve como networking ou outros escritores e um espaço para desabafo, informativos e apelos. É no *Twitter* que vemos diariamente diversos conteúdos sobre pirataria: desde leitores pedindo indicação de link com pdf, leitores denunciando essa prática e advogando a favor de escritores até escritores propondo uma reflexão sobre o assunto. Foi no *Twitter* que a escritora nacional Morgana Tavares denunciou o caso de um grupo do Telegram feito para divulgação de pdfs de livros que pirateou quatro dos seus. “Eu vivo da escrita, esse é meu trabalho, eu pago os boletos com a venda dos meus livros, eu não sei mais o que fazer [...] Esse é meu emprego e sustento, me ajudem a denunciar, não ignorem esse poste”, apelou a escritora em post do *Twitter* denunciando o ocorrido¹⁶⁰.

Figura 30 - Apelo de autora contra pirataria no *Twitter*



Fonte: *Twitter*¹⁶¹

Em sua monografia de graduação, Brust (2014) fez uma pesquisa sobre a prática da autopublicação e, como metodologia, aplicou questionários com escritores que recorreram ao método compilando informações valiosas sobre o processo. Quando questionados sobre as dificuldades, os autores Camila Moreira¹⁶² e Maurício Gomyde¹⁶³ tiveram respostas semelhantes ao relatar a respeito da inserção do livro no mercado e distribuição em lojas

¹⁶⁰ Disponível em: <<https://twitter.com/AutoraMorgana/status/1397952923926253575>> acesso em 18 de out. 2021

¹⁶¹ Disponível em: <<https://twitter.com/AutoraMorgana/status/1356699183235936258>> acesso em 18 de out.2021.

¹⁶² Autora de Amor Não Tem Leis, Amor Não Tem Leis - O Julgamento Final, ambos publicados pela editora Suma, da Companhia das Letras. Iniciou seus trabalhos publicando gratuitamente na plataforma Wattpad, migrando para a Amazon e depois aceitando o convite da editora para publicação contratual.

¹⁶³ Autor de quatro obras autopublicadas (O Mundo de Vidro, Ainda não te disse nada, O Rosto que precede o sonho e Dias melhores para sempre) e uma obra publicada pela editora Novo Conceito, A Máquina de Contar Histórias (2014)

físicas. Em informações cedidas ao portal Escreva Seu Livro¹⁶⁴, o autor independente Henry Alfred Bugalho¹⁶⁵ ressaltou que a dificuldade de distribuição é o “calcanhar de Aquiles da publicação independente”, segundo ele, se a obra não chega ao leitor/comprador, é muito improvável que consiga atrair atenção para si e é neste ponto que a Internet acaba servindo como a maior aliada do autor autopublicado.

Outro desafio referente a autopublicação é o investimento necessário para bancar as despesas que uma editora se encarrega de arcar com o fechamento do contrato, como por exemplo a edição, diagramação e, se for o caso de livro físico, impressão. Existem diversas gráficas especializadas em produção de material para autores independentes, mas, quando se trata de vendas, fica a encargo do próprio autor fazer um plano de divulgação para converter em vendas e cobrir os gastos iniciais e obter o lucro, que nesse caso, tem uma vantagem sobre o processo feito pelas editoras já que a porcentagem é bem maior.

Uma estratégia que vem sendo utilizada com cada vez mais frequência para autores que se autopublicam é o financiamento coletivo, também conhecido como *crowdfunding*. Através de plataformas online especializadas, o *crowdfunding* permite que pessoas consigam captar recursos para executar projetos de diversas naturezas, muito comum entre artistas independentes como músicos e escritores. De acordo com as informações da Benfeitoria, uma das plataformas brasileiras especializadas no tema, o *crowdfunding* é uma excelente ferramenta para divulgar projetos e engajar a rede, além de ajudar a testar uma ideia, “já que o retorno do público funciona como um termômetro de interesse coletivo antes mesmo de investir no projeto”¹⁶⁶. Foi através desse recurso que a paulistana Ray Tavares publicou *Carta Aos Astros*¹⁶⁷, obra derivada do sucesso original *Os 12 Signos de Valentina*, publicado inicialmente no Wattpad e posteriormente pela Editora Record.

O autor Felipe Sali, que começou sua carreira no Wattpad, acredita que a plataforma é um mecanismo para escritores amadurecerem seus textos através da interatividade com leitores, além disso, é uma possibilidade para iniciar antes de ir para a “carreira tradicional”. Segundo ele, as editoras também estão mudando e tendo um olhar mais apurado para esse

¹⁶⁴ Disponível em: <<https://www.escrevaseulivro.com.br/os-desafios-da-autopublicacao/>> acesso em 20 de set. 2021

¹⁶⁵ Autor dos romances *The Parallel Life of Your Dog*, *O Cão Cego da Guardia Vieja*, *O Canto do Peregrino*, *Cassandra*, *O Rei dos Judeus*, das novelas *O Covil dos Inocentes*, *O Homem Pós-Histórico* e *Margot Adormecida*, Mais informações disponíveis em: <<https://henrybugalho.com/>> acesso em 20 de set.2021

¹⁶⁶ Disponível em: <<https://blog.benfeitoria.com/2019/08/09/crowdfunding-o-que-e-e-como-funciona/>> acesso em 20 de set. 2021

¹⁶⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w0Sv9o3YBOA&ab_channel=mapalab> acesso em 20 de set. 2021.

fenômeno da autopublicação no Wattpad, sem a obrigatoriedade de um texto inédito. “Todo dinheiro que ganhei na vida adulta foi por causa do Wattpad: publicações, empregos e etc”¹⁶⁸, confessou em defesa da plataforma ao dizer que antes ele procurava as editoras e recebia negativas e depois do Wattpad as editoras que vão atrás dele.

3.4 A PERCEPÇÃO DO MERCADO LITERÁRIO ACERCA DA FANFICTION

Há algum tempo o mercado literário vem passando por mudanças consideráveis, não só no Brasil como em todo o mundo. A ascensão dos ebooks, as livrarias virtuais e as vendas através de plataformas e-commerce contribuíram para uma nova configuração do mercado e, conseqüentemente, uma nova adaptação na produção das editoras, na distribuição das livrarias e até mesmo na produção dos escritores. Com condições de preços praticamente imbatíveis, a Amazon ingressou no mercado como uma forte concorrente às livrarias físicas, mesmo as de grande nome. Em uma entrevista dada para a Revista Veja em dezembro de 2020, o presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros Marcos Pereira afirmou a impossibilidade das livrarias físicas, que possuem alto custo, competirem com canais on-line apenas no preço¹⁶⁹.

Configurando uma nova tendência mundial, as *megastores* estiveram em ascensão durante muito tempo até presenciarem uma crise marcante com a chegada das plataformas de e-commerce. Segundo Souza (2015) o termo refere-se a um modelo de livraria que reúne uma série de outros setores, produtos e serviços ligados às atividades culturais, relacionadas ao lazer, ao entretenimento e a fruição cultural, utilizando exatamente essas dimensões como forma de afirmarem suas marcas, seus negócios e o seu caráter de equipamento cultural. No Brasil representadas em grandes nomes como Livraria Cultura e Saraiva, foram responsáveis por 40% do faturamento das editoras em 2018, segundo o presidente da Câmara Brasileira do Livro, Luís Antonio Torelli¹⁷⁰.

A crise das *megastores* não foi um fenômeno apenas nacional, mas que afetou o Brasil em 2018 quando a Saraiva e a Cultura entraram em recuperação judicial, tendo essa crise se potencializado com a chegada da pandemia do Coronavírus e o anúncio do fechamento de

¹⁶⁸ Informações retiradas da *live* “O Poder do Wattpad” no canal do *Youtube* da Authoria.

¹⁶⁹ Dados retirados da reportagem disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/as-livrarias-celebres-e-pequenas-lutam-para-sobreviver/>> acesso em 11 de out. 2021.

¹⁷⁰ Dados retirados na reportagem da revista Exame, disponível em: <<https://exame.com/economia/crise-nas-livrarias-cultura-e-saraiva-abala-o-cenario-editorial-no-brasil/>> acesso em 11 de out.2021

diversas unidades das mega lojas pelo país. Com menos pessoas circulando nas ruas e decretos proibindo a circulação em alguns ambientes para evitar aglomeração, se tornou inviável para o público de frequentar e consumir nesses espaços, recorrendo cada vez mais ao e-commerce como opção. De acordo com dados da Pesquisa de Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, desenvolvida pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e a Nielsen Book¹⁷¹, em 2020 o mercado editorial sofreu uma queda de 8,8% no faturamento com -18,43% de vendas e -20,54% na produção de novos títulos. Um dos números que chama atenção é do crescimento de 84% da participação de livrarias exclusivamente virtuais no faturamento das editoras.

Em uma reportagem na Forbes em junho deste ano (2021), o jornalista Mateus Omena argumentou a respeito das plataformas de autopublicação terem ganhado força durante a pandemia, que levou empresas e autônomos de diferentes setores a se reinventarem para driblar a crise econômica, entre eles, os escritores. Entrevistado na reportagem, o CEO da plataforma de autopublicação Clube de Autores, Ricardo Almeida afirmou que com o fechamento das livrarias por causa da crise sanitária, muitos escritores estão migrando do offline para online, uma vez que os leitores e as pessoas que costumavam visitar esses estabelecimentos agora estão no mundo virtual¹⁷².

Mesmo antes da pandemia a autopublicação já estava se configurando como uma opção vantajosa no Brasil, como podemos ver dados de uma reportagem feita pelo jornalista Rodolfo Borges para a Revista El País em 2019:

Em contraste com as redes físicas de livros, os ambientes virtuais têm celebrado crescimento. A Amazon não revela seus números, mas só no prêmio promovido neste ano foram 1.500 livros inscritos. O Clube de Autores, que permite publicar livros digitais e físicos, diz lançar 40 obras por dia em sua plataforma e celebrou no ano passado um crescimento de 30%, como registra o portal Publishnews. A Bibliomundi, outra plataforma digital, publicou 931 livros no ano passado e diz que dobrou seus registros de autores independentes¹⁷³.

A 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” feito pelo Instituto Pró Livro apontou que o brasileiro lê em média 5 livros por ano e que, entre os leitores de literatura,

¹⁷¹ Disponível em: <https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2021/05/APRESENTACAO_Pesquisa_Producao_e_Vendas_-_ano-base_2020.pdf> acesso em 01 de out. 2021.

¹⁷² Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/06/plataformas-de-autopublicacao-de-livros-ganham-impulso-na-pandemia/>> acesso em 01 de out.2021

¹⁷³ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/04/cultura/1554386818_937931.html> acesso em 14 de set. 2021

70% ainda preferem livros físicos do que dispositivos digitais. Apesar do número de livros lidos por ano ser baixo e apesar da preferência pelo físico, não podemos deixar de considerar que os jovens lêem muita fanfic na Internet e que os e-books e audiobooks estão em cada vez mais ascensão trazendo novos formatos para leitura e para produção de livros.

Como vimos anteriormente, a publicação é um negócio e, por isso, precisa visar o lucro, o que justifica as editoras se reinventarem para conquistar públicos e investir em gêneros literários mais lucrativos no momento. Nesse contexto, precisamos mencionar a importância do nicho *Young Adult*, *New Adult* e *Chick Lit*, categorias que têm relação com os fenômenos de vendas no mercado literário e também com as fanfics produzidas na Internet. Trata-se de gêneros literários voltados para temáticas entre o conteúdo infanto juvenil e o conteúdo adulto, abrangendo um público intermediário que está se tornando cada vez mais expressivo em hábitos de leitura e consumo de ficção geral. Muito mais do que uma literatura infantojuvenil, esses gêneros diferenciam as fases da adolescência e o início da vida jovem adulta, as aventuras e desventuras características de cada uma delas.

De acordo com Cart (2008), o termo “*Young Adult*” começou a ser utilizado no final dos anos 60 e se referia a ficção realista contemporânea abordando problemas, questões e circunstâncias de vida do interesse para jovens leitores entre 12 e 18 anos. Ávila (2018) relatou que a *American Library Association* criou uma divisão específica a partir da percepção da necessidade de tratar separadamente a literatura jovem adulta. Magalhães (2020) ressalta que não se pode generalizar a idade do público leitor, ainda que considerando maiores de 24 anos que podem se interessar pelas narrativas. “Esses textos, porém, são escritos e publicados para o nicho YA, que tem fácil identificação com as histórias e costumeiramente dá retorno financeiro às instituições editoriais, especialmente pelo consumo de uma série de produtos atrelados.” (p. 02). O sucesso de *Harry Potter* foi essencial para consagrar esse gênero que é majoritariamente escrito por mulheres e abrir portas para que novas obras fizessem sucesso, como o caso de *Crepúsculo* e *Jogos Vorazes*, porém é válido ressaltar que YA não se trata apenas de histórias de fantasia, mas também romance, policial, colegial e diversas outras temáticas; a única coisa que difere é que essas histórias são criadas para um público *teen*.

Com o passar dos anos, o gênero *Young Adult* se tornou um mecanismo para que adolescentes pudessem se sentir representados na literatura através de personagens com problemas e vivências semelhantes aos seus, muitas vezes escrito por alguém da mesma faixa etária, aumentando consideravelmente o grau de identificação. É comum que as obras desse gênero abordem temas como romance, sexualidade, *bullying* e outros conteúdos que normalmente se encontram em muitas fanfics, o que justifica boa parte dos escritores de YA

no mercado literário, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, terem começado suas carreiras produzindo fanfic na Internet. Sucesso em vendas com a saga *Instrumentos Mortais*, a escritora norte-americana Cassandra Clare é uma das autoras de YA mais conhecidas da atualidade e iniciou sua carreira escrevendo fanfics de *Harry Potter*. No Brasil, escritoras do movimento como Clara Alves, Clara Savelli, Babi Dewet e Ray Tavares também utilizaram as fanfics como ponto de partida.

No Brasil, o termo *young adult* circula livremente entre os leitores em meio virtual, chegando às instâncias do mercado livreiro. Um exemplo disso foi o *hotsite* criado pela loja virtual da Livraria Cultura em 2015 (CARCIOFI, 2015), que podia ser acessado quando se pesquisava os termos *young adult*, e que trazia uma imagem com uma breve definição do que seria essa literatura. Sob o título “Literatura Young Adult”, a imagem mostra John Green e Gayle Forman, autores estadunidenses conceituados, e Paula Pimenta, autora nacional que, à época, já tinha muitas obras publicadas. A junção desses escritores sobre um mesmo “rótulo” parece indicar um esforço de construir para o leitor uma conexão entre a literatura juvenil brasileira e a estadunidense – ou talvez reflita uma relação que os próprios jovens já estariam fazendo. (CARNEIRO, FARIAS, 2020, p.02)

O conceito de *New Adult* surgiu em 2009 a partir de um concurso de escrita promovido pela editora St. Martin’s Press que solicitava novas ficções com protagonistas um pouco mais velhos do que *Young Adult* e que fossem atraentes para adultos (PATTEE, 2017). Não existe um consenso a respeito da faixa etária desse gênero, mas suas temáticas são direcionadas para adultos entre 18 e 30 anos, com conteúdos mais maduros do que *Young Adult* muitas vezes abordando erotismo e cenas de sexo explícito (os chamados “hots”¹⁷⁴). De acordo com Pattee (2017), a maior parte das obras do *New Adult* faz parte da subcategoria de romance, com enredos que descrevem as façanhas de protagonistas femininas no final da graduação ou no início da pós-graduação trabalhando para se estabelecer no mercado enquanto navegam por um cenário romântico cada vez mais amplo, “já títulos mais recentes, no entanto, têm procurado ultrapassar os limites do romance tradicional para incluir elementos dos gêneros sobrenatural e suspense”. (p.219, tradução nossa)¹⁷⁵

Embora a categoria *New Adult* não necessariamente precise abordar temáticas eróticas com cenas detalhadas de sexo, é comum atrelar esses conteúdos ao gênero porque foram através de obras assim que a categoria se tornou conhecida, a exemplo de *Cinquenta Tons de Cinza* que além de se tornar sucesso tanto nas livrarias quanto no cinema, também abriu

¹⁷⁴ Hot é um termo amplamente utilizado na Internet para referir-se as cenas de sexo explícito nos livros de *New Adult*.

¹⁷⁵ Do original: More recent titles, however, have sought to push the boundaries of traditional romance to include elements of the supernatural and thriller genres

portas para outros títulos da literatura erótica. Outro título que também foi derivado das fanfics e que conquistou o mercado literário e recebeu adaptação cinematográfica foi *After*, a saga já mencionada de Anna Todd. No Brasil, conhecida por suas obras de conteúdo erótico, Julianna Costa, começou sua carreira escrevendo fanfics interativas em portais como Fanfic Obsession.

Em português também conhecido por “livro de mulherzinha” ou “literatura de mulherzinha”, o termo *Chick Lit* ganhou popularidade no final da década de 90 com o sucesso de “*O Diário de Bridget Jones*” de Helen Fielding em 1998. Abordando temáticas da vida adulta feminina, o gênero se fortaleceu em cima do termo inicialmente pejorativo dado para uma disciplina de Tradição Literária Feminina da Universidade de Princeton, Estados Unidos. Santos (2016) ressalta que desde as suas origens, o “*chick-lit*” se configurou como uma produção literária atravessada por um marcador de gênero, sendo compreendido como uma literatura produzida por mulheres que traz questões do cotidiano de protagonistas femininas em um mundo pós-moderno (p.13-14).

A experiência do *Chick Lit* é inteiramente feminina já que é escrita por mulheres visando público alvo de leitura para outras mulheres que se identificam com as as temáticas envolvendo vida profissional, sexual, amorosa e social quase sempre se vinculando a um romance heterossexual da protagonista com um personagem estilo “mocinho”. Também conhecidas pelas adaptações cinematográficas de comédia romântica, as histórias “*Chick Lit*” são despreziosas e divertidas quase como um alívio cômico para entretenimento feminino. No Brasil, o gênero é representado por escritoras como Carina Rissi, Janaina Rico, Bruna Vieira e Thalita Rebouças.

Dentre os entrevistados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil que se consideravam leitores (aqueles que leram, inteiro ou em partes pelo menos um livro em três meses), 54,2% são do gênero feminino, provando que em um contexto geral, mulheres leem mais do que homens e, ainda de acordo com essa pesquisa, dentre os leitores de literatura, 38% tem no gosto pessoal a principal motivação para ler um livro. Ainda assim, as mulheres configuram como minoria no mercado editorial no que diz respeito aos livros mais lidos e mais publicados nos levando a crer que ainda existe preconceito em relação aos romances escritos por e para mulheres, sendo essa categoria (assim como as fanfics) uma espécie de resistência. Dados como esse comprovam que ainda vivemos, como bem dito por Bourdieu (2015), uma sociedade regida sob a força da ordem masculina que, segundo o autor, se evidencia no fato de que ela dispensa justificção: a visão androcêntrica impõe-se como neutra e não tem necessidade de se enunciar em discursos que visem a legitimá-la.

A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: é a divisão social do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, seu momento, seus instrumentos; é a estrutura do espaço, opondo o lugar de assembléia ou de mercado, reservados aos homens, e a casa, reservada às mulheres; ou, no interior desta, entre a parte masculina, com o salão, e a parte feminina, com o estábulo, a água e os vegetais; é a estrutura do tempo, a jornada, o ano agrário, ou o ciclo de vida, com momentos de ruptura, masculinos, e longos períodos de gestação, femininos. (BOURDIEU, 2015, p.18)

Embora ainda sejam predominantes no mercado literário e ainda liderem ranking de vendas, os homens não têm tanta expressividade dentro dos gêneros anteriormente citados: *Young Adult*, *New Adult* e *Chick Lit* que estão saindo das abas de fanfics da Internet e ingressando as principais livrarias físicas e digitais no Brasil e no mundo. Rolla (2017) explica que esses gêneros funcionam como categorias etárias que são vistas por editoras, livrarias e demais instâncias como uma necessidade de proporcionar crescimento do espectro possibilitando a inserção de leitores adultos nesse universo, ampliando as escolhas de adolescentes. Na Bienal do Livro do Rio de Janeiro em 2001, Thalita Rebouças comentou sobre a movimentação do mercado literário brasileiro em relação às obras voltadas para o público infanto-juvenil: "As editoras buscam esses autores, e criam novos selos para jovens. É a prova de que não dá para dizer que adolescente não lê."¹⁷⁶

Entre as ascensões e quedas do mercado literário, independente de qual posição se está dentro do campo, a verdade incontestável é que é preciso se reinventar para sobreviver. O sucesso de sagas como *Harry Potter*, *Crepúsculo* e *Jogos Vorazes* trouxe maior atenção para o público adolescente que além de leitor, também possui o potencial de ser fã e, com isso, disseminar o conteúdo e consumir obras semelhantes. Os fenômenos *After* e *Cinquenta Tons de Cinza* abriram os olhos para a lucratividade não só do gênero *New Adult*, como também de histórias adaptadas de fanfics na Internet que surgem no mercado literário já com uma base fiel de leitores e fãs fervorosos. Mais do que investir na produção de livros desses gêneros, é necessário criar uma comunicação assertiva com o público alvo e apostar na representatividade das editoras; é por isso que surgem os selos especialmente para atender essa demanda. Feronato (2019) argumenta que as editoras que publicam livros YA no Brasil tentam alcançar seus leitores através das redes sociais, criando um vínculo de comunidade que é mais difícil de conseguir entre leitores adultos e infantis. (p.20)

¹⁷⁶ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/a-nova-onda-da-chick-lit-juvenil-brasileira/>> acesso em 14 de set. 2021.

A ascensão das editoras com foco na literatura para jovens e o desenvolvimento do mercado editorial preocupado com este nicho não foi por acaso. É evidente que o consumo dessa faixa etária foi ganhando reconhecimento e funcionou como uma forma de diferenciação vista pelos leitores dos livros de caráter mais infantil daqueles com uma temática e linguagem mais adolescente. (FERONATO, 2019, p.26)

Fundada em 1986, a Companhia Das Letras é uma das maiores editoras do país que surgiu com foco original em literatura e ciências humanas¹⁷⁷ e já publicou grandes nomes da literatura brasileira como Machado de Assis, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade e João Ubaldo Ribeiro. Pensando em investir no público jovem, criou o selo Seguinte e no meio de grandes nomes nacionais e internacionais do *Young Adult*, é responsável pela publicação do romance LGBTQ+ *Conectadas* da escritora brasileira Clara Alves, que começou sua carreira como escritora de fanfics nos fóruns do *Orkut*. Presente nas principais redes sociais, a Seguinte possui 222 mil seguidores no *Instagram*¹⁷⁸ e 83 mil seguidores no *Twitter*¹⁷⁹ e 23 mil seguidores no canal do *Youtube* onde publica conteúdos com resenha de livros, lançamentos e dicas sobre publicação. Além disso, o selo também é responsável pelo FLIPOP¹⁸⁰, festival de literatura pop em parceria com diversas outras editoras que reúne escritores e leitores jovens para debater temas como representatividade e leitura.

“A Rocco tem como compromisso publicar as melhores obras de autores nacionais e estrangeiros”, é com essa premissa que se apresenta no site a editora que possui mais de 40 anos de atuação no mercado editorial brasileiro¹⁸¹. Responsável pela publicação dos sucessos *Harry Potter* e *Jogos Vorazes* no Brasil, tornou-se referência no segmento juvenil e criou o selo Rocco Jovens Leitores que também reúne livros de *Young Adult* e livros vindos de fanfic, como foi o caso de *Honestamente: Sinceramente?* da escritora Bruna Zielinski que foi lançado em maio deste ano. Derivado de uma fanfic com os integrantes do grupo de k-pop EXO, *Honestamente: Sinceramente* foi publicada de forma profissional através do incentivo de um projeto realizado por Babi Dewet em parceria com a editora executiva da Rocco, Ana Lima que visava transformar algumas fanfics da Internet em livros. No lançamento do livro, que aconteceu através de uma *live* no *YouTube* da Editora Rocco, Babi Dewet demonstrou interesse em beneficiar outros escritores de fanfic com o projeto.

¹⁷⁷ Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/sobre.php>> acesso em 16 de out. 2021

¹⁷⁸ Disponível em: <<https://www.instagram.com/editoraseguinteoficial/>> acesso em 16 de out. 2021

¹⁷⁹ Disponível em: <<https://twitter.com/editoraseguinte>> acesso em 16 de out.2021

¹⁸⁰ Disponível em: <<https://www.flipop.com.br/>> acesso em 16 de out.2021

¹⁸¹ Disponível em: <<https://www.rocco.com.br/editora/>> acesso em 16 de out. 2021

Comecei escrevendo através das fanfics então eu entendo o apelo que é, uma parte da literatura (porque fanfic pra mim é literatura) e um universo que normalmente é muito deixado de lado por não ter atividade profissional no meio, porque são pessoas escrevendo de graça para outras pessoas. Eu sempre tentei lutar, desde que entrei no mercado literário, para falar sobre fanfic, enxergar os autores de fanfic como muito mais do que autores que estão escrevendo qualquer coisa na Internet, porque existe esse conceito de que fanfic é porcaria, que é tudo um monte de criança escrevendo e escrevendo mal ou qualquer coisa. A gente sabe que são preconceitos que vieram não só com machismo da sociedade porque a fanfic primordialmente é uma história que na teoria seria escrita para jovens e mulheres [...] a mesma coisa a gente vê no mercado literário com literatura juvenil, jovem adulta de entretenimento: um monte de cara da alta literatura dizendo que é porcaria, que o jovem não lê ou que não é literatura o suficiente.¹⁸²

Pioneira no mercado literário brasileiro com adaptações de fanfics, Babi Dewet afirma que a maior parte dos editores não tem ou nunca teve contato com fanfics, o que torna a descoberta de novos talentos nesse meio ainda mais difícil, “O mercado literário já é difícil para escritores independentes, imagina para quem está escondido nos sites de fanfics? E, também é complicado para que esses escritores tenham acesso a informações sobre publicação de forma clara e segura”¹⁸³ relatou a escritora que tem como objetivo envolver outras editoras além da Rocco nesse projeto de publicar livros de fanfics.

Possivelmente uma das editoras que melhor trabalha o selo jovem no Brasil, o Grupo Editorial Record tem no seu selo Galera Record alguns dos maiores nomes do *Young Adult* do mundo, Cassandra Clare, Sarah J. Mass e Colleen Hoover são alguns deles. Criado em 2007, o selo Galera tem como propósito atender o público entre 12 e 20 anos (ou mais), segundo informações do site seriam “leitores ávidos por novidades que falem a sua língua e retratem temas com os quais se identifiquem”¹⁸⁴. Presente nas redes sociais, seus perfis movimentam 267 mil seguidores no *Instagram*¹⁸⁵, 109 mil seguidores no *Twitter*¹⁸⁶ e 13 mil na rede social do momento, *Tik Tok*¹⁸⁷. É o selo responsável pelas publicações profissionais da escritora Ray Tavares, já famosa na Internet por suas fanfics da banda britânica McFLY e posteriormente por seus originais no Wattpad. Na Galera Record, Ray Tavares publicou sua história mais conhecida *Os 12 Signos de Valentina*, a obra que rendeu contrato para adaptação audiovisual

¹⁸² Trecho transcrito e editado da *live* de lançamento do livro *Honestamente: Sinceramente* no canal do *Youtube* da Editora Rocco. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OD0_o-pwY_c&ab_channel=EditoraRocco> acesso em 26 de mai.2021

¹⁸³ Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/entretenimento/conheca-honestamente-sinceramente-livro-inspirado-em-fanfic-de-k-pop/>> acesso em 16 de out.2021.

¹⁸⁴ Disponível em: <<https://www.record.com.br/editoras/galera/>> acesso em 16 de out.2021

¹⁸⁵ Disponível em: <<https://www.instagram.com/galerarecord/>> acesso em 16 de out.2021

¹⁸⁶ Disponível em: <<https://twitter.com/galerarecord>> acesso em 16 de out.2021

¹⁸⁷ Disponível em: <<https://www.tiktok.com/@galerarecord?>> acesso em 16 de out. 2021

com a Paris Film *Confidências De Uma Ex Popular* e a coletânea *Heroínas* em parceria com outras escritoras da Galera.

Ainda sobre as grandes editoras nacionais, a Intrínseca se destaca no segmento apesar do pouco tempo de atuação se comparada às outras. Fundada em 2003, a editora se consagrou no topo dos mais vendidos por muitos anos consecutivos na publicação do *best-seller* *A Menina Que Roubava Livros* do autor australiano Markus Zusak, logo depois emplacando a tradução de um sucesso com a saga *Crepúsculo* de Stephenie Meyer e a tradução do livro que originou-se de uma fanfic desse sucesso, *50 Tons de Cinza* de E.L.James. Muito querido pelo público *Young Adult*, John Green também têm seus best-sellers traduzidos pela editora como *A Culpa É Das Estrelas* e *Quem É Você, Alaska?*. Segundo informações do site, a Intrínseca possui um “espírito inovador de optar pela publicação de ficção e não ficção priorizando a qualidade, e não a quantidade de lançamentos.”¹⁸⁸ Apesar de não ter um selo voltado especificamente para o público jovem, a editora também está presente nas principais redes sociais utilizando uma linguagem despojada com uso de memes e jargões típicos da Internet.

Figura 31 - Intrínseca no Twitter



Fonte: *Twitter*¹⁸⁹

Com 230 mil seguidores no *Twitter*¹⁹⁰, 911 mil no *Instagram*¹⁹¹, 40 mil inscritos no *Youtube*¹⁹² e 9.684 seguidores no *Tik Tok*¹⁹³, a editora Intrínseca investe bastante em sua

¹⁸⁸ Disponível em: <<https://www.intrinseca.com.br/a-editora-intrinseca/>> acesso em 16 de out.2021

¹⁸⁹ Disponível em: <<https://twitter.com/intrinseca/status/1449489281593094145>> acesso em 16 de out.2021

¹⁹⁰ Disponível em: <<https://twitter.com/intrinseca>> acesso em 16 de out.2021

¹⁹¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/intrinseca>> acesso em 16 de out. 2021

presença digital com conteúdos variados não apenas dos títulos que publica, como também com dicas, memes e interações com os leitores. A editora Intrínseca se destaca entre o público jovem e adulto somando um público diversificado de todas as idades e de todos os gêneros. Clara Savelli, que iniciou sua carreira escrevendo fanfics de *High School Musical* no *Orkut*, hoje tem um livro publicado pela editora chamado *As Férias Da Minha Vida*.

Existem muitos outros exemplos de editoras publicando livros derivados de fanfics e a tendência é que com o passar dos anos essa prática só cresça. Em uma reportagem feita pela Folha de São Paulo em janeiro de 2016¹⁹⁴, a editora de ficção da editora Planeta, Márcia Pereira, afirmou que a audiência das redes sociais é uma informação relevante a ser considerada quando avaliam uma obra: "Afinal, publicar livros é um negócio e, como tal, precisa ter sucesso". Na época da reportagem, Ana Lima era diretora executiva do Grupo Record e confessou que as redes sociais se tornaram uma ótima fonte de prospecção de futuros *best-sellers*. Acreditamos que esse boom em publicações de obras derivadas de fanfics (ou de escritores publicados que iniciaram a carreira escrevendo gratuitamente na Internet) deve-se, em parte, ao Wattpad e as múltiplas possibilidades que a plataforma trouxe para quem quer se publicar e não sabe por onde começar.

A prática de fanfics na Internet está revolucionando o campo literário e contribuindo para o aquecimento do mercado editorial que constantemente entra em crise. Plataformas como Wattpad possibilitam que talentos brutos sejam descobertos e lapidados realizando o sonho de muitas pessoas que viram na fanfic uma forma de começar a carreira. Quando vemos grandes editoras apostando na publicação de originais derivados de fanfics ou de escritores que iniciaram como *ficwriters*, sabemos que a realidade está mudando, ainda que aos poucos. Surgem novos selos, novas formas de prospecção, novas condições de publicação e, também, novos modelos de operar dentro do mercado; agora, além de editoras publicando fanfics, temos o surgimento de novas editoras criadas *especialmente* para publicá-las.

Criada a partir do desejo de suas idealizadoras de verem exemplares físicos de suas autoras de fanfics favoritas, a P.S Dois Pontos¹⁹⁵ é uma das editoras brasileiras que se inseriu no mercado com o objetivo de ampliar as possibilidades de escritoras de fanfic saírem da Internet direto para as prateleiras. Sob o comando da editora Cínthia Zagatto e a designer Suellen Roman, ambas contemporâneas das comunidades de fanfics de banda do finado

¹⁹² Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCRXODn1-hftVvPAWZ2iQYyg>> acesso em 16 de out.2021

¹⁹³ Disponível em:<<https://www.tiktok.com/@editoraintrinseca?lang=en>> acesso em 16 de out.2021

¹⁹⁴ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/bbc/2016/01/1730709-geracao-wattpad-os-autores-que-saltaram-das-redes-sociais-literarias-as-grandes-editoras.shtml>> acesso em 17 de out. 2021

¹⁹⁵ Disponível em: <<https://psdoispontos.com/sobre/>> acesso em 18 de out.2021

Orkut, além de publicar livros, a editora P.S Dois Pontos oferece serviço de assessoria literária com condições para escritoras que desejam se aventurar na publicação independente. Para publicar pela editora, é necessário enviar o original finalizado e, após o processo de avaliação, todos os trâmites de edição, diagramação, impressão e divulgação são feitos por parte da empresa com o pagamento dos direitos autorais para a escritora. Como a editora não distribui para livrarias (nem físicas nem digitais) os livros assinados sob sua responsabilidade são adquiridos no e-commerce dentro do site.

A editora P.S Dois Pontos possibilitou com que alguns títulos e escritoras que já eram queridos na Internet chegassem de modo físico até a estante das leitoras. As autoras publicadas pela editora até então são em maioria derivadas de plataformas de fanfics interativas como Fanfic Obsession e Fanfic Addiction, como é o caso de Camila Sodré, conhecida no FFOBS como Cáh Sodré, autora conhecida no fandom da McFLY por diversas fanfics queridas, a exemplo de *Summertime*, fic que foi adaptada para publicação através da editora sob o título de *À Milésima Vista*. Assim como Camila, esse também foi o caso de Heloísa Bernardelli, querida por suas leitoras pela saga de fanfics da McFLY *Betting Her* e posteriormente por *Friendzone* que foi adaptada e publicada pela P.S Dois Pontos como *Se Miss Lizzy Falasse*. Graziela Santos também foi uma das escritoras que iniciou seus trabalhos nas fanfics interativas, publicando, dentre muitas histórias, *Uma Namorada Para Dougie Poynter*, uma fanfic RPF com o baixista da banda que pela editora ganhou o título de *Não Se Apaixone Pela Sua Namorada*.

Além das publicações, a editora também conta com o Clube P.S, criado em 2018 com o objetivo de criar séries com temas para escritoras que já eram conhecidas na Internet publicarem suas histórias, “Um conteúdo para fãs, com obras inéditas e brindes colecionáveis, com tiragem limitada e impressão única” é o que informa no site da editora. Nesse clube destacam-se alguns nomes como Andressa Rios, vencedora de quatro prêmios Wattys em quatro histórias diferentes publicadas no Wattpad, que hoje disponibiliza seus *e-books* para venda pela Amazon. Outro nome muito forte na plataforma e que também está no Clube P.S é Andie P, autora que soma mais de cinco milhões de visualizações em suas histórias no Wattpad; Bruna Chiaretti, Camila Marciano, Bárbara Sotello, Lan e entre tantas, a muito conhecida por histórias de conteúdo erótico, Julianna Costa.

O k-pop está dominando o mundo e isso é um fato. Com um dos fandoms mais expressivos da atualidade conhecido por “Army”, o grupo masculino BTS, como era de se esperar, possui muitas fanfics em diversas plataformas online com seus integrantes. Muitas dessas fanfics estão ganhando o mercado literário e, no caso do Brasil, sua própria editora.

Criada em meados de 2020, a editora Euphoria surgiu de uma parceria chamada “Editora Névola” entre as escritoras de fanfic N.Belikov e M.F Mello tendo continuidade após a saída de M.F Mello e a visão de N.Belikov de que o projeto poderia ser um negócio rentável.

Segundo as informações do site¹⁹⁶, a editora é focada na publicação de livros físicos derivados de fanfics LGBTQIA+ mais populares dos grandes fandoms, dentre outras histórias com popularidade em sites de autopublicação. Sobre esse processo, a responsável pelo marketing da editora, Vitória Almeida explicou em entrevista ao Jornal O Povo¹⁹⁷ que enquanto uma empresa pequena, o projeto precisava de histórias que pudessem dar um retorno financeiro imediato, para investir e melhorar o serviço, “agora que estamos começando a levar nossos livros a bancas de jornais e eventos culturais, estamos procurando também histórias que chamem atenção do público fora de um único nicho de pessoas”.

Além dos livros adaptados das fanfics de N.Belikov como a saga *Assombrado*, a editora também conta com obras de outros escritores de fanfics como Marcela Talavus, autora de *Quente Como o Inferno*. Presente nas principais redes sociais criando uma comunidade de fã para fãs, a editora soma 44 mil seguidores no *Instagram*¹⁹⁸, 31 mil no *Twitter*¹⁹⁹ e 5 mil no *Tik Tok*²⁰⁰ investindo em uma comunicação que representa bem o público alvo desde a escolha do design das peças gráficas até as legendas com linguagem despojada nas publicações. Um dos diferenciais da editora é investir em brindes e kits com marcadores de páginas, cartões holográficos e mais.

A P.S Dois Pontos e Euphoria são só algumas das editoras que estão surgindo no mercado com o propósito de publicar histórias derivadas de fanfic e a tendência é que essa prática se fortaleça ao longo dos anos porque apesar da autopublicação ser uma boa saída para quem quer ser lido, sabemos que ainda existe um interesse a respeito da publicação profissional por uma editora, uma consagração dentro do campo das fanfics. Além disso, também precisamos considerar que apesar de estarmos cada vez mais inseridos na era digital e vivenciando a ascensão do e-book, o livro físico ainda representa uma conquista tanto para as autoras quanto para suas leitoras. Segundo Cajado (2018) o livro físico satisfaz uma demanda essencial do fã que possui uma vontade de manter um acervo na estante de sua casa, de colecionar, para expressar o seu nível de devoção. Concordamos com a pesquisadora ao dizer que, por ser físico, o livro carrega a história como um troféu na estante dos fãs. (p.28)

¹⁹⁶ Disponível em: <<https://editoraeuphoria.com.br/>> acesso em 18 de out.2021

¹⁹⁷ Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/vidaarte/2021/08/21/fanfics-fas-brasileiros-criam-editoras-independentes-para-publicar-livros.html>> acesso em 15 de out.2021

¹⁹⁸ Disponível em: <<https://www.instagram.com/editoraeuphoria/>> acesso em 18. out.2021

¹⁹⁹ Disponível em: <<https://twitter.com/EUPHORIAEDITORIA>> acesso em 18 de out.2021

²⁰⁰ Disponível em: <<https://www.tiktok.com/@editoraeuphoria?lang=en>> acesso em 18 de out.2021

3.5 BOOKSTANS E O FUTURO DO MERCADO LITERÁRIO NA ERA DIGITAL

“I know you probably hear this everyday, but I’m your biggest fan [...]Anyways, I hope you get this man, hit me back, just to chat, truly yours, your biggest fan, This is *stan*.”²⁰¹

Foi com essa música que o rapper norte-americano Eminem teve um termo criado por ele sendo formalmente aceito pelo Dicionário de Oxford. “Stan” é o nome da faixa 3 do LP “The Marshall Mathers” lançado em maio de 2000 e refere-se a um fã obsessivo escrevendo cartas para o seu ídolo. Desde o lançamento da música, o termo stan passou a ser utilizado dentro dos fandoms, principalmente de cantoras do pop, para referir-se ao fã que é mais do que fã, mas não necessariamente obsessivo como no contexto inicial da música. O termo foi aceito pelo dicionário de Oxford em junho de 2018 com a definição de “um fã excessivamente zeloso ou obsessivo de uma celebridade em particular”²⁰²

Essa breve contextualização foi necessária para nos situar a respeito de uma linguagem muito utilizada na Internet para referir-se a fãs de alguma coisa em específica: stans. Por falta de bibliografia nesse assunto que ainda é muito novo e pouco abordado nos estudos dos fãs, vamos nos aventurar em classificar o stan como o fã que se dedica mais aquele artista ou obra do que a qualquer outro, podendo ser fã de muitas coisas ao mesmo tempo, mas dedicando-se com fervor a algo em especial, aquilo que se é stan. No *Twitter*, rede social mais utilizada por fandoms em geral, o termo é também utilizado para classificar leitores que não são apenas fãs de um livro ou um escritor, mas fãs de livros no contexto geral, fãs da experiência da leitura: os bookstans.

O termo é derivado de uma junção entre duas palavras em inglês *book* referindo-se a livro e *stan* referindo-se ao “fã mais do que fã” que já mencionamos anteriormente. Diferente de um leitor regular, o bookstan é um leitor fervoroso que não se contenta apenas em ler o livro e fazer disso uma experiência solitária, ele precisa falar sobre isso e com o maior número de pessoas possíveis através de diversas plataformas digitais, *Instagram*, *Twitter*, *Youtube*, *TwitchTV* e *Tik Tok* são as principais delas, criando-se até mesmo termos para referir-se ao fandom de *bookstans* nessas redes: *booktwitter*, *booktube*, *booktok* e por aí vai. Por trás de perfis nas redes sociais, os bookstans promovem clube de leitura, resenha literária, desafios de leitura, desafios de escrita e muita divulgação dos seus títulos e autores favoritos. Como

²⁰¹ Trecho retirado da música “Stan” do rapper Eminem.

²⁰² Do original: an overzealous or obsessive fan, esp. of a particular celebrity. Disponível em: <<https://public.oed.com/blog/eminem-inspired-stan-added-to-the-oxford-english-dictionary/>> acesso em 18 de out.2021

acontece naturalmente no comportamento das redes sociais, aqueles que se dedicam a produzir conteúdo acabam se destacando e se tornando *influencers* dentro do segmento.

Canais no *Youtube* dedicados para resenha e indicação de livros não fazem parte de uma prática tão recente, mas com certeza se potencializou com a chegada dos *bookstans*, que consomem e demandam muito conteúdo sempre atualizado, tornando-se também produtores e responsáveis por canais feitos com esse propósito, são os chamados *booktubers* em alusão ao termo *Youtuber* para produtores de conteúdo dessa plataforma. No *Instagram*, os *bookstagram*s, contas voltadas para produzir conteúdo de livros, são também responsáveis por aguçar em outras pessoas o gosto pela literatura.

Regido por estudantes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o blog Bibliotecas do Maranhão criou um artigo sobre a importância dos *bookstagram*s no incentivo a leitura²⁰³ e entrevistou a criadora de conteúdo digital Gabriele Carvalho dona da página “livroseriesbrigadeiro”²⁰⁴, que afirmou ter recebido mensagens de pessoas que começaram a ler por causa dela e do tanto que falava sobre determinados livros. Através dos seus conteúdos, Gabriele se percebeu como uma influência positiva para pessoas de diversas idades (ressaltando já ter recebido mensagens de pessoas entre 12 até 50 anos) “Vejo essa enorme importância refletida nos outros *bookstagram*s e como estamos colaborando para mudar a realidade de leitura no país”.

Esse sentimento, no entanto, não é um consenso entre a comunidade literária. Há quem diga que *booktubers* (e influenciadores de livros de outras plataformas) são impostores. Foi assim que o jornalista e escritor Paulo Roberto Pires os definiu por meio de uma coluna publicada em agosto de 2018 no site O Globo²⁰⁵. Segundo ele, “é preciso uma generosa suspensão do espírito crítico para levar a sério, cultural ou intelectualmente, os chamados *booktubers*” alegando que são impostores e que, “nos tempos que se querem novos, opinião e orientação de consumo dão no mesmo e a mediação cultural profissional é substituída pelo princípio ‘uma webcam na mão e nenhuma ideia na cabeça’”.

A coluna de Pires surgiu depois de uma discussão na Internet quando o escritor Ronaldo Bressane divulgou informações sobre uma troca de e-mails entre um amigo escritor e uma *booktuber*²⁰⁶. Nesse e-mail, o escritor teria pedido o endereço da *influencer* para enviar o

²⁰³ Disponível em: <<https://bibliotecasma.org/a-importancia-dos-bookstagram-no-incentivo-a-leitura/>> acesso em 18 de out.2021

²⁰⁴ Disponível em: <<https://www.instagram.com/livroseriesbrigadeiro/>> acesso em 18 de out.2021

²⁰⁵ Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/epoca/paulo-roberto-pires/a-impostura-booktuber-23004427>> acesso em 19 de out.2021

²⁰⁶ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BmoTvJ9BqAE/?taken-by=ronaldobressane>> acesso em 19 de out.2021

seu livro e recebeu informações de que só seria aceito mediante um orçamento. A partir daí, entrou a discussão: *booktubers* podem fazer crítica literária? É certo cobrar por isso? Em entrevista para o Portal G1²⁰⁷, a escritora e *booktuber* Pam Gonçalves afirmou que ao falar sobre produtos culturais como livros, algumas pessoas se acham mais propícias para falar daquilo, "Mas, quando se fala de moda e beleza, a mídia tradicional conseguiu conciliar com Internet." Nessa mesma entrevista, a *booktuber* Isabella Lubrano do canal "Ler Antes de Morrer", pontuou: "Eu me surpreendi muito, porque, até agora, nosso trabalho era visto de modo positivo. Quando revelam-se valores, aí parece que estão fazendo para enriquecer. É o véu da sacralidade que envolve o produto livro..."

Esses embates nos remetem ao que Bourdieu se referia ao falar sobre os tensionamentos e sobre as disputas dentro do campo literário e com o comportamento dos dominantes com a entrada dos recém-chegados trazendo consigo tudo o que é novo e consequentemente diferente. Se *booktubers* podem ou não fazer críticas literárias (pagas ou gratuitas) não é o caso dessa pesquisa, sabemos apenas que esses produtores de conteúdo estão movimentando o mercado e fazendo da literatura *Young Adult* uma tendência na Internet e nas livrarias.

Quando um novo grupo artístico se impõe no campo, todo o espaço das posições e o espaço dos possíveis correspondentes, portanto, toda a problemática veem-se transformados por isso: com seu acesso à existência, ou seja, à diferença, é o universo das opções possíveis que se encontra modificado, podendo as produções até então dominantes, por exemplo, ser remetidas a condição de produto desclassificado ou clássico. (BOURDIEU, 1996, p. 265)

A produção de conteúdos nas plataformas digitais parece ser também uma boa estratégia para escritores, que conseguem consolidar sua persona, criar e fortalecer uma comunidade, se inserir entre os leitores como uma figura de autoridade para falar sobre determinados temas e investir na sua autopromoção e venda de seus livros. Como uma das maiores *booktubers* do Brasil atualmente, a escritora Bel Rodrigues investe na produção de conteúdo em diversas plataformas, em especial o *YouTube* onde soma quase um milhão de seguidores²⁰⁸. Essa parece ser uma tendência também entre escritoras de fanfics que querem ingressar no mercado editorial como Clary Avelino, que ficou conhecida na Internet

²⁰⁷ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2018/10/01/booktubers-sao-os-novos-criticos-literarios-jabazeiros-ou-so-youtubers-que-falam-de-livros.ghtml>> acesso em 19 de out.2021

²⁰⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCb1prWGxoiUDIHr6ymRQOw>> acesso em 19 de out.2021

escrevendo fanfics de jogadores de futebol e já publicou títulos como *Flamingos* e *As Pernas Da Cobra* de forma independente na Amazon. Clary mantém perfis nas redes²⁰⁹, onde faz promoção dos seus livros e divulga resenhas de outros autores, em especial autoras nacionais.

Uma plataforma que pouco tem se falado, mas que está ganhando expressividade entre bookstans e escritores é a *TwitchTV*²¹⁰, uma plataforma interativa de *livestream* focada em games e esports. Apesar da raiz nos jogos digitais, a *Twitch* pode ser utilizada por produtores de conteúdo de diversos outros segmentos, incluindo escritores. O site oficial da ferramenta define a *Twitch* como “o lugar onde milhões de pessoas se reúnem diariamente para conversar, interagir e criar seu próprio entretenimento ao vivo”. Famosa entre os gamers, a *TwitchTV* tornou-se mais conhecida depois da pandemia do Coronavírus em 2020 já que sua interatividade permite com que produtores de conteúdo se aproximem dos seus seguidores criando assim um senso de comunidade.

Criada em 2005, a plataforma de *streaming TwitchTV* surgiu com a proposta de ser um canal de *lives* que funcionaria como uma espécie de reality show onde as pessoas compartilhariam conteúdo sobre suas vidas, mas logo foi ressignificada com o crescimento da categoria de games²¹¹. Disponível via web e em aplicativos para smartphones Android e iOS, a *TwitchTV* foi comprada pela Amazon em agosto de 2014 e permite aos seus usuários monetizar seus canais através do programa de parceiros. Para conseguir um selo de Parceiro *Twitch*²¹² o usuário deve seguir uma rota que consiste em bater metas de visualizações e horas de *streaming*, além de seguir as diretrizes da comunidade²¹³. Parceiros da *Twitch* podem ganhar renda através das inscrições dos seus seguidores que são pagas²¹⁴ e, segundo informações do site, as opções de inscrição são: US\$ 4,99, US\$ 9,99, US\$ 24,99 ou as inscrições gratuitas do Prime Gaming, uma assinatura da Amazon voltada para gamers e que permite ao assinante uma inscrição gratuita por mês em algum canal na *Twitch*.

Seja pelas condições de pagamento ou pela possibilidade de criação de comunidade ou pelo combo entre essas duas coisas, o fato é que a *TwitchTV* é hoje uma plataforma que funciona como uma espécie de “casa” para muitos escritores e leitores, integrando o

²⁰⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/claryescreve/>> acesso em 19 de out.2021

²¹⁰ Disponível em: <<https://www.twitch.tv/p/pt-br/about/>> acesso em 19 de out.2021

²¹¹ Informações obtidas através do portal Tech Tudo. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/06/o-que-significa-twitch-entenda-nome-da-plataforma-de-streaming-esports.ghml>> acesso em 19 de out.2021

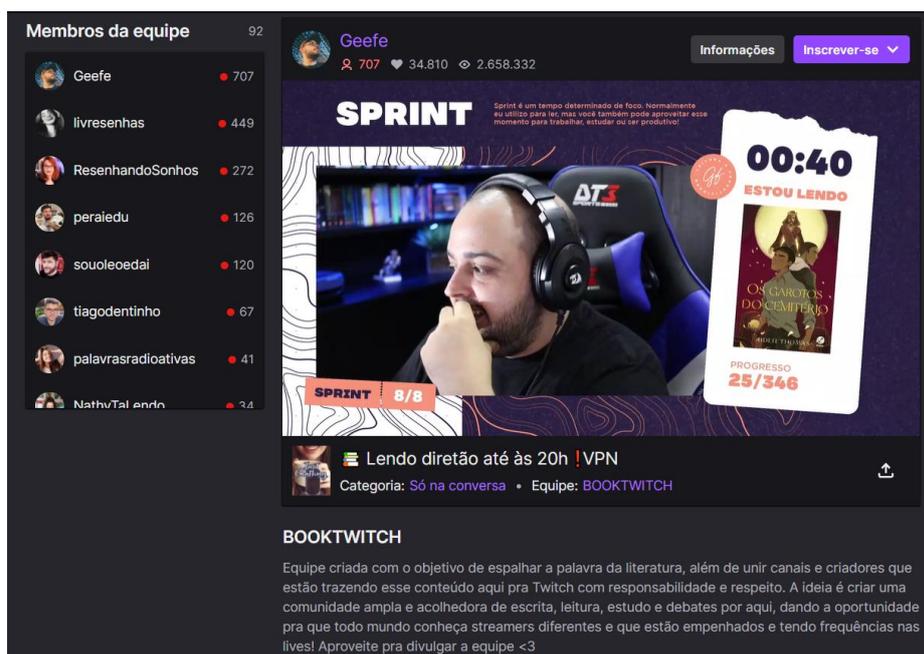
²¹² Disponível em: <<https://www.twitch.tv/p/pt-br/partners/>> acesso em 19 de out.2021

²¹³ Disponível em: <<https://www.twitch.tv/p/pt-br/legal/community-guidelines/>> acesso em 19 de out.2021

²¹⁴ Seguir um canal na *Twitch* é totalmente gratuito, sendo possível assistir *lives* e interagir no chat. Ao se inscrever e se tornar um sub (subscriber) o seguidor tem direito a condições especiais dentro da *live* como conteúdos exclusivos e outros benefícios escolhidos pelo *streamer*.

“Booktwitch”, fandom literário que produz conteúdo por lá. Os conteúdos das *lives* dependem de cada *streamer*, mas escritoras como Babi Dewet²¹⁵ por exemplo, usam a plataforma para fazer *sprint*²¹⁶ de leitura ou de escrita. A *Twitch* também permite a criação de equipes, espaços para divulgar outros canais e exibir as transmissões do momento. Na equipe “Booktwitch” são atualmente 92 membros incluindo escritores, resenhistas e demais produtores de conteúdo voltados para comunidade literária.

Figura 32 - Booktwitch



Fonte: TwitchTV²¹⁷

Muito se discute a respeito de como a era digital e o surgimento dos *e-books* afetaria a experiência da leitura e até mesmo se o livro físico estaria com seus dias contados. Embora os dispositivos digitais como o Kindle tenham contribuído para otimizar a experiência da leitura digital e a Amazon tenha se consagrado como uma grande potência na indústria literária, inclusive com a criação de programas como Kindle Unlimited, o livro físico ainda tem seu valor e, para muitas escritoras de fanfic que almejam fazer disso uma carreira, ele ainda é considerado como um sonho. A ideia de ter um livro seu impresso nas principais livrarias do país é o que faz com que *ficwriters* idealizem a publicação por uma grande editora por possuir melhor distribuição e alcance do grande público.

²¹⁵ Disponível em: <<https://www.twitch.tv/babidewet>> acesso em 19 de out. 2021

²¹⁶ Termo refere-se a um período de tempo geralmente curto destinado para realização de alguma tarefa. Em *lives* na *Twitch*, *streamers* usam o termo para criar uma atividade em coletivo com seus seguidores. Ao fazer um *sprint* de leitura, por exemplo, não só o *streamer* estará lendo, como seus seguidores também.

²¹⁷ Disponível em: <<https://www.twitch.tv/team/booktwitch>> acesso em 19 de out.2021

Em um mundo cada vez mais midiaticizado, são inúmeros os recursos disponíveis para que escritoras de fanfics invistam na carreira e criem alternativas para ingressar no mercado editorial sem necessariamente depender apenas do convite de uma editora. Redes sociais como *Instagram*, *Twitter* e *Facebook* continuam se provando como boas aliadas no processo de criação de uma comunidade engajada de leitores e a *TwitchTV* se mostra uma das grandes apostas do cenário atual possibilitando uma fonte alternativa de monetizar a produção de conteúdo. Como pudemos perceber ao longo desse capítulo, o processo de publicação de um livro está passando por constantes mudanças que se derivam dos avanços tecnológicos e das crises sofridas pelo mercado editorial que está sempre buscando formas de se reinventar para sobreviver.

4. DA INTERNET PARA AS LIVRARIAS

Durante o decorrer dessa pesquisa, pudemos perceber como a cultura de fãs é capaz de transformar o consumo em novas produções dentro de fandoms, como na história do campo das fanfics que surgiram das fanzines, elas ganharam popularidade na Internet e como um *hobby* muitas vezes se torna uma ambição de carreira. Cada vez mais se tem visto esse movimento de mulheres que começam na escrita amadora de fanfics e acabam adquirindo reconhecimento o suficiente para motivar a profissionalização dos seus trabalhos amadores com o sonho de comercializarem suas obras. Para melhor compreender esse movimento das criadoras de histórias no campo das fanfics no Brasil, selecionamos os casos que melhor ilustrassem as dificuldades, as necessidades e as estratégias utilizadas na realização do sonho da publicação profissional.

4.1 TRAJETÓRIAS SOCIAIS

Para realizar essa análise, a noção de trajetória de Pierre Bourdieu orientou o exame do caminho que as escritoras selecionadas trilharam. No primeiro capítulo, fizemos a correlação entre fandom e o campo de produção das fanfics (BOURDIEU, 2008) considerando o fandom como esse espaço de relações de força e poder mais amplo de convivência dos fãs em que surgem espaços de produção de fanfics onde circulam as criadoras de fics com suas posições e disposições distintas, vivendo experiências de disputas internas para se destacarem. Para compreender as lógicas do campo de produção das fics se faz necessário sublinhar a importância do *habitus* das *ficwriters* que se constroem nessa ambiência. Definido pelo sociólogo como um princípio gerador de práticas, o *habitus* é um

[...] sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes (BOURDIEU, 1998).

De acordo com a releitura de Bourdieu feita por Romano (1987), as disposições seriam uma sorte de elementos componentes do sistema que é o *habitus*. Para o autor, a noção de disposição está diretamente relacionada à noção de posição num campo de relações determinado. “As diferenças nas disposições [...] estarão no princípio de diferenças de percepção e apreciação do mundo social. (B, 1980: 12)” (p.47) Essas disposições são adquiridas pelos agentes ao longo do tempo, ao longo da experiência em suas trajetórias

individuais. Uma das funções da noção de *habitus* é a de dar conta da unidade de estilo que vincula as práticas e os bens de um agente singular ou de uma classe de agentes. Segundo Bourdieu (2008), o *habitus* é “esse princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de escolha de pessoas, de bens e de práticas.” (p.22)

Os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas - o que o operário come, e sobretudo sua maneira de comer, o esporte que pratica e sua maneira de expressá-las diferem sistematicamente do consumo ou das atividades correspondentes do empresário industrial; mas são também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes. Eles estabelecem as diferenças entre o que é bom e mau, entre o bem e o mal, entre o que é distinto e o que é vulgar etc., mas elas não são as mesmas. Assim, por exemplo, o mesmo comportamento ou o mesmo bem pode parecer distinto para um, pretensioso ou ostentatório para outro e vulgar para um terceiro. (BOURDIEU, 2008. p.22)

A noção de *habitus* está interligada com as posições, os estilos de vida dos agentes e suas práticas que são reforçadas nos determinados espaços sociais onde vivem. Os gostos, as preferências, inclinações políticas e ideologias representam posições e são, também, formas de construir o *habitus*, que está presente no cotidiano, nas atitudes e comportamentos.

[...] O *habitus* é a mediação universalizante que faz com que as práticas sem razão explícitas e sem intenção significativa de um agente singular sejam, no entanto, “sensatas”, “razoáveis”, e objetivamente orquestradas. (BOURDIEU, 1983. p.73)

O campo das fanfics nessa perspectiva é visto como específico e codificado. Pessoas que não estão inseridas nesse meio, ao se depararem com a realidade dessa experiência, terão dificuldade de compreensão dos termos específicos, das abreviações que fazem sentido para quem vivencia piadas internas e uma infinidade de outras coisas. Tudo isso contempla a noção de *habitus* dessas pessoas que são construídos dentro desse espaço, mas também são trazidos de suas próprias histórias individuais. É através do espaço social do fandom que as pessoas têm acesso ao campo das fanfics, já que estão diretamente ligadas a um produto já existente. Então essa experiência de ser fã é algo em comum que faz parte da história individual de cada uma: ser fã de algo é o que motiva as pessoas a ingressar no campo das fanfics seja como leitoras e ou escritoras. Algumas delas buscando reconhecimento e aprimorando suas habilidades.

Para Bourdieu (2008), compreender uma vida como uma série única e, por si só, suficiente de acontecimentos sucessivos, vinculada unicamente a constante do nome próprio “quase tão absurdo quanto tentar explicar um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede, isto é, a matriz das relações objetivas entre as estações” (p.84). Bourdieu define a trajetória social como uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente ou por um mesmo grupo de agentes. Salienta que toda trajetória social deve ser compreendida como uma maneira singular de percorrer o espaço social, onde se exprimem as disposições do *habitus*. Para fazer a análise da trajetória de um agente social é preciso compreender suas origens sociais, suas posições nos espaços sociais em que esteve inserido, suas tomadas de posições e seu acúmulo de capitais específicos que colaboraram em sua ascensão.

Ser fã de alguma coisa, ingressar num fandom ou em um campo de produção das fanfics para consumir histórias criadas por fãs, passar a ser produtor, ler fanfics, escrever suas próprias fanfics, ingressar no mercado editorial - são passos que conhecemos que fazem parte da história de vida dessas autoras que iniciaram seus trabalhos na Internet. Mas, mais importante do que isso, é interessante saber quais foram os interesses e as disputas nesse processo, quais *habitus* adquiridos, suas mudanças de posições em diferentes espaços sociais, do campo das fics ao campo editorial: sair de um repositório de fanfics para publicar uma triagem própria, deixar de publicar por conta própria para ir para uma editora, ganhar um prêmio.

4.2 AS ESCOLHIDAS

Ao longo dessa pesquisa recuperamos as bases da história do campo das fanfics, salientando a popularização no Brasil e as mudanças significativas que incidiram sobre as motivações de escritoras de fanfics que têm interesse em ingressar no mercado editorial. Para entender melhor como, nas duas últimas décadas, ocorreu essa migração das escritoras de fanfics para o mercado literário, mostramos a importância dos modos delas manejarem os recursos de publicação e circulação disponíveis nos diferentes repositórios, assim como, de usarem os recursos das redes sociais para ampliarem a fidelidade das leitoras. Destacamos alguns casos de escritoras de fanfics que estão em busca de reconhecimento e consagração neste contexto e como novas editoras estão surgindo com o propósito de facilitar esse caminho. O que pudemos perceber até agora é que não existe um caminho único e padrão para ingressar no mercado editorial. Esse entendimento foi crucial para decidir a escolha das

trajetórias sociais para análise, optando por três casos exitosos, mas que tiveram formas diferentes de consagração.

Utilizando o recurso de busca do Google, mapeamos alguns nomes que mais se destacavam no Brasil quando o assunto era escritoras de fanfics que publicaram livros. Para a escolha das escritoras a serem analisadas utilizamos alguns critérios, dentre eles a popularidade com a comunidade literária (a habilidade de manter seu próprio fandom), e a quantidade de publicações no mercado (ter mais de um livro publicado em uma editora). Já era esperado que fôssemos encontrar uma maioria feminina nas reportagens sobre o assunto e como o objetivo é fazer um comparativo entre elas, selecionamos três perfis que saíram das fanfics para as livrarias de formas diferentes: Carolina Munhóz, que começou escrevendo fanfics de *Harry Potter* e através disso se motivou a escrever o primeiro original e publicou pela primeira vez de forma profissional através de prospecção em uma editora pequena, Babi Dewet que fundou o primeiro site de fanfics interativas do Brasil e resolveu publicar seu livro impresso de maneira independente antes de fechar com uma pequena editora e Ray Tavares, que começou escrevendo fanfics e depois publicou originais no Wattpad, teve uma experiência ruim com editora pequena e depois foi convidada para publicar em uma grande editora.

Para compreender essas trajetórias analisamos o conteúdo de depoimentos feitos em vídeos nos canais próprios de *Youtube* de cada uma das escritoras, respostas em entrevistas para diferentes veículos de imprensa além de postagens em mídias sociais e informações online das próprias editoras as quais publicam suas obras. Na apropriação dos conceitos de Bourdieu, concordamos com Scaldaferrri (2014) ao dizer que a metodologia proposta pelo sociólogo é instigante, mas pode vir a parecer infundável, pois quanto mais se adentra os campos, mais difícil pode ser sair deles e voltar para o objeto motivador de entrada. “Para tentar escapar dessa potencial armadilha, é importante recortar o universo de interesse, desenhar um mapa que permita o caminho de volta.”(p.213)

O objetivo da análise dessas trajetórias é poder identificar, através das informações mapeadas, quais foram as motivações para o início da carreira de escritora, quais foram as mudanças de posição e tomadas de posição dentro do campo das fanfics e quais os *habitus* adquiridos no processo e como se comportaram nesse espaço de disputas pela legitimidade na busca da consagração no campo das fanfics como tática para ingressar no campo literário profissional.

4.3 CAROLINA MUNHÓZ

“Eu duvido que você leia esse livro em uma semana” foi a frase que marcou o início da relação quase visceral entre Carolina Munhóz e Harry Potter. Com apenas onze anos na época, a paulistana fã de *Sakura Card Captors*²¹⁸ não se encantou muito pela sinopse do livro do “bruxinho esquisito” como o considerou pela capa, mas, em nome da aposta, aceitou a leitura e no final da primeira semana já tinha concluído os quatro primeiros livros da saga, tendo o volume *Calice de Fogo* como seu favorito²¹⁹. Desde então, essa relação de amor só se estreitou e de fã e admiradora da saga e da escrita de J.K Rowling, Carolinha Munhóz se tornou um dos maiores nomes da literatura de fantasia do Brasil, colecionando diversos prêmios e uma carreira de escritora e roteirista consolidada a nível internacional.

Tudo isso começou através das fanfics. Carolina Munhóz as conheceu enquanto esperava pelo lançamento de *A Ordem da Fênix*, e procurando mais informações sobre a saga, ingressou em sites e fóruns como o Aliança 3 Vassouras²²⁰ onde começou a ler as primeiras histórias feitas por fãs. Em um processo muito natural, começou a escrever suas próprias fanfics e a ficar conhecida entre o meio, inicialmente acessando o Potterish²²¹, portal que viria a integrar a equipe, como fã e leitora. Krollefay era o pseudônimo utilizado por Carolina para escrever “situações que a J.K Rowling nunca teria coragem”²²² como o romance não canônico entre Harry e Luna Lovegood. Publicando um capítulo por semana, Krollefay acompanhava os comentários de leitores e se inspirava na empolgação deles para continuar escrevendo a história. “Também aproveitei o *feedback* para melhorar minha escrita, aperfeiçoar os diálogos e também as cenas”. Até então morando em Campinas, Carolina contava com a carona do pai até a capital de São Paulo para poder frequentar os eventos e encontros de fãs da saga, logo se tornando conhecida no meio “potteriano”.

²¹⁸ Uma série de mangás japonês escrito e ilustrado pelo grupo feminino Clamp. Também é conhecido por sua adaptação em anime feita pelo estúdio Madhouse. No Brasil, o anime foi exibido pela primeira vez em 2000 pelo canal de TV por assinatura Cartoon Network.

²¹⁹ Informações obtidas através do vídeo “Carolina Munhóz e Harry Potter - uma história de vida” no canal de *Youtube* da autora. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RvC0lyOXOmg&ab_channel=CarolinaMunh%C3%B3z> acesso em 21 de out.2021

²²⁰ Foi um fansite de Harry Potter que contou com um grande acervo de fanfics da saga.

²²¹ Potterish é o maior fansite de Harry Potter da América Latina. Ativo desde 2002, já foi premiado por J.K Rowling e possui parceria com a editora oficial dos livros no Brasil, a Rocco, bem como com a Warner Bros, empresa responsável pelas adaptações cinematográficas. Disponível em: <<https://potterish.com/>> acesso em 21 de out.2021

²²² Fala da própria Carolina Munhoz em entrevista na Revista Galileu em 2012. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,ERT324968-17770,00.html>> acesso em 21 de out.2021

Ler e escrever fanfics na Internet foi essencial para o início da carreira de escritora de Carolina Munhóz, como podemos ver em um trecho de sua entrevista para a Revista Galileu:

As fanfics me deram a base de escrita e de feedback. Aprendi a moldar meu estilo literário e a ver o que poderia dar certo com o público. Com o hábito de ler os comentários, aprendi a lidar com a crítica e distinguir o que é construtivo. Sou grata por ter começado nas fanfics, pois os leitores são muito apaixonados e você consegue aprender demais no processo. Esse convívio com os leitores de Harry Potter também me ajudou na hora de mostrar um diferencial no meu trabalho. Hoje muitos me conhecem como a escritora do Potterish ou a que veio do mundo de Harry Potter.²²³

Em meio a uma crise de depressão aos 16 anos, entre o *bullying* sofrido na escola e o divórcio dos pais, Carolina pediu que uma “luz” entrasse em sua vida e ela veio por meio de um sonho com uma “fada muito linda e uma história de amor”, esse sonho rendeu o rascunho do seu primeiro romance original *A Fada*²²⁴ que anos depois viria a ser publicado. Durante o processo de escrita do livro, acompanhando todas as notícias de *Harry Potter* e querendo fazer parte disso, Carolina iniciou a faculdade de Jornalismo na Universidade Paulista. Em 2007 se mudou para os Estados Unidos para ser *Au Pair*²²⁵, e participou de uma booktour do livro “*What Will Happen In Book Seven*”²²⁶ promovido pelo Mugglenet²²⁷, o maior fansite do mundo dedicado à saga. Carolina viu nesse evento a oportunidade perfeita para propor aos donos do Potterish, portal brasileiro de que era fã e leitora, para ir a *booktour* como correspondente internacional do site, realizando entrevistas e trazendo curiosidades. Foi assim que começou a fazer parte da equipe do site e a ganhar ainda mais notoriedade dentro do campo das fanfics e do fandom²²⁸.

“*Harry Potter* me deu uma oportunidade de uma nova carreira”²²⁹. Desde a finalização do livro até a publicação com uma editora pequena foram necessários quatro anos de busca para Carolina, que em 2009 lançou *A Fada* pela editora Arte Escrita. Os conhecimentos adquiridos na graduação de Jornalismo foram essenciais para que pudesse fazer sua própria

²²³ Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,ERT324968-17770,00.html>> acesso em 21 de out.2021

²²⁴ Dados retirados da entrevista concedida ao programa Encontro com Fátima Bernardes em 2012. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/2273389/>> acesso em 21 de out.2021

²²⁵ Au Pair é um programa de intercâmbio cultural para que jovens estrangeiras possam trabalhar de babás enquanto vivem na casa de uma família local.

²²⁶ Livro de teorias de fãs criado por membros do Mugglenet.com a respeito do último volume da saga de Harry Potter.

²²⁷ Disponível em: <<https://www.mugglenet.com/>>

²²⁸ O vídeo da cobertura do evento está disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=rfP1cEIBJ1o&ab_channel=CarolinaMunh%C3%B3z> acesso em 21 de out.2021

²²⁹ Fala de Carolina retirada do vídeo do *Youtube* sobre sua relação com Harry Potter.

assessoria de imprensa juntando clipagem de matérias e entrevistas feitas com seu nome em diversos portais como Folha de São Paulo, Estadão e Disney Channel. Para ela, a “consagração” veio em 2010 quando foi citada pela Revista Época ao lado de nomes como Cassandra Clare em uma matéria²³⁰ sobre escritoras que iniciaram seus trabalhos na fanfics. Na ocasião, Carolina foi apontada como uma aposta para a literatura jovem brasileira.

2010 foi um ano muito importante para Carolina. Formou-se em jornalismo, participou da Bienal do Livro de São Paulo pela primeira vez como escritora, concedeu diversas entrevistas, foi convidada para realizar palestras em escolas e conheceu pessoalmente seu grande ídolo, o escritor Paulo Coelho. Foi neste ano também que conheceu o escritor de fantasia Raphael Draccon²³¹, com quem viria a se casar um tempo depois. Para ser uma autora publicada, Carolina indica que as pessoas precisam ler e estudar muito para conhecer o mercado, apontando que demorou entre quatro a cinco anos para conseguir viver só de escrita²³².

Em 2011 Carolina ganhou o Prêmio Jovem Brasileiro²³³ na categoria Cultura e Literatura pelo livro *A Fada*. Nesse mesmo ano, seu livro ganhou uma segunda edição pela editora Novo Século. Seu segundo livro *O Inverno das Fadas* foi lançado pelo selo Fantasy da editora LeYa, onde também publicou a terceira edição do seu primeiro livro e trabalhou durante um tempo na assessoria. Sucesso em vendas, configurou como best-seller e esteve entre os Destaques Literários do ano e o quinto mais vendido no Submarino, sendo citado na novela *Amor à Vida* da Rede Globo²³⁴. Em 2013 seu grande ídolo Paulo Coelho a citou durante a Feira do Livro em Frankfurt como uma das escritoras brasileiras que deveria representar o país em cenário global²³⁵.

No mesmo ano, lançou seu terceiro livro *Feérica* pela editora Fantasy e lançou um conto literário²³⁶ especial de natal para a editora Rocco, mesma editora responsável pelas publicações de *Harry Potter* no Brasil. Esse conto foi só a primeira de muitas publicações que

²³⁰ Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI181365-15220,00-ELAS+CANSARAM+DE+SER+FAS.html>> acesso em 21 de out.2021

²³¹ Disponível em: <<http://www.raphaeldraccon.com/>>

²³² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4qheyvWITz0&ab_channel=aMarConte%C3%BAdo> acesso em 21 de out.2021

²³³ Premiação criada em 2002 com objetivo de homenagear jovens que se destacam em alguns segmentos como música, cinema, literatura e Internet. O vídeo da premiação de Carolina está disponível no seu canal do *Youtube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fGwpxJSdtHE&ab_channel=CarolinaMunh%C3%B3z> acesso em 21 de out.2021

²³⁴ A menção do livro aconteceu no episódio exibido no dia 18 de dezembro de 2013. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3028152/>> acesso em 21 de out.2021

²³⁵ Disponível em: <<https://publishingperspectives.com/2013/10/coelho-cancels-frankfurt-appearance-in-protest-of-brazil-govt/>> acesso em 21 de out.2021

²³⁶ “Eu Fui Uma Boa Menina?” foi o conto de estreia de Carolina Munhoz na editora Rocco.

viria a fazer pelo novo selo de fantasia da Rocco, lançando em 2014 o best-seller *O Reino das Vozes que Não Se Calam* em co-autoria com a atriz Sophia Abrahão. Além de contar com o apoio do grupo fiel de leitores já formado por Carolina, também conhecido por *feéricos* (em alusão ao seu livro), *O Reino das Vozes Que Não Se Calam* contou com outro fã clube bastante expressivo, os “tirulipos” da atriz e cantora Sophia Abrahão que fez uma websérie²³⁷ no seu canal do *Youtube* para promover a obra. O livro fez um sucesso tão grande que ganhou um segundo volume em 2015, *O Mundo Das Vozes Silenciadas*, também recebendo um spin off em versão de colorir *O Reino Secreto*.

Com quatro livros já publicados, entrevistas concedidas e palestras ministradas, Carolina aos poucos saiu de uma posição de recém-chegada no campo editorial para se configurar como uma das dominantes no gênero fantasia juvenil brasileiro e passou a ser considerada pelo público como uma escritora com autonomia o suficiente para dar conselhos e dicas sobre escrita e publicação. Em entrevista para o portal adolescente Spring Teen em 2014, Carolina demonstrou seu interesse em alcançar novos voos e investir em publicação internacional²³⁸ e como dicas para aspirantes a escritores, ressaltou a importância de aprender o máximo possível sobre editoras, livrarias, escritores “é um mercado que infelizmente dá poucas segundas-chances”. 2014 foi um ano especial para Carolina, com *O Reino Das Vozes Que Não Se Calam*, ficou por nove meses na lista de mais vendidos, conquistou o quarto lugar da lista de ficção nacional do PublishNews e três prêmios: Saga Awards, Geração Z Awards e livro do ano segundo a revista *Atrevida*.

Publicar seus livros na mesma editora casa de Harry Potter no Brasil foi um sonho realizado para Carolina Munhóz que em 2015 lançou o primeiro volume da saga de fantasia *Trindade Leprechaun*. Seu relacionamento com o escritor Raphael Draccon acabou influenciando seu caminho até o audiovisual. Por ser formado em cinema e já trilhar um caminho nesse segmento, ele contribuiu dando “aulas” de roteiro para Carolina, que logo se encantou por essa área e começou a estudar o livro *Story* de Robert McKee. Em 2015 ingressou para o time da Globo como *script doctor*, roteirista contratada para analisar erros narrativos nos textos na Globo Filmes²³⁹. Nesse ano também ganhou o Oscar Literário pelo

²³⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f9ybvsh8rR8&ab_channel=SophiaAbrah%C3%A3o> Acesso em 21 de out.2021

²³⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V06gtogKOSs&t=4s&ab_channel=aMarConte%C3%BAdo> acesso em 21 de out.2021

²³⁹ Informação obtida através da matéria do portal Uol feita em 2015 com Carolina e Raphael Draccon. Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2015/08/18/carolina-munhoz-e-raphael-draccon-conheca-o-casal-da-literatura-fantastica.htm>> acesso em 21 de out.2021

blog *Segredo Entre Amigas*²⁴⁰, foi finalista na categoria “melhor autora” e ganhou na categoria de voto popular o Shorty Awards²⁴¹.

Considerados como o casal 20 da literatura jovem, Carolinha Munhóz e Raphael Draccon passaram a unir cada vez mais os caminhos, inclusive profissionais. Ansiando por mais oportunidades e contatos, passaram quatro anos em preparação para tentar o mercado de cinema e literatura internacional. A mudança para os Estados Unidos aconteceu em outubro de 2015. Para conseguir o green card, acionaram um advogado e passaram por várias etapas até o tão sonhado visto como Artistas de Habilidades Extraordinárias²⁴². Apesar da mudança, o casal não se distanciou dos seguidores e leitores brasileiros, documentando todo o processo por meio das redes sociais e em especial o Snapchat, aplicativo muito utilizado na época. Os trabalhos no Brasil também continuaram e Carolina lançou o segundo livro da trilogia *Trindade Leprechaun* em 2016, mesmo ano que ganhou o melhor livro do ano pela Revista Capricho.

Carolina Munhóz passou a ser representada pelas agências norte americanas Creative Artists Agency (CAA) e The Gotham Group vivendo em Los Angeles enquanto investia na carreira audiovisual, fazendo networking e frequentando premieres de títulos como *13 Reasons Why* e *Sense8*. Em 2017 lançou o terceiro e último livro da sua saga *A Trindade Leprechaun* e fez sua primeira parceria no mercado literário com o marido Raphael Draccon em *Criaturas & Criadores* uma antologia especial de terror lançada pela editora Record com participação dos autores Raphael Montes e Frini Georgakopoulos. A parceria entre Carolina e Raphael se consagrou em 2018 quando assinaram contrato com a plataforma de streaming Netflix para a série original brasileira “*O Escolhido*”²⁴³ onde atuaram como roteiristas e produtores²⁴⁴.

“Fomos picados pelo mosquitinho da série” Carolina disse para a redação do Portal UOL na época do lançamento de *O Escolhido* em 2019²⁴⁵. Desde então, não lançou nenhum

²⁴⁰ Disponível em: <<https://www.segredosentreamigas.com.br/2015/01/oscar-literario-sea-2015.html#.VLc1uIvF-T8>> acesso em 21 de out.2021

²⁴¹ Também conhecido por Shortys, é uma premiação norte-americana criada em 2008 para premiar criadores de conteúdo em redes sociais.

²⁴² Disponível em: <<https://www.carolinamunhoz.com/blog/mudanca-para-os-estados-unidos/>> acesso em 22 de out.2021

²⁴³ Adaptação na série mexicana *Niño Santo* escrita por Pedro Peirano e Maurício Katz inspirada na ideia original de Pablo Cruz.

²⁴⁴ Disponível em: <<https://www.carolinamunhoz.com/blog/o-escolhido-netflix-the-one-anuncio-de-nossa-serie/>> acesso em 22 de out.2021

²⁴⁵ Disponível em: <<https://cineclick.uol.com.br/noticias/carolina-munhoz-cidade-invisivel-netflix-escritora-sucesso/>> acesso em 20 de out.2021

livro novo, mas continuou trabalhando em roteiros apreciando a liberdade criativa²⁴⁶ que esse tipo de produção permite. A parceria com a Netflix aconteceu novamente em 2020, com *Cidade Invisível*, série baseada em uma história criada por Carolina Munhóz e Raphael Draccon. Para a produção, além de criadora do argumento, Carolina também atuou como produtora consultora, não participando da escrita da série para não arriscar o *green card* voltando para o Brasil por meses²⁴⁷. Renovada para uma segunda temporada, *Cidade Invisível* estreou em 2021 e esteve no topo dos 10 mais assistidos em 60 países, incluindo os Estados Unidos, sendo a primeira produção brasileira a conseguir esse feito na Netflix.

Da menina “esquisitinha” “nerd” e depressiva que escrevia fanfics de Harry Potter para trazer à tona histórias que J.K Rowling nunca teria coragem, Carolina Munhóz se tornou escritora, roteirista e produtora inspiração para outras jovens que querem viver da escrita e do audiovisual. Com mais de 250 fãs clubes e 300 mil livros vendidos²⁴⁸, a escritora já atingiu quatro vezes os *trends topics* do *Twitter* e possui seguidores fiéis em suas redes sociais, contabilizando 12 mil no *Facebook*²⁴⁹, 83 mil no *Twitter*²⁵⁰ e 42 mil no *Instagram*²⁵¹, onde atualiza os seguidores de novidades a respeito do seu trabalho através de postagens no *feed* ou nos *stories*. Ainda residindo em Los Angeles, hoje se dedica à escrita de roteiros e aos cuidados da sua filha de um ano Avalon Draccon, também conhecida como “projeto fada-dragão”, fruto do relacionamento com o escritor e roteirista Raphael Draccon. Embora tenha se descoberto no mundo dos roteiros onde tudo o que eu sofria como escritora produzindo um livro, se diverte produzindo roteiros²⁵², Carolina Munhóz garante que não vai parar de escrever livros e que em breve teremos novidades dela na literatura.

4.4 BABI DEWET

A música sempre esteve presente na vida de Babi Dewet: o pai tinha uma banda cover dos Beatles, a mãe foi cantora de moda viola no interior de Minas Gerais. Por não ter herdado esse “dom” musical, Babi desenvolveu essa habilidade através dos seus personagens dando-os

²⁴⁶ Carolina afirmou isso em entrevista para o portal UOL.

²⁴⁷ Informação obtida através da postagem de Carolina Munhóz no *Instagram*. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B7BONzqJL8N/>> acesso em 22 de out.2021

²⁴⁸ Informação obtida através do site da autora. Disponível em: <<https://www.carolinamunhoz.com/blog/autora/>> acesso em 19 de out.2021

²⁴⁹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/carolinamunhozwriter>> acesso em 21 de out.2021

²⁵⁰ Disponível em: <<https://twitter.com/carolinamunhoz>> acesso em 21 de out.2021

²⁵¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/carolinamunhoz/>> acesso em 21 de out.2021

²⁵² Disponível em: <<https://gshow.globo.com/podcast/dialogos-virtuais/noticia/raphael-draccon-e-carolina-munhoz-falam-sobre-literatura-fantasia-e-supermax.ghtml>> acesso em 22 de out.2021

uma vivência que nunca teve, “queria ser uma rockstar, mas acabei escrevendo um livro”²⁵³. O primeiro livro começou como uma fanfic aos 15 anos e hoje, aos 34, é uma autora best-seller com doze anos de carreira no mercado literário com doze livros publicados até o momento. Fã profissional, Babi Dewet é uma das precursoras da cultura Hallyu²⁵⁴ no Brasil e já produziu diversos shows e eventos de k-pop. Já foi apresentadora de programa de TV, é *youtuber*, *podcaster*, *streamer* e eterna fanfiqueira²⁵⁵ com orgulho.

Devoradora de livros desde criança, Babi Dewet manteve o hábito da leitura mesmo quando se mudou, no início dos anos 2000, para uma cidadezinha sem muitas livrarias no interior de Goiás chamada Alto Paraíso. O pai mandava livros do Rio de Janeiro pelo correio e foi assim que continuou a acompanhar os lançamentos de Harry Potter, saga que era muito fã. A falta de outros jovens que gostassem de ler as histórias do bruxinho foi a motivação que Babi encontrou para se aventurar nos fóruns da Internet na época que ela ainda era discada. Assim como Carolina Munhóz, foi entre fóruns e sites como o Aliança 3 Vassouras e Corujas de Hogwarts, que encontrou não só pessoas para conversar sobre a saga, como também que liam e escreviam fanfics.

Nos fóruns, Babi descobriu não apenas fanfics com os personagens do cânone, como também fanfics escritas inserindo o autor da fic como protagonista ou personagem da história. Através do fandom de *Harry Potter*, descobriu o mundo do RPG²⁵⁶ fez *cosplay*²⁵⁷ de personagens e começou a escrever suas próprias fanfics, até então apenas por diversão e sem pretensão de ser uma autora publicada ou fazer disso uma carreira. Sempre foi de escrever textos para si mesma, mas foi através das fanfics que passou a ter vontade de deixar outras pessoas lerem suas histórias²⁵⁸. Começou a colocar “para fora” esses enredos através de um codinome e descobriu que as pessoas gostavam das coisas que ela escrevia, trazendo uma nova visão de si mesma e das coisas que gostava e fazia.

²⁵³ Disponível em: <<https://www.sidetrackmagazine.com/post/entrevista-o-amor-de-babi-dewet>> acesso em 23 de out.2021

²⁵⁴ Também conhecido como *Hallyu Wave*, refere-se a popularização que a cultura coreana adquiriu nos últimos anos através de dramas, música, jogos e até produtos cosméticos. No Brasil, Babi Dewet foi e ainda é um dos nomes mais influentes desse meio, responsável por disseminar os conteúdos tanto de dramas através dos seus trabalhos com o canal de *streaming* DramaFever, como também através de seus trabalhos na produção executiva e apresentação de shows e eventos de k-pop.

²⁵⁵ Em diversas ocasiões, Babi Dewet já afirmou que ainda lê fanfics. Não se tem conhecimento se ainda produz.

²⁵⁶ Sigla para “Role Play Game”, uma modalidade de jogo em que os participantes criam uma narrativa e encenam como se fossem os personagens do jogo com suas características.

²⁵⁷ O termo deriva-se da junção de duas palavras em inglês, “costumer” que pode ser traduzida como trajes de fantasia e “role play” que refere-se a interpretação. É uma palavra utilizada para definir a prática muito comum entre fãs de se vestir como seus personagens favoritos para algum evento ou por *hobby*.

²⁵⁸ Informação obtida da própria Babi Dewet em um vídeo no seu canal do *Youtube* relatando o começo da sua carreira com as fanfics. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ir3EsfMsdeE&ab_channel=BabiDewet> acesso em 23 de out.2021

Descobri nas fanfics um amor muito grande por escrever e entreter as pessoas e foi uma forma muito importante de colocar para fora alguns sentimentos de solidão [...] As fanfics são até hoje uma forma de escape tanto para quem escreve quanto para quem lê.²⁵⁹

Depois das fanfics de Harry Potter foi partindo para fanfics de outras coisas porque quando é fã, é “a típica fã chata e insuportável que coleciona tudo e que obriga todo mundo a volta a gostar disso também”. A experiência no fandom da boyband Westlife fez com que Babi Dewet aprendesse a ler e escrever fanfics em inglês e também possibilitou o encontro com outra banda que se tornou uma das grandes paixões da sua vida, a boyband britânica McFLY. Com a ajuda de outros amigos, ajudou a fundar o portal McFLY Addiction²⁶⁰ fã clube responsável por trazer notícias, informações e curiosidades da banda. Além dos fóruns de interação, o site ganhou um *spin off* só para fanfics da banda, o primeiro site de fanfics interativas do Brasil, o Fanfic Addiction.

Com a administração do site e escrevendo fanfics, Babi Dewet logo se tornou não só conhecida como também referência no fandom do McFLY. Babi acredita que as fanfics trouxeram uma identificação das leitoras com as fanfics que não eram tão populares assim no Brasil fora dos nichos de Harry Potter. Dentre as fanfics que escreveu, a mais popular se chamava *Sábado à Noite* e foi criada tendo como inspiração letras das músicas do McFLY e os integrantes da banda como personagens principais da trama. Empolgada com a escrita e dedicando mais tempo a isso, Babi atualizava semanalmente novos capítulos mantendo suas leitoras engajadas com a história. Além da banda de que era fã, *Sábado à Noite* também foi inspirada nos seus próprios amigos e na sua realidade vivendo em uma cidade pequena com um grupo grande de amigos²⁶¹.

De volta para o Rio de Janeiro, ingressou no curso de Cinema pela Universidade Estácio de Sá aos 17 anos e desde o início da faculdade se descobriu apaixonada por produção, logo se envolvendo na administração e em sets de filmagens. Acostumada a acompanhar os shows da banda do pai, gostava da correria dos *backstages*. Na faculdade de cinema foi reprovada na disciplina de roteiro porque o professor dizia que o que ela escrevia

²⁵⁹ Trecho do relato de Babi Dewet no vídeo do seu canal do *Youtube* sobre o começo de sua carreira com as fanfics.

²⁶⁰ O portal do site não está mais ativo, mas com o retorno da banda em 2019 a equipe voltou a produzir conteúdo no *Twitter* e em março de 2021 com o decorrer da pandemia anunciaram um hiato novamente. Disponível em: < <https://twitter.com/mcflyaddiction?lang=en> > acesso em 22 de out.2021

²⁶¹ Babi já disse isso em outras ocasiões, mas essa informação está registrada em um vídeo com 5 fatos aleatórios sobre ela no canal da *booktuber* e escritora Pam Gonçalves. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=7duFicG1bzw&ab_channel=PAMGON%C3%87ALVES > acesso em 23 de out.2021

não era roteiro e sim livros²⁶² e depois de muitos anos já trabalhando no audiovisual percebeu que tinha aquilo como um *hobby* e que talvez sua carreira estivesse mesmo na escrita. Nesse processo, resolveu transformar sua antiga fanfic *Sábado à Noite* em livro.

Através das fanfics Babi aprendeu muitas coisas, como, por exemplo, a receber críticas das pessoas ao que escreve. Além disso, as fanfics foram essenciais para que compreendesse seu público alvo e identificasse as semelhanças com o mercado literário, ampliando sua visão sobre sua dinâmica de funcionamento. Para ela, as fanfics são uma escola para escritor.

Sempre indico ler e escrever fanfics para entender tudo isso (mercado literário)[...] Não só seu público, talvez treinar sua história e criar um fandom, criar pessoas que gostem das suas histórias e se interessem pelas coisas que você gosta de escrever, essa parte é importante para quando você publicar seu primeiro livro já ter leitores.²⁶³

Essa criação de comunidade, seu próprio “fandom” foi essencial quando em 2009 Babi Dewet resolveu retrabalhar em sua antiga fanfic *Sábado à Noite* (SAN) para adaptar em versão original com o intuito de publicação. Em 2010, SAN, descrito pela própria autora como um livro despretensioso de “entretenimento sem pretensão filosófica ou psicológica”²⁶⁴ foi lançado em versão independente e foram vendidas mil cópias pela Internet e em eventos ao longo dos dois anos que levou até encontrar uma editora. Em uma *live* no seu canal da *TwitchTV*²⁶⁵ em março de 2021, Babi afirmou que 700 dos mil livros que tinha em estoque foram vendidos para fãs da McFLY que a acompanhavam ainda na época das fanfics. Em 2011 ganhou o prêmio Codex de Ouro na categoria Voto Popular²⁶⁶.

Em 2012, *Sábado à Noite* foi publicado pelo selo Generale da editora Évora, em 2013 o segundo volume foi lançado e em 2014 o terceiro e último fechou a trilogia. Por ser uma editora pequena, a distribuição não é tão grande e havia uma dificuldade de encontrar os livros nas livrarias, mas Babi não ficou refém da divulgação apenas da editora, criando

²⁶² Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=7duFicG1bzw&ab_channel=PAMGON%C3%87ALVES> acesso em 23 de out.2021

²⁶³ Informação obtida da própria Babi Dewet em um vídeo no seu canal do *Youtube* relatando o começo da sua carreira com as fanfics. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ir3EsfMsdeE&ab_channel=BabiDewet> acesso em 23 de out.2021

²⁶⁴ Informação obtida através do vídeo de Curiosidades sobre SAN no canal de *Youtube* de Babi Dewet. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VHwsrNh5GFw&ab_channel=BabiDewet> acesso em 23 de out.2021

²⁶⁵ A *live* aconteceu no dia 06 de março de 2021 no canal da *Twitch* da Babi, porém o vídeo não está mais disponível na plataforma. O tema foi “lançar o livro independente ou procurar uma editora?” Para mais informações, o canal da *Twitch*, disponível em: <<https://www.twitch.tv/babidewet>> acesso em 06 de mar.2021

²⁶⁶ Disponível em: <https://aminoapps.com/c/armyaminobr/page/item/babi-dewet/0vW0_pITZIQqV4oeqL2Mpg6mpjEKPVeK23> acesso em 23 de out.2021

diversos conteúdos para entreter leitoras em diversas mídias sociais, a exemplo do *booktrailer*²⁶⁷ com produção de baixo orçamento. Utilizou seus amigos para editar, produzir e até mesmo atuar, contando com a presença de sua irmã como personagem principal e seu próprio pai como o diretor da escola. Além disso, SAN também contou com uma trilha sonora exclusiva para a história criada pela banda de amigos de Babi Dewet, DeLorean²⁶⁸. *Sábado à Noite 2 Dos Bailes Para a Fama* também teve um *booktrailer*²⁶⁹.

Fã assumida de romances leves e divertidos, Babi recebeu de uma amiga a indicação de um drama coreano ouvindo que o enredo era “bem idiota e bobo igual seus livros”²⁷⁰. Dos dramas, passou a gostar das músicas e das músicas passou a pesquisar os grupos e tão logo assim estava inserida no mundo do k-pop para suprir a saudade que sentia do McFLY, na época sua banda favorita. Como não tinha um canal no Brasil para falar de k-pop, ela o criou, se tornando uma das precursoras da cultura Hallyu no Brasil. Sempre atenta e pesquisando todas as curiosidades a respeito, Babi passou a produzir conteúdo em seu canal do *Youtube* trazendo informações sobre a cultura coreana e se tornando conhecida em mais outro fandom.

De fã, passou a se envolver com produção e apresentação de eventos de k-pop, apresentando bandas como o fenômeno mundial BTS e entrevistando grupos de sucesso como SF9. Em 2015 se tornou uma das autoras da editora Gutenberg, publicando a coletânea de contos *Um Ano Inesquecível* com as autoras Paula Pimenta, Thalita Rebouças e Bruna Vieira. O lançamento desse livro em parceria com escritoras já conhecidas no mercado literário fez com Babi alcançasse um público ainda maior, participando de turnês para lançamento do livro e programas de televisão como *Encontro com Fátima Bernardes*. Ainda esse ano, foi convidada pela editora Gutenberg²⁷¹ para escrever uma trilogia de um projeto sobre romance, música e amizade idealizado pela editora. O primeiro volume da trilogia *Cidade da Música* intitulado por *Sonata em Punk Rock* chegou às livrarias em 2016.

Em 2017, Babi Dewet foi anunciada como nova apresentadora do Ponto K-pop²⁷², programa de televisão exibido pelo canal de assinatura Play TV. Com exibição semanal aos

²⁶⁷ O vídeo voltou para o canal do Youtube em 2016 e está disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=RqrrEoZ8qgw&ab_channel=BabiDewet> acesso em 23 de out.2021

²⁶⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tU-khCvCB64&ab_channel=BabiDewet> acesso em 23 de out.2021

²⁶⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-4d-tWAomv8&ab_channel=BabiDewet> acesso em 23 de out.2021

²⁷⁰ Informação obtida através de uma entrevista de Babi Dewet para a Sidetrack Magazine. Disponível em: <<https://www.sidetrackmagazine.com/post/entrevista-o-amor-de-babi-dewet>> acesso em 23 de out.2021

²⁷¹ Informação obtida no vídeo de anúncio de Babi Dewet em seu canal do *Youtube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EKO1dZT-RtU&ab_channel=BabiDewet> acesso em 23 de out.2021

²⁷² Vídeo de anúncio disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=m0ycC53s1G0&ab_channel=PlayTV> acesso em 26 de out.2021

sábados no horário das 18h, o programa tinha por objetivo levar ao telespectador mais informações e curiosidades sobre a cultura sul coreana, em especial aos grupos musicais com notícias, entrevistas e estréias. Além de apresentadora do programa, Babi também era membro da equipe da antiga plataforma de streaming DramaFever, que exibia dramas coreanos licenciados para o Brasil. Neste mesmo ano, contribuindo para seu posto de referência na temática, Babi lançou o livro *K-POP - Manual de Sobrevivência* pela editora Gutenberg em co-autoria com Érica Imenes e Natália Pak, fundadoras do antigo portal de notícias de k-pop, SarangInGayo. Em um livro recheado de informações, Babi contribuiu com os conhecimentos que adquiriu com o tempo sendo fã, pesquisando e apresentando eventos sobre a cultura coreana. Ainda em 2017, participou da coletânea *Turma da Mônica Jovem – Uma Viagem Inesperada*.

O Ponto K-Pop acabou em 2018 devido a problemas com a emissora, que finalizou seus serviços em maio de 2020 ao ser vendida para Walter Abraão Filho, mudando de nome para TV WA. Em 2018 o DramaFever também anunciou o repentino fechamento da empresa, o que deixou Babi e os outros membros da equipe desolados e sem emprego²⁷³. Mesmo sem o programa e sem o DramaFever, Babi continuou produzindo vídeos para o canal do *Youtube* e nesse mesmo ano lançou dois novos livros, o segundo volume da trilogia *Cidade da Música, Allegro em Hip Hop*, uma coletânea de contos de bruxas publicado pela Agência Página 7, em co-autoria com Iris Figueiredo, Sofia Soter e Dayse Dantas.

Em 2019, além de participar de um novo volume de *A Turma Da Mônica Jovem*, Babi também lançou *K-POP - Além da Sobrevivência*, (ambos pela editora Gutenberg) e foi convidada pelo Spotify para fazer o K-PAPO, podcast exclusivo do serviço de streaming²⁷⁴ que foi lançado em fevereiro de 2019 produzido pela Half Deaf com episódios semanais trazendo temas referentes à cultura coreana e ao k-pop. Nesse mesmo ano, Babi participou de uma edição do programa *Conversa com Bial*²⁷⁵ para falar sobre k-pop. O podcast teve a duração de dois anos e finalizou em fevereiro de 2021.

Honrando seu próprio conselho de criação de comunidade, Babi Dewet se reinventou e resolveu apostar na *TwitchTV* em 2020 para ter uma maior interação com seus leitores e criar mecanismos de desenvolver escrita coletiva, além de dar dicas e promover bate papos sobre

²⁷³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fz0gbJ8_iO4&t=383s&ab_channel=BabiDewet> acesso em 21 de out.2021

²⁷⁴ Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/11c5EmqSQAzixjqekNnb54>> acesso em 26 de out.2021

²⁷⁵ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7647917/programa/>> acesso em 23 de out.2021

literatura, k-pop e, claro, fanfics. São 9,5 mil seguidores na *Twitch*²⁷⁶, 82,9 mil no *Instagram*²⁷⁷, 160 mil no *Twitter*²⁷⁸ e 112 mil seguidores no canal do *Youtube*²⁷⁹. Além de continuar publicando seus livros (a previsão é de lançar em 2022 o último volume da trilogia Cidade da Música), Babi também está investindo em um novo projeto de lançar escritores de fanfics no mercado editorial. Seu projeto consiste em ser uma espécie de olheira indicando trabalhos para editoras que querem apostar em novos talentos. O primeiro fruto dessa parceria foi o livro *Honestamente? Sinceramente* de Bruna Zielinski derivado de uma fanfic de uma banda de k-pop chamada EXO, publicado pela editora Rocco. Recentemente foi divulgado que seu conto no livro *Um Ano Inesquecível* vai ser adaptado por um filme com direção de Lázaro Ramos pelo Prime Video.

4.5 RAY TAVARES

Foi aos treze anos de idade que Ray Tavares conheceu o mundo das fanfics interativas. Fã de McFLY, logo se apaixonou pelos enredos que tinham os quatro integrantes da sua banda favorita como personagens principais. Leitora de histórias como *Sábado à Noite* e tendo Babi Dewet como uma das inspirações dentro do fandom, não demorou muito para que a paulistana começasse a escrever suas próprias fanfics e a se apaixonar por todo o processo de escrever e publicar uma história. Das fanfics interativas em sites como Fanfic Addiction e Fanfic Obsession, vieram as histórias originais no Wattpad e do Wattpad para o mercado literário profissional com a publicação pela editora Galera Record. Atualmente são mais de 50 mil exemplares vendidos, os direitos autorais de *Os 12 Signos de Valentina* vendidos para a produtora audiovisual Boutique Films e *Confissões de Uma Ex Popular* vendidos para Paris Entretenimento. Com sua experiência na literatura, Ray migrou para o audiovisual e ganhou o prêmio de melhor Pitch com seu primeiro roteiro. Hoje, além de escritora é também roteirista e ingressa a Conspiração Filmes com seu primeiro projeto como chefe de roteiro.

A primeira fanfic que Ray Tavares escreveu pode ser encontrada ainda hoje no Wattpad com o nome de *Gossip Boys*. Inicialmente foi escrita quando Ray tinha treze anos de idade e publicava pelo Fanfic Addiction. Logo depois migrou para o Fanfic Obsession e passou a escrever outras duas histórias, *Nuts!* e *Noiei*. Dentro das plataformas de fanfics interativas Ray começou a construir sua base sólida de leitoras que acompanhavam suas

²⁷⁶ Disponível em: <<https://www.twitch.tv/babidewet>> acesso em 23 de out.2021

²⁷⁷ Disponível em: <<https://www.instagram.com/babidewet/>> acesso em 23 de out.2021

²⁷⁸ Disponível em: <<https://twitter.com/babidewet>> acesso em 26 de out.2021

²⁷⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/BabiDewettv>> acesso em 23 de out.2021

fanfics e ansiavam por atualizações. Para melhorar a interação com elas, utilizava redes sociais como *Twitter*, *Facebook* e plataformas de perguntas e respostas como Formspring e Ask.me que já não estão mais ativos. A experiência com as fanfics interativas rendeu uma boa relação com as leitoras e também amizades com escritoras de outras fics e algumas amizades que foram a força que precisou para fundar seu próprio site de fanfics com o apoio delas, quando se desentendeu e foi banida do grupo do *Facebook* do Fanfic Obsession em julho de 2012, criando assim o Clube das Autoras.

Fundado em 2012, o Clube das Autoras tinha por propósito ser um site de fanfics para abrigar apenas as histórias de um seleto grupo de escritoras de fanfics que estavam insatisfeitas com outras plataformas existentes na época. Apesar de não existir mais o site e nem o Clube, o *Tumblr* ainda pode ser encontrado na Internet. Na época, as integrantes do Clube das Autoras eram justamente as escritoras que mais se destacavam nas plataformas que escreviam anteriormente, eram as que possuíam maior número de leitoras, votos em premiações internas dos sites, visualizações e leituras em suas histórias.

O Clube das Autoras foi criado originalmente pela Bela Deville, Letícia Black e Ray, três amigas insatisfeitas com a forma como sites abertos impunham regras e limitações para os autores. Logo adicionaram á equipe a Gii Zwicker e a Andie P., que acreditavam nos mesmos princípios que elas, e tinham vontade de criar algo novo e diferente. O CDA nasceu, mas, conforme o tempo foi passando, elas se sentiram sozinhas e resolveram convidar mais algumas talentosíssimas autoras, que são Emme, Lan, Nat, Lelen, Elle, Thy, Rav Fletcher, Cell Moreira, Má Marche e Ju Costa²⁸⁰.

O site do Clube das Autoras foi hackeado e após a implementação de um vírus, deixou de existir, levando as autoras a criarem o *Tumblr*, que apesar de não ser atualizado desde 2015, ainda existe online. Ao ser banida do grupo do *Facebook* do Fanfic Obsession, Ray Tavares retirou todas as suas histórias da plataforma e desde 2012 não publicou mais por ele e como o Fanfic Addiction finalizou suas atividades, Ray passou a publicar suas fics no CDA e no seu próprio *Tumblr*, que já não existe mais. Em 2015, em parceria com algumas das mesmas escritoras do finado Clube das Autoras, Ray fundou o Universo Paralelo, também conhecido pelas fanfiqueras da época como UP!, site criado com a mesma premissa do CDA, porém deixou de existir em 2017 por problemas no servidor e mudança de prioridade das autoras.

Criando uma base sólida de leitoras desde o seu começo no Fanfic Addiction, Ray Tavares foi para o Fanfic Obsession, depois fundou outros dois sites Clube das Autoras e

²⁸⁰ Disponível em: <<https://clubedasautorasz.tumblr.com/quemsomos>> acesso em 25 de out.2021

Universo Paralelo e durante todo esse tempo continuou escrevendo e alimentando seu relacionamento com as leitoras através de redes sociais e em especial seu grupo do *Facebook* onde publicava curiosidades sobre as histórias e promovia interação para manter seu público engajado. Através da indicação de algumas de suas amigas, também escritoras de fanfics, Ray resolveu começar a utilizar a plataforma Wattpad em 2015, dessa vez publicando sua primeira história original chamada *Hacker*.

Eu na verdade comecei no Fanfic Addiction aos 13 anos, depois fui para o Fanfic Obsession, depois criei o Clube das Autoras, depois criei o Universo Paralelo e, enfim, em 2015, fui para o Wattpad! HAHahaha gosto de falar isso porque muitas pessoas acham que eu só apareci lá no Wattpad com um fardo de cerveja e falei "e aí, rapaziada, vamos ler as minhas histórias?", e na verdade passei muitos anos montando uma base incrível de leitores em outros lugares, o que mostra para os escritores que estão começando que nada vem fácil, e que todo mundo que está em algum lugar passou muito tempo trabalhando para estar ali.²⁸¹

Foi a partir de *Hacker* que Ray Tavares desenvolveu a vontade de se profissionalizar com a escrita²⁸². Na faculdade não cursou Letras, nem Jornalismo e nada voltado para o audiovisual como Cinema, diferente disso, cursou Gestão Pública na USP. Todo o seu conhecimento com a escrita até o momento veio da sua experiência com as fanfics e por não conhecer o mercado editorial, passou anos tentando contato com as editoras mandando seus originais por e-mail. O primeiro original enviado foi *Hacker*, depois *Bola na Rede*, depois *Os 12 Signos de Valentina*, todos originais e não adaptados das suas antigas fanfics interativas. Enquanto recebia recusas, continuava escrevendo e mantendo uma base sólida e fiel de leitoras que continuaram a acompanhando mesmo com sua mudança de plataforma. Além de interagir nos grupos de *Facebook* e *WhatsApp*, Ray Tavares também se dedicou em outras mídias para divulgar suas histórias, como o “trailer” amador para *Os 12 Signos de Valentina*²⁸³.

Era recusa atrás de recusa, as editoras não respondiam e quando respondiam era “a gente não tá lendo original” quando não era isso era “você não se encaixa no nosso editorial” quando não era isso era “não gostamos mesmo” então foram muitas recusas mesmo.²⁸⁴

²⁸¹ Resposta da Ray Tavares em entrevista disponível em: <<http://estante-da-ale.blogspot.com/2019/09/entrevista-ray-tavares.html>> acesso em 25 de out.2021

²⁸² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=psKMaTb4ADk&ab_channel=RayTavares> acesso em 21 de out.2021

²⁸³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eac01o1ZBA&ab_channel=RayTavares> acesso em 21 de out.2021

²⁸⁴ Trecho retirado da fala de Ray Tavares no vídeo sobre começo de sua carreira.

Em 2016, a vontade de ter um livro seu publicado nas livrarias não saía de dentro de Ray Tavares. Aquela altura, *Os 12 Signos de Valentina* já fazia sucesso na plataforma e eram milhares de leitores antigos e novos consumindo e divulgando seu trabalho. Na época, muitas editoras entraram em contato com propostas tidas como absurdas. “Muitas editoras, inclusive grandes, me propuseram que eu pagasse vinte e cinco mil reais e aí eles publicavam meu livro... Quem tem vinte e cinco mil reais no Brasil, não é mesmo?” Como publicar um livro físico era o maior sonho até então, Ray não desconfiou quando uma editora pequena entrou em contato com ela para publicar seu livro “nos moldes tradicionais”²⁸⁵. A editora disse que iria lançar o livro na Bienal e o que tinha tudo para ser um sonho, acabou se tornando um pesadelo. “Marquei um evento com 400 pessoas confirmadas na Bienal, um monte de gente mandando mensagem ‘to aqui, cadê você?’ e o cara me liga e fala que o livro não ficou pronto. Foi um dos piores dias da minha vida”. Depois desse episódio, Ray pensou em desistir da carreira de escritora. “Pra gente chegar onde tem que chegar, a gente tem que chegar no fundo do poço e esse foi meu fundo do poço”.

Ray cancelou o evento, mas foi para a Bienal mesmo assim. Encontrou com seus leitores, recebeu o carinho deles “Eu ganhei um potão de brigadeiro de uma leitora que falou que sabia que eu estava triste, então ela tinha feito brigadeiro”. Ao mesmo tempo que foi um dia horrível, foi também uma comprovação do quanto os leitores eram especiais e da relação que tinha criado com eles. Na semana seguinte o livro chegou. “O livro estava horroroso, porque você abria o livro e não conseguia ler até o final porque foi cortado errado, tinha capítulo com um tamanho de fonte, capítulo com outro tamanho de fonte, não sei nem explicar o que estava aquele livro” mesmo assim as pessoas compraram, ela vendeu mais de 200 exemplares e nunca recebeu por eles.

No começo de 2017 eu estava no trabalho e voltei pra casa e entrei no meu e-mail e tinha três e-mails de recusa, três editoras diferentes me recusando. E eu não sei o que me deu aquele dia, eu fiquei tão chateada, era uma coisa que eu queria tanto, um sonho que eu tava vendo que ia ter que desistir, porque não ia acontecer tão cedo. Eu entrei no Facebook e eu fiz um textão lá falando que tava cansada de ser orgulhosa, então eu tava pedindo ajuda mesmo, se alguém conhecia alguém que conhecia alguém que trabalhava na lanchonete de alguma editora decente, de uma editora séria que não ia me passar a perna e se utilizar dos meus sonhos, por favor entrasse em contato comigo que eu estava a ponto de desistir que eu ficava muito triste de pensar isso porque eu sabia o quanto meus leitores gostavam das coisas que eu escrevia e queriam as continuações das coisas que eu escrevia, mas eu estava a ponto de desistir²⁸⁶.

²⁸⁵ Comprando os direitos autorais e publicando o livro sem cobrar por isso.

²⁸⁶ Trecho transcrito do vídeo no canal de *Youtube* de Ray Tavares falando sobre o início da sua carreira.

No mesmo ano que venceu o prêmio The Wattys por Voto Popular em *Os 12 Signos de Valentina* no Wattpad, Ray Tavares pensava em desistir da carreira de escritora. Por algum motivo, que brinca chamando de “alinhamento de astros”, o post do *Facebook* com seu desabafo viralizou na Internet e uma escritora do Wattpad entrou em contato com ela marcando a Ana Lima na época editora da Galera Record. Tendo *O Diário da Princesa* como um dos seus livros favoritos, Ray considerou um sonho realizado publicar seu original na mesma editora casa da escritora Meg Cabot no Brasil. Quando a proposta de fato chegou, Ray mandou um áudio chorando para a mãe, para as amigas e descreveu esse dia como o top 5 dos dias mais felizes de sua vida. Na época atuando como assessora tributária na multinacional Ernst & Young, Ray viu na publicação profissional uma oportunidade de investir na carreira de escritora, juntando dinheiro no seu trabalho com o propósito de se organizar financeiramente para se dedicar a escrita.

Atingindo a marca de dois milhões de visualizações no Wattpad, *Os 12 Signos de Valentina* finalmente ganhou a publicação profissional pelo selo Galera Record em 2017, o que consagrou Ray Tavares como uma autora recém chegada no mercado editorial. Por questões de direitos autorais, Ray precisou remover a história do Wattpad, mas ainda hoje é possível ver uma breve “degustação” e agradecimento aos leitores pelo carinho. A segunda publicação pela Galera Record veio no ano seguinte com a coletânea de contos *Heroínas* em parceria com as escritoras Laura Conrado e Pam Gonçalves. Nessa coletânea que tem como proposta fazer uma releitura dos clássicos *Os Três Mosqueteiros*, *O Rei Arthur* e *Robin Hood* em versões femininas, Ray contribuiu com o conto *Robin* que narra a história de Roberta Horácio uma cracker que rouba de corruptos para distribuir para pobres. Ainda em 2018, Ray confirmou a publicação do livro de *Bola na Rede*, seu original também muito conhecido no Wattpad. Antes mesmo de divulgar qual seria o novo título, a história já tinha seus direitos vendidos para adaptação audiovisual pela Paris Films.

Quando a notícia de que seu novo livro teve os direitos autorais comprados pela Paris Films saiu no portal Estadão, Ray Tavares aproveitou para fazer um post motivacional no Grupo do Wattpad Brasil no *Facebook* com intuito de incentivar outros escritores a continuarem fazendo seu trabalho e investindo no sonho da publicação profissional. Nesse post, ela contou um pouco da sua história e do que acredita ser a carreira de escritor. Por esse relato, conseguimos analisar alguns dos percalços e das dificuldades enfrentadas na trajetória dela até aquele momento, com a experiência de escrever fanfics e depois originais gratuitos na Internet no rumo até o mercado editorial.

[...] Eu só queria dizer que escrever é uma carreira ingrata. Requer tempo, dedicação, estudo (muitas vezes sozinho, porque tem pouca coisa nesse âmbito no Brasil), sangue, suor e lágrimas. Requer muito ânimo para enfrentar os baixos, e uma esperança quase infantil de que um dia vai dar certo. Requer paciência e jogo de cintura. Requer você ter que lidar com outra faculdade e/ou emprego que pague as contas, porque viver de escrever é um privilégio de meia dúzia no Brasil. Requer sempre aquele gás a mais, aquele esforço a mais, aquele networking a mais, que outras profissões não demandam. Requer perder finais de semana e madrugadas, escrever quando dá, em condições ruins, e quase sempre de graça. Requer lidar com bloqueios, síndrome do impostor e julgamentos de familiares questionando quando você vai “esquecer essa besteira e se focar em algo que dê dinheiro”. Requer foco. Muito foco. Um foco que não tem explicação. Requer entender bem de português, literatura, roteiro, marketing, programação, design e editoração para tentar convencer alguém de ler suas histórias... de graça. Requer um pouco de sorte e indicação também, porque é difícil chegar em qualquer lugar sozinho. Requer “editoras” querendo te passar a perna, e gente querendo arrancar seu dinheiro em cima de um sonho. Mas, acima de tudo, requer sonhar. Um sonho tão importante que te faz passar por tudo isso com um sorriso no rosto, porque escrever é deixar uma parte do seu coração no papel e torcer pelo melhor.²⁸⁷

Confidências de Uma Ex Popular foi publicado pela Galera Record em 2019 como uma adaptação da história anteriormente postada no Wattpad chamada *Bola na Rede*. Empenhada em viver apenas da escrita, Ray buscou suas possibilidades dentro do mercado quando entendeu que a probabilidade de viver exclusivamente de direitos autorais no Brasil seria muito escassa. Durante esse período, sua transição para o audiovisual começou a acontecer quando a produtora Prodígio entrou em contato com ela demonstrando interesse em fazer uma adaptação do seu livro *Os 12 Signos de Valentina*. Apesar da adaptação não ter acontecido, foi com essa iniciativa que Ray passou a buscar mais informações e a estudar sobre roteiros²⁸⁸. Entre 2017 e 2020, Ray participou de dois cursos de roteiro pela Roteiraria, o primeiro para formação de roteiristas e roteiro para cinema e tevê e o segundo, uma oficina de séries para tevê. Nesse processo conheceu muitas pessoas, fez bastante networking e passou a ampliar as suas possibilidades atrelando o audiovisual com sua carreira de escritora. Foi através desse networking que conheceu a roteirista Bia Crespo que na época trabalhava na Paris Film, empresa para quem pouco tempo depois Ray Tavares vendeu os direitos autorais de *Confidências de Uma Ex Popular*, livro que foi lançado apenas em 2019, mas já tinha adaptação garantida em 2018.

²⁸⁷ Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/wattpadbr/permalink/1367332496739682>> acesso em 16 de set. 2018

²⁸⁸ Disponível em: <<https://www.writersroom51.com/post/escrevendo-para-o-p%C3%BAblico-jovem-com-ray-tavares>> acesso em 25 de out.2021

Em 2019 deixou o seu cargo na Ernst & Young para dedicar-se integralmente a carreira de escritora e roteirista, embora ainda não se identificasse como tal. “Eu sinto hoje que muita gente fala que vai migrar da literatura para o roteiro, escreve um projeto e pronto, diz que é roteirista. Como que eu chego em uma profissão nova e digo que imediatamente sou também?” Ray afirmou em entrevista para o portal Writer’s Room 51. Sua primeira experiência publicando um roteiro foi o projeto ‘Robin’ feito em parceria com Bia Crespo o qual levaram para o Festival de Roteiro Audiovisual de Porto Alegre (FRAPA) e conquistaram o prêmio de Melhor Pitching e o segundo lugar no prêmio Melhor Piloto²⁸⁹. Migrar para um campo diferente, do literário para o audiovisual, foi um processo muito natural na trajetória de Ray Tavares, mas que demandou muito estudo e muita provação principalmente para os veteranos que a marcaram como “a garota do livro”.

Eu sinto também que um ponto negativo é que às vezes as pessoas têm um pé atrás - ‘olha lá a autora de livros que acha que sabe o que tá fazendo’. Aconteceu comigo, não sei se acontece com outras pessoas. Mas eu sempre deixei claro que estava estudando, aprendendo, pedindo uma chance para mostrar o que eu sei fazer. Alguns produtores e roteiristas acabam te marcando como ‘a garota do livro’, então tem um pouco disso também. É uma barreira²⁹⁰.

Mesmo com essa barreira, Ray Tavares continuou batalhando por seu espaço no mercado audiovisual com muito estudo e treino. Em 2019 participou como roteirista colaboradora do longa *Ao Sofrência*²⁹¹ em parceria com Vinícius Neves Mariano e Bia Crespo²⁹², desenvolveu um audiodrama de thriller, formato inédito no Brasil, chamado *Judas* e um audiobook de romance chamado *OTP - Um Par Perfeito*, ambos lançados pela Storytel. De fevereiro até dezembro de 2020 esteve envolvida como roteirista da terceira e quarta temporada da série *Bugados* no canal Globo. Seu livro *Os 12 Signos de Valentina* teve os direitos vendidos para adaptação pela Boutique Filmes, mesma produtora onde atua como roteirista e produtora associada de uma série ficcional cujo nome não foi revelado ainda. No *LinkedIn* de Ray, é possível identificar que além dessa série, ela também é roteirista e criadora de um longa metragem em desenvolvimento pela mesma produtora.

²⁸⁹ Disponível em: <<https://www.writersroom51.com/post/escrevendo-para-o-p%C3%BAblico-jovem-com-ray-tavares>> acesso em 25 de out.2021

²⁹⁰ Disponível em: <<https://www.writersroom51.com/post/escrevendo-para-o-p%C3%BAblico-jovem-com-ray-tavares>> acesso em 25 de out.2021

²⁹¹ Segundo informações no site oficial da ANCINE, o projeto está cancelado. Disponível em: <<https://sad.ancine.gov.br/projetosaudiovisuais/ConsultaProjetosAudiovisuais.do%3Bjsessionid=BA10E916840C8EDCF77A5614EAE4FA14?method=detalharProjeto&numSalic=190362>> acesso em 30 de out.2021

²⁹² Informações obtidas no perfil de *LinkedIn* de Ray Tavares. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/raissa-jacobucci/?originalSubdomain=br>> acesso em 29 de out.2021

Para Ray, a melhor parte de ser escritora é fazer o que ama e conhecer leitores do Brasil inteiro, já a parte negativa credita a imprevisibilidade financeira, a autocobrança e o medo de não dar certo e precisar “voltar para a vida de CLT odiando cada segundo”²⁹³. Embora esteja muito inserida no meio audiovisual, Ray não pretende parar de escrever livros e já tem previsão de lançar seu novo romance pela Galera Record em 2021 intitulado *As Vantagens de Ser Você*. Atualmente aceitou o desafio de ser roteirista chefe pela primeira vez em um novo projeto ainda confidencial pela produtora audiovisual bem conceituada Conspiração Filmes.

4.6 OS CAMINHOS ATÉ A CONSAGRAÇÃO

Os passeios pelas trajetórias sociais de contadoras de histórias Carolina Munhóz, Babi Dewet e Ray Tavares permitem a percepção de que não existe um caminho padrão a ser seguido para as criadoras de fanfics ingressarem no mercado editorial. Cada uma trilhou um percurso diferente e todas conseguiram de alguma forma atingir o objetivo inicial de se tornar uma autora publicada. Existem, porém, muitas semelhanças nesses processos e no ponto de partida para sair das produções sem fins lucrativos do campo das fanfics para uma carreira profissional nos mercados literário e suas conexões, como o mercado de filmes e séries. Podemos perceber que nenhuma das três começou a escrever fanfics já com ambições de ser uma autora publicada, mas que essa motivação se iniciou a partir do momento que experimentaram da sensação de ter pessoas lendo, interagindo e gostando de seus enredos.

No caso de Carolina Munhóz e Babi Dewet, foi o fandom de *Harry Potter* que proporcionou a porta de entrada para o universo das fanfics, inclusive nos mesmos sites e fóruns, fato que atribuímos a proximidade entre as idades já que Carolina nasceu em 1988, Babi Dewet em 1986 e ambas eram adolescentes na época. Embora seja mais nova do que as duas primeiras, Ray Tavares (1993) também começou cedo nas fanfics, aos 13 anos e ainda que seja fã de *Harry Potter*, foi através do fandom de McFLY que passou a consumir e produzir fics. Analisando o ponto de partida das três, percebemos que não foi um processo rápido entre começar a escrever fanfics e começar a publicar de modo profissional. Em suma, foi necessário que elas estivessem em posição de destaque dentro do campo das fanfics que,

²⁹³ Disponível em: <<https://sentimentodeleitor.com.br/livros/entrevista-exclusiva-com-ray-tavares-novos-projetos-lancamentos-e-muito-mais/>> acesso em 25 de out.2021

no caso delas, se relacionavam a fandoms diferentes, construindo autonomia e subindo na hierarquia através das suas tomadas de posição.

Carolina Munhóz, enquanto Krollefay, além de escrever fanfics, também se associou ao Potterish, o maior fansite de *Harry Potter* do Brasil. Se ainda hoje, dezenove anos depois de sua fundação e depois do lançamento dos filmes e livros da saga o Potterish ainda é referência, na época em que Carolina Munhóz se tornou correspondente internacional a proporção de público ativo no fandom era muito maior, sendo conhecido por já ter batido a marca de um milhão de acessos em um único dia²⁹⁴. A visibilidade que conquistou enquanto escritora de fanfics aumentou consideravelmente quando passou a integrar o time do Potterish e foi responsável por mantê-la em destaque dentro do fandom de *Harry Potter*, que foi a base para construção da sua própria comunidade de leitores.

Embora tenha escrito fanfics de *Harry Potter*, foi no fandom de McFLY que Babi Dewet começou a criar sua primeira comunidade engajada de leitores assumindo uma posição de destaque. Como a banda ainda era nova e não muito conhecida no Brasil²⁹⁵, os fãs clubes nacionais tiveram uma atuação muito importante na divulgação da banda através de pedidos nas rádios, petições para shows e através também das fanfics, visto que o Fanfic Addiction logo se tornou muito popular na Internet atraindo novas fãs para a banda por causa da popularidade de algumas histórias. Por ser da equipe fundadora de um fansite e um portal de fanfics, Babi Dewet se tornou também reconhecida pelo fandom de McFLY no Brasil, assumindo uma posição elevada na hierarquia sendo vista como referência no meio, principalmente por ter participado de shows e eventos da banda, além de ter entrevistado os integrantes e feito a revisão da tradução do livro *Unsaid Things*²⁹⁶ com a autobiografia deles.

Ray Tavares também construiu uma trajetória em que assumiu uma posição de destaque e referência dentro do campo das fanfics através de iniciativas como o Clube das Autoras e o site Universo Paralelo, associando-se a outras escritoras de fanfics conhecidas pelo meio e com diversas leitoras seguidoras. Por ter se envolvido em desentendimentos com o Fanfic Obsession, na época já conhecido por ser o maior site de fanfics interativas do Brasil, Ray Tavares só conseguiu manter-se em destaque através de um público fiel e cativo que a acompanhou mesmo depois de remover todas as suas histórias do acervo da plataforma. Esse posicionamento contribuiu para a construção da imagem de Ray no campo das fanfics como

²⁹⁴ Disponível em: <<https://potterish.com/sobre-o-potterish/>> acesso em 20 de out.2021

²⁹⁵ A banda deu início as suas atividades em 2004 e o fansite McFLY Addiction (o qual Babi Dewet participava e de onde derivou o Fanfic Addiction) foi fundado em abril de 2006.

²⁹⁶ O livro foi escrito pelos integrantes da banda McFLY e no Brasil foi traduzido pela equipe editorial BestSeller, que convidou Babi Dewet para fazer a revisão.

uma escritora que defende o que acredita e fez com que outras leitoras, que também estavam insatisfeitas com os modos de operação de grandes sites de fanfics, a acompanhassem nos seus novos projetos por já conhecerem suas histórias e das demais escritoras envolvidas na iniciativa.

Algo em comum nas trajetórias das três escolhidas foi, além do acúmulo do capital social, explicitado nos parágrafos anteriores, o acúmulo de capital cultural, ou seja, o acúmulo de conhecimento e aprimoramento de técnicas da escritura de contadoras de histórias que desenvolveram através da prática das fanfics. Por meio dos depoimentos analisados em entrevistas e conteúdos de redes sociais, pudemos perceber como se dedicaram a estudar, praticar e desenvolver habilidades nessa área. Sublinhamos, todavia, outro conhecimento e habilidades que precisaram ser adquiridas: os saberes sobre o modo de funcionamento do mercado editorial uma vez que se dispuseram a publicar seus livros de modo profissional. Tanto Carolina Munhóz, como Babi Dewet e Ray Tavares disseram em diversas ocasiões que estudar a lógica do mercado faz muita diferença para jovens escritores que querem ser publicados. Até mesmo a escolha de graduação é um exemplo do acúmulo deste tipo de capital cultural, Carolina Munhóz fez sua própria assessoria de comunicação e imprensa graças aos conhecimentos adquiridos na faculdade de Jornalismo, Babi Dewet dirigiu seu próprio *booktrailer* e fez diversas iniciativas por ter cursado Cinema e Ray Tavares, além dos conhecimentos obtidos com a graduação de gestão, também investiu em cursos de roteiro para se especializar e atuar na área.

Como já mencionado anteriormente, no campo das fanfics, na disputa principal pelo capital simbólico observamos que a acumulação dos capitais culturais (a aquisição da habilidade da escrita e a compreensão da lógica de funcionamento do campo) precisou estar associada ao acúmulo do capital social, ou seja, aos índices de engajamento das leitoras medidos por meio de comentários, visualizações e votos em premiações nos repositórios de fanfics (quando houver). Percebe-se, portanto, que no campo das fanfics, espaço próprio da cultura digital, os modos de aquisição e acumulação do capital social se tornam ferramentas essenciais para as trajetórias de consagração neste campo e atributos para a passagem e, até mesmo, reconhecimento, no mercado editorial. Todas as três acumularam como aqui demonstrado, construíram, mantiveram e expandiram a própria comunidade de leitores, ou seja, seu próprio fandom. Essa habilidade de manter seu público cativo diz muito a respeito dos *habitus* adquiridos por elas nessa cultura digital, disposições que permitiram ações significativas nesse meio, tais como: a periodicidade com a qual atualizavam suas fanfics para entreter a audiência, a interação direta por meio de redes sociais e até mesmo a criação de

bordões e apelidos para referir-se aos leitores a exemplo de Carolina Munhóz com seus “Fééricos” e Ray Tavares com suas “Raynhas”.

Em relação a origem social e as disposições adquiridas para atuarem na ambiência digital, enquanto escritoras de fanfics as três foram adolescentes com um ou mais dispositivos eletrônicos (computador e/ou notebook) com acesso à Internet. São três mulheres brancas que nasceram no eixo Rio de Janeiro/São Paulo²⁹⁷ e que tiveram condições de elevar o nível de escolaridade até o ensino superior, mostrando tempo e condições de aquisição das habilidades para usarem com esmero as tecnologias digitais próprias dos fandoms. Quando enfim conseguiram publicar um livro pelas respectivas editoras, as três continuaram trabalhando em outras profissões concomitantes para conseguirem se manter e investir na carreira de escrita. Atualmente as funções que exercem (e foram possíveis de serem analisadas) são voltadas para produção de livros e/ou roteiros no ramo audiovisual e publicidade por meio dos trabalhos que demandam uso acentuado da habilidade de atuar nas mídias sociais²⁹⁸, sem informações a respeito de empregos com regime CLT em outras áreas como segunda fonte de renda.

Um ponto em comum que é interessante de ser analisado, é que todas passaram por pequenas editoras no começo da carreira, nas posições de recém-chegadas no campo literário. Através do intermédio de uma colega da faculdade que trabalhava na Arte e Escrita, Carolina Munhóz conseguiu fechar um contrato em novembro de 2008, publicando seu livro em 2009. Apesar de ter sido uma escritora iniciante publicando em uma pequena editora, Carolina adquiriu uma boa visibilidade e dois anos depois rescindiu o contrato. Atualmente a autora faz parte da Rocco e a Arte e Escrita não existe mais. Com Babi Dewet, aconteceu com o selo Generale da editora Évora em 2012 depois da publicação independente de *Sábado à Noite*. Atualmente Babi publica seus outros livros na editora Gutenberg do Grupo Autêntica e recentemente anunciou que SAN vai ser reescrito e relançado por outra casa editorial²⁹⁹. No caso de Ray Tavares a experiência anterior a Galera Record não foi positiva e mesmo tendo publicado *Os 12 Signos de Valentina*, ela não chegou a assinar contrato. Em várias entrevistas, apesar de não citar o nome da editora³⁰⁰, Ray Tavares afirmou que percebeu os

²⁹⁷ Carolina Munhóz é de São José do Rio Preto em São Paulo e atualmente mora em Los Angeles, Califórnia. Babi Dewet nasceu no Rio de Janeiro, morou em Goiás e atualmente mora em São Paulo. Já Ray Tavares é de São Paulo e atualmente mora por lá.

²⁹⁸ Destaque para Carolina Munhóz e Babi Dewet que recebem mais propostas de empresas para fazer publicidade nas redes sociais atuando também como influenciadoras.

²⁹⁹ Disponível em: <<https://twitter.com/babidewet/status/1440787909309730822?s=20>> acesso em 22 de set.2021

³⁰⁰ Cruzamos as informações com base nas entrevistas de Ray Tavares e a publicação de *Os 12 Signos de Valentina* que antecedeu o contrato com a Galera Record. Um tweet feito por Ray Tavares em agosto de 2016 mostra a capa da edição antiga do livro. Disponível em: <<https://twitter.com/rayctjay/status/768588507203964929>>. Acesso em 22 de set.2021

sinais de alerta (ausência de site e de CNPJ, por exemplo), mas que estava “tão desesperada que resolvi dar um voto de confiança”³⁰¹.

Carolina Munhóz parou de escrever fanfics e investiu em enviar seu original inédito *A Fada* para uma editora, Babi Dewet adaptou sua fanfic *Sábado à Noite* em original para publicação do livro físico de forma independente e Ray Tavares migrou dos sites especializados apenas em fanfics para o Wattpad e publicou suas histórias originais gratuitamente enquanto tentava contato com editoras. Todas elas conseguiram conquistar o objetivo de publicar seus livros de forma profissional e hoje estão com contratos assinados com grandes casas editoriais trabalhando em projetos paralelos no audiovisual. No que concerne o objetivo dessa pesquisa, elas são exemplos de casos exitosos e, ainda que enfrentem os percalços e dificuldades do dia-a-dia, podem servir como inspiração e motivação para jovens escritoras de fanfics que sonham em um dia conquistar seu próprio espaço no mercado editorial. Todavia, os casos indicam também uma forte desigualdade e disputas nessas ambiências, seja no campo das fanfics, seja no campo das editoras, mostrando ser esta uma antiga característica das indústrias de mídia.

³⁰¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gA7wb5gm47s>> acesso em 23 de out.2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de produção e consumo de fanfics não é algo recente e está muito longe de ter seus dias contados, pelo contrário, com o processo de midiatização derivado dos avanços tecnológicos existem cada vez mais recursos e possibilidades para que esses enredos sejam disseminados em diferentes plataformas e formatos, compondo um campo de produção com lógicas e disputas nas instâncias de criação, publicação, circulação e consumo. A fanfic deixou de ser apenas um texto escrito produzido em repositórios especializados e hoje pode ser consumida através de redes sociais com interatividade entre o público leitor e os personagens das histórias por meio de estratégias transmídia. Muito mais do que uma ficção de fã criada com base em um produto original da cultura popular, fanfic pode se tornar um termo para caracterizar um subgênero literário de romances sentimentais criado na Internet. Embora as raízes da prática derivem da experiência do fandom onde fãs se dedicam a produções gratuitas criadas sem fins lucrativos para entretenimento da própria comunidade de fãs, escrever fanfics, em alguns casos, pode ser a porta de entrada para uma carreira profissional.

Ainda que *ficwriters* não tenham inicialmente o intuito de lucrar em cima das suas obras, percebe-se que a motivação de algumas delas para fazer disso uma carreira está associada ao retorno que recebem de seus leitores através de *feedbacks* que podem ser comentários, votos, curtidas e apoio na divulgação das fics. Por meio da interatividade entre quem produz e quem consome, essas escritoras de fics que sonham com a publicação em editoras têm a oportunidade de vivenciar um pouco da realidade de escritores profissionais que lidam com críticas ao seu trabalho e, quanto mais retorno positivo recebem de suas leitoras, mais se empenham e se dedicam a aprimorar técnicas.

Esse sentimento se mostra um importante mobilizador do desejo de ver suas histórias (adaptadas de fanfics ou novas originais) impressas nas principais livrarias do país. O *feedback* das leitoras, por princípio, é o que mantém muitas autoras de fanfics na ativa e motivam a produção de novos capítulos e histórias. As que se consagram no campo das fanfics têm nessas leitoras, também, uma das principais incentivadoras para que a autora siga uma carreira profissional - e posteriormente são as primeiras a adquirirem os exemplares físicos das histórias. A habilidade de manter essa estreita relação com as leitoras fãs de suas obras tem sido, segundo resultado de nossa pesquisa, um recurso essencial para aquelas que conseguiram trafegar para outros mercados, da publicação dos livros a roteirista no mercado audiovisual.

Desde o surgimento na década de 60 com as fanzines de *Star Trek* e a popularização na *web* com *Harry Potter*, as fanfics foram produtos feitos por e para o fandom, pertencentes a segmentos muito nichados e pouco conhecidos ou falados por leigos. Na história do surgimento e expansão do campo das fanfics, foi com o *boom* de *Crepúsculo* que a fanfic passou a ser melhor compreendida em diversas esferas, principalmente, graças às proporções atingidas por *50 Tons de Cinza*, uma fanfic que não apenas se transformou em uma saga de livros físicos, como também ganhou adaptações cinematográficas e se configurou como um sucesso mundial. No Brasil, antes mesmo de *50 Tons de Cinza* se tornar conhecido, no campo das fanfics já se observava algumas escritoras que já estavam transformando suas histórias em livros e saindo da Internet direto para as livrarias. Exemplo disso é o caso de Carolina Munhóz, hoje autora de mais de dez romances de fantasia juvenil e diversos projetos no audiovisual, inclusive para a Netflix.

Tem sido cada vez mais recorrente esse movimento de mulheres que começam na escrita amadora de fanfics e acabam adquirindo reconhecimento o suficiente para motivar a profissionalização dos seus trabalhos amadores com o sonho de comercializarem suas obras. Motivação que mobiliza as escritoras a investirem cada vez mais tempo na produção e divulgação de suas histórias através de diversos recursos disponibilizados pelas plataformas e por redes sociais, a exemplo das estratégias transmídia como a criação de perfis de *Instagram* para personagens e trailers amadores para as fics. Além desses recursos, outra estratégia essencial, como destacada nessa investigação, foi o investimento no relacionamento com suas leitoras, já que ficou comprovado que a criação e manutenção de sua própria comunidade de leitoras é muito importante para *ficwriters* que querem ingressar no mercado editorial.

As reflexões de Pierre Bourdieu foram enriquecedoras na intenção de compreender o universo das fanfics como campo social, um espaço com lógicas específicas que envolvem fãs produtores e leitores de fanfics de obras e fandoms diversos. Esta investigação traduz os primeiros passos na apropriação dessa abordagem que se mostrou frutífera. Esperamos que outras pesquisas possam aprofundá-la. Uma das contribuições observadas diz respeito a atenção dada a história de expansão do campo com a meta de identificar como as disputas por capital simbólico ocorreram e influenciaram as trajetórias das escritoras selecionadas, consagradas no campo das fics e já reconhecidas no mercado editorial, com posições de destaque. A escolha por Carolina Munhóz, Babi Dewet e Ray Tavares se mostrou profícua pois permitiu ilustrar como diferentes caminhos nas trajetórias de consagração no campo das fics indicam também proximidades com os resultados alcançados no mercado editorial. Este resultado da pesquisa precisa, também, de estudos futuros que possam aprofundar as

semelhanças nas lógicas desses campos, onde a lógica do campo das fic parece indicar uma tendência de segmentos do campo editorial que precisaram se reinventar na ambiência digital.

Sabendo-se que o ponto em comum entre essas três autoras é ter iniciado seus trabalhos por meio das fanfics, fez-se necessário uma contextualização sobre a cultura dos fãs para mostrar como as práticas de produção, circulação e consumo de conteúdo promovida nos fandoms contribuem para profissionalização de atividades que começam por diversão sem fins lucrativos. Esse estudo foi enriquecido com o embasamento teórico de pesquisadores para conceituar o fã como um consumidor ativo e engajado que se envolve emocionalmente com os produtos de sua adoração (JENKINS, 2009; HILLS, 2005; SANDVOSS, 2005) e como as ações de retrabalho unem fãs com interesse em comum no fandom (LESSA, 2017). O primeiro capítulo construiu uma espécie de linha do tempo da história do campo e dos modos de produção e consumo das fanfics com o objetivo de comprovar modos alternativos de conceituar as fanfics não só como obras baseadas em outras, mas sim um estilo de escrever narrativas na Internet.

Ainda na primeira parte do estudo foi possível perceber como escritoras de fanfics utilizam estratégias transmídia para construir um universo ao redor de suas histórias, engajando leitoras através de conteúdos espalhados em múltiplas plataformas online usando o exemplo da autora Kels que criou um perfil de *Instagram* para protagonista da sua fanfic *Backstage Queen*. Outro exemplo que ilustrou bem a criação de um universo se deu por meio do fenômeno da fic *Duplicity* que possui mais do que leitores engajados e sim fãs dispostos a criar até mesmo tatuagem em homenagem a história.

Para compreender os modos de produção, consumo e distribuição no campo das fanfics, foi necessário criar um mapeamento das principais plataformas utilizadas no Brasil, sendo elas: Fanfiction.net, Archive Of Our Own, Nyah Fanfiction, Spirit Fanfiction, Fanfic Obsession e Wattpad, sendo esse último um dos mais utilizados por escritoras que postam originais e já pretendem ingressar no mercado editorial graças aos recursos que ele proporciona para conquistar visibilidade. Ao analisar as plataformas de fanfics, foi possível fazer uma comparação com a lógica do mercado literário. Relacionamos as funções dos sites e de outros agentes envolvidos no processo como *beta readers*, como são chamadas as leitoras que atuam como revisoras corrigindo erros gramaticais, com a função dos editores no processo de publicação de um livro. Além disso, foi possível conhecer as instancias de consagração criadas pelas próprias plataformas para premiar quem mais se destaca nas fanfics através de critérios que também se assemelham com a crítica especializada do mercado editorial.

É possível concluir que a atuação no campo das fanfics confere experiência e treinamento para escritoras amadoras que querem profissionalizar a criação e publicação de seus enredos. Todavia, apesar das semelhanças, existem também muitas diferenças no processo com o campo editorial. Pelo caráter de entretenimento e liberdade de criação, as fanfics possibilitam as suas criadoras uma autonomia sobre como produzir suas histórias, fato que no mercado literário depende de uma lógica comercial que estabelece o livro como uma mercadoria que precisa ser lucrativa e, portanto, atrativa sob o ponto de vista de quão vendável o enredo é para valer o investimento por parte das editoras e livrarias. Esse entendimento foi fortalecido no terceiro capítulo por meio dos estudos acerca do mercado literário, o processo de publicação “tradicional” de romances e os gêneros literários que mais se destacam entre escritoras que vieram das fanfics, com ênfase para o surgimento e consolidação dos romances *Young Adult*, *New Adult* e *Chick Lit*.

A autopublicação de originais se mostrou como uma possibilidade cada vez mais utilizada não só por escritores amadores, como também escritores já consolidados no mercado, com destaque para a atuação da Amazon com o programa *Kindle Direct Publishing* que permite que os autores ganhem até 70% de royalties com a venda de suas obras, conferindo maior autonomia sobre o preço do livro e todo o processo de edição, diagramação e capa. Mesmo com a ascensão dos *e-books* e a criação de dispositivos eletrônicos cada vez mais especializados para leitura digital, ainda percebe-se como o livro impresso carrega o poder de legitimador (CHIEREGATTI, 2018) e objeto de desejo para escritores.

Apesar dos benefícios e das possibilidades da autopublicação, percebe-se que escritoras de fanfics ainda vêem as publicações por editoras como a legitimação no título de autora publicada e escritora profissional, como se a publicação nos moldes “tradicional” fosse um atestado de consagração superior ao atestado de consagração no campo das fics. Através das pesquisas, foi possível perceber como novas editoras estão surgindo com o propósito de publicar livros derivados de fanfics como a PS. Dois Pontos e a Euphoria, além de mostrar como as grandes casas editoriais estão criando selos específicos para publicação de gêneros juvenis como *Young Adult* e *New Adult* publicando obras de escritoras que começaram nas fanfics, com destaque para a editora Rocco que têm investido em projetos com esse intuito em parceria com a autora Babi Dewet.

Outro ponto interessante dos resultados de análise foi observar como a profissão de escritor tem sido impactada com as constantes evoluções da era digital e ascensão das redes sociais e produção de conteúdo virtual. Para criação de comunidade, escritoras podem investir em um contato maior com seus leitores através de suas redes, atuando como *digital*

influencers ampliando as possibilidades de renda por meio de publicidade e parcerias com empresas interessadas em investir no público alvo com o qual se comunicam. Nesse contexto, os *bookstans* se mostram como importantes agentes na disseminação de conteúdo e divulgação de histórias para o público juvenil, mostrando como têm crescido o número de leitores jovens e do gênero *Young Adult*. Assim como o esperado, redes sociais como *Twitter* e *Instagram*, foram percebidas como aliadas na criação de comunidade de leitores e a *TwitchTV* surgiu como uma aposta para se consagrar não só pela interatividade como também por suas possibilidades de ampliar a fonte de renda. A trajetória das escritoras de fanfics examinadas mostram como as habilidades adquiridas no manejo das tecnologias digitais foi um aspecto essencial na trajetória de ascensão no campo das fics e no processo de inserção no mercado editorial.

Na análise das trajetórias sociais das três selecionadas, foi possível compreender o caminho trilhado por Carolina Munhóz e suas mudanças de posição no fandom de *Harry Potter* passando no campo das fics por escritora de fanfic sob o pseudônimo de Krollefay até correspondente internacional do maior portal brasileiro dedicado a saga, o Potterish. A criação do seu primeiro enredo original foi intitulado de *A Fada* e entre o começo da escrita até a publicação por uma pequena editora foram aproximadamente quatro anos de tentativas. O fandom funcionou como um norteador para que Carolina desenvolvesse não apenas sua escrita, como também sua escolha de formação acadêmica, optando por cursar Jornalismo com intenção de produzir reportagens e entrevistas para portais de *Harry Potter*. O acúmulo de capital cultural foi fundamental para que pudesse atuar como sua própria assessora de imprensa na divulgação de *A Fada* e posteriormente conciliasse um emprego de assessoria na editora LeYa. A união com Raphael Draccon se mostrou como porta de entrada para o audiovisual se especializando em roteiros e se consagrando como um dos grandes nomes do gênero de fantasia no Brasil.

Diferente de Carolina Munhóz, Babi Dewet não se identificou (até o momento, pelo menos) com o processo de criação de roteiros e foi justamente depois de uma disciplina da faculdade de Cinema que resolveu investir em transformar sua antiga trilogia de fanfics *Sábado à Noite* em uma saga de livros. Escritora de livros, o projeto de Babi Dewet que se tem conhecimento até agora dentro do audiovisual é o acompanhamento nas gravações do filme dirigido por Lázaro Ramos que será baseado no conto *Um Outono Inesquecível* escrito por Babi em contribuição para a coletânea publicada pela editora Gutenberg. Mapeando as diferentes posições e tomadas de posições de Babi Dewet na sua atuação nos fandoms e no campo das fanfics, foi possível perceber como sempre esteve a frente na hierarquia por meio

da sua participação na equipe fundadora de portais como McFLY Addiction e Fanfic Addiction e posteriormente no fandom de k-pop com seu canal no Youtube, participação em apresentações e produções de shows, trabalhos em portais como DramaFever, criação de livros sobre a temática e até apresentação de programa de tevê. Atualmente além de escritora e produtora de shows, também atua como streamer na *TwitchTV* e em projetos em parceria com a editora Rocco que visa publicar livros derivados de fanfics.

Na análise de Ray Tavares foi possível notar como as coletâneas em parceria com outras autoras são um recurso utilizado por selos de editoras destinados ao público juvenil, em especial ao *Young Adult*. Percebe-se como essa estratégia pode ser responsável por trazer visibilidade para a carreira de escritoras, principalmente as recém-chegadas no mercado editorial, fazendo associação com nomes mais conhecidos e consolidados que estão envolvidos no mesmo público alvo e no mesmo segmento literário. Escritora de fanfics desde os treze anos de idade, Ray Tavares passou a escrever e publicar originais quando se “cansou” das fanfics e quis produzir seus próprios enredos e personagens. A percepção dela de que “ou o fanfiquero para ou vai para o degrau seguinte”³⁰² fortalece a observação de que o grau de envolvimento e dedicação com as obras originais publicadas em plataformas de fanfic é um fator determinante para indicar a motivação de escritoras amadoras de profissionalizar a escrita. Antes de ser publicada pela Galera Record, Ray Tavares acumulou milhões de visualizações em *Os 12 Signos de Valentina* no Wattpad e quase pensou em desistir da carreira de escritora ao se encantar com propostas ruins de outras editoras devido ao seu despreparo e desespero para publicar. Assim como Carolina Munhóz, Ray Tavares também resolveu investir na escrita de roteiros além dos livros e hoje desenvolve projetos em paralelo tanto para a literatura como no audiovisual.

Não é um fenômeno recente as adaptações cinematográficas derivadas de livros, mas tem sido cada vez mais interessante de observar como histórias derivadas de fanfics ou criadas por escritoras que já publicaram fanfics têm atingido cada vez mais espaço nas adaptações audiovisuais para o cinema ou para a televisão. No exterior, os casos de *50 Tons de Cinza*, a saga *Instrumentos Mortais* e *After* são bons exemplos disso. O Wattpad tem se mostrado como uma plataforma que potencializa novos talentos e possibilita visibilidade para escritores amadores, permitindo que fanfics e originais possam ganhar o mundo, como foi o caso de *The Kissing Booth*, no Brasil conhecido como *A Barraca do Beijo* que inspirou a

³⁰² Fala de Ray Tavares em um vídeo para o canal da escritora Pam Gonçalves. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gA7wb5gm47s&ab_channel=PAMGON%C3%87ALVES>. Acesso em 30 de out.2021

criação da trilogia de filmes *teen* pela Netflix. No Brasil, obras como *Os 12 Signos de Valentina* e *Confidências de Uma Ex Popular* terem seus direitos concedidos para produtoras adaptarem para filme ou série é um indicativo de que esse é um mercado em expansão.

Com essa pesquisa, foi possível perceber como a crise das *megastores* afetou o mercado literário e fez com que editoras e livrarias investissem mais em escritores nacionais que demandavam custos menores do que o investimento em grandes nomes internacionais. Tendo isso em vista, há uma percepção de que existe cada vez mais abertura para que escritoras de fanfics com alto volume de seguidores em suas redes profissionalizem suas obras. Os resultados desta investigação sinalizam que não é caminho fácil ou que todas as *ficwriters* que desejam publicar um livro vão conseguir contrato com editoras reconhecidas e até consagradas logo no começo. Sinalizam, ainda, que o desejo de se profissionalizar como escritora demanda tempo, investimento, esforço, dedicação e muita paciência. Disposições que têm sido idealizadas e fortalecidas no campo das fanfics e no mercado editorial por meio da visibilidade e da devoção dos fãs àquelas contadoras de histórias que conseguiram realizar seus sonhos.

Chamar Carolina Munhóz, Babi Dewet e Ray Tavares de cases de sucesso não foi uma tentativa de “romantizar” a profissão de escritoras que vieram das fanfics e nem necessariamente dizer que são pessoas com grande poder aquisitivo ou que foi fácil o caminho percorrido por elas. É de se reconhecer todos os esforços e dificuldades em todo o processo e ainda hoje. A intenção foi de explorar as relações entre desejos e determinação das *ficwriters* com estruturas das dinâmicas de funcionamento das situações sociais e culturais onde elas se encontravam. Como elas compreenderam as lógicas de funcionamento desses espaços e souberam manejar oportunidades, habilidades e as tecnologias envolvidas, em especial, as que mobilzaram milhões de seguidores na internet.

Apesar de muito ter se evoluído a respeito do entendimento pejorativo de fãs, ainda hoje existe muito preconceito com esse segmento e com as produções originadas dos fandoms. Espera-se que os resultados desta pesquisa estimulem estudos sobre como os fãs de descobrem novos talentos e buscam alternativas para investir nisso. Essa dissertação teve como o foco as escritoras de fanfics, mas sabe-se que existem editores de vídeos que começaram seus trabalhos editando fanvídeos de suas séries e filmes favoritos, ilustradores que produziam fanarts por diversão e assim por diante. Por fim, além de mostrar que apesar de tortuoso o caminho é possível, espera-se que os exemplos exitosos expostos nesse trabalho também inspirem escritoras de fanfics que desejam publicar no mercado editorial a não desistirem do sonho de ver sua obra sair da Internet para as livrarias.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S.F.G. **Fansite**: um instrumento de consolidação dos fandoms. 2014. 57. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2014.
- ARAÚJO, J.; BIANCHINI, M.; BULHÕES, R. **Fanctions de telenovelas brasileiras**: proposta metodológica e o panorama 2010-2015. *In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 26., 2017, São Paulo. Anais... São Paulo: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2017.
- ARAÚJO, P.G. Edições Independentes e Práticas Editoriais: Novas Possibilidades de Publicação do Impresso ao Digital. *In: XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2011.
- ÁVILA, T.R.F. **A produção editorial para o segmento *Young Adult***: projeto do livro “O Amor é Clichê”. 2018. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.
- BACON-SMITH, C. **Science fiction culture**. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 2000.
- BARRETO, R. R.; SOUZA, M. C. J. (orgs). **Bourdieu e os estudos de mídia, campo, trajetória e autoria**. Salvador: EDUFBA, 2014.
- BOURDIEU, P. **Esboço de uma teoria da prática**: precedido de três estudos de etnologia cabila. São Paulo: Ática. 1983
- BOURDIEU, P. **What makes a social class?** On the theoretical and practical existence of groups. *Berkeley Journal of Sociology*, n. 32, p. 1-49, 1987.
- BOURDIEU, P. **As Regras da Arte**: Gênese e Estrutura do Campo Literário. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BOURDIEU, P. Campo do poder, campo intelectual e habitus de classe. *In: Sérgio Miceli (org). A economia das trocas simbólicas*. (5a ed.). São Paulo: Perspectiva; 1998. p. 183-202.
- BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos in **Questões de sociologia**. Lisboa: Edições, Sociedade Unipessoal, 2003.
- BOURDIEU, P. **Coisas Ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, P. **Razões Práticas**: Sobre a Teoria da Ação. 9 ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2008.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helene Kühner. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

BULHÕES, R.E. **O EROTISMO NOS LIVROS AÇUCARADOS:** transformação do erótico nos romances para mulheres. 54f. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

CAJADO, K.B.V. **O Mercado literário e o relacionamento com os fãs:** as estratégias de comunicação das editoras brasileiras de livros juvenis seriados. 85f. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2018.

CARLOS, G.S. **Literatura pop feminina:** as fãs de Romance no Brasil. *In: INTERCOM* (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). n: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém, PA. 2019

CARNEIRO, R.P; FARIAS, C. **Juvenil ou Jovem?** Construções de sentido da literatura brasileira atual para jovens. *In: Revista Crioula* nº25. USP, São Paulo, 2020.

CART, M. **Young Adult Literature:** The State of a Restless Art. *SLIS Connecting: Vol. 5: Iss. 1, Article 7.* DOI: 10.18785/slis.0501.07 Disponível em: <<http://aquila.usm.edu/slisconnecting/vol5/iss1/7>> Acesso em 10 de ago. 2021.

COELHO, P.M.F; COSTA, M.RM; SANTOS, RO. **Educação, tecnologia e indústria criativa:** um estudo de caso do Wattpad. *Cadernos de Pesquisa, São Paulo*, v. 49, n. 173, p. 156-182, jul./set. 2019. <<https://doi.org/10.1590/198053146172>>

COKER, C. **The Contraband Incident:** The Strange Case of Marion Zimmer Bradley. *Transformative Works and Cultures.* <<https://doi.org/10.3983/twc.2011.0236>> 2011.

COPPA, F. **Fanfiction Reader:** Folk Tales for the Digital Age. University of Michigan Press, 2017.

COSTA, F.J. **Sem fraude nem favor:** estudos sobre o amor romântico. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

COULDRY, N.; HEPP, A. **The mediated construction of reality.** Cambridge: Polity Press, 2017.

CURI, P. Entre fan arts, fan fictions e fan films: o consumo dos fãs gerando uma nova cultura. *In: Anais do VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT)*, Salvador, 2010.

DANDROW, C. **Fandom as a Fortress:** The Gendered Safe Spaces of Online Fanfiction Communities. *Media Report to Women*, 2016, pp. 6–23.

EARP, F.S; KORNIS, G. **A economia da cadeia produtiva do livro.** Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2005.

ELEÁ, I. **Fanfictions e webnovelas:** escrita digital de adolescentes brasileiros. *In: Revista Educação Online.* nº17, p.95-111. 2014. Disponível em: < <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/131/pdf>> Acesso em: 23 de mar. 2021.

FECHINE, Y., FIGUEIRÔA, A., CIRNE, L. Transmídiação: explorações conceituais a partir da telenovela brasileira. In: LOPES, M. I. V. (org.) **Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FECHINE, Y. et al. Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo. In: VASSALLO DE LOPES, Maria Immacolata (Org.). **Estratégias de transmídiação na ficção televisiva brasileira**. São Paulo: Globo, 2013, p. 19-60.

FECHINE, Y. **Transmídiação e cultura participativa: pensando as práticas textuais de agenciamento dos fãs de telenovelas brasileiras**. In: **Revista Contracampo**, v. 31, n. 1, ed. dezembro-março ano 2014. Niterói: Contracampo, 2014. Págs: 5-22.

FECHINE, Y.; LIMA, C. A. R. L. **O trabalho do fã no texto transmídia: uma abordagem a partir da televisão**. **MATRIZES**. V.13 – Nº 2. São Paulo: maio/ago. 2019, p. 113-130.

FERONATO, L.N. **FLIPOP: uma análise de consumo da literatura YA no mercado editorial brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Departamento de Ciências da Comunicação Social, Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

FISKE, J. The Cultural Economy of Fandom. In: LEWIS, L. (org). **The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media**. London: Routledge, 1992.

FISKE, J. **Television culture: popular pleasures and politics**. London: Taylor & Francis eLibrary, 2001.

FONSECA, L. B. **Crescimento da indústria editorial de livros do Brasil e seus desafios** (Dissertação de mestrado), Instituto Coppead de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2013.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: Sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Unesp, 1998

HEIDEN, K. **The value of fanfiction: Female empowerment, identity building, and resistance** [M.A., Gonzaga University]. 2016.

HILLS, M. **Fan cultures**. London: Routledge, 2005.

HILLS, M. **From Fan Culture/Community to the Fan World: Possible Pathways and Ways of Having Done Fandom**. *Palabra Clave* 20(4), 856-883. 2017.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5ª ed. São Paulo, 2020.

Disponível em:

<https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-IPL_dez2020-compactado.pdf>. Acesso em 20 de mai. 2021

JAMISON, A. **Fic: porque fanfiction está dominando o mundo**. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

JENKINS, H. **Textual poachers: television fans and participatory culture**. New York: Routledge, 1992.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS et al. **Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century**. Cambridge, MA: Comparative Media Studies Programme at the Massachusetts Institute of Technology, 2006.

KALINOWSKI, P. **The Fairest of Them All: The Creative Interests of Female Fan Fiction Writers and the Fair Use Doctrine**, 20 Wm. & Mary J. Women & L. 655 (2014), <<https://scholarship.law.wm.edu/wmjowl/vol20/iss3/5>> Acesso em 13 de mar. 2021

KOEHM, D. **Revision as Resistance: Fanfiction as an Empowering Community for Female and Queer Fans**. 2018. Honors Scholar Theses. 604. <https://opencommons.uconn.edu/srhonors_theses/604>. Acesso em 12 de mai. 2021.

LESSA, R. **Ficção seriada televisiva e narrativa transmídia: uma análise do mundo ficcional multiplataforma de True Blood**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

LESSA, R. **O universo transmídia do seriado True Blood: paratextos e extensões ficcionais do HBO e dos fãs**. 2017. 212f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2017.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: 34, 1993.

LOPES, M.I.V. et al. “A autoconstrução do fã: performance e estratégias de fãs de telenovela na Internet”. In: LOPES, M. I. V (orgs) **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2015, pp. 17-64.

MAGALHÃES, R.C.A. **De Harry Potter à Young Adult: como o mercado editorial utiliza produtos atrelados e cultura de fãs para atrair consumidores**. In: **INTERCOM** (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). n: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Virtual), 2020.

MARTINS FERREIRA, F. C.; MIRANDA, L. F. M.; MORAS, M. Impacto dos e-books na cadeia editorial brasileira: Uma análise exploratória. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 58, n. 5, p. 494–505, 2018. DOI: 10.1590/S0034-759020180505. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/77381>. Acesso em: 10 de set. 2021.

MCKEE, R. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Tradução de Chico Marés. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

MIRANDA, M, F. **Fandom: um novo sistema literário digital**. Hipertextus, n3, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume3/Fabiana-MoesMIRANDA>>. Acesso em 08 de set. 2018.

MURAKAMI, R.Y. **O ficwriter e o campo da fanfiction:** reflexão sobre uma forma de escrita contemporânea. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, S.M.P. **Leitura, escrita e autopublicação:** a plataforma Wattpad. *Ensaio Geral*, n. 1 (2021), p. 81-96. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ensaiogeral/article/view/47168>> acesso em 20 de jun.2021

PATTEE, A. **Between Youth and Adulthood:** Young Adult and New Adult Literature. *Children's Literature Association Quarterly*, 42(2), 218–230. 2017.

PIRES, A.A. **Fanfiction:** o modelo autoral da escrita de ficção de fãs de produtos da indústria do entretenimento. 150f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2021.

RAMOS, G. **Como montar uma livraria.** Disponível em: <<https://www.slideshare.net/GersonRamos/curso-comomontarumalivraria-parte1final>>. Acesso em 12 de set.2021

ROLLA, A.R. **Youtubers escritores?** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM LEITURA, LITERATURA E LINGUAGENS: Novas topografias textuais. Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2017.

ROMANO, J. O. As mediações na produção das práticas. O conceito de habitus na obra de Pierre Bourdieu. In: RIBEIRO, Ivete (Org.). **Sociedade Brasileira Contemporânea, Família e Valores.** São Paulo: Loyola, 1987.

RODRIGUES, E.B.T. **Cultura, arte e contação de histórias.** Goiânia, 2005.

RODRIGUES, B. C. M.; GONÇALVES, B. S. Interfaces de aplicativos de autopublicação para smartphones: avaliação heurística e comparativa. p. 1794-1805. In: **Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design.** Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 4. São Paulo, Blucher, 2014.

SANDVOSS, C. **Fans:** the mirror of consumption. Cambridge: Polity, 2005.

SANT'ANA, G.L. **Os Caminhos da Autopublicação:** o Poder do E-book de produzir novos Escritores. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da Comunicação, Bacharel em Comunicação Social: Produção Editorial, 2018.

SANTIAGO, P. **50 Tons de Crepúsculo:** o relacionamento abusivo do casal Edward e Bella nas fanfics brasileiras. 2018. 99f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2018.

SANTOS, G.F. **Um estudo do comportamento do consumidor de narrativa transmídia brasileira.** In: Coleção E.books FAPCOM. Guilherme Lazaro Mendes. São Paulo: Paulus, 2017.e-pub.Disponível em: < <https://www.fapcom.edu.br/wp-content/uploads/2017/05/ebook->

[09-UM-ESTUDO-DO-COMPORTAMENTO-DO-CONSUMIDOR-DE-NARRATIVA-TRANSM%C3%8DDIA-BRASILEIRA-7.pdf](#)> Acesso em 10 de jun.2021

SANTOS, J.S.M. **Literatura de Mulherzinha**: gênero e individualismo em romances “Chick Lit”. 197f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

SCALDAFERRI, D. Espaços de possíveis e posições conquistadas: um passeio pelas trajetórias sociais de diretores de fotografia brasileiros. *In*: BARRETO, R. R; SOUZA, M. C. J. (orgs). **Bourdieu e os estudos de mídia, campo, trajetória e autoria**. Salvador: EDUFBA, 2014, p.203-222.

SHAVER, D; SHAVER, M. A. **Books and digital technology**: A new industry model. *Journal of Media Economics*, 16(2), 71-86. 2013. doi:10.1207/S15327736ME1602_1.

SOARES, N.M. **Sendo Escritor**. 216f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SOUZA, C.A.C. Megastore: a sociologia de uma empresa cultural. 126f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Sociais. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SOUZA, M.C.J. Analisando a autoria das telenovelas. *In*: **Analisando telenovelas**. Salvador: CNPq, 2004 [e-papers].

SOUZA, M.C.J. **Fãs de ficção seriada de televisão**. Uma aproximação com os fãs de autores de telenovelas. *E-Compós*, 8. 2007. <https://doi.org/10.30962/ec.136>

SOUZA, M.C.J. O papel das redes de televisão na construção do lugar do autor nas telenovelas brasileiras: notas metodológicas. *In*: BARRETO, R. R; SOUZA, M. C. J. (orgs). **Bourdieu e os estudos de mídia, campo, trajetória e autoria**. Salvador: EDUFBA, 2014, p.13-41.

SOUZA, M.C.J. et al. Entre novelas e novos: um estudo das fanfictions de telenovelas brasileiras (2010-2013). *In*: LOPES, M. I. V. **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SOUZA, M.C.J. et al. Amados amantes narrados nas fanfictions de telenovelas brasileiras. *In*: LOPES, M. I. V. **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

SOUZA, M.C.J. et al. Criadoras de mundos dos casais adorados nas fanfictions de telenovelas: prazer de amar e narrar. *In*: LOPES, M. I. V. de. **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2019, p. 87-105.

SOUZA, A. L; SILVA, M. C; SANTOS, R. B. **A fanfic e o spirit fanfic**: Algumas considerações sobre relações sociais, Internet e potencialidade de uso das fanfics como recurso pedagógico. *Ensino Em Re-Vista*, 27(Especial), 1405-1429. 2020. <https://doi.org/10.14393/ER-v27nEa2020-10>

THIRY-CHERQUES, H.R. **Pierre Bourdieu**: a teoria na prática. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, Feb. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122006000100003>. Acesso em 3 de agosto. 2019.

THOMPSON, J.B. **Mercadores de Cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2013

VARGAS, M. L. **O fenômeno fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: UPF Editora, 2005.